

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AULIO COSTA ZAMBENEDETTI

MEMÓRIAS PROFISSIONAIS DE DESIGNERS DE CARREIRA
DO GOVERNO MUNICIPAL DE CURITIBA
ENTRE 1991 E 2004

CURITIBA
2025

AULIO COSTA ZAMBENEDETTI

MEMÓRIAS PROFISSIONAIS DE DESIGNERS DE CARREIRA
DO GOVERNO MUNICIPAL DE CURITIBA
ENTRE 1991 E 2004

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná - UFPR, como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa.
Coorientador: Prof. Dr. Ken Flávio Ono Fonseca.

CURITIBA
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN - CABRAL

- Z23 Zambenedetti, Aulio Costa
Memórias profissionais de designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004. / Aulio Costa Zambenedetti. – 2025.
1 recurso online : PDF
- Orientador: Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa
Coorientador: Prof. Dr. Ken Flávio Ono Fonseca
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Design, Programa de Pós-graduação em Design. Inclui referências.
1. Design. 2. Memórias profissionais. 3. História oral. 4. Curitiba. I. Corrêa, Ronaldo de Oliveira. II. Fonseca, Ken Flávio Ono. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Artes Comunicação e Design. Programa de Pós-graduação em Design. IV. Título.
CDD: 745.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE ARTES COMUNICAÇÃO E DESIGN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DESIGN -
40001016053P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESIGN da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **AULIO COSTA ZAMBENEDETTI**, intitulada: **MEMÓRIAS PROFISSIONAIS DE DESIGNERS DE CARREIRA DO GOVERNO MUNICIPAL DE CURITIBA ENTRE 1991 E 2004**, sob orientação do Prof. Dr. RONALDO DE OLIVEIRA CORRÊA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 23 de Abril de 2025.

Assinatura Eletrônica

23/04/2025 16:18:16.0

RONALDO DE OLIVEIRA CORRÊA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

15/05/2025 13:30:53.0

DEBORA BARAUNA

Avaliador Externo (UNISINOS)

Assinatura Eletrônica

15/05/2025 11:23:40.0

ALEXANDRE ANTONIO DE OLIVEIRA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Aos meus pais (*i.m.*), [...].
À minha família, [...].

Agradecimentos

Agradecimento (s.m.) a·gra·de·ci·men·to / do latim *gratus* / 1. Ação ou efeito de agradecer. 2. Sentimento de ser grato; gratidão, reconhecimento. (michaelisonline.com.br, 2025)

Pessoas e caminhos, nas mais diferentes situações e intensidades, cruzaram minha jornada até este momento, agradeço a todas e cada uma por fazerem parte desta história, aqui em especial às que estiveram mais próximas nestes últimos dois anos.

Agradeço aos(as) amigos(as) Ana Verdasca, Maristela Ono e Luiz Ernesto Merckle, pelas primeiras leituras e orientações sobre a proposta de pesquisa.

Agradeço ao Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa por ter acreditado no projeto e aceitado a indicação para a orientação, e ao Prof. Dr. Ken Flávio Ono Fonseca, que como coorientador, além da questão acadêmica, manteve uma tradição de nossas famílias. A ambos agradeço pelo aprendizado, pelos ensinamentos, pelas reuniões de orientação, pelos encaminhamentos e direcionamentos, pelas sugestões e lapidações e, principalmente, pelas gentilezas acadêmicas.

Agradeço à Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e ao Instituto Municipal de Administração Pública (IMAP), pela liberação para meu aperfeiçoamento profissional e acadêmico; aos setores de RH da FCC e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC); à Casa da Memória da FCC, ao Maurício do Setor de Editoração e à Biblioteca do IPPUC, pela atenção e presteza.

Agradeço aos(às) Professores(as) Drs(as). que conheci, encontrei e reencontrei, em sala, eventos acadêmicos ou nos corredores do nosso querido 8º andar.

Agradeço à Universidade Federal do Paraná por ser a *alma mater* pela terceira vez na minha vida acadêmica.

Agradeço à Profa. Dra. Dulce Fernandes e ao Prof. Dr. Dalton Razera, pelas observações e participação na banca de Qualificação.

Agradeço aos(às) colegas da Turma de 2023 do PPGDesign-UFPR, mestrandos(as), Vinicius, Rachel, Elizabeth, Fernanda e Marcelle (Vitor), e doutorandos(as), Thais, Lariane e Julio, e ao Gabriel e a Maria Eduarda, colegas de artigo em disciplina eletiva. Agradeço pela convivência em sala, dividindo trabalhos, pesquisas, tensões, preocupações, realizações, lanches e conversas.

Agradeço a Lucimara, pela atenção e apoio nas burocracias da secretaria.

Agradeço ao e às colegas de carreira, servidores(as) públicos da Prefeitura Municipal de Curitiba, designers interlocutor(as) desta pesquisa, que gentilmente abriram suas portas para me acolherem, contarem e compartilharem suas histórias, possibilitando o cumprimento dos objetivos propostos e, mais importante, pelas memórias que criamos juntos, durante nossas carreiras e neste trabalho: Vivian Schroeder; Marília Isfer; Heloisa Campos; Ana Verdasca; Altair Basso; Sonia Oliveira e Sônia Busnardo. Agradecimento a Jayne Sunye e Olidia Becker, também colegas de carreira, que se dispuseram a contribuir, mas que, por circunstâncias imprevistas, não foi possível entrevistá-las.

Agradeço aos protetores espirituais que me trouxeram conforto, luz.

Agradeço aos amigos e amigas, família do coração, pelo apoio e amizade.

Agradeço aos meus familiares, pelo encorajamento e suporte.

Agradeço aos meus pais (*i.m.*), professores, pela vida, e muito mais.

Agradeço à Cris, Bruno e Bruna, minha família, pela paciência, compreensão e pelo apoio na realização desta etapa. Pelo tempo juntos, pelo caminho juntos, por criarmos e compartilharmos histórias, alegrias e conquistas, amo vocês.

Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas,
mas ao tocar uma alma humana,
seja apenas outra alma humana.

Carl Gustav Jung
(Kesswil, 1875 – Kusnacht, 1961)

RESUMO

Histórias e memórias de carreiras de designers estão em sua grande maioria estudadas e relatadas as daqueles que seguem carreiras acadêmicas, autônomas ou como profissionais contratados por escritórios e empresas. Esta pesquisa investiga as trajetórias profissionais dos designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004, período marcado pela formalização das carreiras de Desenhista Industrial e Comunicador Visual na administração municipal. Utilizando história oral com entrevistas estruturadas e fontes documentais, públicas e particulares, busca suprir a lacuna na historiografia do design sobre a atuação de designers no setor público. O trabalho registra saberes, práticas e a atuação desses(as) profissionais, explorando suas experiências e interações entre os(as) designers da prefeitura e com profissionais de outras áreas (internos e externos ao meio governamental), e apresenta uma análise entre as legislações que definiram em 1991 e redefiniram em 2004 as competências destes profissionais. Iniciada com uma Revisão Bibliográfica Sistemática, a investigação se caracteriza como pesquisa de finalidade aplicada, com objetivo exploratório e descritivo, bem como a adoção de uma abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Design; Memórias Profissionais; História Oral; Curitiba

ABSTRACT

Histories and memories of designers' careers are mostly studied and reported by those who pursue academic careers, are self-employed, or as professionals hired by offices and companies. This research investigates the professional trajectories of career designers in the municipal government of Curitiba between 1991 and 2004, a period marked by the formalization of the careers of Industrial Designer and Visual Communicator in the municipal administration. Using oral history with structured interviews and documentary sources, both public and private, it seeks to fill the gap in the historiography of design regarding the work of designers in the public sector. The work records the knowledge, practices, and work of these professionals, exploring their experiences and interactions among city hall designers and with professionals from other areas (internal and external to the government), and presents an analysis of the legislation that defined in 1991 and redefined in 2004 the competencies of these professionals. Starting with a Systematic Bibliographic Review, the investigation is characterized as applied research, with an exploratory and descriptive objective, as well as the adoption of a qualitative approach.

Keywords: Design; Professional Memories; Oral History; Curitiba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura administrativa PMC 1991 e suas alterações	18
Figura 2 - Linha do tempo ações reconhecidas como da área de design	20
Figura 3 - Objetivos do desenvolvimento sustentável apoiados pela <i>WDO</i>	22
Figura 4 - Vagas legais por cargo x vagas ocupadas	37
Figura 5 - Rede de interlocutores 2011	38
Figura 6 - Organograma de 1993 da Fundação Cultural de Curitiba	41
Foto 1 - Setor de Programação Visual, Solar do Barão	49
Foto 2 - Parte do Setor de Programação Visual, Moinho Rebouças	50
Imagem 1- Matéria sobre o 5º Prêmio Bom Design - Vivian Schroeder, 1ª à esquerda, na Comissão	52
Imagem 2 - Matéria sobre o Concurso 300 anos - Ana na Comissão, 1ª à direita, agachada	68
Foto 3 - Vista parcial do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira ..	74
Foto 4 - Parte da equipe do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira	75
Foto 5 - Detalhe local do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira .	74
Foto 6 - Parte Administrativa do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira	76
Imagem 3 - Reprodução ficha Registro de Empregado de Vivian Schroeder na FCC-1980..	79
Imagem 4 - Postal 10,5 x 15 cm, elogio de Rafael Greca sobre trabalho da equipe.	84
Imagem 5 - Cartão 10,5 x 10,5 cm, elogio de Julieta Reis sobre trabalho de Vivian Schroeder.	84
Foto 7 - Jaime Lerner, teste do 1º chassi bi-articulado para transporte de passageiros. Final dos anos 80.	85
Foto 8 - Sala do Geoprocessamento IPPUC, implantação de computadores, 1997	87
Imagem 6 - Charge sobre foto de reunião de trabalho. 1987.	91
Imagem 7 - Estudo para ilustração para impresso do Bosque do Papa, 42x30cm	92
Imagem 8 - Ilustração com técnica de recorte aplicada no impresso para o Bosque do Papa, 42x42cm	93
Imagem 9 - Detalhe da ilustração com técnica de recorte de papel	93
Imagem 10 - 1º impresso feito com a técnica de recorte de papel. Cartaz: 59,4x42cm. Curitiba 1991	94

Foto 9 - Crianças usando o cartaz em evento sobre meio ambiente na Rua XV, Curitiba, década de 1990	94
Foto 10 - Ônibus Mercado Popular	97
Imagem 11 - Interior do Ônibus Mercado Popular, projeto Altair Basso	97
Imagem 12 - <i>Layout</i> interno e externo ônibus Defesa Civil	98
Imagem 13 - <i>Layout</i> estudo de corte ônibus Defesa Civil	98
Foto 11 - Duas unidades prontas do ônibus para a Defesa Civil	99
Foto 12 - Tuboteca instalada. Projeto Altair Basso 2013	104
Imagem 14 - Reprodução ficha Registro de Empregado de Ana Verdasca na FCC – 1982..	105
Imagem 15 - Jornal Mural - 2 edições: 127 e 137 de 1989	108
Imagem 16 - Ficha técnica da primeira edição da revista LeitE QuentE. 1989	108
Imagem 17 - Capas das 10 edições da revista LeitE QuentE. Destaque para a nº1 – 1989 .	109
Imagem 18 - Diagramação edição nº1 da revista LeitE QuentE. 1989. Autoria: Ana Verdasca 1989	109
Foto 13 - Livro Hotel Tassi. Autoria Ana Verdasca e outros	113
Foto 14 - Placa informativa com código de classificação desenvolvido por Sonia Oliveira	116
Foto 15 - Arte, <i>layout</i> e protótipos de material comemorativo do aniversário da cidade. Autoria Sônia Busnardo	120
Foto 16 - Evento da Secretaria da Educação na Ópera de Arame	121
Imagem 19 - 2 propostas finalizadas para cartazes de divulgação do mesmo evento. Autoria Sônia Busnardo	122
Imagem 20 - Detalhes das artes finais. Autoria Sônia Busnardo	122
Imagem 21 – Fotomontagem Prefeito Jaime Lerner no 1ºNdesign, 1991	125
Foto 17 - Vivian Siedel da Silva Schroeder, no momento da entrevista. 2024	163
Foto 18 - Marília Isfer Ravello no momento da entrevista. 2024	165
Foto 19 - Heloisa Maria de Campos no momento da entrevista. 2024	167
Foto 20 - Altair José Basso no momento da entrevista, segurando placa do Prêmio iF. 2024	169
Foto 21 - Ana Lúcia dos Santos Verdasca Guimarães no momento da entrevista, 2024	171
Foto 22 - Sonia Mara Ferraz de Oliveira no momento da entrevista, 2024	173
Foto 23 - Sônia Mara Busnardo no momento da entrevista, ao fundo obra de sua mãe, 2024	175

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema de cores e siglas para este trabalho	18
Quadro 2 - Exemplo de preenchimento do protocolo de registro de bibliografia selecionada	31
Quadro 3 - Funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual ativos(as) em 2011	37
Quadro 4 - Perguntas inseridas pós primeira entrevista	39
Quadro 5- Situação funcional dos(as) funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual em 2024	40
Quadro 6 - Estrutura da codificação temática qualitativa ampliada	42
Quadro 7 - Elementos para análise e interpretação das entrevistas transcritas	43

LISTA DE SIGLAS

ANDI	Associação Nacional dos Desenhistas Industriais
APD-PR	Associação Profissional de Desenho Industrial do Paraná
APDI-PR	Associação Profissional dos Designers do Paraná
CEFET-PR	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CIC	Cidade Industrial de Curitiba
FAS	Fundação de Ação Social
FCC	Fundação Cultural de Curitiba
FESP	Fundação de Educação Superior do Paraná
ICSID	<i>International Council of Societies of Industrial Design</i>
IMAP	Instituto Municipal de Administração Pública
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PMC	Prefeitura Municipal de Curitiba
PROCEL	Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
SMAB	Secretaria Municipal de Abastecimento
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCP	Universidade Católica do Paraná
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
WDO	<i>World Design Organization</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS	17
1.2 DESIGN E POLÍTICAS PÚBLICAS	19
1.3 PROBLEMA E OBJETIVOS	22
1.4 RELEVÂNCIA DA PESQUISA	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO	26
3. METODOLOGIA	29
3.1 PREPARAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2 REALIZAÇÃO DA PESQUISA	32
3.3 ANÁLISE DE DADOS	41
3.4 REDAÇÃO DO DOCUMENTO	43
4. PESSOAS E ESPAÇOS	44
4.1 VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER	45
4.2 MARILIA ISFER RAVANELLO	52
4.3 HELOISA MARIA DE CAMPOS	55
4.4 ALTAIR JOSÉ BASSO	59
4.5 ANA LÚCIA DOS SANTOS VERDASCA GUIMARÃES	61
4.6 SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA	67
4.7 SÔNIA MARA BUSNARDO	72
5. MEMÓRIAS PRÁTICAS E BUROCRÁTICAS, COTIDIANOS	77
5.1 VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER	78
5.2 MARILIA ISFER RAVANELLO	84
5.3 HELOISA MARIA DE CAMPOS	89
5.4 ALTAIR JOSÉ BASSO	94
5.5 ANA LÚCIA DOS SANTOS VERDASCA GUIMARÃES	104
5.6 SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA	113
5.7 SÔNIA MARA BUSNARDO	117
6. ANÁLISES	124
6.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CARREIRAS	124
6.2 A LEGISLAÇÃO E AS DEFINIÇÕES	126
6.3 AS DEFINIÇÕES E AS PRÁTICAS	131
6.4 DEVER CUMPRIDO	140

7. CONCLUSÃO	145
REFERÊNCIAS	149
APÊNDICES	153
APÊNDICE 1- ROTEIRO ESTRUTURADO DAS ENTREVISTAS	154
APÊNDICE 2 – FICHA DE PERFIL	156
APÊNDICE 3 – ESTRUTURA DIÁRIO DE CAMPO	157
APÊNDICE 4 - ESTRUTURA DA CODIFICAÇÃO TEMÁTICA QUALITATIVA	158
APÊNDICE 5 - FICHA DE COLETA DE DADOS DE IMPRESSO COM MATÉRIA COMENTADA POR VIVIAN SCHROEDER	159
APÊNDICE 6 - FICHA DE COLETA DE DADOS DE IMPRESSO COM MATÉRIA COMENTADA POR ANAVERDASCA	160
APÊNDICE 7- EXEMPLO DE PREENCHIMENTO DE FICHA DE PERFIL	161
APÊNDICE 8- EXEMPLO DE ROTEIRO DE TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA	162
APÊNDICE 9 - DIÁRIO DE CAMPO – VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER ...	163
APÊNDICE 10 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER	164
APÊNDICE 11 - DIÁRIO DE CAMPO - MARILIA ISFER RAVANELLO	165
APÊNDICE 12 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - MARILIA ISFER RAVANELLO	166
APÊNDICE 13 - DIÁRIO DE CAMPO - HELOISA MARIA DE CAMPOS	167
APÊNDICE 14 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - HELOISA MARIA DE CAMPOS	168
APÊNDICE 15 - DIÁRIO DE CAMPO - ALTAIR JOSÉ BASSO	169
APÊNDICE 16 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA – ALTAIR JOSÉ BASSO	170
APÊNDICE 17 - DIÁRIO DE CAMPO - ANA LÚCIA DOS SANTOS VERDASCA GUIMARÃES	171
APÊNDICE 18 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - ANA LÚCIA DOS SANTOS VERDASCA GUIMARÃES	172
APÊNDICE 19 - DIÁRIO DE CAMPO - SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA	173
APÊNDICE 20- CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA	174

APÊNDICE 21 - DIÁRIO DE CAMPO - SÔNIA MARA BUSNARDO	175
APÊNDICE 22 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - SÔNIA MARA BUSNARDO	176
APÊNDICE 23 - QUADROS RESUMO DE CARACTERIZAÇÃO DESIGNERS DE CARREIRA DO GOVERNO MUNICIPAL DE CURITIBA ENTRE 1991 E 2004	177
ANEXOS	178
ANEXO 1 - LEI 7670 / 1991 (TODOS)	178
ANEXO 2 - DECRETO 388 / 1995 (IPPUC)	186
ANEXO 3 - DECRETO 476 / 1995 (FAS)	188
ANEXO 4 - DECRETO 575 / 1995 (FCC)	189
ANEXO 5 - DECRETO 119 / 2004 (TODOS)	190

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS

Apresento aqui um breve relato do cenário e dos acontecimentos que marcam o início da discussão sobre o design em Curitiba e as ações governamentais onde está inserida esta pesquisa. No final da década de 1980 e ao longo da década de 1990, Curitiba foi palco de vários movimentos e eventos nacionais para discussão e promoção do design, envolvendo diversos setores da sociedade ligados ao tema, como instituições de ensino superior, associações de classe, estudantes, profissionais e gestores públicos. Entre esses, destacam-se: o *V ENDI - Encontro Nacional de Desenhistas Industriais*", ocorrido na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e organizado pela Associação de Desenhistas Industriais do Paraná (ADI/PR), sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Virgínia Kistmann (s.d.); a *Bienal Brasileira de Design* de 1990, organizada por Ivens Fontoura, participante ativo das articulações da categoria profissional; o 1º *Ndesign – Encontro Nacional dos Estudantes de Design*. Ken Flávio Ono Fonseca e Naotake Fukushima (2014) afirmam que iniciativas anteriores a esse último evento – que não foram documentadas – podem ter contribuído para um cenário que favoreceu o surgimento do 1º *Ndesign* – levantando, também, a possibilidade de que um evento assim talvez fosse desejado por estudantes de design desde a década de 1980.

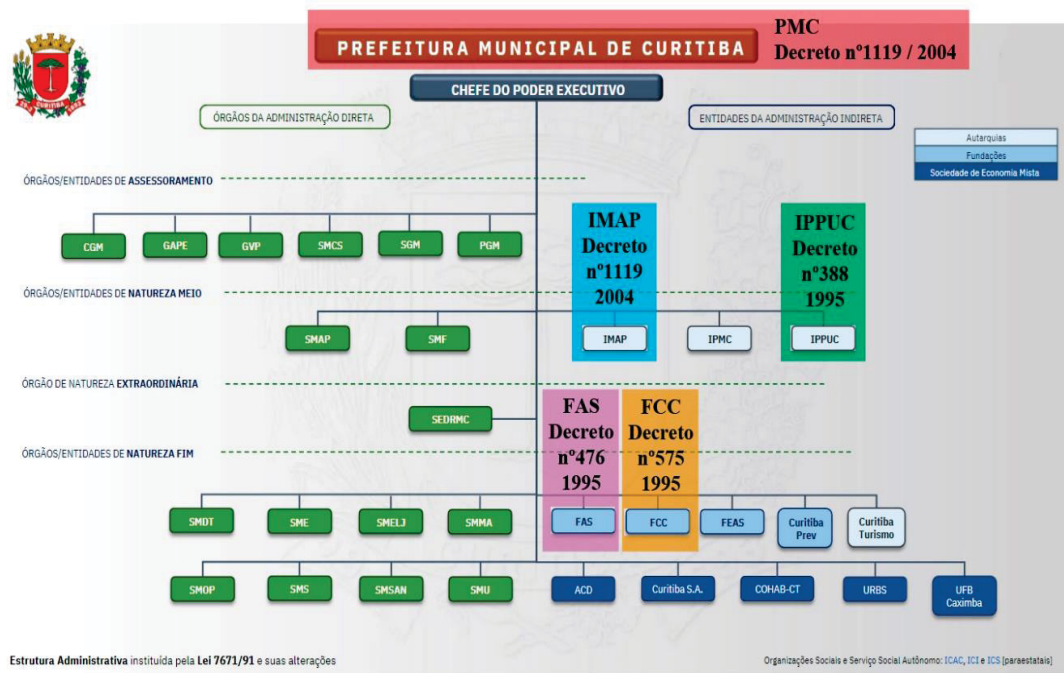
Nesta mesma época, na Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), a lei nº 7670 de 1991, que estabelece o plano de carreiras da administração municipal, incluía os cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual. Somente cinco anos após a inserção dessas atividades no plano de carreiras é que foram publicados os decretos, nº 388, nº 476 e nº 575 que aprovaram as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual, alocados respectivamente no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na Fundação de Ação Social (FAS) e na Fundação Cultural de Curitiba (FCC).

Em 2004, foi publicado o decreto nº 1119, de 30 de novembro, revogando as normativas anteriores. Este decreto, válido até o momento, aprovou a descrição do núcleo básico, das atribuições específicas, das áreas de atuação e das competências técnicas de ingresso dos cargos da PMC, da Administração Direta e dos órgãos da Administração Indireta do Município de Curitiba, onde são citados os cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual também no Instituto de Administração Pública (IMAP) e na PMC. O ano de 1991,

referente à primeira lei, e o ano de 2004 referente ao último decreto, ainda válido, que trata destas duas carreiras, é o recorte temporal desta pesquisa.

A Figura 1, apresenta uma representação gráfica da estrutura administrativa da PMC, oferecida pela Lei nº 7671 de 1991, e os decretos referentes aos cargos de carreira de Desenhistas Industriais e Comunicador Visual. Nela, visualiza-se ao lado direito da figura, a posição organizacional das entidades contempladas pelos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual, inseridas no âmbito da administração indireta. Segundo a mesma lei, as secretarias municipais de natureza meio e de natureza fim, assim como órgãos da administração direta, são consideradas de primeiro nível hierárquico. A figura apresenta destacado com as cores do Quadro 1, qual decreto específico está relacionado com qual entidade, e a posição destas no organograma de acordo com sua natureza.

Figura 1 – Estrutura administrativa PMC 1991 e suas alterações



Fonte: O autor sobre documento do IMAP (2023).

Quadro 1 – Esquema de cores e siglas para este trabalho

Prefeitura Municipal de Curitiba	Instituto Municipal de Administração Pública	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba	Fundação de Ação Social	Fundação Cultural de Curitiba
PMC	IMAP	IPPUC	FAS	FCC

Fonte: O autor (2024).

1.2 DESIGN E POLÍTICAS PÚBLICAS

Desde o final do Século XVIII, o design é reconhecido como estratégia de desenvolvimento conforme pode ser visto na Figura 2 abaixo onde estão assinalados eventos considerados de promoção do design, a criação das primeiras escolas de design, o despertar do setor profissional e criação de suporte ao design. O Brasil esteve presente pela primeira vez em 1883 em um evento associado a políticas de design, mais especificamente, de regulação do design, na Convenção da União para a Proteção da Propriedade Industrial, ocorrida em Paris, onde outros 13 países participaram (DANIEL DUTRA GOMES E KÁTIA MEDEIROS DE ARAUJO¹, 2016, 12P&D). Segundo esta convenção, ratificada em outros encontros da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, a proteção da propriedade industrial teve

O design tem se destacado tornando-se um dos principais fatores competitivos da economia global, e é cada vez mais reconhecido por líderes empresariais. Ao longo do tempo o design também tem sido objeto de decisões políticas por parte dos governos em vários níveis, e tem sido incluído com cada vez mais frequência nas agendas de líderes políticos em diferentes países, do Reino Unido ao Japão, da Finlândia ao Brasil (ALPAY ER, 2002).

Nos países da América Latina, uma hipótese é a de que o design formou parte das políticas nacionais na década de 1960 impulsionada pelas promoções de atividades industriais (SILVIA FERNANDEZ, 2008, p.19). Em Curitiba este fato ocorreu mais notadamente na década de 1970, estando associada à criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) na primeira gestão do então prefeito Jaime Lerner, entre os anos 1971 e 1974. Mais de dez anos depois, na sua segunda gestão, exercida entre 1988 e 1991, Lerner assinou a lei que incluiu os Desenhistas Industriais e Comunicadores Visuais entre as carreiras da PMC. A administração da Cidade Industrial estava à cargo da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba - CIC. Na Figura 1, acima, ela já aparece com o nome atual, Curitiba S.A..

¹ Como forma de apoio ao movimento de visibilização das mulheres na construção do conhecimento científico e metodológico, (un.org, 2015), opto por citar o nome completo das pesquisadoras em suas primeiras aparições ao longo do texto, o mesmo ocorrerá com os pesquisadores. Em seguida, serão referidos através do formato especificado para citações do Manual de Normalização de Documentos Científicos (2020) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O conceito clássico de formulação de políticas públicas envolve investigar os problemas de natureza social para que sejam formuladas as soluções mais adequadas, amparando a tomada de decisão governamental (ANA CLAUDIA CAPELLA, 2018). Por sua vez a tomada de decisão no governo é em sua maioria morosa, e influenciada por uma série de fatores políticos e demandas sociais, que moldam as escolhas dos tomadores de decisão e os resultados das políticas públicas (MARTA ARRETCHE, 2002).

Segundo Gabriel Patrocínio (2016), o design é considerado uma ferramenta estratégica imprescindível em diversos países como Reino Unido, Finlândia, Coreia do Sul, entre outros. Patrocínio e Bolton (2011) destacam as demandas sociais cada vez mais diversificadas para a administração pública:

Os governos são hoje confrontados com exigências cada vez mais complexas de sectores tão distintos como o desenvolvimento urbano, a energia, os impactos ambientais, o abastecimento alimentar e a assistência social, entre outros. Estes problemas precisam de ser abordados com um novo conjunto de ferramentas que ajudem a dividir esta complexidade em objetivos simples e alcançáveis. Estratégias de design estão sendo consideradas como uma abordagem alternativa para resolver esse problema. Conseqüentemente, um tema de importância crescente é o das Políticas Públicas de Design – como o governo estabelece princípios para empregar o design para alavancar o desenvolvimento social, económico, industrial e regional. (PATROCÍNIO; BOLTON, 2011, p. 1).

Essa tendência reflete a busca por aplicar princípios e práticas de design para melhorar os serviços públicos, políticas e processos dentro das entidades governamentais e da administração pública. Essa abordagem representa uma mudança paradigmática de como o governo concebe e entrega seus serviços, adotando uma perspectiva centrada no cidadão e orientada para a solução de problemas, desde os mais simples até os mais complexos.

Em sintonia com esta tendência, os membros da *World Design Organization – WDO*, anteriormente denominada *International Council of Societies of Industrial Design – ICSID*, fundada em 1953, que congrega cerca de 400.000 designers em todo o mundo, identificaram como particularmente relevantes para a comunidade do design, sete dos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, representados na Figura 3, que foram acordados pelos países membros da ONU para resolver alguns dos maiores desafios da humanidade até 2030.

São eles: o 3: saúde e bem estar, 6: água limpa e saneamento, 7: energia limpa e acessível, 9: inovação na infraestrutura, 11 cidades e comunidades sustentáveis, 12: consumo e produção responsáveis e 17: parcerias e meios de implementação.

Figura 3 – Objetivos do desenvolvimento sustentável apoiados pela *WDO*



Fonte: wdo.org/about/vision-mission/un-sdgs/ (2023).

Além de incrementar vendas nacionais e aumentar exportações, o design é mais que um negócio, ele é capaz de melhorar a vida cotidiana das pessoas (GISELE RAULIK-MURPHY, 2010):

Políticas de Design são estratégias governamentais com o objetivo de desenvolver os recursos nacionais de design e fortalecer o seu uso efetivo no país. As políticas de design visam criar, portanto, um ambiente no qual o design e a criatividade possam prosperar e, nesse sentido, incentivam que empresas desenvolvam seus próprios produtos e serviços, fazendo uso da expertise de profissionais de design; promovem atuação dos designers no setor público a fim de melhorar os seus processos e, assim, garantir um serviço público de qualidade, acessível e inclusivo à população. (RAULIK-MURPHY; CAWOOD; LEWIS, 2010, p. 54).

Neste sentido, para Gomes e Araujo (2016, p.264) um dos sete objetivos estratégicos de políticas de design é “Inserir o design nos diferentes setores do serviço público a fim de remodelar seus serviços e produtos”, reforçando o que foi apresentado em 2015 no Plano Setorial Municipal de Design de Curitiba² como parte do Plano Municipal de Cultura de Curitiba. O Plano de Design foi dividido em quatro eixos: 1. Design como estimulador da criatividade, inovação e negócio; 2. Design como interlocutor entre sociedade civil e poder público; 3. Design como atividade simbólica e expressão artística, cultural e econômica; 4. Design como agente transformador do ambiente urbano.

1.3 PROBLEMA E OBJETIVOS

² O Plano Setorial Municipal de Design de Curitiba é parte dos Planos Setoriais de Cultura, que também integra o Sistema Nacional de Cultura. Tais planos setoriais culturais de Curitiba são elaborados, discutidos e aprovados tanto em conferência municipal de Cultura quanto pela Câmara Municipal, para então ser transformado em lei. Disponível em: (<http://riut.utfpr.edu.br>, RODRIGUES, Amanda P. de Andrade, 2022). Acesso em 28 de março de 2024.

A pesquisa é baseada na pergunta: “Se o Design é de fato uma ferramenta estratégica para políticas públicas, então o que revelam as trajetórias profissionais dos(as) designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004?”. Com o objetivo geral de “Investigar, por meio da história oral e de fontes documentais, as trajetórias profissionais dos(as) designers de carreira, do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004”.

Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- 1) Caracterizar os(as) designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004;
- 2) Registrar narrativas e documentos profissionais destes(as) designers;
- 3) Investigar práticas profissionais entre os(as) designers e entre os diferentes locais de trabalho.

1.4 RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Histórias e memórias de carreiras de designers estão relatadas, estudadas e descritas por profissionais que seguem carreira acadêmica, autônoma e por profissionais contratados por escritórios e empresas. No entanto, a perspectiva dos designers que trilharam suas carreiras no serviço público, enfrentando as particularidades desse contexto, ainda carece de maior investigação. Nesse sentido, sendo graduado em Comunicação Visual no ano de 1987 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e minha trajetória como Desenhista Industrial de carreira na Fundação Cultural de Curitiba há mais de 36 anos, oferece um ponto de vista singular e é um dos fatores motivadores para o desenvolvimento deste trabalho. Esta pesquisa visa levantar saberes, práticas e a atuação profissional e funcional dos designers de carreira da PMC entre 1991 e 2004, oportunizando uma narrativa histórica a respeito dos profissionais protagonistas do design dentro das esferas governamentais. Por isso, pretende-se relatar as experiências, as atividades e trabalhos desenvolvidos pelos designers servidores públicos municipais em Curitiba, suas interações entre si e com outros profissionais nos locais onde atuavam.

Esta pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Paraná (PPGDESIGN/UFPR) que, em seu Plano Estratégico, (Marcos Namba Beccari *et al.*, 2020), toma como objeto de estudo o Design, principalmente reciclando antigos debates. Essa investigação também se aproxima da missão do Programa: “Fomentar, produzir e disseminar a produção de conhecimento científico sobre/para/através/ com design [...]”. Neste sentido, este trabalho se localiza na linha de pesquisa Teoria e História do Design

(THD), apresentando uma pesquisa sobre as dimensões teóricas, históricas e críticas das atividades projetuais e produzindo conhecimentos que fundamentam a área e as práticas profissionais que constituem o campo multidisciplinar do Design.

Este documento tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento da pesquisa e para tal fim, está dividido em sete capítulos.

No capítulo 1 (“Introdução”), estão descritos alguns contextos históricos referentes ao objeto de pesquisa; problema, objetivo geral, objetivos específicos e relevância da pesquisa.

No capítulo 2 (“Referencial teórico”), é apresentada a fundamentação teórica preliminar que, após o delineamento dos problemas e objetivos, fundamentam a pesquisa. O trabalho se realiza principalmente a partir das premissas teóricas de Maurice Halbwachs, (2006, 2023), de Ecléa Bosi, (2012), de Gilberto Velho, (1994) e de Richard Sennett, (2009), para que seja possível reconhecer e categorizar a memória, a identidade e o trabalho dos designers de carreira do governo municipal de Curitiba.

No capítulo 3 (“Metodologia”), apresento como está caracterizada metodologicamente a pesquisa, delimitação do método e o percurso, descrição do desenvolvimento das ferramentas utilizadas, e as estratégias de tratamento e análise de documentos e dados.

No capítulo 4 (“Pessoas e Espaços”), apresento os(as) designers de carreira dentro do recorte temporal escolhido para esta pesquisa, discutindo como se deram suas aproximações com a formação superior e com o serviço público, seu ingresso na carreira, bem como suas relações pessoais, locais onde atuavam, suas funções, estrutura e recursos que esses ofereciam.

No capítulo 5 (“Memórias de Práticas e Burocráticas, Cotidianos”), estão relatadas as trajetórias e experiências profissionais dos(as) designers, destacando as fases das práticas de campo, as atividades de prancheta e as relações observadas por elas. Nessa seção, relato as técnicas, conhecimentos e ferramentas utilizadas na execução dos projetos, compreendendo como esses profissionais enfrentaram os desafios para viabilizar suas propostas dentro das limitações institucionais e tecnológicas da época. Também examino o papel dos(as) designers que atuaram como gestores(as) na articulação entre o design, os expedientes burocráticos e as negociações necessárias para a realização dos projetos.

No capítulo 6 (“Análises”), apresento a análise elaborada a respeito da definição e das atribuições da carreira de Desenhistas Industriais e Comunicadores Visuais na prefeitura.

Assim, comparo as atividades realizadas e os requisitos de trabalho entre os(as) designers e entre os órgãos em que estavam lotados.

No capítulo 7 (“Conclusão”) apresento as considerações finais apoiadas no desenvolvimento do assunto, os resultados da pesquisa e se, ou quanto, dos objetivos foram alcançados, expondo as lacunas observadas e fazendo recomendações para aprofundamento da pesquisa ou elaboração de novos problemas para outros pesquisadores.

E ainda:

Em (“Referências”), apresento o conjunto de referências usadas para a fundamentação teórica e desenvolvimento da pesquisa.

Em ("Apêndices"), são ilustradas a aplicação das ferramentas desenvolvidas e aplicadas, os quais se referem às entrevistas conduzidas com os(as) interlocutores(as) identificados(as) durante o curso da pesquisa. As referidas entrevistas foram realizadas empregando metodologia fundamentada nos princípios de sistematização, métodos e procedimentos da História Oral.

Em (“Anexos”), estão apresentadas as leis e decretos que servem como comprovação da argumentação e conteúdo da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para esta pesquisa propõe um aprofundamento do conhecimento científico como forma de entender e responder os objetivos referentes ao objeto de estudo proposto aqui – relacionado à da carreira profissional do autor. Esta pesquisa assim fundamentada principalmente pelas premissas e conceitos da Memória Coletiva e Os Quadros Sociais da Memória baseados nos estudos de Halbwachs (2006; 2023), a noções de Memória e Sociedade de Bosi (2012), o conceito de Identidade Social, de Velho (1994), bem como as ideias de Artífice enquanto o realizador de tarefas, de Sennett (1990).

Halbwachs (2023, p. 41) nos diz que “a memória não faz o passado reviver, mas o reconstrói”. Baseando-se nesta premissa, pretende-se desenvolver a pesquisa reconstruindo parte da história do design brasileiro – mais especificamente de Curitiba –, acessando, a partir da ferramenta da história oral, as memórias dos(as) designers de carreira da PMC entre 1991 e 2004. Neste sentido, além de referências bibliográficas e registros documentais, é função fundamental desta pesquisa acessar estes profissionais e suas memórias, atendendo parte de um dos objetivos específicos estabelecidos, registrar narrativas relacionadas às carreiras funcionais, laborais e profissionais destes(as) designers.

O documento de 2021, denominado Total de Vagas Legais por Cargos publicado no Portal da Transparência, acessado em 2023, aponta que existem 23 vagas para a ocupação de profissionais da área de Design. Em documentos anteriores, de 2011, do mesmo Portal da Transparência, consta uma relação de apenas nove funcionários de carreira ocupando estes cargos. Visto que o último concurso nesta área se deu em 1991, consideramos importante fazer os registros das memórias destes profissionais o mais breve possível. Entendemos neste momento Memória à partir de Halbwachs:

Certamente, cada pessoa, de acordo com seu temperamento particular e as circunstâncias de sua vida, possui uma memória que não é de mais ninguém. No entanto, isso não deixa de ser uma parte e uma perspectiva da memória do grupo [...] (Halbwachs, 2023, p. 167).

A brevidade desejada no registro destas memórias pode ser apoiada por Bosi (2012) em seu livro *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*, no qual a autora registrou narrativas de indivíduos de mais de 70 anos, destacando que foi com “o intuito de registrar a voz e, através dela, a vida e o pensamento de seres que já trabalharam por seus contemporâneos e por nós. [...]” (BOSI, 2012, p. 37). Associo-me à autora, olhando com respeito para aqueles(as) designers que dedicaram pelo design e pela cidade de Curitiba seu tempo de vida,

seu tempo laboral e sua capacidade profissional. Bosi (2012) ressalta a importância do registro e transmissão das memórias quando diz:

A memória é a faculdade épica por excelência. Não se pode perder, no deserto dos tempos, uma só gota da água irisada que, nômades, passamos do côncavo de uma para outra mão, a história deve reproduzir-se de geração a geração, gerar muitas outras, cujos fios se cruzem, prolongando o original, puxados por outros dedos. (Bosi, 2012, p. 90).

As nove pessoas presentes no documento de 2011 mencionado anteriormente constituem 39% do total das 23 vagas anteriormente citadas. Estas estão divididas em cinco órgãos com atribuições e características distintas na administração municipal. Para acessar esta parte da história do design em Curitiba, me apoio novamente em Halbwachs (1990), desta vez pensando através da ideia de Memória Coletiva:

[...] não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem, uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito no meio material que nos cerca. (Halbwachs, 1990, p. 143).

Quando articulo a ideia de memória coletiva tendo em vista esta pesquisa, não a enxergo vinculada à um coletivo aleatório. Conforme proposto, o foco da investigação são os/as designers de carreira do governo municipal de Curitiba, um grupo específico de pessoas dentro de um sistema específico de trabalho. Podemos acionar a marcação de identidade específica deste grupo pensando como Velho (1994):

Uma das questões mais interessantes e polêmicas é verificar até que ponto a participação em um estilo de vida e em uma visão de mundo, com algum grau de especificidade, implica uma adesão que seja significativa para a demarcação de fronteiras e elaboração de identidades sociais. É evidente que existe uma básica diferença entre uma identidade, socialmente já dada, seja étnica, familiar etc. E uma adquirida em função de uma trajetória com opções e escolhas mais ou menos dramáticas. (Velho, 1994, p. 97).

O recorte temporal entre 1991 e 2004 foi estabelecido em função da publicação das leis e decretos municipais dos mesmos anos, que incluíram os cargos de Comunicador Visual e Desenhista Industrial no Plano de Carreiras da PMC, estabelecendo suas atribuições e tarefas específicas. Neste sentido, entendo que estes profissionais são os fazedores do design municipal da época, são como aqueles mencionados por Sennett (1990):

[...] os artífices são aqueles sujeitos que realizam tarefas conscientemente, os que têm ideia de um projeto total e complexo e não somente das etapas, aqueles que buscam constantemente o aprimoramento por meio da detecção e resolução de problemas, em um diálogo constante entre o fazer e o refletir, entre as mãos e a cabeça [...]" (Sennett, 1990, p.96).

O delineamento do referencial teórico fundamentado principalmente nas premissas teóricas de Halbwachs (1990; 2023), Bosi (2012), Velho (1994) e Sennett (1990) tem o propósito de reconhecer e categorizar a memória, a identidade e o trabalho de designers de carreira do governo municipal de Curitiba.

3. METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar a caracterização da pesquisa, delimitar seu método e percurso, as ferramentas utilizadas e as estratégias de tratamento e análise de documentos e dados. Aqui será demonstrado como se pretende atender o objetivo geral: Investigar por meio de história oral e fontes documentais, as trajetórias profissionais de designers de carreira, do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004.

Para reconstruir as memórias e as trajetórias destes designers, o registro e tratamento das narrativas e dos documentos são ferramentas importantes para os intuitos de entender o percurso dos profissionais, bem como para relatar parte da história do design – buscando reduzir a invisibilidade de uma classe. A pesquisa foi dividida em cinco etapas principais: preparação do projeto; caracterização da pesquisa; realização da pesquisa; análise de dados e redação do documento. Apesar da linearidade apresentada, os processos estão sendo acessados de acordo com as demandas do projeto, indo e vindo entre as etapas.

A aproximação com o objeto de pesquisa se dá a partir de minha formação em Comunicação Visual na UFPR, realizada entre 1983 e 1987. Durante o final do curso, já frequentava a Associação Profissional de Desenho Industrial do Paraná³ (APDI-PR). No final de 1988, após trabalhar em algumas agências de propaganda, eu soube, pela Associação, de uma vaga de arte-finalista que requeria nível médio e oferecia carteira assinada na FCC – órgão da PMC, responsável por executar as políticas públicas culturais da cidade, promovendo o desenvolvimento sociocultural e artístico da comunidade local. Concorri fazendo um teste prático de arte-final, passei, me tornei servidor público municipal em nível técnico, onde planejei ficar de dois a três anos. Em 1991, após a inclusão dos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual no plano de carreiras da PMC, foi realizado um concurso público e oferecida uma vaga de nível superior na FCC. Neste concurso, onde após o processo administrativo por desistência da primeira colocada, fui admitido e os dois ou três anos acabaram por se estender para mais de 36 anos.

3.1 PREPARAÇÃO DA PESQUISA

³ Disponível em: <http://multimidia.transparencia.curitiba.pr.gov.br/funcionarios/VAGAS-LEGAIS-PARA-PUBLICACAO.pdf> Acesso em: 08 de julho de 2021.

O delineamento da pesquisa iniciou-se por meio de documentação indireta. Conforme Marconi e Lakatos (1990, p. 57), esta é a fase dedicada ao recolhimento de informações prévias sobre o campo de interesse. Essa documentação foi constituída por informações provenientes de fontes e categorias diversas, sendo coletadas independentemente dos métodos ou técnicas empregadas. Tais dados foram anteriormente arquivados, de maneira não sistematizada, ao longo da trajetória profissional. No entanto, embora representem um substrato contextual de interesse, não se revelam adequados para a formulação do problema de pesquisa ou dos objetivos a serem alcançados.

Na sequência, seguindo Antonio Carlos Gil (2017, p. 43), foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar. Esse procedimento metodológico também deve ser entendido como um estudo exploratório, à partir de recomendações e indicações de livros, artigos, dissertações e teses por colegas de profissão, outros(as) pesquisadores(as) e docentes com a finalidade contribuir para familiarizar o pesquisador com a área de estudo escolhida e com o debate teórico em questão. Realizada esta etapa, foi possível ampliar e abrir outras frentes de pesquisa, contemplando a observação de Wayne C. Booth *et al.* (2008, p. 12): “aprender a pesquisar mudará seu modo de pensar, ensinando-lhe mais maneiras de pensar.”.

A partir da primeira proposta de pesquisa, foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Segundo Maria Cristiane Barbosa Galvão e Ivan Luiz Marques Ricarte (2019, p. 60), essa etapa tem caráter misto, sequencial e exploratório. Ela visou obter um levantamento quantitativo dos tópicos pesquisados para possibilitar a pesquisa qualitativa e atualizada no meio acadêmico. A estratégia metodológica adotada foi utilizar as palavras-chaves referentes ao tema de pesquisa previamente definido: Design; Memórias Profissionais; História Oral; Curitiba; e Políticas Públicas. De acordo com Fonseca (2002, p. 32): “[...] a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, sobre o tema a estudar.”. Procedeu-se, assim, a busca de teses, dissertações e demais produções acadêmicas publicadas nos últimos anos nas plataformas de indexação científica para ter dados mais atualizados desta discussão.

Também foi utilizada a base de publicações da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Entendo que essa é uma fonte importante de discussão e produção de conteúdo especificamente em áreas como a Administração Pública, que é um dos focos a serem trabalhados na pesquisa. O resultado das buscas se revelou através de duas publicações, de Michael Barzelay (2021), e de Bruna Santos (2022). Em todas as buscas, dentre as combinações entre os cinco termos utilizados, é necessário notar que "Design" sempre esteve

presente – que nos levou a 30 trabalhos. Procedeu-se a leitura e análise dos resumos e palavras-chave dessas produções. Para a seleção dos trabalhos mais relevantes foram considerados como critérios: a aproximação e a relevância com o tema de pesquisa. Foram escolhidos 12 trabalhos: três teses, quatro dissertações, três artigos e dois livros. A partir desse resultado, foi elaborado um quadro conceitual para cada documento selecionado conforme exemplo abaixo:

Quadro 2 – Exemplo de preenchimento do protocolo de registro de bibliografia selecionada

Título do documento	Modelo Orientativo a avaliação e elaboração de promoção de design no Brasil.
Tipo de documento	Tese
Autor	KEN FLAVIO ONO FONSECA
Ano / Instituição	2019 / UFPR
Palavras-chave	Políticas de Design; Promoção de Design; Design e desenvolvimento; Centro de Design.
Objetivos	Elaborar um modelo orientativo a avaliação e elaboração de programas de design no Brasil.
Justificativa da escolha do documento	Autor qualificado; Contemporaneidade; Especificidade do tema.
Pergunta da Pesquisa	Como definir e avaliar programas de suporte em design, com foco na exportação, realizados no Brasil?
Relevância Temática	A dificuldade de mensuração do real impacto das políticas de design na macroeconomia do país, e aqui especificamente da realidade brasileira, contribui para o baixo reconhecimento do design como uma política de competitividade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com a seleção dos trabalhos de conclusão de curso e artigos publicados por discentes e docentes – principalmente, mas não apenas – do PPGDESIGN/UFPR, foi possível o conhecimento e entendimento de ferramentas e protocolos de pesquisa. A partir de uma primeira análise destes documentos, e tendo em vista responder ao objetivo específico de registrar narrativas e trajetórias funcionais, laborais e profissionais destes(as) designers, foram desenvolvidas as primeiras versões das ferramentas adaptadas para o uso específico da pesquisa: o roteiro estruturado de entrevistas; a ficha de perfil; o diário de campo; o protocolo de transcrição e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa se caracteriza metodologicamente como uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa de objetivos exploratórios e descritivos com finalidade aplicada.

Este procedimento pretende responder aos objetivos específicos de contextualizar o ambiente governamental da cidade de Curitiba entre 1991 e 2004 – período definido no recorte temporal da pesquisa – e descrever as estruturas físicas e organizacionais onde

atuavam os(as) designers de carreira. Segundo Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2007, p. 176) uma pesquisa documental está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina como fontes primárias. As fontes de documentos podem ser: arquivos públicos, municipais, estaduais e nacionais que, em sua maior parte, contém documentos oficiais e arquivos particulares – podendo ser coleções domiciliares, de instituições de ordem privada e públicas, ou mesmo outras fontes estatísticas.

Ainda, de acordo com as mesmas autoras, (Marconi; Lakatos, 1990, p. 19) uma pesquisa de finalidade aplicada “é aquela cujos resultados podem ser aplicados ou utilizados, imediatamente.”. A esse entendimento deve-se somar a definição de Gil (2010, p. 26), para quem “a pesquisa aplicada, reúne estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade onde vivem.”. Para Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009, p. 35), uma pesquisa com objetivo exploratório “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. Já o objetivo descritivo “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.” (Triviños, 1987 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 23).

Em relação à abordagem qualitativa há uma aproximação com os conceitos de Graham Gibbs (2009, p. 17) para quem pesquisas qualitativas “não incluem contagens e medidas, mas sim praticamente qualquer forma de comunicação humana – escrita, auditiva ou visual [...]”. Para o autor essa via investigativa “tenta explicitamente gerar novas teorias e explicações.” (Gibbs, 2009, p. 20).

Com esta caracterização metodológica pretende-se responder em parte o problema de pesquisa debruçado sobre trajetórias profissionais de designers de carreira trabalhando em órgãos governamentais.

3.2 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa os procedimentos principais foram a pesquisa documental e as entrevistas. Para Gil (2002, p. 46) a pesquisa documental compreende materiais “de primeira mão”, ou seja, que ainda não receberam nenhum tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de uma nova pesquisa. Entre os tipos de documentação mais utilizada, o autor menciona: documentos institucionais, documentos pessoais, documentos impressos para fins de divulgação, documentos jurídicos, documentos iconográficos e registros estatísticos. Nestas categorias pretende-se encontrar parte dos subsídios para responder principalmente aos objetivos específicos deste trabalho

preocupados em contextualizar o ambiente governamental da cidade de Curitiba na década de 1990 e descrever as estruturas físicas e organizacionais onde atuavam estes(as) designers. Entre os arquivos públicos, já foram acessados aqueles presentes na Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba⁴ – centro de documentação, preservação e pesquisa da história de Curitiba e Paraná onde, através de consulta local à documentos de seu acervo, a pesquisa documental teve seu início.

Para a realização e sistematização das entrevistas foram usados os métodos e procedimentos da História Oral, baseados nas indicações de Verena Alberti (2013), José Carlos Sebe Bom Meihy (2005) e Marconi e Lakatos (1990). Para Meihy (2005, p. 17) um dos conceitos de História Oral define-a como “um processo sistêmico de uso de depoimentos gravados, vertidos do oral para o escrito, com o fim de promover o registro e o uso de entrevistas.”. Com as ferramentas propostas neste procedimento metodológico, pretende-se atender o objetivo específico de registrar narrativas e trajetórias funcionais, laborais e profissionais destes(as) designers.

Uma série de documentos e procedimentos foram necessários para a realização e qualificação das entrevistas: a busca e contato com os(as) entrevistados(as), o convite formal com a explicitação dos motivos da pesquisa e as condições para a realização e participação das entrevistas – entre elas, TCLE e o Termo de autorização de uso de imagem e texto, informando sobre a cessão de direitos da entrevista. Após as entrevistas, foram preenchidos isoladamente pelo pesquisador um diário de campo e a ficha de perfil do(a) entrevistado(a), usados como documentos de apoio na análise e transcrição das entrevistas e na escrita da dissertação.

As entrevistas foram precedidas por uma fala inicial com o intuito de confirmar aceite com cópia do TCLE que foi preenchido e assinado pelo(a) entrevistado(a), não houve caso de modalidade remota de entrevista. Na sequência foi feita uma fala esclarecendo o objetivo da pesquisa e da entrevista. Os(as) interlocutores(as) foram lembrados que seriam feitas outras entrevistas com outras pessoas, mencionando também qual o tempo previsto para a entrevista, mas não limitado a esta previsão. Entrevistados(as) foram avisados(as) sobre o início e o final da gravação, e após a transcrição do áudio, sobre o recebimento. Foram registrados os nomes – que tiveram sua ortografia checada com os(as) entrevistados(as) – datas, horários e locais de entrevista. Esses são procedimentos adaptados conforme

⁴ <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2011/00112366.pdf>

descreveram Rodrigo Mateus Pereira (2014 p. 102), Alberti (2013) e Marconi e Lakatos (2007, p. 201-202).

Para a realização das entrevistas, segui o conceito de entrevista padronizada ou estruturada elaborado por Marconi e Lakatos (1990), em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, permitindo a comparação das respostas entre os(as) entrevistados(as). Um roteiro de entrevista foi desenvolvido e aplicado uma primeira vez. Neste momento percebi ser necessário, ajustes e/ou correções para as aplicações seguintes. Neste caso, e para as próximas entrevistas, o roteiro foi enviado com antecedência ao(a) entrevistado(a), e no caso do aceite foram lembrados(as) das condições de participação. O primeiro roteiro contou com 26 perguntas distribuídas entre os objetivos da pesquisa, qual sejam de registrar relatos sobre o perfil pessoal, perfil profissional, perfil funcional e sobre as atividades laborais, e seguindo modelos de outros pesquisadores espaço no final para o(a) entrevistado(a) falar sobre algo que queira e não foi abordado e se haveria interesse em uma eventual segunda entrevista. O roteiro estruturado das entrevistas, apresentado no Apêndice 1, página 148, foi elaborado e adaptado baseado em Juarez Bergmann Filho (2016 p.120-121), Alexandre de Oliveira (2023) e Pereira (2014).

Os arquivos referentes às gravações obtidas nas entrevistas foram nomeados iniciando pelo acrônimo do título da pesquisa: Memórias profissionais de designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004 (mpdcgmc9104); como forma de, em um mesmo processo de busca reunir todos os documentos gerados no projeto de pesquisa; seguido por sua tipologia, do nome do interlocutor(a), e data de anotação no padrão dd/mm/aaaa, por exemplo: mpdcgmc9104_entrevista_nomeinterlocutor(a)_21012024.

A captação da oralidade é a ferramenta primária para a concretização da história oral e para seu adequado uso se faz necessária o processo de transcrição, passagem do estado oral para o textual, que deverá, de acordo com Alberti (2013, p. 282), constituir a primeira versão escrita do depoimento e a base do trabalho das etapas posteriores.

Para o processo de transcrição das entrevistas, segui os protocolos apresentados por Ronaldo de Oliveira Corrêa (2008), que propõe uma sistematização em turnos e uma transcrição literal das falas, registrando perguntas e respostas, pausas e interjeições de emoção ou sensação – sejam sons vocálicos, palavras ou grupo de palavras. Esse processo tem como fundamento, segundo Meihy (2005, p. 195), a clareza do texto e sua força expressiva. Este primeiro documento transcrito deverá ser usado somente para subsidiar a categorização temática das respostas a serem adotadas na análise das falas, visto que a entrevista já está dividida em temas específicos e para articular os objetivos específicos da pesquisa.

De acordo com Meihy e Holanda (2019, p. 155), a transcrição literal é apenas uma etapa na feitura do texto final. Considerando a postura ética defendida pelos autores, pretende-se que os(as) entrevistados(as) tenham um papel ativo sobre o que será ou não registrado da entrevista, adotando o protocolo de retorno das transcrições aos(as) mesmos(as) para seus acréscimos ou supressões. Para o registro no documento final foi adotada a textualização – de autoria do autor e não do(a) entrevistado(a) –, ou seja, a reformulação do conteúdo das entrevistas que visará uma compreensão mais acessível do material. Como estabelecido por Pereira (2019), o uso das entrevistas nesta pesquisa se limitou estritamente aos seus objetivos, preservando em alto grau os(as) interlocutores(as).

Duas outras ferramentas tiveram suas primeiras versões pré-definidas: a Ficha de Perfil e o Caderno de Campo. A Ficha de Perfil, apresentada no Apêndice 2, pag. 149, elaborada a partir de uma adaptação das contribuições de Bergmann Filho (2016) e Oliveira (2023), tem o objetivo de organizar as informações gerais, baseando-se nas narrativas orais e nos documentos coletados como forma de facilitar a busca e a visualização dos perfis pessoal, profissional, funcional e laboral dos(as) interlocutores(as).

Os arquivos referentes às fichas de perfil foram nomeados iniciado pelo acrônimo mpdcgmc9104, seguido por sua tipologia, pelo nome do interlocutor(a) e pela data de anotação, por exemplo: mpdcgmc9104_fichadepperfil_nomeinterlocutor(a)_22012024.

O Caderno de Campo é a outra ferramenta. Segundo Meihy (2005, p. 187): “Aconselha-se vivamente o uso do Caderno de Campo no acompanhamento das entrevistas e no registro da evolução do projeto.”. Uma de suas funções é possibilitar um diálogo constante em relação ao projeto de pesquisa original, sendo um referencial obrigatório nas finalizações dos trabalhos. Corroborando essa visão, Alberti (2013, p. 188) argumenta que o Diário de campo auxiliará na posterior reflexão sobre o documento no conjunto da pesquisa. O modelo apresentado por Alberti (2013) é utilizado pelo Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entendo que Meihy e Alberti tratam a mesma ferramenta com dois nomes. Para a organização e arquivamento dos vários documentos que foram gerados com esta ferramenta, entendemos que o Caderno de Campo seria composto por vários Diários de Campo – e assim serão nominados. No Apêndice 3, página 151, o modelo desenvolvido para este trabalho.

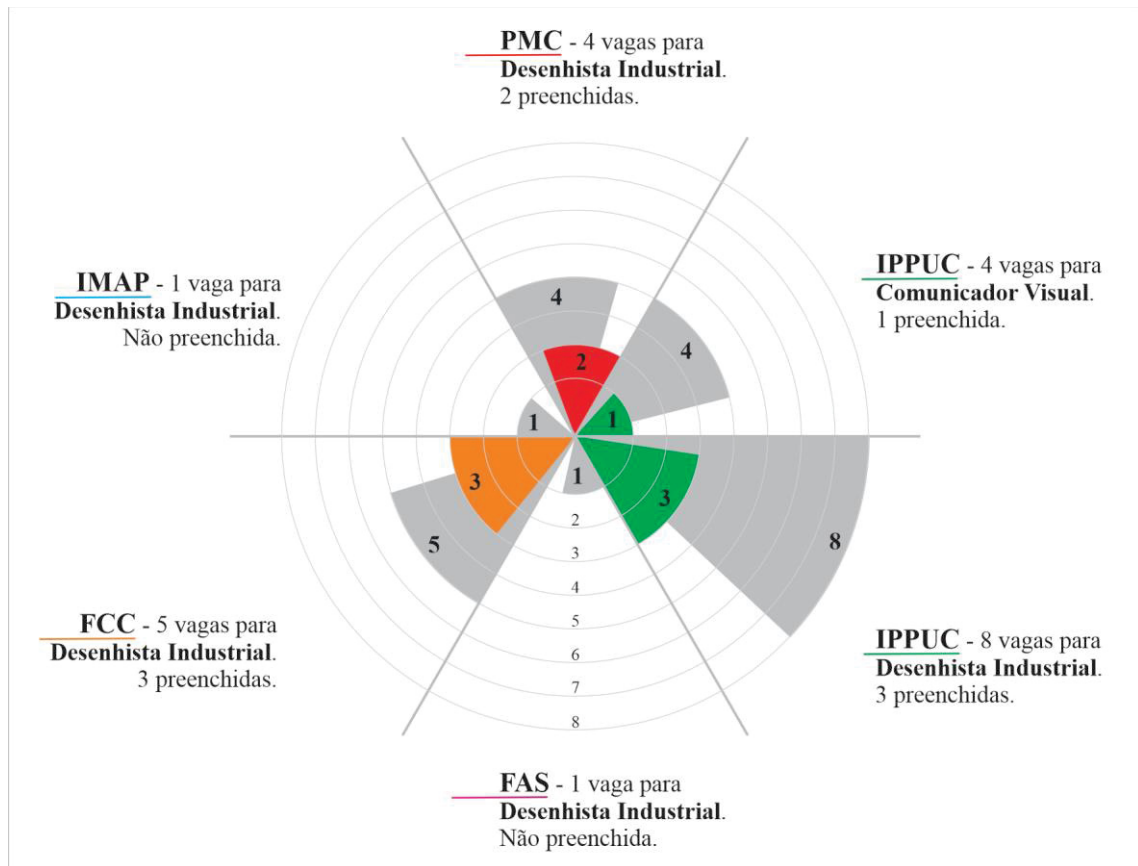
Os arquivos referentes aos Diários de campo devem ser nomeados iniciado pelo acrônimo mpdcgmc9104, seguido por sua tipologia, do nome do fato, e data de anotação, por exemplo: mpdcgmc9104_diáriodecampo_nomedofato_24012024.

Segundo Alberti (2013, p. 45), as considerações sobre a escolha dos(as) entrevistados(as) levam naturalmente à questão de quantas pessoas entrevistar ao longo do trabalho, considerando que tal decisão depende dos objetivos da pesquisa. Contudo, é difícil estabelecer de antemão quantos(as) entrevistados(as) para garantir o valor dos resultados da pesquisa. A autora destaca que é durante o trabalho de produção das entrevistas que o número de entrevistados começa a se definir com mais clareza, reforçando que é o recorte do objeto de pesquisa que vai informar inicialmente o número de pessoas disponíveis e, em princípio, capazes de fornecer depoimentos significativos sobre o assunto.

No documento da PMC denominado *Total de Vagas Legais por Cargos na Administração Direta, Autarquias e Fundações de Direito Público do Município de Curitiba*, publicado em 2021 no Portal da Transparência⁵, apresenta vinte e três vagas para os dois cargos, distribuídas, conforme apresentado na Figura 4 abaixo, em quatro vagas para Comunicador Visual no IPPUC – único órgão da Prefeitura a prever vagas para este cargo –; quatro vagas para Desenhista Industrial na PMC; oito vagas no IPPUC; uma vaga na FAS; cinco vagas na FCC; e, por fim, uma vaga IMAP. Destes 23 cargos, de acordo com o Quadro 3 a seguir, somente 9 estavam ocupados em 2011.

⁵ Disponível em: <http://multimedia.transparencia.curitiba.pr.gov.br/funcionarios/VAGAS-LEGAIS-PARA-PUBLICACAO.pdf> Acesso em: 08 de julho de 2021.

Figura 4 - Vagas legais por cargo x vagas ocupadas



Fonte: O autor (2023).

Outro documento do mesmo Portal da Transparência, datado de 2011, apresenta uma lista⁶ de 532 páginas com os nomes dos 31.106 servidores ativos na época, entre eles nove funcionários de carreira ainda na ativa, ocupando, um cargo de Comunicador Visual e oito cargos de Desenhista Industrial – sendo três posições da FCC, quatro do IPPUC e duas da PMC, conforme Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual ativos(as) em 2011

Pág.Lista	Orgão Origem	Lotação em 2011	Nome do(a) servidor(a)	Cargo
pág.21	FCC	Diretoria Administrativo-financeira	Aulio Costa Zambenedetti	Desenhista Industrial
pág.21	FCC	Diretoria Administrativo-financeira	Jayne Sfair Sunye	Desenhista Industrial
pág.22	FCC	Diretoria Administrativo-financeira	Vivian Siedel da Silva Schroeder	Desenhista Industrial
pág.29	IPPUC	PMC-SMMA	Heloisa Maria de Campos	Comunicador Visual
pág.29	IPPUC	PMC-SMMA	Olívia Regina Martins Becker	Desenhista Industrial
pág.31	IPPUC	Supervisão de Informações	Marília Isfer Ravanello	Desenhista Industrial
pág.32	IPPUC	Supervisão de Planejamento	Altair José Basso	Desenhista Industrial
pág.37	PMC	Fundação Cultural de Curitiba	Sônia Mara Busnardo Simões	Desenhista Industrial
pág.530	PMC	Secretaria Municipal Meio Ambiente	Sônia Mara Ferraz de Oliveira	Desenhista Industrial

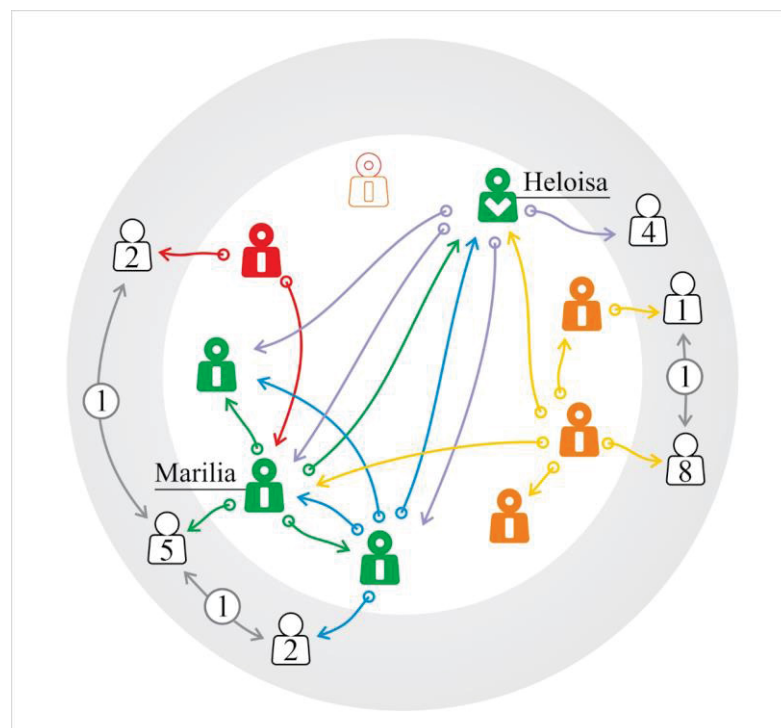
Fonte: O autor com informações do Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Curitiba (2023).

⁶ <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2011/00112366.pdf>

Embora este documento não esteja dentro do recorte temporal do projeto de pesquisa (entre 1991 e 2004), iniciei a pesquisa pelos nomes ali que são os listados oficialmente. Procurei contatos destes(as) funcionários(as) em redes sociais ou através de indicação direta, a partir das informações levantadas fiz a primeira aproximação e obtive inicialmente retorno de cinco pessoas. Este primeiro contato foi iniciado com uma apresentação da pesquisa, já contendo as informações sobre a situação institucional do pesquisador/entrevistador junto à UFPR, o tema da dissertação e as condições de uma possível entrevista, tais como: documentos pré-entrevista, tempo aproximado necessário para a gravação e processos pós-entrevista. Com o aceite informal de participação de cinco dos(as) contatados(as), foi feito um segundo contato solicitando nomes de outras pessoas da área com quem esses(as) profissionais tenham trabalhado ou tenham tido contato.

Nesse momento já foram fornecidas informações de alguns fatos e nomes com os quais já foi possível estabelecer uma rede de ligações entre os(as) funcionários(as) listados(as) e citados(as) uns pelos(as) outros(as). Também surgiram outros nomes que poderão ser buscados em próximas etapas ou usados para ilustrar e contextualizar as histórias contadas pelos(as) entrevistados(as) caso seja pertinente. A Figura 5 abaixo, representa na parte central a rede de interlocutores formada no primeiro contato e no círculo externo a quantidade de outros nomes citados e os repetidos por mais de um(a) interlocutor(a).

Figura 5 – Rede de interlocutores 2011



Fonte: O autor (2023).

Corroborando os apontamentos de Alberti (2013, p. 40), a escolha da ordem da realização das entrevistas deve privilegiar a posição dos(as) entrevistados(as) no grupo, bem como sua relação com o tema estudado. Para Alberti (2013), escolher essas “unidades qualitativas” requer um conhecimento prévio do objeto de estudo. Com base nas informações recebidas, foram selecionadas para os primeiros agendamentos as designers mais mencionadas entre os(as) interlocutores(as) da rede representada acima pela Figura 5, Marília Isfer Ravello e Heloisa Maria de Campos. As duas formadas pela UFPR em 1978, Heloisa Campos em Comunicação Visual e Marília Isfer em Desenho Industrial, e ingressaram no serviço público como profissionais respectivamente em 1980 e 1981, e acumularam 30 anos de experiência até o ano de referência do documento anteriormente mencionado (2011).

Marília Isfer foi entrevista em 7 de março de 2024, e Heloisa Campos em 28 de março de 2024. Após a entrevista com a Marília, conforme relatado anteriormente percebeu-se a necessidade de incluir duas perguntas no roteiro estruturado, conforme Quadro 4 abaixo, enriquecendo as informações a serem coletadas, ambas localizadas na penúltima parte: Atividades Laborais, passando a entrevista para um total de 28 perguntas.

Quadro 4 – Perguntas inseridas pós primeira entrevista

Atividades Laborais		
24	Com a instituição das carreiras de Desenhista Industrial e Comunicador Visual no Plano de Carreiras de 1991, através da Lei nº7670 de 10 de junho, e dos decretos regulamentadores de 1995, alguma coisa mudou no seu trabalho ou dia-a-dia?	Esta pergunta tem a intenção de coletar informações sobre a percepção do(a) entrevistado(a) sobre se a institucionalização do cargo com a regulamentação de seus atributos e deveres causou alguma mudança significativa na carreira.
26	Você tem algum trabalho, impresso, imagem, instrumento, artefato que gostaria, poderia compartilhar para registro?	Esta pergunta tem a intenção de estimular o(a) entrevistado(a) a compartilhar material de sua coleção ou arquivo para registro, catalogação e memória visual.

Fonte: O autor (2024).

Sobre a questão 26 inserida na entrevista, Marília Isfer, que já havia sido entrevistada, referenciou várias vezes sobre desenhos, pranchas de projetos e impressos diversos de sua autoria com possibilidade de estarem na biblioteca ou nos arquivos do IPPUC. Já Heloisa Campos mantém acervo particular de seus trabalhos, organizado e catalogado desde seu início como estagiária na FCC, tendo disponibilizado parte fisicamente no momento da entrevista como exemplos de seus trabalhos, e colocando à disposição para

consulta todo ele, inclusive arquivos de arte quando começaram a serem digitais, o que já evidencia a mudança de técnicas de trabalho no período do recorte da pesquisa. As duas interlocutoras relataram suas experiências com os primeiros contatos com um computador em ambiente de trabalho.

Conforme relatado anteriormente, iniciei a pesquisa pelos nomes constantes em uma lista de funcionários(as) ativos(as) datada de 2011. Na entrevista, tanto Marília Isfer quanto Heloisa Campos informaram que já estavam aposentadas, com esta informação e a data exata declarada de admissão no serviço público, foi feita em 29 de março, aniversário de Curitiba, uma nova busca no Portal da Transparência com a intenção de levantar a situação funcional atualizada dos(as) outros(as) servidores(as), apresentada no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5 – Situação funcional dos(as) funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual em 2024

Orgão Origem	Lotação em 2011	Nome do(a) servidor(a)	Cargo	Matrícula	Situação em 2024	Data de Admissão
FCC	Diretoria Administrativo-financeira	Vivian Siedel da Silva Schroeder	Desenhista Industrial	80169	Inativo	
IPPUC	Supervisão de Planejamento	Altair José Basso	Desenhista Industrial	80255	Inativo	
IPPUC	Supervisão de Informações	Marília Isfer Ravanello	Desenhista Industrial	80400	Inativo	03.março.1980
IPPUC	PMC-SMMA	Heloisa Maria de Campos	Comunicador Visual	80477	Inativo	01.dezembro.1981
IPPUC	PMC-SMMA	Olívia Regina Martins Becker	Desenhista Industrial	80738	Inativo	
FCC	Diretoria Administrativo-financeira	Aulio Costa Zambenedetti	Desenhista Industrial	80907	Ativo	01.setembro.1991
FCC	Diretoria Administrativo-financeira	Jayne Sfair Sunye	Desenhista Industrial	80959	Inativo	
PMC	Secretaria Municipal Meio Ambiente	Sônia Mara Ferraz de Oliveira	Desenhista Industrial	81328	Ativo	04.agosto.1983
PMC	Fundação Cultural de Curitiba	Sônia Mara Busnardo Simões	Desenhista Industrial			

Fonte: O autor com informações do Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Curitiba (2024).

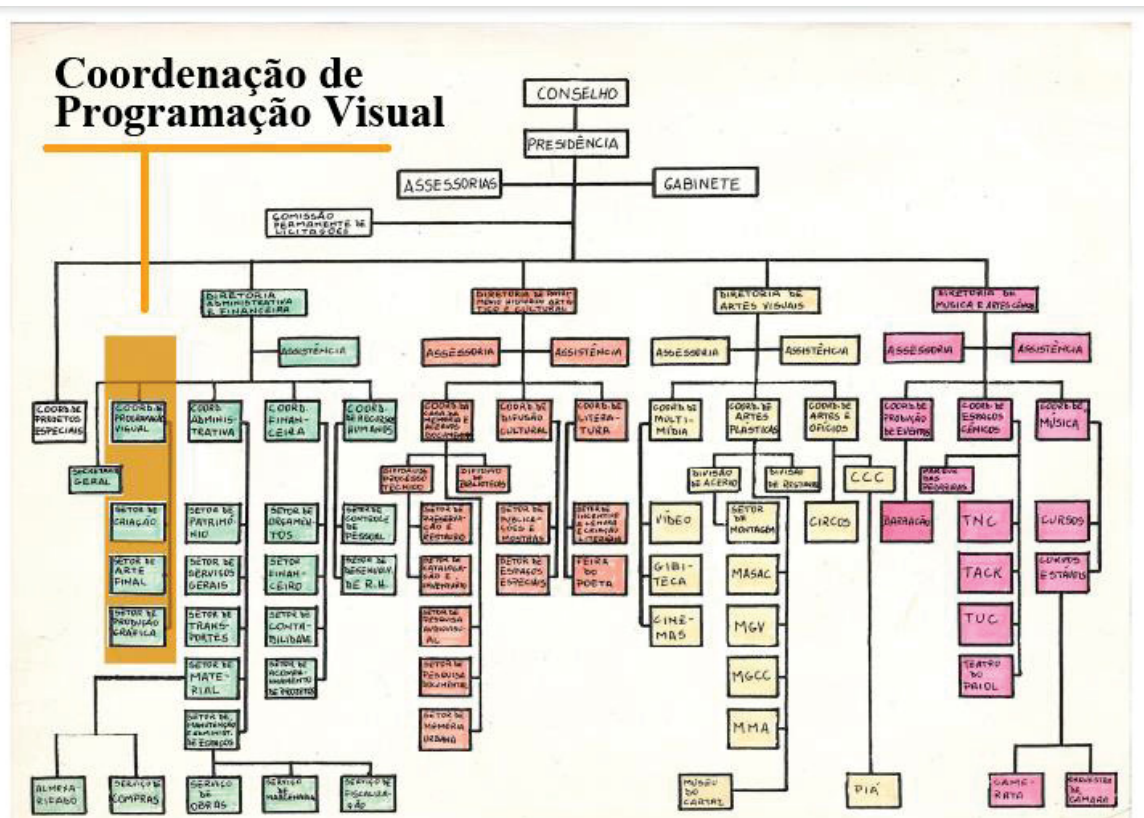
Este levantamento mostrou que dos nove funcionários(as), seis já estavam aposentados(as) e de uma não foi possível obter nenhuma informação, desde a primeira tentativa de aproximação. A primeira aproximação havia resultado em cinco retornos, e no transcorrer da pesquisa todos(as) foram localizadas.

O Quadro 3, da página 36, foi montado conforme a ordem original, páginas, que os nomes aparecem na lista de 2011, coluna da esquerda. Já o Quadro 5 acima, foi montado com a ordem crescente de uma nova informação, o número de matrícula, que é definido em ordem crescente conforme a admissão do(a) servidor(a). Assim, foi possível saber, além dos servidores(as) que estão ativos(as) ou inativos(as), qual a ordem da ocupação das vagas, sendo a primeira vaga preenchida pela FCC, seguida pelas quatro vagas do IPPUC, voltando à FCC, e por fim da vaga da PMC.

A informação da coluna da direita, data de admissão, só está disponível para os(as) funcionários(as) ativos(as), com as entrevistas foi possível preencher as datas de duas inativas. Esta coluna nos possibilitou pressupor que os(as) dois(uas) primeiros(as)

funcionários(as) da lista podem ter sido admitidos no final da década de 1970. Na Figura 6 abaixo, apresentamos o organograma de 1993 da FCC, instituído pelo Decreto nº1068 de 1993 que dispõe sobre a estrutura organizacional, níveis hierárquicos orgânicos e funcionais, onde destacamos à esquerda, a Coordenação de Programação Visual e seus desdobramentos, Setor de Criação, Setor de Arte Final e Setor de Produção Gráfica, onde estagiaram Marília Isfer e Heloisa Campos, na década de 1980. O desenho é originalmente feito à mão.

Figura 6 – Organograma de 1993 da Fundação Cultural de Curitiba



Fonte: O autor sobre arquivo do Setor de Recursos Humanos – FCC (2024).

No ano de 1995, o decreto nº 575 que aprovou as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características do cargo de Desenhista Industrial na FCC, previa que para a assunção do cargo que o profissional poderia ter diploma tanto de Desenhista Industrial como de Comunicador Visual.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Para Gibbs (2009, p. 60), a “Codificação temática é a forma como você define sobre o que se trata os dados em análise [...] A Codificação é uma forma de indexar ou categorizar o texto para estabelecer uma estrutura de ideias temáticas”. A análise dos dados que foram

levantados nas pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas foi realizada de acordo com o procedimento de codificação temática presente em Ana Claudia Camila Veiga de França (2021), Sophie Alami *et al.* (2010) e Gibbs (2009, p. 60). A primeira etapa da codificação dos dados levantados foi a análise cruzada das respostas das perguntas contidas no roteiro estruturado da entrevista, começando com os dados profissionais, os dados funcionais e os laborais. A estrutura inicial desta ferramenta está representada no Apêndice 4, página 152.

Conforme as informações foram sendo coletadas nas entrevistas e nas pesquisas documentais, integrando os objetivos da pesquisa, observei lacunas e possibilidades de ampliação da codificação. Contato com o Prof. Dr. Alexandre Antonio de Oliveira, que compartilhou parte de sua pesquisa para a tese intitulada "Memórias Discentes das Experiências nos Cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial da Universidade Federal do Paraná entre 1975 e 1978" (2023), possibilitou esclarecer a forma de utilização da estrutura de codificação. Essa compreensão aprimorada permitiu expandir a estrutura, abrangendo outros temas e, conseqüentemente, propiciando uma análise mais completa das falas dos(as) interlocutores(as). A ampliação de cinco para sete temas está detalhada no Quadro 6.

Quadro 6 – Estrutura da codificação temática qualitativa ampliada

LEG	PFP	PFF	ATL	ETO	FRT	PSS
Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

Além do quadro temático, Quadro 6 acima, foi elaborado um quadro de elementos para o processo de análise das entrevistas transcritas. A ferramenta é dividida em duas colunas. A primeira, identificada como Construção Narrativa, analisa como o(a) interlocutor(a) conta as histórias; a segunda, denominada Informações Biográficas, aborda particularidades diversas do(a) interlocutor(a). O Quadro 7 abaixo apresenta a estrutura da ferramenta.

Quadro 7 – Elementos para análise e interpretação das entrevistas transcritas

Construção narrativa	Informações biográficas
<ul style="list-style-type: none"> - Dispositivos argumentativos e persuasivos (explicações e/ou desculpas), dispositivos retóricos (alegoria, ironia, metáfora, elipse, metonímia), - Linguagem emotiva, - Pausas e gestos, - Modos de narrar temporalidades, marcadores temporais, - Presença de subtramas narrativas (normalmente sustentam algum argumento), - Gênero narrativo (a narrativa de restituição; o caos narrativo; a busca narrativa; de vidas públicas, épicas, trágicas, cômicas, múltiplas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação, relação com o design, - Sentido do trabalho, - Condições de trabalho, - Pessoas, - Ações, - Eventos e encontros, - Espaços e instituições, - Estilo de vida, - Ausências, - Sentido de geração ou pertencimento, - Desafios, dificuldades e constrangimentos, - Momentos decisivos, - Memória emblemática, - Nostalgia.

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021). (2023).

3.4 REDAÇÃO DO DOCUMENTO

Com o objetivo de transmissão escrita sistematizada em norma culta das informações e apresentação dos resultados obtidos no processo de pesquisa científica proposta, foi feita a redação do documento, seguindo Machado *et al.* (2020), em *Manual de Normalização de Documentos Científicos*, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) do Sistema de Bibliotecas da UFPR, de 2022 e as atualizações das normas da ABNT, com consultas paralelas à Marconi e Lakatos (1990, p. 198) e à *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas* (Medeiros, 2004, p. 243).

4. PESSOAS E ESPAÇOS

A decisão de uma pessoa por uma determinada profissão, especialmente durante a juventude, ao considerar uma formação acadêmica de nível superior, é influenciada por diversos fatores, sejam sociais, econômicos, culturais, familiares, entre outros. (BOCK, 2002).

Em Curitiba, o arquiteto e ex-prefeito Jaime Lerner⁷ desde seu primeiro mandato, 1971-1975, com uma visão diferenciada para o desenvolvimento da cidade, demonstrou soluções voltadas para a melhoria de qualidade de vida do cidadão, onde muitas se transformaram em marca da cidade, consolidando transformações urbanas. (POUGY, 2020).

Tal fato pode ter influenciado olhares diferenciados para alguma carreira ou campo de trabalho que surgia tanto na cidade quanto no país, corroborando com Bock (2002) de que a escolha de uma profissão está diretamente ligada a compreensão de que a pessoa forma sua identidade e seus caminhos baseados no que assimila de sua relação com o ambiente em que vive.

Neste sentido este capítulo tem o objetivo de explorar as memórias dos(as) profissionais de design de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004, abordando suas escolhas e condições pessoais para as aproximações com os cursos de nível superior, as experiências que adquiriram ao longo de sua formação e as formas e condições da chegada ao serviço público.

Aqui será atendido parte do objetivo geral da pesquisa: “Investigar por meio de história oral e fontes documentais, as trajetórias profissionais dos(as) designers de carreira, do governo municipal de Curitiba de 1991 a 2004” e os objetivos específicos: “Caracterizar os(as) designers de carreira do governo municipal de Curitiba de 1991 a 2004”; “Registrar narrativas, e documentos profissionais destes(as) designers”.

Baseado em Memórias de Velhos de Ecléa Bosi (2004), entendo que as memórias possibilitam reconstruir aspectos do cotidiano, além de proporcionar uma compreensão dos valores, tradições e modos de diferentes grupos sociais. No caso dos(as) interlocutores(as) desta pesquisa, suas lembranças revelam percepções sobre os espaços e as condições de trabalho, as dinâmicas institucionais, e públicas, e os aspectos profissionais. As lembranças também abrangem as interações com profissionais de outras áreas nos diversos locais da prefeitura, desde o órgão de origem, até as transferências, empréstimos para outras áreas e

⁷ Jaime Lerner (Curitiba – 1937 / 2021) político e urbanista, prefeito de Curitiba em três gestões, 1971- 1975, 1979-1984 e 1989-1993, governador do estado do Paraná duas vezes, 1995-1999 e 1999-2003.

setores. As lembranças incluem ainda, as mudanças de espaços físicos, ao longo de suas trajetórias dentro do recorte temporal proposto. Cabe ressaltar, assim como Oliveira (2023 p.132), alguns espaços de trabalho propiciavam o contato, descobrimento e conhecimento de outras práticas e técnicas diversas desenvolvidos por outros profissionais, artistas e artesãos em espaços públicos de uso e circulação livres.

Através das memórias e as histórias das pessoas entrevistadas, estarei retomando o objetivo geral da pesquisa, relatando as trajetórias profissionais dos(as) designers de carreira pela ordem em que foram efetivados(as) como funcionários(as) públicos(as). A Lei nº1656, de 21 de agosto de 1958 que aprovou o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Curitiba, especifica no seu artigo 1º que funcionário público é a pessoa legalmente investida em cargo público.

Segundo os diários de campo, o ano de 1980 foi o que teve as primeiras e o maior número de efetivações de Desenhistas Industriais ou Comunicador Visual no serviço público de Curitiba entre os(as) entrevistados(as) e relatados no Quadro 3, Funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual ativos(as) em 2011.

4.1 VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER

Neste sentido começaremos com Vivian Siedel da Silva, formada em Comunicação Visual em 1979 na Universidade Federal do Paraná-UFPR com especialização em Design de Embalagem em 1994 na mesma instituição. Ela conta que queria fazer curso superior em alguma área criativa, sua tendência era escolher Arquitetura, mas estava em dúvida. Neste momento de decisão, em torno de 1974, optou por fazer um teste vocacional, assim sua aproximação com a área foi através da Psicóloga que a atendeu, descreve a profissional como uma pessoa muito correta e dedicada, e que após uma pré-consulta teria pesquisado as possibilidades entre os cursos com características mais criativas.

Vivian Schroeder cita na entrevista o curso de Desenho Industrial, provavelmente a Psicóloga deve ter apresentado na mesma oportunidade, mas fala com ênfase da Comunicação Visual, que teria sido mostrada toda a estrutura e as matérias do curso que ela desconhecia e que se encantou imediatamente, ao ponto de ter decidido ali e feito a inscrição para o vestibular na mesma semana. Quando perguntada se havia frequentado cursos técnicos, como forma de buscar identificar conhecimentos adquiridos anteriormente à formação superior, e no

caso dela, já questionada sobre o interesse pela Arquitetura, Vivian Schroeder diz que sim, havia feito um curso técnico, mas nada nestas áreas, explicando:

[...] eu vi na minha escola de casa, a minha mãe sempre orientou que eu teria que ter uma profissão desde o segundo grau e que com a qual eu pudesse me manter e tivesse o mercado de trabalho. Então eu fiz secretariado no segundo grau, porque ali eu saía já com uma profissão técnica de secretariado. (Vivian Schroeder, 2024).

Ela destaca, na sequência de sua fala, a importância que este curso teve na sua vida profissional, principalmente em relação à gramática portuguesa e à datilografia, cuja prática ajudou muito no exercício da profissão:

[...]tinha a questão de datilografia, porque a gente acaba tendo que fazer muita digitação também, seja no que tipo de máquina for. Acabou pegando todas as máquinas, de composer depois o computador, e o teclado é universal. Então, isso me ajudou muito, até, com o trabalho de formatura, essas coisas, a parte de digitação, acabou me ajudando. E português, correto, acabou me ajudando muito na vida. Na vida profissional também.(Vivian Schroeder, 2024).

Neste trecho podemos perceber parte da evolução das ferramentas de trabalho iniciando com os equipamentos chamados de *composers*⁸ e evoluindo para a inserção dos equipamentos de informática.

Já no seu primeiro ano do curso superior, 1976, Vivian Schroeder iniciou a busca por estágio na área de Comunicação Visual, tendo começado no Jornal Indústria e Comércio, editado e impresso em Curitiba, ela cita uma pessoa, Tiene, com a qual aprendeu a parte de diagramação⁹. Estando no jornal, há seis meses, viu no corredor da universidade um edital onde o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC estava fazendo uma seleção de estagiários de Comunicação Visual, pois havia um Setor de Comunicação naquela instituição.

No dia do teste para ocupar a vaga havia mais cinco candidatos. As perguntas do teste eram sobre formatação de papel e diagramação, e acredita que graças a sua experiência no Jornal teria conseguido a vaga. Neste setor Vivian Schroeder destaca, com entonação, a presença do jornalista Ney Sousa¹⁰, que fazia a parte de textos da instituição e com quem

⁸ Era tipo uma máquina de datilografia, só que elétrica com uma esfera que girava, para colocar o registro nas colunas medidas em paucas no papel-ofício. Depois era só recortar e colar as colunas na diagramação previamente calculada. <https://marcosmauricio.blogspot.com/2024/04/a-ibm-composer-top-dos-anos-90.html>

⁹ Conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos. ABC da ADG 1998

¹⁰ Considerado um dos ícones da publicidade paranaense, Ney Souza é referência histórica na área, com peças premiadas e memoráveis. Formado em Marketing pela ESPM-SP em 1963, destacou-se como colunista de propaganda por 30 anos em jornais como Gazeta do Povo e Estado do Paraná, além de integrar o júri do Prêmio Colunistas Paraná. Seu nome é verbete no livro *Cobrões da Propaganda 91/92*.(gazetadopovo.com.br)

aprendeu muito, e de Isel Pelizari Lopes Koehler, que seria uma Comunicadora Visual autodidata, pois segundo ela: “[...] porque o nosso curso, na época, estava começando, mas ela era uma excelente diagramadora e programadora visual, até mais diagramadora.”. Isel, era esposa de Paulo Koehler, professor de fotografia na UFPR. Neste estágio, Vivian Schroeder ficou aproximadamente um ano, sabendo que não havia possibilidade de contratação.

Na sequência, ficou sabendo que na Fundação Cultural de Curitiba haveria uma vaga. Não lembra exatamente como, alguém teria dito: - Ah, passa lá, e ela foi.

O coordenador deste setor era Marcos Bento¹¹, segundo Vivian Schroeder, um artista plástico que já tinha muitos prêmios como criador de cartazes, praticamente ganhava os concursos para fazer os cartazes de todas as bienais, assim, segundo sua percepção, ele teria esta parte de Comunicação Visual, inclusive sendo proprietário de um escritório de Comunicação Visual chamada Gepetto, junto da loja de mesmo nome, que funciona até esta data, ao lado da Fundação Cultural cuja sede era no Palacete Wolff¹² na Praça Garibaldi, centro histórico de Curitiba.

O setor estava localizado no sótão do imóvel e contava com uma equipe de três pessoas, o coordenador Marcos Bento, Malu Schleder, artista plástica e Raquel Rodrigues que segundo Vivian Schroeder era um meio termo, não era artista plástica, mas era produtora, “[...]_braço direito do Marcos.”. A vaga surgiu porque, Raquel que ocupou o cargo há quatro ou cinco anos, provavelmente desde o início da Fundação Cultural, já tinha previsão de sair. A intenção de chamar uma pessoa de Comunicação Visual seria, segundo Vivian Schroeder “[...] a de deixar de ser um setor só de fazer convites para exposições, e passar a ser mais profissional.”.

Perguntada se acreditava que a busca por esta formalização do setor seria por causa deste profissional que o comandava, Vivian Schroeder responde:

Sim, porque ele entendia essa questão de Comunicação Visual separada de Artes Plásticas. Porque Artes Plásticas, essa questão de diagramação, essa questão mais técnica, vem mais com o Comunicador Visual do que com Artes Plásticas. O artista plástico sabe fazer um visual, mas, de repente, é essa questão mais técnica, de tipografia. E o Marcos tinha essa visão, inclusive porque ele tinha um escritório de Comunicação Visual, que era o Gepetto. Era anexo à loja Gepetto. (Vivian Schroeder, 2024).

¹¹ Marcos Jair Bento (Blumenau 1952, ...) Desenhista e Programador Visual, formado na UFPR. Artista participante e premiado em mostras de artes plásticas no Brasil e exterior. Publicitário, No início dos anos 2000, passa a atuar como produtor cultural montando a ProCult Cultural, em São Paulo, empresa voltada para a cultura. Junto com Heloísa Campos criou a marca da profissão do Administrador. (aplicacoes.fcc.sc.gov.br)

¹² Em 1974, Jaime Lerner, então prefeito de Curitiba, tomou a iniciativa de promover a desapropriação do imóvel para instalar a recém-criada Fundação Cultural. <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Antigo-Palacio-Wolff-Curitiba>

Vivian Schroeder foi convidada por Marcos Bento a assumir seu escritório em Curitiba, porque ele iria para São Paulo. No escritório trabalhava Heloisa Hannemann - Heloisa Maria de Campos -, Comunicadora Visual formada em 1978, aluna da primeira turma, 1975, da UFPR, e que mais tarde iria trabalhar no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC. Apesar da perspectiva profissional caso aceitasse o convite, Vivian Schroeder ficou na Fundação Cultural, onde logo após se formar em 1980, foi contratada no regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT no cargo inicial de Desenhista e permaneceu na Fundação Cultural por toda sua carreira profissional, aposentando-se como Desenhista Industrial, no regime Estatutário, em março de 2014.

Lotada na Fundação Cultural durante toda sua carreira, viu o setor onde trabalhava mudar para vários outros imóveis da instituição. Seu começo foi no sótão da sede, onde conta ficou um mês, retornando para este local alguns anos mais tarde. Ela lembra que, como era sede da Fundação Cultural, um imóvel histórico, voltado para cultura. Ali trabalhavam representantes de todas as áreas. Isso proporcionava contato com artistas, pessoas e profissionais de múltiplas artes, o que enriquecia o conhecimento, o aprendizado e o trabalho a ser desenvolvido. A primeira mudança do setor foi para o Centro de Criatividade de Curitiba¹³ no Parque São Lourenço. Um dos muitos espaços sob responsabilidade da Fundação Cultural de Curitiba, inaugurado em 14 de dezembro de 1973. Abrigou os primeiros ateliês e mostras de gravura, e foi um importante espaço para inovações culturais vividas na época, hoje abriga o Memorial Paranista¹⁴. A estrutura era composta por três blocos distintos, um administrativo, um com salas de exposição e outro com ateliês, o setor ocupou um mezanino no bloco de exposições. Neste espaço Vivian Schroeder também destaca a convivência diária com muitos artistas.

Passado algum tempo, segundo Vivian Schroeder, voltaram para a sede da Fundação na gestão do então presidente Rafael Cini Perri¹⁵, mais ou menos em 1984 ou 1986 foram para o Solar do Barão¹⁶, imóvel construído em 1880, para servir de residência ao ervateiro Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul. Com novo uso definido em 1975 e

¹³ <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/centro-de-criatividade-de-curitiba-oferece-18-opcoes-de-cursos/>

¹⁴ Memorial Paranista: Uma área de 6 mil m², Dentro do Parque São Lourenço, ocupa uma área de 6 mil m², revitalizada com elementos de paisagismo, e da arquitetura paranista. Reúne obras em bronze, do artista paranaense João Turin. Constituído pelo Jardim das Esculturas e por três edificações, o Teatro Cleon Jacques e duas salas de exposições, o novo Ateliê de Esculturas, o Liceu das Artes e uma loja com produtos de artistas e artesãos curitibanos. (fundacaoculturaldecuritiba.com.br, 2024).

¹⁵ Rafael Cini Perri, foi Presidente da Comissão do Fundo Municipal de Cultura, um mecanismo de financiamento público destinado a apoiar projetos culturais na cidade. Ele serve para fomentar a produção artística e cultural. (fundacaoculturaldecuritiba.com.br, 2025).

¹⁶ <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/solar-do-barao/>

inaugurado em 1980 o espaço abriga principalmente unidades da Fundação ligadas às artes gráficas, como Museu da Gravura, com ateliês para cursos e impressões, Museu da Fotografia e Gibiteca.

O setor passou também um tempo no Largo da Ordem, Centro Histórico, próximo à sede da Fundação, primeiro na chamada Casa Cinza, especificamente na Rua Claudino dos Santos nº100, e depois, um pouco mais abaixo, próximo ao bebedouro, na Rua São Francisco, um dos locais que Vivian Schroeder cita como terrível:

E era um lugar, tipo térreo, acho que era uma loja que foi meio adaptada, então era tudo com muito metal, parecia uma repartição, um escritório de sei lá o quê. Ali era terrível de trabalhar, porque tinha muito barulho, então ali foi um período que eles não se preocupavam com a produtividade e na questão de bem-estar do funcionário ali, não. Nesse período, não. Nesse período foi mais judiado em termos de ambiente. E a gente não tinha contato com artistas como tinha nossos outros espaços multifuncionais da cultura. (Vivian Schroeder, 2024).

Na segunda passagem pelo Solar do Barão, por volta de 1995, o setor ocupou o porão da chamada Casa da Baronesa, embaixo da Gibiteca. Na Foto 1, Vivian Schroeder e um *office-boy* em uma das Salas da Programação Visual.

Foto 1 - Setor de Programação Visual, Solar do Barão



Fonte: Foto sobre ampliação original. Acervo: Vivian Schroeder (1995).

Em 2006, com mais uma mudança da sede da Fundação Cultural, Vivian Schroeder e o setor se instalaram no Moinho Rebouças¹⁷, inaugurado em 1940 como Moinho Paranaense, parte do então polo industrial de Curitiba, é um conjunto de três prédios que entrou para o parque de imóveis da Fundação em 2001, numa troca de potencial construtivo realizada pela

¹⁷ <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/fundacao-cultural-muda-para-o-moinho-reboucas/4581>

Prefeitura, localizado no Bairro Rebouças, próximo do Teatro Paiol, que é o símbolo da Fundação Cultural de Curitiba. Vivian Schroeder também critica este espaço:

[...] no Moinho Rebouças, fisicamente, ali não era nada confortável, porque a gente sofria muito com frio, muito com calor. Daí ali já não era muito respeitado, assim, a questão de bem-estar. Em meio dos equipamentos, porque daí já tinha, o próprio equipamento sofria, né? Mas, enfim, ali já não era confortável, em termos de espaço. (Vivian Schroeder, 2024).

Enquanto fala do período passado no Moinho Rebouças, Vivian Schroeder lembra do mobiliário que compunha o setor desde sua chegada no sótão da sede da Fundação, mesas e cadeiras, criação do Marcos Bento, “[...] o Marcos que desenvolveu essa estrutura da Comunicação Visual, do mobiliário. E Jaime, talvez junto, né? Claro, porque o Jaime estava muito envolvido, [...]”. O mobiliário do setor foi pouco alterado neste período, as mesas sempre tipo prancheta, mas ela faz uma observação, que o que vinha em cima da mesa havia mudado neste período todo, no começo papelaria e material de arte-final e no final computadores. Na Foto 02 observa-se em primeiro plano Vivian Schroeder em uma das mesas originais, atrás dela uma pequena mesa de apoio com um computador, na sequência da direita para esquerda, parte da equipe, cada qual com seu computador, Cido, arte-finalista, começou como office-boy no setor, Miguel, arte-finalista, e Jayne Sunye, setor de criação, profissional da carreira Desenhista Industrial, formada em Comunicação Visual na UFPR em 1980, relatada no Quadro 3, Funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual ativos(as) em 2011 e por questões pessoais da profissional não foi possível entrevistá-la.

Foto 2 - Parte do Setor de Programação Visual, Moinho Rebouças



Fonte: Foto sobre ampliação original. Acervo: Vivian Schroeder (1995).

Sobre a estrutura organizacional e hierárquica do setor Vivian Schroeder comenta:

A Programação Visual sempre tinha um coordenador, uma pessoa que cuidava mais da produção dos materiais, fazendo a parte de produção gráfica, e criação. Duas ou três pessoas de criação. Chegou um tempo que veio um artista plástico para fazer ilustração. Quando o Marcos Bento saiu, o Dante Mendonça entrou, mas ficou um período curto. Depois entrou outro artista. O próprio Jair Mendes chegou a trabalhar lá, mas em períodos curtos, para dar uma assistência em questão de ilustração. E sempre, então, uma equipe de coordenação, criação visual e texto e produção. E, no meio, a arte. Então, sempre a equipe, no mínimo, umas cinco, seis pessoas. Com essa divisão. (Vivian Schroeder, 2024).

Os espaços na Casa Cinza e Solar do Barão terão mais detalhamentos quando tratarmos com a entrevista de outra profissional interlocutora desta pesquisa, Ana Verdasca, integrante da equipe da Vivian Schroeder.

Durante sua carreira profissional, Vivian Schroeder participou e desenvolveu diversas atividades na área, foi membro da diretoria da Associação de Desenhistas Industriais e da Associação Paranaense de Desenho Industrial, fez parte de comissões julgadoras, entre elas, em 1992, do 5º Bom Desenho¹⁸, Imagem 1, abaixo, ministrou diversos cursos como por exemplo: de Artes Gráficas no Festival de Inverno de Itajaí de 1982, na área de serigrafia, que era um recurso que havia na Fundação Cultural de Curitiba, e participou da Comissão Julgadora de projetos da Lei de Municipal de Cultura. Dois anos seguidos, em convênio com o Instituto Goethe participou de workshops no Rio de Janeiro com o Desenhista Industrial Holger Matthies¹⁹, especialista em cartazes. Teve trabalhos realizados na Fundação Cultural junto com sua equipe selecionados para exposições e mostras profissionais como O Desenho Industrial do Paraná realizado na sede do governo estadual, o Palácio Iguazu durante o 5º ENDI – Encontro Nacional de Desenhistas Industriais em 1988, e a Designers da APD-PR no MAC em 1998 durante a realização da 9ª Assembleia Geral da ALADI- Associação Latino-Americana de Desenho Industrial e do 8º Ndesign. Neste mesmo ano participou de uma Mesa Redonda na Universidade Tuiuti, como Coordenadora da Programação Visual da Fundação Cultural de Curitiba, junto com Teresa Cristina Montecelli²⁰ que coordenava o Centro de

¹⁸ Criado em 1987, nesta data conhecido como Prêmio Bom Design, realizado pela ProDesign>Pr, Associação das Empresas e Profissionais de Design do Paraná. (Fonseca, Fukushima. Histórias do Design no Paraná, 2014).

¹⁹ Holger Matthies: designer gráfico, artista de cartazes, fotógrafo e professor universitário alemão. Nascido em Hamburgo em 26 de maio de 1940, Matthies é conhecido por seus trabalhos inovadores e influentes no campo do design gráfico. É membro da Alliance Graphique Internationale (AGI) e da Freie Akademie der Künste em Hamburgo. (a-g-i.org/user/holgermatthies/, 2024).

²⁰ Teresa Cristina Montecelli teve atuação na área cultural do estado do Paraná. Ocupou o cargo de assessora na Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) em diferentes períodos, sendo nomeada em abril de 1989 e novamente em dezembro de 2000. (iframe.leisestaduais.com.br, 2024).

Design Gráfico da Secretaria de Estado da Cultura e com Tânia Maria de Miranda²¹, chefe da Divisão de Recursos Didáticos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET-PR com o Tema: Profissão designer: o profissional na instituição pública, justamente o foco desta pesquisa. Lembra com destaque dentro da carreira e como servidora pública de fazer parte, em 1991, da escolha da marca dos 300 anos de Curitiba, Imagem 2, página 65.

Na Imagem 01 abaixo, vemos a reprodução da página do jornal com matéria sobre o 5º Prêmio Bom Design e em destaque a foto de parte da comissão julgadora com a presença de Vivian Schroeder. Ficha de coleta de dados sobre o impresso, com informações sobre o documento está apresentada no Apêndice 5, página 153.

Vivian Siedel da Silva Schroeder, se aposentou pela, e na, Fundação Cultural de Curitiba em 05 de março de 2014.

Imagem 1 – Matéria sobre o 5º Prêmio Bom Design – Vivian Schroeder, 1ª à esquerda, na Comissão



Fonte: O autor, montagem sobre impresso original – O Estado do Paraná 29/03/1992. Acervo: Vivian Schroeder (2024).

4.2 MARILIA ISFER RAVANELLO

A segunda interlocutora a ser efetivada na carreira foi Marília Isfer Ravello, formada em Desenho Industrial em 1978, primeira turma da UFPR, com cerimônia de

²¹ Tania Maria de Miranda: graduada em Comunicação Visual pela Universidade Federal do Paraná (1983), formação de professores pela UTFPR (1986) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Sua experiência abrange áreas como Desenho Industrial, com ênfase em Produção Gráfica, gestão da produção e metodologia da pesquisa. (escavador.com.br, 2024).

formatura realizada em março de 1979²². Em 1983 ou 1984 fez Teoria Geral dos Signos, curso na UFPR com carga horária de mestrado, segundo ela só não recebia o título de mestrado porque não tinha metodologia científica. Eram sete ou oito matérias e destaca as aulas com entonação durante a entrevista, e grafa durante a revisão da transcrição da seguinte forma: *Era um es-pe-tá-cu-lo*. Ela cita os professores, Roty Nielba Turin²³, Décio Pignatari²⁴, Ivo Pugnaroni e Fernando Bini²⁵. Seu trabalho final do curso foi publicado com a Profa. Roti em um periódico da época. Além de 5 MBA's, cursos de classificação *Master Business Administration*, Marília tem título de mestrado em *Dirección e Gestion Pública Local* pela Universidade Carlos III de Madrid terminado em 2001, cujo trabalho final foi sobre planejamento urbano, uma avaliação da divisão da cidade em regionais.

Sua aproximação com o a graduação de Desenho Industrial se deu cursando Ciências Matemáticas no terceiro ano do ginásio no Colégio Estadual do Paraná. Ela conta que queria fazer Engenharia, “[...] a família era cheia de engenheiros.”. Mas uma professora de desenho geométrico, Dona Nésia apresentou “[...]um novo curso que ia surgir, e que era bom.”.

No momento da matrícula para o vestibular se inscreveu para Engenharia com opção para Desenho Industrial, para o qual acabou sendo aprovada. Tendo cursado dois anos ainda pensava em ser Engenheira, foi buscar saber se podia transferir, sendo informada que perderia o Desenho Industrial, e como estava adorando o curso, desistiu definitivamente da Engenharia.

²² Para conhecimento específico sobre a graduação de Marília Isfer ver a Tese de doutorado de Alexandre Antonio de Oliveira – UFPR 2023 intitulada: MEMÓRIAS DISCENTES DAS EXPERIÊNCIAS NOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO VISUAL E DESENHO INDUSTRIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ENTRE 1975 E 1978.

²³ Roty Nielba Turin (1939, 2009) graduação em Letras Clássicas e Vernáculas pela Universidade Federal do Paraná (1967), onde atuou como professora. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989). Foi professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da EESC, Universidade de São Paulo, e nos cursos de Design da Universidade Positivo, em Curitiba. (escavador.com.br, 2024).

²⁴ Décio Pignatari (1927-2012) foi um renomado poeta, ensaísta, publicitário, tradutor e professor brasileiro. Ele desempenhou um papel fundamental no movimento da Poesia Concreta no Brasil. (ebiografia.com/decio_pignatari/, 2024).

²⁵ Fernando Antonio Fontoura Bini. Pesquisador, crítico de arte, professor universitário, instalacionista e pintor. Graduado em Pintura pela Embap em 1969 e licenciado em Desenho pela PUCPR, em 1970. Mestre em Linguística (Semiologia) pela UCP em 1984, Doutorado em Estética e Tecnologia das Artes na Universidade de Paris/França, 1995. Fundador do Curso de Desenho Industrial no Cefet-PR, um dos fundadores do Curso de Desenho Industrial – Projeto de Produto – da PUCPR. Ex-professor no Curso de Desenho Industrial e Design Gráfico do Departamento de Design da UFPR, e integra o Corpo Docente da Universidade Tuiuti. (Memórias do Paraná, 2015).

Durante sua graduação fez dois estágios profissionais, o primeiro na Fundação Cultural de Curitiba e o segundo na TRAFOM²⁶, ela conta:

Na Fundação Cultural, eu montava as exposições, na época o presidente era o Enio. Daí criei uns painéis para fazer. Eu fiz um estágio também na TRAFOM, que eu fazia projeto de computador, que naquela época não era assim, pequenininho, eram uns armários, então, eu tentava adaptar o computador ao homem, então, eram uns armários e deixar a coisa mais organizada. (Marília, 2023).

Seu primeiro emprego foi na INEPAR – Indústrias e Construções²⁷, criada em 1976, instalada em 1977 na recém-criada Cidade Industrial de Curitiba, onde criou o Manual do Desenhista Técnico.

Começa no serviço público entrando no IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba em 03 de março de 1980. Marília conta que tinha tentado trabalhar em outros lugares, mas que acabavam querendo contratar como desenhista. Cita a dificuldade de explicar o que era Desenho Industrial, mas que Comunicação Visual era mais entendido. A maioria de seus colegas de turma foram trabalhar na cidade de Joinville-SC, onde abriram muitas vagas, mas depois voltaram para Curitiba principalmente para a REFRIPAR e como a área “[...] dentro de fábrica...]” não seria seu perfil, tentou na prefeitura, no IPPUC pois acreditava que seria mais aberto, mais para planejamento.

No IPPUC, só havia três setores, o de Pesquisa, o Socioeconômico e o de Projetos onde Marília Isfer, começou. Em relação ao espaço físico e relações com outros profissionais Marília (2023) detalha:

Era escritório paisagem, o IPPUC eu acho que é assim até hoje, porque faz tempo que eu não entro lá, mas eu acho que é assim. Então trabalham, todos juntos, em um lugar amplo, com pranchetas, vão fazendo núcleos conforme a área que trabalha, o interesse do trabalho, e ali todo mundo dá palpite no projeto do mundo, todo mundo ouve a conversa do telefone e trabalha em conjunto. E era uma equipe multidisciplinar. Então a gente não trabalhava só entre designers, mas trabalhava com engenheiros, arquitetos, vários tipos de engenharia, não só civil, ambiental, economistas, sociólogos, psicólogos, em várias áreas. Então é um grupo multidisciplinar em que você consegue enriquecer o projeto, com a opinião de todos. (Marília, 2023).

O chefe do setor era o arquiteto Lauro Tomizawa²⁸, trabalhavam com os projetos de ônibus e de comunicação visual e os arquitetos faziam a parte de projeto arquitetônico dos

²⁶ Trafom Indústria e Comércio Ltda. é uma empresa brasileira com mais de 50 anos de experiência na fabricação de transformadores de distribuição, potência e força, autotransformadores, reatores e equipamentos para subestações. ([linkedin.com/company/trafom-industria-e-comercio-ltda](https://www.linkedin.com/company/trafom-industria-e-comercio-ltda), 2024).

²⁷ Empresa brasileira do setor de engenharia e infraestrutura. Fundada em 1976, após a incorporação das empresas ENCO e INELCO. Consolidou sua atuação através de aquisições e parcerias estratégicas, oferecendo soluções integradas para infraestrutura, desde serviços até sistemas complexos em regime de EPC (Engineering, Procurement, and Construction) (www.inepar.com.br, 2025).

terminais de transporte. Em junho de 1980 começou a trabalhar no IPPUC a Kazuko Suzuki²⁹, segundo Marília Isfer, ela era designer e arquiteta e muito respeitada: “[...] e ela conseguiu fazer com que o pessoal aceitasse um pouco mais a gente, mas a vida inteira a gente teve que ter decorado o que é um desenhista industrial.”

Entre as cessões funcionais foi cedida pelo IPPUC para trabalhar na Secretaria de Urbanismo na área de cadastro técnico onde fazia “[...] projeto das plaquinhas de rua.”. Trabalhava com Pedro Santos, designer, chefe do setor, e Marina Tomascheck Santos, designer, eles eram casados. Antes de Pedro Santos o chefe seria um arquiteto João Vicente. Na sequência Marília cita: “[...] no tempo que o prefeito era o Requião, eu era enxergada como a linha da oposição, então a gente sofria muito [...]” e por isto teria sido enviada para trabalhar em uma regional³⁰. Quando mudou o governo, voltou para o IPPUC e logo foi transferida de novo, desta vez para ser diretora na Secretaria de Governo Municipal, que trabalha diretamente com o gabinete do prefeito, onde ficou por seis anos cuidando do funcionamento das regionais. Após este período ficou um tempo à disposição da Assembléia Legislativa do Estado, e quando retornou para o IPPUC no ano 2000, foi lotada no Setor de Editoração.

No Setor de Editoração acabou “[...] não era muito a minha área, mas fiquei ali [...]” quando então é convidada para trabalhar no Setor de Monitoração para fazer avaliação das políticas públicas onde destaca:

[...] foi uma coisa totalmente diferente, mas foi muito bom, porque como eu tinha essa bagagem de ter passado por vários lugares antes, eu adaptei e temos várias publicações, aí eu montei, fiz publicações, eu que dei a cara das publicações e como é que devia ficar, [...]. (Marília Isfer, 2024).

Marília Isfer Ravello, ficou no Setor de Editoração até 2013, quando foi nomeada Assessora da Presidência do IPPUC onde se aposentou em 2016.

²⁸ Lauro Takuo Tomizawa. Natural de Pereira Barreto (1942-2024). Tomizawa morava em Curitiba desde os 14 anos. Arquiteto formado pela Universidade Federal do Paraná, trabalhou no IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Foi o responsável pelo desenho da “Pista do Gaúcho”, no bairro São Francisco, em Curitiba, e trabalhou em outros importantes projetos, entre eles, o do Farol do Saber. (gazetadopovo.com.br, 2024).

²⁹ Kazuko Suzuki Sato. Formada em Design pela Tama Art University de Tokyo. Proprietária da KS Design desde 1983, atuando com Design de Embalagem, Design de Produto e Design Gráfico. Foi Professora Adjunta do curso de Design da UFPR. (linkedin.com/kazuko-suzuki-sato, 2025)

³⁰ Regional é a área de abrangência de cada território em que a cidade está dividida administrativamente. Curitiba possui dez Regionais, destinadas a operacionalizar, integrar e controlar as atividades descentralizadas da Prefeitura pelos 75 bairros da cidade. <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/o-que-sao-regionais>.

Durante sua carreira, Marília participou de um congresso do ICSID – *International Council of Societies of Industrial Designers* em Brasília, montou, transportou e apresentou exposições sobre Curitiba, para o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento em Washington-EUA e para o Equador. Participava de Congressos de Cerâmica por interesse particular.

4.3 HELOISA MARIA DE CAMPOS

A última efetivação profissional de designers de 1980 foi Heloisa Maria de Campos, no IPPUC em 1º de dezembro de 1980, na entrevista ela reforça a lembrança da data pois era o dia do aniversário do Instituto. Comunicadora Visual da turma de 1978, também a primeira turma do curso na UFPR, mas anteriormente, em 1975, graduou-se no curso de Pintura da Escola de Músicas e Belas Artes do Paraná – EMBAP, situada em Curitiba.

Sua aproximação com o curso superior se deu, segundo ela, porque nasceu em uma família com mãe artista. A primeira opção seria fazer Arquitetura, Heloisa Campos conta, no entanto, que tinha muita dificuldade em matemática, física e química, e que por ter só 40 vagas e ser um curso da UFPR tinha concorrentes do Brasil inteiro. Então, primeiro foi fazer Belas Artes, mas continuava a fazer cursinho e continuava a fazer vestibular de Arquitetura. Até que segundo ela: “[...] surgiu o curso de Design na Federal, assim eu fiz o vestibular para a Arquitetura, passando na segunda opção no curso de Desenho Industrial. Assim fiz o curso e no segundo ano optei por Comunicação Visual.”. No ano de 2010 fez uma pós-graduação em Gestão, Educação e Planejamento Ambiental, na Faculdades SPEI em Curitiba, nesta época já trabalhava na Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Como parte de sua formação profissional Heloisa Campos conta que fazia muitos cursos paralelamente à faculdade tais como: artes plásticas, fotografia, escultura, cinema de animação, desenho e pintura. “Gostava muito de desenho de animação, e participava dos eventos e cursos da Cinemateca e da Fundação Cultural de Curitiba, tendo inclusive, participado da IX Jornada Brasileira de Curta Metragem, ganhando um prêmio com um desenho de animação.”

Logo após a conclusão do curso superior começou a fazer um curso de pós-graduação “[...] com o Professor Décio Pignatari, a professora Roty Nielba Turin entre outros,

lembro que até o Paulo Leminski³¹ aparecia por lá para assistir algumas aulas.”, mesmo curso que foi relatado anteriormente pela Marília Isfer.

Durante a faculdade fez estágio obrigatório em uma agência de publicidade chamada Equipe Propaganda³², “[...]era bem famosa, era do Norberto Castilho³³. Ali, eu tive o primeiro contato com a criação na publicidade. Lá, eu fiquei por uns oito meses. Foi muito bacana, muito legal mesmo...aprendi muito.”. Em seguida, fez estágio na Fundação Cultural de Curitiba, [...]no setor de Comunicação Visual, Programação e Montagem de Exposições, e Editoração Gráfica onde fiquei por dois anos.”

Depois de se formar no Curso de Comunicação Visual, foi trabalhar na Oficina da Criação, uma agência de publicidade dirigida Gian Calvi, um ilustrador italiano radicado no Brasil desde 1949. Segundo ela o ilustrador morava no Rio de Janeiro, mas, ao visitar Curitiba, se encantou pela cidade e decidiu abrir a agência na cidade. Mais tarde, ele deixou a Oficina da Criação, e quem assumiu a direção foi o artista plástico e designer Marcos Bento. Permaneceu nesta agência por mais um ano, onde recebiam muitos designers alunos da Federal para trabalhar, inclusive que Marília Isfer teria passado por lá.

Sua aproximação com o IPPUC se deu a partir de seu irmão que cursava Engenharia e fez seu estágio no instituto. Heloisa Campos conta que havia uma equipe pequena de designers contratados através de indicações, que os primeiros tinham vindo do Rio de Janeiro através do Jaime Lerner, e que a equipe no IPPUC era formada de arquitetos e designers que tinham feito a ESDI-RJ³⁴, Escola Superior de Desenho Industrial do Rio de Janeiro, fez contato com o Setor de Recursos Humanos e ficou em uma fila de espera.

³¹ Paulo Leminski (Curitiba 1944, 1989) Autor, escritor, músico, professor e publicitário. Poeta, é um dos principais representantes da Geração Mímógrafo. Seus textos são marcados pelo experimentalismo e pela ironia. Seu romance mais famoso é o livro experimental *Catatau*. (brasilecola.uol.com.br; itaucultural.org.br, 2024)

³² Equipe Propaganda, uma das agências de publicidade mais conceituadas de Curitiba nas décadas de 1960, 1970 e 1980, com mais de 40 funcionários, sede própria e um escritório em São Paulo. Tinha contas dos principais anunciantes de Curitiba, como a rede de farmácias Minerva, Olsen, Emilio Romani, Banestado, Copel, entre outras, tendo inclusive contratado, na ocasião, Hiran de Souza, um dos profissionais mais disputados do mercado, mais tarde dono da Exclan. (sinapropr.org.br, 2024).

³³ Norberto Frenchi Feliciano de Castilho. (1933, 2021). Publicitário, Jornalista, Radialista, Advogado, e Procurador do Estado do Paraná, fundou e dirigiu durante muitos anos a Equipe Propaganda. Aos 18 anos já se fazia ouvir na Rádio Marumby, falando de cinema a “Sétima Arte”, nome também de sua coluna, depois, em O Estado do Paraná, onde assinava “Sintonizando”, promovendo o rádio curitibano. Também era cônsul honorário da Guatemala no Paraná. (apep.org.br, 2024).

³⁴ Criada em 1962, iniciou suas atividades de ensino em 1963, como instituição isolada, pertencente à estrutura da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara. Dada a fusão dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, foi integrada pelo decreto nº67, de 11 de abril de 1975, à nascente UERJ, antiga UEG. O curso de Design, da ESDI foi concebido na virada dos anos 1950-60, a partir do modelo da HfG-Ulm (Hochschule für Gestaltung Ulm), escola alemã fundada nos anos 1950. Passou a contar também, em agosto de 2005, com curso de Mestrado em Design, e, a partir de 2012, com curso de Doutorado em Design. (esdi.uerj.br, 2024).

Foi chamada uma primeira vez, mas como já trabalhava na Oficina de Criação encaminhou um colega de faculdade, também oriundo do Curso de Comunicação Visual da UFPR, Celso Silva da Silva³⁵, que teria ficado por um ano aproximadamente. Em um segundo convite ainda optou por ficar na agência e encaminhou outra colega, Marília Isfer. No terceiro convite achou que era a hora de aceitar, foi contratada e permaneceu por aproximadamente 15 anos, passando pelos setores “[...] de Equipamento Urbano e Comunicação Visual e Setor de Editoração Gráfica também.”.

No IPPUC, a equipe era liderada pelo arquiteto Lauro Tomizawa, já citado anteriormente por Marília Isfer, que seria uma pessoa muito criativa e muito a frente do seu tempo. Oportunizava o seu conhecimento para todos com muita troca de informações. Criavam juntos, e teria assim aprendido muito com ele.

Ela descreve o ambiente e a rotina de trabalho da seguinte forma:

O IPPUC era um grande escritório assim onde as pessoas faziam muitas criações artísticas e trabalhavam mais na prancheta. Tudo feito à mão. Os desenhos eram feitos à mão. E tinha muitos desenhistas técnicos, trabalhavam com papel vegetal e caneta nanquim, era esse tipo de trabalho, os projetos feitos em parceria dos arquitetos e designers juntos com os desenhistas técnicos. As artes finais dos *folders*, panfletos, cartazes, etc eram feitos manualmente, através de colagem num papel milimetrado na cor azul, aonde eram colocados os textos, os locais de fotos e os locais dos desenhos e ilustrações. Trabalho totalmente manual. Um artesanato. (Heloisa Campos, 2023).

Em 1993 recebeu um convite para ir para a Secretaria de Comunicação Social, órgão localizado no prédio central da prefeitura, Palácio 29 de março, diretamente ligado ao gabinete do prefeito, trabalhando na parte de Editoração Gráfica e Marketing sob a supervisão da jornalista Maí Nascimento³⁶. Neste novo local ela conta que não tinha muito espaço e que tiveram que improvisar bastante até com uma mini prancheta. Ao passar para uma sala maior fizeram uma prancheta com uma porta e uma estrutura de metal para a base, compraram plástico para encapar, como já existia no IPPUC e foram criando o espaço de trabalho com bastante improvisado. No entanto, quando foi para esta secretaria já havia computador para trabalhar, mas que era um só, e como havia muitos jornalistas eram eles que usavam mais, além disto só havia programas específicos para digitação não para o designer. O computador

³⁵ Celso Silva da Silva. (Porto Alegre, 1953) Formado na primeira turma de Comunicação Visual da UFPR em 1978. Atualmente dirige o Estudio de Design Casa de Praia. (<https://issuu.com/celsoartdesigner>, 2025).

³⁶ Maria Luiza Nascimento Mendonça. Bacharel em Comunicação Social pela UFPR em 1974, trabalhou como editora de pauta na TV Iguazu Canal 4, foi Diretora de Patrimônio Cultural na FCC, onde coordenava a publicação de periódicos e boletins da Casa Romário Martins. Jornalista da Prefeitura Municipal de Curitiba. ([linkedin.com/in/maïnascimento-mendonça](https://www.linkedin.com/in/maïnascimento-mendonça), 2024).

era dividido por quatro pessoas por isto complementa: “Muitas vezes eu trabalhava em casa. E trabalhava até de madrugada, para resolver aquela situação no momento.”

Após 4 ou 5 anos recebeu um novo convite, desta vez da Secretaria de Meio Ambiente, para trabalhar na Gerência de Educação Ambiental. Neste setor tinha um computador também dividido, com umas 13 pessoas. Quando finalmente teve um computador só para ela, não tinha os programas específicos e teve que comprar programas não registrados como Corel Draw³⁷ e Photoshop³⁸, sempre conseguiam uma forma de executar os trabalhos e concluir as tarefas da melhor forma possível. Realizava materiais instrucionais junto com uma equipe de Educadores Ambientais, e quando conseguiu contratar estagiários(as), seriam do curso de Design da UFPR, “[...] teve pessoas incríveis que trabalharam com a gente, era uma parceria muito boa.”.

Em 2023, nesta Secretaria, Heloisa Maria de Campos se aposentou, depois de 43 anos de serviço público.

Durante sua carreira profissional, além das atividades diárias, Heloisa Campos participou de eventos de design e de comunicação visual, tanto em Curitiba como fora da cidade e sempre participava de concursos e exposições, tanto a convite, como por interesse profissional.

4.4 ALTAIR JOSÉ BASSO

Basso, como prefere ser chamado, foi registrado no IPPUC como profissional, no final de 1981, depois que se formou em Desenho Industrial no começo do mesmo ano, na UCP – Universidade Católica do Paraná, que a partir de 1985 recebeu o título de Pontifícia e passou a ser denominada PUC-PR, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Fez curso técnico de Desenho de Edificações no segundo grau em Erechim-RS, próximo à sua cidade natal Aratiba-RS, na fronteira com Santa Catarina. Seguindo esta linha de formação fez o primeiro vestibular para Engenharia Civil em Santa Maria-RS no final de 1975. Veio para

³⁷ Desenvolvido pela Corel Corporation do Canadá lançado em 1989, é um software com ferramentas para ilustração vetorial, *layout* de página, edição de fotos e tipografia. Principal concorrente, do Illustrator que foi lançado inicialmente somente para a plataforma MacOS em 1987, mas que chegou ao grande público usuário do Windows em 1995. (CorelCo, 2024. Vecteezy, 2017).

³⁸ Photoshop. Software da Adobe Inc. A primeira versão preliminar do Photoshop, chamada "ImagePro", foi lançada em setembro de 1988 pelos irmãos Knoll que distribuíram o programa através do fabricante de scanners Barneyscan. A Adobe comprou o Photoshop e o lançou oficialmente em fevereiro de 1990. Usado para edição de imagens, criação de arte digital, design gráfico e animações. A multiplicidade de usos do software faz com que o Photoshop seja uma ferramenta de trabalho para diversos tipos de profissionais. (ebaonline.com.br; fastprint.co.uk, 2025).

Curitiba em 2 de fevereiro de 1976 e prestou vestibular para Engenharia Florestal, não sendo aprovado.

Na época morava na CEU- Casa do Estudante Universitário e alguns amigos residentes no mesmo local já cursavam Desenho Industrial, entre uma conversa e outra e como já tinha uma base de formação técnica acabou optando por fazer o vestibular para Desenho Industrial na UCP onde passou e completou sua formação superior.

Seu primeiro contato com o IPPUC se deu através de seu irmão que era dentista e foi estagiário na instituição. Altair Basso conta, que sempre estava atrás de emprego para se sustentar em Curitiba e conseguiu ser contratado em 01 de março de 1978 como Pesquisador, e reforça: Pesquisador de Rua. Como pesquisador participava no desenvolvimento de projetos específicos que necessitavam de contagens, “[...] de pedestres, contagem de passe escolar, conta carros, ônibus [...]”. E quando não estava na rua ficava na área de fotografia cadastrando imagens, lembra que nunca tinha feito nada com fotografia e aprendeu ali.

Com o tempo assumiu também a função de fotógrafo e começou a fazer a montagem de audiovisuais para as palestras do instituto. Nesta época, viajou muito pelo Brasil, carregando os equipamentos para projeção dos slides para Jaime Lerner, palestras em Recife, São Paulo e muitas no Rio de Janeiro. Recorda uma apresentação do projeto Comunidade Rurbana para o então Presidente João Figueiredo (1979-1985) no Palácio do Planalto, para obtenção de recursos do governo federal.

Como já era contratado, Altair Basso fez seu estágio obrigatório para a graduação dentro do próprio Instituto, no Setor de Mobiliário Urbano.

No final de 1981, após se formar, foi remanejado para o cargo de Técnico de Nível Superior na área de Desenho Industrial, apesar de algumas pressões contrárias de superiores hierárquicos que não queriam que ele fosse reenquadrado. Altair Basso lembra que naquela época todo mundo que se formava passava para técnico de nível superior, e então foi convidado para trabalhar no setor do arquiteto Lauro Tomizawa, “[...] o Lauro foi um cara que me incentivou muito, incentivou muito, a profissão de desenho industrial na arquitetura. Para mim, ele foi primordial.”.

Sobre o espaço físico ele conta:

É tipo escritório, paisagem. [...] Nunca trabalhei numa salinha sozinho, fechado. Nunca. Sempre foi monte de gente.[...] uma integração. Eu acho bacana isso. E na época, era assim, os setores, tinha o Setor de Planejamentos, o Setor de Projeto, o Sistema Viário, Transporte, era tudo naquele onde é hoje o... não sei se mudou, naquele prédio antigo, lá em cima. Porque o IPPUC era a metade [...] Tipo assim, tem um terreno aqui e a casa velha aqui em cima. (gesticulando) [...] A sede. Esse lado de cá era madeireira. Tem uma muretinha assim, [...]o paredão que tem o painel lá que o Canalli fez [...] era o paredão de divisa do terreno. Era aquele terreno, o

IPPUC. Então tinha sede em cima e tinha aquele bloco lá que embaixo era Pesquisa e em cima era o Planejamento. Toda área de Planejamento, Transportes e coisas assim. O IPPUC era isso. Daí o IPPUC comprou o terreno do lado e fez todas aquelas coisas. Aquele barracão lá que tem lá em cima, de madeira, é aquela antiga serraria. (Altair Basso, 2024).

Lembrando como era o ambiente de trabalho, “Na época era prancheta, prancheta alta, de desenho, aquela tradicional, com as banquetinhas altas e tal.”. E sobre as relações profissionais, “[...] desenhista industrial, era só eu, então eu trabalhava com outras áreas, normalmente arquiteto [...]”, e falando baixinho, “[...] trabalhava com a arquitetaiada, mas eu consegui me virar.”. Neste momento recorda a entrada de outra profissional Desenhista Industrial, “[...] eu tive várias dificuldades de interação, com outras profissões. Com a Olídia, quando a Olídia foi para o IPPUC, foi ótimo.”. Altair Basso está citando Olídia Martins Becker³⁹, Desenhista Industrial de carreira do IPPUC, que, por motivos pessoais, não pode participar da pesquisa.

Altair José Basso, trabalhou toda sua vida profissional e funcional no IPPUC, onde se aposentou em 16 de maio de 2013. Lembrou neste período de ter ido ao Encontro Latinoamericano de Desenho Industrial no Rio de Janeiro, durante uma semana, junto com as colegas designers do IPPUC, Heloisa Campos e Marília Isfer.

4.5 ANA LÚCIA SANTOS VERDASCA GUIMARÃES

Ana Verdasca, tem dupla graduação, Desenhista Industrial pela UCP e Comunicadora Visual pela UFPR em 1985. Fez especialização em Ensino Superior na PUC-PR em 1986, e em Administração Pública, ofertada pela Prefeitura através do IMAP - Instituto Municipal de Administração Pública em 1991. Fez mestrado de 1997 a 1999, no CEFET-PR e doutorado de 2002 a 2007 na Universidade Federal de Santa Catarina, junto ao Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Ana Verdasca não consta no Quadro 3, Funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual ativos(as) em 2011, por ter se desligado da Fundação Cultural em 2009, portanto dentro do recorte temporal desta pesquisa, 1991-2004, mas havia sido citada na formação da primeira rede de interlocutores demonstrada na Figura 5, e na entrevista de

³⁹ Olídia Regina Martins Becker. Desenhista Industrial. Trabalhou na Secretaria Municipal de Educação e no IPPUC. Em 2004 foi membro titular do Conselho Municipal de Urbanismo - CMU, representante da Secretaria do Governo Municipal. (leismunicipais.com.br, 2024).

Vivian Schroeder como profissional de carreira e parte integrante de sua equipe na Fundação Cultural de Curitiba.

Sua aproximação com a área para a graduação aconteceu de maneira muito natural pois tinha feito o curso técnico de Decorações na Escola Técnica, que em 1978 durante o curso transformou-se em CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica e a partir de 2005 é designado UTFPR – Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Teve muito contato com a área e que isto entrou na sua vida e acabou dando seguimento, segundo ela: “Não foi, “ah, nossa, me apaixonei”, nem “não gosto disso”, mas “acho que eu tenho jeito pra fazer alguma coisa por aí”.”

Durante o curso técnico fez vários estágios, o primeiro foi como desenhista arquitetônica na prefeitura de Curitiba, que foi seu primeiro contato com a área pública municipal. Outro que não era obrigatório, mas foi formalizado se deu na área de impressão do próprio curso no CEFET, eram estágios curtos, de aprendizado. O estágio oficial deste curso Ana Verdasca fez no Departamento do Curso de Decoração, em um momento de mudança:

[...] estavam criando o curso de desenho industrial, ele estava migrando de Decoração para Desenho Industrial, e ali fiz um estágio orientado por professores, coordenadores e tal, que foi uma coisa sensacional, onde eu acabei desenvolvendo pesquisa histórica e a gente participou de eventos, de concursos, enfim, reproduzindo uma parte de um espaço arquitetônico de Paranaguá, da época dos jesuítas. Enfim, foi um projeto bem bacana, e aí eu participei não só da execução, mas do desenvolvimento da pesquisa e escrita do texto. (Ana Verdasca, 2024)

Segundo ela, era um projeto que mesclava interesse dos alunos e da coordenação do curso. Envolvendo muita gente e atendia suas demandas como estagiária, como estudante e como curiosa. Para as pesquisas, foram a Paranaguá para levantamento fotográfico e medições e na sequência usaram a oficina de marcenaria para desenvolver o espaço simulado, que foi montado em Curitiba e participou de uma exposição no Parque Barigui, provavelmente no ano de 1978. “[...] foi um estágio que deu um olhar diferenciado do design, tinha uma parte prática, tinha parte de pesquisa, tinha vários contatos, organizar, gerenciar processo, então foi bem bacana.”

A entrada de Ana Verdasca para trabalhar na Fundação Cultural de Curitiba se deu em área diferente de sua formação técnica ou a que cursava na graduação. Uma amiga da época do curso técnico do CEFET estava trabalhando na Fundação e era responsável pelo ateliê infante juvenil do Centro de Criatividade de Curitiba. Sandra Maria Pereira Fischer da

Silva⁴⁰, Ana Verdasca diz que lembra do nome pois “[...] ouvia na chamada todo dia.”. Sandra mudou da Decoração e começou o curso de Letras⁴¹ no Largo da Ordem. Como o afastamento foi rápido e era época de colônia de férias no Centro de Criatividade, fez o convite para Ana Verdasca.

Lúcia Camargo⁴² era presidente da Fundação Cultural e Ana Verdasca aponta que era “[...] uma pessoa que fazia acontecer [...]”. Coordenando o Centro de Criatividade estava Marilda Leal Roda⁴³, “Ela e o marido eram envolvidos com criatividade, inovação, apaixonados por design, por tudo que acontecia de dinâmico.”. Ana Verdasca ficou pouco mais de um mês no ateliê quando então acabou a colônia de férias e retornou aos dois cursos de graduação que fazia, Desenho Industrial à noite na UCP e Comunicação Visual de manhã na UFPR. Próximo do meio do ano, maio de 1982, Marilda entra em contato com Ana Verdasca convidando-a para se tornar permanente no ateliê, “E eu acabei topando, enfim, a gente montou uma equipe super bacana e eu vivi um período de grande aprendizado.”.

Nesta mesma época o setor de Programação Visual estava instalado no Centro de Criatividade, em um bloco distinto do ateliê, mas Ana Verdasca conta que um colega dela da PUC trabalhava no setor, então, ia bastante lá. Neste movimento acabou se aproximando mais e começou a avaliar a possibilidade de migrar para o setor. Ana Verdasca não era formada, mas como já tinha um curso técnico poderia assumir um cargo de mesmo nível, e começou uma negociação com Vivian Schroeder, que era a chefe do setor, e com o restante da equipe, perguntando de interesse, espaço e viabilidade, até que um pouco antes da troca de gestão foi oficialmente para o setor, segundo seu histórico funcional, contratada na área no dia 1º de janeiro de 1983, no regime CLT no cargo de Desenhista nível 1º grau.

⁴⁰ Sandra Fischer é Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA - USP, 2002), com pós-doutorado em Cinema Brasileiro pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO / UFRJ, 2009). Possui Mestrado em Letras/Literaturas de Língua Inglesa (Universidade Federal do Paraná / UFPR, 1989) e Graduação em Letras Inglês (UFPR, 1986); é especialista em Planejamento e Administração Pública (Fundação Getúlio Vargas / FGV, 1997), e tecnóloga em Desenho Industrial (Universidade Tecnológica Federal do Paraná / UTFPR, 1979). (lattes.br, 2025)

⁴¹ <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/feira-do-poeta/>

⁴² Lúcia Maria Glück Camargo. (Curitiba, 1944 - São Paulo, 2020) Jornalista e pedagoga de formação, foi a primeira mulher a trabalhar dentro da redação do jornal O Estado do Paraná. Foi presidente da Fundação Cultural de Curitiba, secretária de Cultura do Paraná, foi curadora do Festival de Teatro de Curitiba. Deu aulas nos cursos de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e na Universidade Federal do Paraná (UFPR) Presidiu o Instituto Cultural Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Foi jurada do prêmio Shell, diretora do Teatro Municipal de São Paulo e do Palácio das Artes de Belo Horizonte, além de coordenadora de extensão cultural da SP Escola de Teatro. . (curitiba.pr.leg.br; bemparana.com.br, 2024).

⁴³ Marilda Leal Roda. Possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia - Magistério/Supervisão pela Universidade Federal do Paraná (1975) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1980). Atualmente é professor adjunto da Universidade Tuiuti do Paraná. (lattes.gov.br, 2024)

E aí eu estava lá. Eu estava lotada no departamento. Estava fazendo curso superior, era técnica em desenho. E ali eu fiquei. Então eu já comecei como técnica, mas aos poucos a gente vai assumindo outras tarefas, não era tão grande o departamento, era pouca gente trabalhando, e basicamente eu acho que eram a Vivian, a Vânia e o Cuca, além do responsável pela gráfica e entramos numa fase de migração, porque um deles tinha um cargo que era de confiança, por parentesco, uma pessoa sensacional. (Ana Verdasca, 2024).

Sobre os integrantes da equipe, Ana Verdasca detalha: Cuca se chamava Augusto Camargo, cunhado da Lúcia, presidente da Fundação, e teria vindo da área da publicidade sem ser formado em curso superior, e a Vânia, na publicação dos 20 anos de design da UFPR consta como Vânia da Luz Alves Cordeiro formada em Comunicação Visual em 1985. Ana Verdasca cita em relação aos dois:

[...]o Cuca vai ser difícil retomar, mas quem quiser saber dele, da parte que eu lembro, uma pessoa de uma leveza e criatividade que fazia o que caía na mão dele, ele ia resolver no prazo certo, tudo certinho. A Vânia era aquela cabeça incrível, que nada era comum. (Ana Verdasca, 2024)

Cuca, Augusto Camargo, faleceu muito cedo segundo ela.

Com início de sua carreira pública no Centro de Criatividade, assim como relatado pela Vivian Schroeder, Ana Verdasca acompanhou o setor por vários espaços da Fundação Cultural. Cita primeiro o espaço no Solar do Barão, que inicialmente era uma sala simples, menor, havia também uma sala para impressão e outra para serigrafia em locais separados.

Como visto anteriormente no Solar do Barão havia o Museu da Gravura com ateliês de impressão, nas modalidades de litografia, metal e serigrafia, mas o espaço da serigrafia do setor de Programação Visual era independente e dedicado à produção de material do setor.

Haviam funcionários para cada uma destas funções, citando “[...] impressão, impressão gráfica e montagem de cadernos, que era o Seu Luiz o responsável.”. Era uma pequena máquina *offset*, o departamento era composto pelo Seu Luiz e um assistente.

“Quando a impressão era mais simples era feita ali. Não era todo mundo afogado o tempo todo (com entonação), mas resolvia bastante coisa, inclusive internas, como blocos para o setor administrativo em vias coloridas.”. (Ana Verdasca, 2024)

Porém, apesar de pessoal para cada área específica:

[...]_eu lembro no Solar do Barão, sobretudo na primeira fase em que o Departamento esteve lá, é que a gente ajudava a imprimir. Está precisando, não importa onde você está, vai ajudar a lavar a tela, a imprimir, a puxar, dependendo da necessidade. Apoio e aprendizado! (Ana Verdasca, 2024).

Próximo espaço relatado é no Largo da Ordem, Rua Claudino dos Santos, 100, chamada Casa Cinza. Este espaço era mais amplo, e exclusivo para o setor. Ela diz:

[...] quando foi para a Casa Cinza, daí eu lembro que a parte dos fundos era usada para a gráfica. Gráfica, serigrafia, enfim. E a gente foi estruturando a parte de arte final, a parte de comunicação, a chefia. (Ana Verdasca, 2024).

Reforçando que o espírito de grupo existia fortemente, e quando foi para este espaço dedicado tinha crescido um pouco mais.

No entanto, embora o grupo estivesse mais forte e fosse um local exclusivo e dedicado ao setor ela destaca a diminuição do contato com outras pessoas:

Então, era um espaço maior, mais escuro, não tão bom no sentido pois passamos a estar afastados dos demais, porque no Solar do Barão você tropeçava em artistas e em pessoas de outras áreas, né? Da presidência, os diretores, e isso a gente perdeu um pouquinho, mas era como as coisas estavam funcionando e configuradas naquele momento. (Ana Verdasca, 2024).

Ainda na Fundação Cultural, Ana Verdasca fala de mais uma mudança e lembra de um fato específico no foco desta pesquisa:

Um tempo depois dessas mudanças, não sei precisar, o Departamento voltou ao Solar do Barão, numa ala de menor movimento, embaixo de onde funcionava a Gibiteca. Acho que nesse momento já havia o primeiro designer concursado, contratado a partir da implementação de um Plano de Cargos e Salários. (Ana Verdasca, 2024).

O Departamento de Programação Visual era estruturado da seguinte forma segundo Ana Verdasca: “Chefia, Criação, Arte-final, Produção Gráfica, Revisão e Impressão, se bem me lembro, chegaram a ser as subdivisões internas.”. Lembrando de seus colegas dentro desta estrutura ela conta:

Tinha a chefia, inclusive com secretária, o pessoal que trabalhava com a criação, revisores de texto, o pessoal que trabalhava na arte final e aí não tem como não citar o Cido (Aparecido), um rapaz dedicado, esforçado, gentil. Também o Miguel, que chegou ao departamento muito tempo depois. O pessoal que trabalhava na impressão e serigrafia. Além do seu Luiz, lembro do Plínio e do “Cheiroso”, apelido carinhoso dado pelo seu Luiz em função dele estar sempre arrumado. Na serigrafia me recordo do Paulo, profissional de mão cheia. Da revisão lembro bastante da Carla Anete Berwig, com quem convivi muito e do Adão, com quem ela passou a dividir o trabalho, posteriormente. (Ana Verdasca, 2024)

Em outro momento da entrevista Ana Verdasca cita as presenças na área de criação:

[...]creio que no final dos anos 80 ou início dos 90 - chegou a Jayne Sunye, vinda da Secretaria de Turismo, se não me engano. O Departamento estava em expansão e uma outra colega dela, formada na área do design, Denise Nasser, também se juntou ao Departamento de Comunicação Visual, emprestada pela Secretaria de Educação. (Ana Verdasca, 2024).

A primeira cessão funcional de Ana Verdasca foi para o IMAP, início de 1996. Como tinha feito a especialização em Administração Pública por este órgão, conheceu muita gente dali e o seu funcionamento, e eles o seu trabalho. Havia um designer, Luiz Carlos, “[...]”

meio sozinho [...]” e estavam tentando estruturar um departamento de Comunicação Visual. Primeiramente foi cedida para fazer uma assessoria, por períodos curtos e projetos específicos. O órgão ocupava um pequeno prédio na Rua Carlos Cavalcanti, em frente ao Solar do Barão, e a Comunicação Visual ocupava uma sala no último andar.

Neste local Ana Verdasca ficou trabalhando por pouco tempo, mas logo iniciou-se um período de negociação para sua ida definitiva. Quando aconteceu, o IMAP estava em outro endereço, outro prédio inteiro na Rua Dr. Pedrosa. Ocupavam uma sala bem ampla e eram ao menos quatro pessoas, Luiz, Ana Verdasca, um rapaz que era contratado temporário, e um ou dois estagiários. Ana Verdasca lembra de um detalhe em relação aos alunos(as) que vinham buscar estágio: “[...] diferentemente do que acontecia no IMAP, a maioria das pessoas que procuravam estágios na Fundação eram mulheres, algumas vindas do design, os cursos de Artes, outras vindas de cursos de arquitetura.”. O departamento era ligado à presidência e falavam diretamente com os diretores.

Durante seu afastamento para o doutorado, o IMAP mudou mais uma vez, indo para o Edifício Delta, localizado na Rua João Gualberto, 623 – Alto da Glória, próximo ao Colégio Estadual, “[...] era uma sala imensa, super boa, iluminada, com quatro computadores, quatro mesas, tinha impressora ali dentro, super estruturada.”. Sobre a estrutura organizacional e hierárquica do departamento Ana Verdasca detalha:

[...] o Luiz o responsável, ele era o chefe, e aí tinha as artes finalistas, o Luiz e eu fazíamos a parte mais de criação ou discutíamos as alternativas e definíamos em equipe, depois o Luiz Fernando também passou a desenvolver projetos, enfim, tinha uma estrutura informal definida. (Ana Verdasca, 2024).

Sobre Luiz Fernando, Ana Verdasca fala mais em outro momento da entrevista, seu nome era Luiz Fernando da Rocha Pombo⁴⁴ que junto com Paulo eram responsáveis pela arte-finalização. Quando sobrava tempo Paulo gostava de pesquisar sobre vídeo e animação, e teria ido posteriormente para o legislativo. Luiz Fernando ficou mais tempo e acabou indo fazer curso de Design na PUC-PR em 2000, mas Ana Verdasca lembra que nunca foi designer oficialmente enquanto ela esteve lá.

Sobre a participação em eventos na área da carreira, Ana Verdasca diz que participou de muitos, lembra de simpósio de fotografia, de coisas ligadas a cinema, de um evento maior,

⁴⁴ Luiz Fernando Rocha Pombo. Formado em Administração pela FESP – Fundação de Educação Superior do Paraná em 1994, e em Design pela PUC-PR em 2004. Trabalhou no IMAP de 1991 a 2013, e na Secretaria Municipal de Abastecimento – SMAB de 2013 a 2014. Foi Diretor de Marketing da SBGC Nacional Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento de 2013 a 2015. De 2014 até o momento esta lotado no IMAP atuando na Assessoria de Comunicação e Programação Visual. (linkedin.com, 2024)

da parte gráfica, que aconteceu no MuMA – Museu Municipal de Arte, no bairro Portão, às vezes participava não de um evento como um todo, mas teria que resgatar, “Muita coisa eu nem coloquei, no meu Lattes⁴⁵. A função de documentar vai se perdendo um pouco.”, mas assim como a Vivian Schroeder, lembra como mais marcante a participação na Comissão para escolha da Marca dos 300 anos de Curitiba em 1991, “[...] uma das coisas mais marcantes para mim, que eu acho que vale a pena colocar, foi o convite absolutamente inusitado para julgar a marca dos 300 anos do Curitiba. Contando com a presença de nada mais nada menos, do que o Poty⁴⁶.”. Imagem 2 abaixo, e ficha com informações sobre o documento no Apêndice 6, pág. 153 Ainda de acordo com Ana Verdasca, Vivian Schroeder foi convidada como profissional da área pelo departamento de Comunicação Visual da Fundação Cultural e que teve direito de levar mais uma pessoa. A experiência, segundo ela foi marcante para uma jovem profissional.

Tudo que acontecia na Fundação, a gente podia participar. Algumas vezes oficialmente porque tinha algum interesse específico, como fotografia, área gráfica, mas muitas vezes não dava porque a gente estava lá ralando muito, estava tudo no sufoco, então dependia muito. Aí eu posso falar que eu fui participar de mais eventos quando eu fui, para o IMAP, que aí a gente montava eventos. Então, teve algumas coisas bem bacanas também. (Ana Verdasca, 2024).

Ana Lúcia dos Santos Verdasca Guimarães permaneceu na prefeitura até 2009, solicitou desligamento definitivo para se dedicar integralmente ao magistério no ensino superior, atividade que vinha exercendo desde 1995 quando foi aprovada em concurso para lecionar na UTFPr.

⁴⁵ O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país e do exterior, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. (www.gov.br/pt-br/servicos/cadastrar-se-no-curriculo-lattes, 2024)

⁴⁶ Napoleon Potyguara Lazzarotto, conhecido artisticamente como Poty ([Curitiba, 29 de março de 1924 – Curitiba, 8 de maio de 1998](https://pt.wikipedia.org/wiki/Poty_Lazzarotto)), foi um [desenhista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Poty_Lazzarotto), [gravurista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Poty_Lazzarotto), ilustrador, capista e [muralista brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Poty_Lazzarotto). https://pt.wikipedia.org/wiki/Poty_Lazzarotto

Imagem 2 – Matéria sobre o Concurso 300 anos – Ana Verdasca na Comissão, 1ª à direita, agachada.



Fonte: O autor, montagem sobre impresso original – Gazeta do Povo 24/03/1991. Acervo: Vivian Schroeder (2024).

Poty, citado por Ana Verdasca, é o 2º a esquerda, sentado. Destaque para a presença de três profissionais interlocutoras desta pesquisa, de pé, Marília Isfer, 1ª à direita, Vivian Schroeder, 2ª à direita, e Ana Verdasca agachada 1ª à direita, além destas a presença do Arquiteto Lauro Tomizawa, em pé, no meio, atrás meio coberto, citado pelos três interlocutores que iniciaram suas carreiras no IPPUC. Ficha de coleta de dados sobre o impresso, com informações sobre o documento está apresentada no Apêndice 6, página 154.

4.6 SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA

Sonia Mara Ferraz de Oliveira tem duas graduações, Desenho Industrial pela UCP em 1982 e em Gestão da Informação pela UFPR em 2008, uma pós-graduação em Gestão Ambiental em 2010 e um mestrado em Ciência da Informação na UFPR em 2011. A princípio seu sonho era fazer Arquitetura, mas segundo ela “[...] por alguns pontinhos que não passei [...]” e assim viu no Desenho Industrial a continuidade do que gostava, que era visualizar as coisas em 3D. Naquele momento não se via em áreas como humanas ou saúde ou preferindo exatas ou design. Ela conta que não tinha habilidade em desenho, só que gostava de projetar e organizar coisas, organizar visualmente. Atualmente consegue aplicar muito de design gráfico em seu trabalho.

No ensino médio ofereceram desenho arquitetônico para fazer o quarto ano e graduar-se com formação técnica, mas não quis ficar um ano a mais no Colégio Estadual do Paraná, na sequência começou a fazer cursinho e tentou então o vestibular para Arquitetura, que não deu certo e em seguida, em 1978 conseguiu passar em Desenho Industrial na UCP.

Enquanto fazia o ensino médio trabalhou com desenho arquitetônico em duas empresas de arquitetura onde desenhava e finalizava, o que os arquitetos projetavam, usando normógrafo, réguas e canetas nanquim.

Quando cursou Desenho Industrial, conta que era muito difícil conseguir estágio, mas acabou conseguindo uma vaga em uma agência de publicidade e propaganda. Sonia Oliveira conta que era uma agência pequena, mas que o proprietário permitia usar todos os materiais e recursos. Esta liberdade era uma oportunidade para desenvolvimento de cartazes para eventos e alguns materiais como publicações para jornais e revistas, como forma de aprendizado do que poderia ou não funcionar para os clientes. Esta permissão por parte do proprietário para usar todos os materiais e a estrutura da agência, teria levado vários de seus colegas de faculdade que acabaram também fazendo estágio lá.

Sonia Oliveira, conta que sempre quis trabalhar no serviço público,

[...] eu queria ser, não sei porquê, talvez por influência da família, ou de amigos, não sei o quê, eu queria trabalhar em um órgão público. Aí eu fiz testes na TELEPAR, eu fiz testes na Copel, e na prefeitura eu já tinha desiludido, eu tinha mais um ano que eu tinha me formado. (Sonia Oliveira, 2024).

Neste primeiro ano de formada, para não ficar parada, passou trabalhando com a mãe na assistência social de uma igreja, e teve contato com uma série de políticos que ajudavam lá porque era pré-eleição. Eleição era em novembro, e então, em março, um engenheiro, candidato a vereador que não se elegeu, e trabalhava no distrito rodoviário da Prefeitura, lembrou dela e a convidou para um teste. E assim, em agosto de 1983, entrou no serviço público como Desenhista.

O Departamento de Urbanismo ficava localizado no 2º andar do prédio central da Prefeitura no Centro Cívico, onde ocupava metade do andar, era dividido em dois setores, um para projeto de ruas e outro trabalhava com placas de ruas. Conta que como tinha habilidade no desenho com nanquim e facilidade de interpretar os desenhos foi trabalhar com projeto de rua. Neste trabalho era necessário consultar registros de lotes no Setor de Patrimônio, e começou a gostar de fazer esta parte de pesquisa. Era uma sala ampla, arejada, haviam pranchetas individuais, e materiais de qualidade para trabalhar,

[...] a gente trabalhava com folhas bem grandes, porque eram ruas, né? Então eram desenhos grandes, consideravelmente grandes, e às vezes em várias pranchas. Então a gente tinha que ter todo o equipamento. Na época usávamos normógrafos, tinta nanquim, caneta Grafos. (Sonia Oliveira, 2024)

O departamento era composto por 8 pessoas, um chefe geral, e uma chefe para os 6 desenhistas. Entre os(as) desenhistas havia uma formada em Belas Artes, e Solange Wanke Scremin, formada com ela em Desenho Industrial. Sonia Oliveira cita o nome inteiro da colega, olhando em um exemplar impresso de Pedro Santos, que seria chefe do Setor de Placas de Rua, e convivia com muitos engenheiros e arquitetos.

Com este domínio de desenho e espacialidade foi incumbida de fazer a reformulação do segundo andar do prédio da prefeitura. Além da parte de desenho, tinha que considerar os materiais disponíveis para obra, portas e divisórias, fazendo tudo sem desligar telefones, sem mudar o número de cada funcionário, e sem parar o serviço do departamento. Muitas vezes trabalhava de noite e durante a madrugada para que no outro dia de manhã os engenheiros pudessem trabalhar normalmente. Para o serviço contava muito com o mestre de obras, Seu João, já aposentado, mas que por coincidência é pai de seu atual diretor no Jardim Botânico, local onde exerce suas atividades nesta data.

Seu próximo desafio foi na época de mudança de gestão, no início da gestão de prefeito de “[...] cada andar tinha um “quiosquinho” que o cidadão ia requerer um serviço...cada portinha pedia uma coisa.”, e em cada porta uma folha improvisada para os pedidos, feito na mão, reproduzido em mimeógrafo. Primeira etapa do trabalho, começou a refazer as fichas, agrupando serviços e corrigindo gramática, desenhando a nanquim.

Para a parte de edição de texto contou com o apoio de um jornalista na Comunicação Social no primeiro andar, este setor já foi relatado por Heloisa Campos, este jornalista operava uma máquina que segundo Sonia nunca mais viu, “[...] ela conseguia colocar as palavras como se fosse uma impressora.”. Para melhorar a qualidade das cópias levava esta folha de pedidos redesenhada para ser impressa com mais qualidade para o “Peri Moreira”, nome do prédio próximo da prefeitura, onde no último andar ficava o Departamento de Educação, este setor será relatado com mais detalhe com a próxima interlocutora. Para finalizar o serviço foi definido um balcão de atendimento único no térreo do prédio central da prefeitura. Sonia lembra com orgulho de ter feito este trabalho, “[...] foi uma coisa que eu, assim, me realizei. Foi a primeira parte que eu usei minhas técnicas o desenho e a cabeça, [...]”.

Na sequência foi convidada para trabalhar com regionais, na parte administrativa, para montar as regionais, segundo ela no tempo que eram chamadas de freguesias. A primeira

a ser trabalhada foi a Freguesia do Bacacheri, procurando um local para a instalação foram para o São Lourenço, onde foi montada a base da região norte da cidade. Na evolução dos serviços públicos, a Freguesia do Bacacheri, acabou mudando de local e sendo nominada como Regional do Boa Vista.

Da Regional, foi para um Distrito Rodoviário, e do Distrito para a SMOP - Secretaria Municipal de Obras Públicas, localizada no bairro São Francisco atrás do Cemitério Municipal São Francisco de Paula, onde primeiro trabalhou no Setor de Obras e depois no Setor de Iluminação Pública. No Setor de Iluminação também criou, e melhorou um formulário de serviços, que servia para definir a localização de cada poste de iluminação da cidade, sendo este trabalho elogiado pela Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica, onde já tinha tentado trabalhar. Desenharam mais de 30 mil pontos de iluminação pública, e quando em 1985, começou o programa do governo federal chamado de Procel⁴⁷ – Programa de Conservação de Energia Elétrica, passaram a imprimir todo o material em uma impressora para grandes formatos, conhecida como plotter, que havia na sede da Copel, em outro bairro da cidade.

Atualmente, novembro de 2024, existem 2 profissionais em atividade na carreira de Desenhista Industrial na prefeitura, Sonia Oliveira, trabalha no Jardim Botânico ligado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Segundo ela,

[...] mudanças políticas também fazem você pular de galho em galho, então a última vez que eu vim para a Secretaria do Meio Ambiente foi por questões políticas, aí eu vim procurar um lugar mais perto da minha casa porque eu fiquei com dificuldade de transporte, vim trabalhar aqui, [...] (Sonia Oliveira, 2024).

Durante sua carreira como parte de sua formação profissional participou de semanas de Desenho Industrial da UFPR e da UCP. Durante o 5º ENDI em 1988, participou da primeira comissão onde foi discutida a criação da ANDI - Associação Nacional dos Desenhistas Industriais, com muitas palestras e debates. Segundo ela, com o passar do tempo e das discussões, a Associação foi mudando e as pessoas deixando de ter interesse, pelo fato de que na UCP os alunos eram considerados das Ciências Exatas e na UFPR das Ciências Sociais ou Humanas, e existia um conflito, uma discussão bastante grande.

Este fato pode ter sido definidor de porque os Desenhistas Industriais haviam ficado perto dos Engenheiros e Arquitetos na prefeitura. Sonia Oliveira trabalhava com uma pessoa conhecida como Daledone, não lembra o nome, já falecido, e ele era formado em Desenho

⁴⁷ <https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/secretarias/sntep/procel>

Industrial na UCP. Era o primeiro e único concursado da carreira antes da reforma do plano de Cargos de 1991, quando ingressou na carreira haviam mais duas vagas que só poderiam ser preenchidas por concurso, e que teria sido ele o responsável pela criação da carreira no Prefeitura de Curitiba, com a colaboração da UCP.

Quando em 1990 começou a movimentação para o Plano de Cargos e Salários, Sonia Oliveira foi conversar com Daledone e ele teria contado que quando se formou, já trabalhava ou era estagiário na prefeitura e convidou o artista plástico e professor da UCP Fernando Calderari⁴⁸ para fazer todo o processo de preparar a prova para um concurso. E para as três vagas existentes, só foi preenchida a dele.

Na movimentação do plano se formou um grupo de desenhistas que trabalhavam juntos para caracterizar a carreira, ela teria falado para Daledone, “[...] vamos na reunião, porque vão extinguir sua carreira [...]”, porque ele estaria sossegado por já estar na carreira. E continua,

[...]quando eles fizerem análise das carreiras e verem que só tem você, vai acontecer o quê? Eles vão te colocar numa carreira, tipo, até se aposentar, e vão extinguir você. Eu disse: isso pode acontecer. A gente está lutando para entrarmos todos nós, que eram mais nove aí né, tinha até mais. Estamos todos tentando entrar, se você for a força que vai puxar a gente, se você for junto lá justificar, nós vamos garantir que se crie mais vagas para que todos nós nos encaixemos. (Sonia Oliveira, 2024).

Havia uma empresa que foi contratada para fazer o Plano de Cargos e Salários para todas as carreiras da prefeitura, e neste intuito, Daledone foi com o grupo para debater e justificar o porquê da criação da carreira de Desenhista Industrial. Cada grupo de funcionários tinha um dia e horário para ir discutir sua carreira. O responsável da empresa perguntou para o grupo, “[...] por que a prefeitura precisa de desenhista industrial?”. Sonia Oliveira conta que não sabe de onde tirou tanto argumento, mas que o responsável enfim teria dito, “[...] tá bom você me convenceu.”, e assim teria sido criada a carreira para todos, porque dependia ali daquela reunião que eles dissessem sim ou extinguissem a carreira.

A partir deste momento uma comissão da prefeitura começou a avaliar todos(as) os(as) funcionários(as), quem independente do cargo, se estava exercendo alguma atividade da área seria re-enquadrado(a) na carreira devida. Lembra de colegas engenheiros que estavam contratados como agente administrativo, os(as) que eram para a carreira de

⁴⁸ Fernando Calderari. (Lapa, 1939 – Curitiba, 2021) Formado em pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, era pintor, gravurista e escultor de ferro. Professor de várias gerações, artista premiado, Calderari ficou conhecido internacionalmente pelos retratos de suas marinhas. Sua trajetória conta com inúmeras exposições individuais e coletivas e participação na VII Bienal de São Paulo, assim como obras em importantes coleções de museus do Brasil e diversos países, como Alemanha, Áustria, Estados Unidos, Inglaterra e Suíça. (fundacaoculturaldecuitiba.com.br, 2024).

Desenhista Industrial todos conseguiram. E por fim disse ao Daledone, “[...] você está vendo? Agora vai fortalecer a tua carreira.”.

4.7 SÔNIA MARA BUSNARDO

Formada em Desenho Industrial pela UCP em 1980, pós-graduada em Administração Pública pelo IMAP.

Para seu curso superior Sônia Busnardo não queria Arquitetura, primeiro tentou Engenharia na UFPR e não passou, acompanhou a irmã que se mudou para Itajaí-SC, onde fez um ano de outro curso, e depois para Rio Grande-RS quando tentou outro vestibular, sem sucesso. Retornando a Curitiba ficou sabendo de Desenho Industrial, que era “[...] o curso do momento. Desenho Industrial, meu Deus! Era o máximo.”, ligado à área técnica, com parte de projeto, de produção gráfica, de criação, fez o vestibular, foi aprovada e se formou. Embora tivesse sentido um pouco de dificuldade no desenho técnico durante o curso

Logo no começo da graduação, Sônia Busnardo trabalhou em uma empresa de desenho de móveis, ingressando na prefeitura em 1977 para fazer estágio. Perguntada como chegou no Departamento de Urbanismo, Sônia Busnardo disse que foi o que apareceu, faria estágio em qualquer lugar porque precisava pagar a faculdade, e conhecia desenho por ter feito técnico em desenho arquitetônico no nível médio no Colégio Estadual. Ficou no Urbanismo por aproximadamente 5 meses, até que foi convidada por um colega para terminar seu estágio com ele na Secretaria Municipal da Educação, Luiz Portugal, e formou antes, já trabalhava na prefeitura, e era chefe de um setor. Analisando documentos particulares, Sônia Busnardo achou o nome oficial do setor, Departamento de Serviço Administrativo, Divisão de Manutenção, Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual. Este período na Secretaria Municipal da Educação, foi o que contou oficialmente como seu estágio da graduação, com relatório e toda burocracia, onde ficou por 3 anos, até a formatura. Logo após este período Luiz Portugal foi transferido para o IPPUC, e Sônia Busnardo assumiu a chefia.

Este departamento ficava no último andar do Peri Moreira, prédio próximo à prefeitura já citado pela interlocutora anterior, Sonia Oliveira, era responsável pela implantação das escolas municipais, e pela criação e produção de material gráfico de divulgação e de apoio a atividade escolar. Segundo Sônia Busnardo, era uma sala ampla e adequada para o desenvolvimento dos trabalhos, com boa iluminação e pranchetas. Havia também uma sala anexa para o setor de Mecanografia, máquina fotocopadora de grande

tiragem. Neste espaço, além da equipe da Programação Visual conviviam profissionais de diversas áreas pela diversidade de trabalhos necessários que as implantações exigiam, como Engenheiro Civil, Arquiteto, Administrativo e Agrônomo.

Seu primeiro trabalho foi também com fichas, para todo o serviço de implantação tinha muita ficha, “[...] fichas tudo horrorosas, e a gente arrumava tudo, diagramava. Tudo com normografia e papel vegetal [...]”. Depois de arrumar as fichas, passou a trabalhar com *folders* e cartazes.

Foto 3 – Vista parcial do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira.



Fonte: Foto sobre ampliação original. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Na Foto 3 acima, a esquerda, sentado, Sônia Busnardo lembra que era um ilustrador. Além de citar as régua paralelas, faz comentário do objeto sobre a prancheta em primeiro plano, uma escova para limpar aparas de borracha usada para apagar algum detalhe no desenho da arte final, chamavam a escova de bigode. Na parede da direita, cartazes criados e executados pelo setor, a maioria em preto e branco que era a característica da máquina do Setor de Mecanografia, “[...] e eram muitos cartazes, para divulgação dos eventos da Educação e das escolas todas.”.

Foto 4 – Parte da equipe do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira.



Fonte: Foto sobre ampliação original. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Na Foto 4 acima, estão, atrás 1ª a esquerda Sônia Busnardo, sua mesa ficava atrás da planta no centro da foto, no meio Olídia Becker, a direita o agrônomo, que fazia toda parte de paisagismo para implantação das escolas e responsável pelos vasos de planta que Sônia Busnardo mantinha no espaço e que se tornaram uma marca registrada de sua presença. Na frente a esquerda estagiário desenhista e a direita uma engenheira. Olídia Martins Becker foi Desenhista Industrial de carreira na prefeitura, relatada no Quadro 3, Funcionários(as) Desenhistas Industriais e Comunicador Visual ativos(as) em 2011, originária do IPPUC, mas por questões pessoais da profissional não foi possível entrevistá-la.

Foto 5 – Detalhe espaço do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira.



Fonte: Foto sobre ampliação original. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Na Foto 5 acima, Sônia Busnardo de costas e uma estagiária executando um trabalho manual de recorte.

Foto 6 - Parte Administrativa do Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual, Peri Moreira.



Fonte: Foto sobre ampliação original. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Na Foto 6 acima Sônia Busnardo identifica, a esquerda: Olivia, secretaria do departamento, atrás desta um estagiário, ao centro de roupa escura um técnico da segurança do trabalho e ela a direita.

A Divisão de Manutenção além da área separada para o Setor de Mecanografia, contava em outro espaço, com um almoxarifado e uma oficina, onde em determinado momento desenharam e fizeram um mobiliário escolar para alunos com deficiência física.

Enquanto Sônia Busnardo esteve por 26 anos neste departamento, com uma licença no meio do período, mudou duas vezes, primeiro para um prédio na Marechal Deodoro esquina com Mariano Torres, “[...] aquele da coluna torcida [...]”, neste local ela cita que receberam os primeiros computadores, depois mudaram para o Edifício Delta, já relatado por outras interlocutoras, que concentrou várias Secretarias da Prefeitura.

Além da mudança de endereço mudou também de nome, o Departamento passou a ser uma Secretaria, Secretaria da Educação, com Departamento Tecnológico de Difusão da Educação e Gerência de Apoio Gráfico, e nesta gerência estavam os setores de Programação Gráfica, Produção Gráfica e Correção Ortográfica, e chegou a ter 28 pessoas trabalhando.

No final de 2006, Sônia Busnardo foi transferida para a Fundação Cultural de Curitiba, onde ficou por 10 anos, chegando no Setor de Patrimônio Cultural, depois passando

pela Cinemateca, e, por fim, na Programação Visual. No Setor de Patrimônio trabalhou com Gin, Maria Regina Paraná, e desenvolveram alguns poucos materiais gráficos para eventos do setor. Quando Gin se aposentou e assumiu outra gestora, foi convidada a trabalhar na Cinemateca por Cláudia Arioli⁴⁹, mas ficou pouco tempo sendo chamada pelo Recursos Humanos e comunicada que não poderia ficar neste setor, então foi encaminhada para o Setor de Programação Visual que estava localizado no Moinho Rebouças sob a chefia de Vivian Schroeder, que logo se aposentou, então passou por mais dois chefes.

Sônia Busnardo conta ter participado de muitos eventos de design durante sua carreira, congressos, palestras e seminários, quase tudo que acontecia, “[...] uma vontade de saber, de conhecer, de ir para frente na nossa carreira.”, cita como um dos primeiros o CAOS⁵⁰ de 1995. CAOS - A Discussão da Criação - foi o tema chave para as discussões durante o 5º ENDI – Encontro Nacional de Desenhistas Industriais, ocorrido de 29 de agosto a 02 de setembro em Curitiba.

⁴⁹ Cláudia Arioli. Licenciatura em Artes Plásticas, Artes Visuais, Dança e Teatro, Faculdade de Artes do Paraná, 1996. Orientadora no Setor de Ação Educativa de 2005 a 2013 e Programadora de Cinemas de 2014 até atualmente na Fundação Cultural. (Linkedin, 2024)

⁵⁰ <https://acervocolaborativodedesign.com.br/1988-08-28-o-estado-do-parana-designdesigner/>

5. MEMÓRIAS PRÁTICAS E BUROCRÁTICAS, COTIDIANOS

O campo do design no Brasil tem histórias de carreiras singulares e um conjunto de experiências que refletem a evolução das práticas profissionais e as influências culturais, tecnológicas e institucionais marcaram o desenvolvimento da profissão e de cada profissional. Este capítulo busca relatar as trajetórias e experiências dos designers de carreira da prefeitura municipal de Curitiba, com ênfase na interação entre as práticas de campo e as atividades de projeto e desenvolvimento, nas técnicas e ferramentas utilizadas ao longo do tempo, e nos desafios enfrentados para viabilizar projetos dentro das limitações específicas do período do recorte da pesquisa e da carreira de cada um(a) dos(as) interlocutores(as).

O relato dessas trajetórias procurou descrever não apenas os aspectos técnicos da profissão, mas também as condições sociais e institucionais que influenciaram a atuação desses(as) profissionais. O design, enquanto campo interdisciplinar, foi historicamente impactado por diferentes demandas: desde a criação de soluções visuais, soluções para prestação de serviços, até as restrições de contextos tecnológicos, políticos e organizacionais. Nesse sentido, concordo quando Rafael Cardoso (2008) destaca que o design não pode ser entendido de forma dissociada das estruturas culturais e econômicas nas quais está inserido, pois é na relação entre a prática criativa e os contextos de aplicação que se formam as soluções projetuais.

Ao abordar as práticas de trabalho em campo e as atividades de projeto e desenvolvimento, é possível perceber como os(as) designers se adaptaram às mudanças nas ferramentas e técnicas ao longo das carreiras. Técnicas tradicionais de desenho com lápis, lapiseira, caneta nanquim, e outros instrumentos físicos usados para a realização do trabalho. Lupton e Miller (1993) apontam que essas transições não apenas redefiniram as habilidades requeridas dos profissionais, mas também demandaram adaptações na dinâmica de trabalho e na interação entre diferentes atores envolvidos em cada trabalho.

Outro ponto deste capítulo é a percepção do papel dos designers que atuaram como gestores, articulando o design com expedientes burocráticos e conduzindo negociações e etapas para a execução de projetos. Este aspecto mostra, em consonância com as definições da carreira definidas pela WDO – *World Design Organization*, que existe a dimensão política e organizacional do trabalho em design, ressaltando como esses(as) profissionais desempenharam funções que iam além da criação, ao mediar interesses e dificuldades diversas e transitar entre a linguagem do design e as demandas institucionais. Gui Bonsiepe (1997) enfatiza o papel do design como ferramenta mediadora entre sistemas sociais e técnicos,

destacando a relevância de uma abordagem holística e orientada à resolução de problemas.

Neste caso, a abordagem holística a que Gui Bonsiepe se refere, corresponde ao modo de pensar e agir dos designers, considerando o contexto completo de um problema, em vez de apenas tratar os sintomas de um problema. O design holístico busca entender suas causas e origens, possibilitando intervenções mais adequadas e duradouras. Nesse sentido, a reflexão de Mayer (1970) sobre "quase grupos" é também necessária para compreender as dinâmicas relacionais presentes nos processos de design relatados pelos(as) interlocutores(as), dado que, como veremos a seguir, esses profissionais atuam em órgãos que demandam negociações constantes, adaptações criativas, e não raro, parcerias com outros profissionais da mesma área ou de outras das mais variadas.

Compreender os desafios enfrentados pelos designers em contextos de limitação tecnológica e institucional também requer um olhar para os processos de inovação criativa empregados por esses(as) profissionais. Priscila Farias (2013) aponta como as soluções projetuais muitas vezes surgiram de estratégias de adaptação e improvisação diante de recursos limitados, ilustrando a capacidade do design de se reinventar frente às adversidades.

Este capítulo se propõe a documentar as trajetórias e experiências de profissionais de design de carreira, servidores públicos municipais de Curitiba. Ao apresentar essas histórias, buscamos evidenciar como suas vivências, práticas e técnicas podem servir de inspiração e aprendizado para outros designers e outros profissionais, além de demonstrar o impacto do design no contexto do serviço público.

As práticas, técnicas utilizadas e desafios enfrentados, destacam a complexidade e a riqueza do campo do design, bem como sua capacidade de influenciar e ser um diferencial para melhores resultados ou soluções para a sociedade.


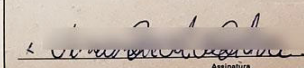
Assim como no capítulo anterior, vamos tomar como base a ordem da data de entrada no serviço público para a apresentação dos relatos e histórias das trajetórias e experiências laborais, neste momento focados no período em que o(as) interlocutor(as) estiveram desenvolvendo sua profissão já como funcionário(as) contratado(as) pela prefeitura.

5.1 VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER

Vivian Schroeder começou como estagiária na Fundação Cultural em agosto de 1979 trazendo como experiência dos estágios da graduação principalmente o trabalho com

diagramação⁵¹, no Jornal Indústria e Comércio e no Setor de Comunicação do SENAC. Logo que se formou, Vivian Schroeder foi contratada como Desenhista, em 1º de fevereiro de 1980. A Imagem 03, apresenta, com sua autorização, a reprodução da Ficha de Registro de Empregado da FCC. Conforme definido na LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados, nº13709 de 2018. Dados sigilosos foram borrados, assim como informações não necessárias para esta pesquisa. Vivian Schroeder era naquele momento a única profissional da área no setor.

Imagem 3 – Reprodução da ficha de Registro de Empregado de Vivian Schroeder na FCC. 1980.

Nº de ordem <u>285</u>		04 ML	
Empresa: <u>Fundação Cultural de Curitiba</u>		c.c. <u>75.123.125/0001-08</u>	
Endereço: <u>Praça Garibaldi nº 7 Curitiba - Paraná</u>			
Nome do Empregado <u>VIVIAN SIEDEL DA SILVA</u>		Beneficiários	
Resid.			
	Data de Nascimento	Local do Nascimento	Est. País Estado Civil Nacional
	Filiação: Pai		Nacional
	Mãe		Nacional
	CTPS	Série	CIC Cart. Nac. Habilit. N.º Categoria
Doc. Militar	Especie	Categ	Altura Peso Cor Cabelos Olhos Barba Bigode
Data de Admissão <u>01.02.80</u>	Função <u>Desenhista</u>	Salário de Cr\$ <u>10.608,00</u>	FGTS
Por <u>240</u>	Horário de trabalho, das <u>8:30</u> às <u>16:30</u> com intervalo de <u>duas</u> h para refeição e almoço.		Opção em Conta vinculada ao Banco DATA DA RETIRADAÇÃO / /
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL - PIS			
Cadastrado em		Sub. N.º	Domicílio Bancário
Agência Código	Bco.	End. da Agência	<u>Praça Tiradentes</u>
QUANDO ESTRANGEIRO		RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO	
Carteira Estrangeiro RG n.º RE n.º		Data de Saída N.º de Homologação	
Casado c/ Brasileira? Nome do Conjuge		Órgão onde foi feita a Homologação	
Tem filhos brasileiros? Quantos? Data da chegada ao Brasil			
Naturalizado? Decreto N.º			
Data e Assinatura do empregado na admissão		Declaro ter recebido os documentos que me pertencem	
Data <u>01 / 02 / 80</u>			
		Assinatura do empregado	
Assinatura			

Mod. IOB-ST-132
Av. Bernardino de Campos, 348 (Paraisópolis) - Tel.: 250.7829 e 285-6057
Pocai Artes Gráficas Ltda.

Fonte: O autor sobre documento original. Arquivo. Coordenação de Recursos Humanos FCC (2025).

Conforme relatado no capítulo anterior, Vivian Schroeder contou que a intenção do coordenador era “[...] que o setor se deixa de ser um setor de fazer convites para ser mais profissional.”. Ainda segundo ela isto se dava porque o coordenador entendia a separação de Comunicação Visual e Artes Plásticas, “[...] o artista plástico saberia mais o visual e o Comunicador Visual dominariam mais a parte prática, mais técnica, como a de diagramação.” Seus primeiros trabalhos foram neste sentido, com os cartazes e catálogos da II Mostra Anual de Gravura Cidade De Curitiba de 1979. No catálogo da exposição “Fundação Cultural em

⁵¹ Diagramação: conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso, de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos. (ABC da ADG, 2000 p.36)

Cartaz, mais de 40 anos de História”, ela descreve as atividades exercidas neste momento:

Começamos a imprimir em serigrafia e fazer as alterações de cores, de estudo de cor, e a criação, arte e produção dos catálogos. Era uma loucura porque trabalhávamos com todos os artistas, dependíamos deles para as fotos e textos. O catálogo sempre chegava uma hora antes da exposição. (Vivian Schroeder, 2013).

Neste mesmo catálogo, da exposição “Fundação Cultural em Cartaz, mais de 40 anos de História” (Fundação Cultural de Curitiba, 2014), consta uma imagem de um cartaz sobre uma exposição de fotos, objetos e lembranças dos carnavais passados em Curitiba, creditado como de sua autoria e sendo um de seus primeiros trabalhos de criação.

Na primeira mudança de espaço físico de Vivian Schroeder, junto com o setor, da Sede da Fundação Cultural para o Centro de Criatividade, teve contato com Gian Calvi⁵², Diretor do Centro de Criatividade, que era ilustrador. Este contato despertou em Vivian Schroeder o interesse pela produção gráfica, área em que ela passou a atuar, e lembra da vinda de outros profissionais ou artistas ligados às Artes Gráficas e Comunicação Visual para ministrar cursos, oficinas e palestras no Centro de Criatividade. Estas atividades eram abertas à comunidade e para funcionários, mas o tema dependia sempre de quem estava na chefia, se era uma pessoa mais ligado(a) à área.

Neste seu período de convivência com Gian Calvi, Vivian Schroeder diz que aprendeu muito, quando ele desenvolvia um recurso gráfico ou um acabamento novo para usar em um impresso, para conseguir a produção do material “[...] tinha que ir lá e ficar morando dentro da gráfica até chegar naquilo que ele queria.”.

Em 1981 Vivian Schroeder começa a receber uma Função Gratificada, que é um acréscimo no salário dado a um funcionário público de carreira quando este assume uma coordenação ou chefia, no caso foi quando Vivian Schroeder assumiu a chefia de uma divisão do setor que a partir de 1986 recebeu o nome oficial de Departamento de Editoração. Em contato com seus(suas) ex-colegas da Fundação, ex-funcionários(as) e ex-subordinados (as), incluindo outras interlocutoras desta pesquisa, Vivian Schroeder é sempre lembrada como sendo a chefe da Programação Visual, embora por lá além de Marcos Bento, tenham passado Dante Mendonça, Jair Mendes, e segundo artigo na coluna do jornalista Aramis Millarch de

⁵² Gianvittore Calvi, (1938, Bérgamo- Italia / 2016, Rio de Janeiro – Brasil). Ilustrador italiano radicado no Brasil desde 1949. Consultor de organismos internacionais, como UNICEF, UNESCO, Banco Mundial e Secretarias de Educação e Desenvolvimento Socioambiental em diversos países para criação de materiais educativos. Coordenou o curso-oficina “Vejo as coisas de outro jeito” de criatividade em comunicação para autores, ilustradores, educadores. Estudou Construção Civil na Escola Técnica Nacional - ETN-RJ, e Comunicação Visual na ESDI-RJ. Ao longo de sua carreira recebeu diversos prêmios. (museudapessoa.org, 2008; catracalivre.com.br, 2011).

1977, Ivens Jesus Fontoura⁵³, que foi professor nos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual da UFPR.

Este era um cargo de gestão, que ocupou, com algumas interrupções por questões políticas principalmente em mudanças de gestão, de 1992 até 2014 quando se aposentou. Durante estas interrupções Vivian Schroeder exercia em tempo integral o trabalho de criação e arte-final.

Quando esteve na chefia Vivian Schroeder conta que era a responsável pelo contato do setor com a Diretoria, que definia o que deveria ser feito. Ela destaca que a Fundação sendo um órgão público, pelo menos a cada quatro anos haviam mudanças, se não havia continuidade do prefeito ou do mesmo grupo político, aumentavam as expectativas, desde a mudança da chefia como da entrada de novos projetos, e mudar o que já havia sido feito ou desenvolvido, e segundo ela “[...] eram só mudanças de maquiagem, totalmente desnecessárias.”

Sua posição de chefia compreendia nestes momentos trabalhar com outras pessoas que assumiam os cargos e postos de chefia, muitas vezes por questões políticas, sem ligação ou formação nenhuma com a parte de divulgação ou de Comunicação Visual. Vivian Schroeder então, defendia a importância do setor, como havia chegado até o ponto em que estavam, do que precisava ou não para melhorar o serviço e o atendimento às demandas, e junto com esta negociação fazer a ligação com a sua equipe, que por várias vezes ficava descontente diante das novas diretrizes impostas.

Vivian Schroeder conta que tinham que atender as expectativas políticas e visuais, pois muitas vezes os novos chefes queriam opinar em um projeto feito por um profissional, mas ela procurava defender as expectativas profissionais de sua equipe, mantendo um critério profissional e defendendo questões técnicas, “[...] e era sempre uma batalha.”

Como gestora pública, se submetia a uma série de regras e normas internas, assim como legislação municipal e federal, a serem seguidas para compras de materiais e encaminhamento de serviços terceirizados para produção de materiais gráficos, e neste caso

⁵³ Ivens Fontoura (1940 / 2020, Curitiba). Considerado pioneiro do desenho industrial brasileiro, era graduado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná em 1963, mestrado pela Universidad Nacional Autónoma de Mexico em 1985, e mestrado pela Universidade Federal do Paraná em 1985. Foi Chefe do Departamento de Artes e Professor na UFPR e professor na UFPR, PUCPR e Tuiuti. Criou e coordenou o primeiro curso de pós-graduação em design de móveis no Brasil. Um dos criadores da Bienal Brasileira de Design e do Prêmio Salão Design, do qual foi jurado por vários anos consecutivos. Já foi presidente da Associação Nacional de Designers e da Associação Latino-Americana de Design. (salaodesign.com.br, 2017; cbd.com.br, 2020; G1, 2020).

administrar a qualidade de serviço com a obrigação pela legislação⁵⁴ de usar o fornecedor com o menor preço entre três orçamentos.

Tanto com os materiais produzidos internamente quanto os de fornecedores externos, ou quando havia grandes eventos que as duas produções se completavam, Vivian Schroeder lembra da grande dedicação da equipe para que tudo fosse entregue no prazo, acompanhando pessoalmente a produção e a instalação, ela diz,

[...] a entrega do produto final e, às vezes, a colocação desse produto. Como, por exemplo, num grande evento. A Fundação fazia grandes eventos que tinham *banners*. As coisas maiores que fizemos foram os *banners*, que eram fundos de palco. Quantas vezes a gente tinha que ficar no final de semana, ou madrugadas, ou do lado de uma máquina impressora, do lado de gráfica, quantas madrugadas. Eu, também gostava da parte que a produção ficava, ou a pessoa responsável pela produção, você mesmo, quantos anos, ou olhar lá no palco se estavam colocando direito, o *banner*, se não estava de ponta-cabeça, ou não tiraram uma letra, ou não tamparam, então, a gente tinha uma responsabilidade até o final da linha. A colocação, ou divulgação, a distribuição, tinha que chegar no destino, tudo isso. A gente acaba envolvida. (Vivian Schroeder, 2024).

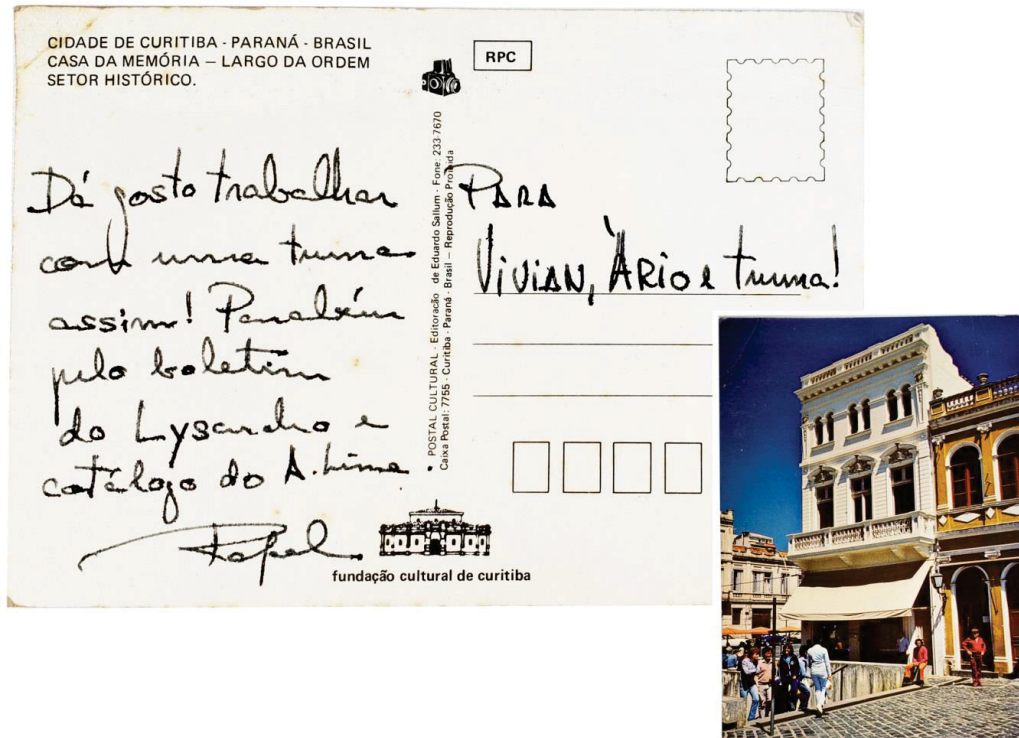
Ela completa que cada prefeito ou presidente da Fundação queria implantar sua maneira de ver a instituição ou a divulgação e ajustar o trabalho do setor, mas a equipe conseguia entregar todos os trabalhos, dando conta de todos os problemas, demandas e exigências, muitas vezes tendo que recorrer a soluções e correções de última hora,

Quantas vezes a gente fez correções caseiras. Uma errata, uma não fica. Eu acho que é um setor que tem uma cadeia de etapas muito longas. Então, envolve, o mesmo trabalho passa por inúmeras pessoas. Seja na parte de correção de texto, seja na parte de digitação, seja na parte de aplicação desse texto, na finalização, na hora da impressão [...]. (Vivian Schroeder, 2024).

O setor era muito elogiado pelo que produzia e reconhecido pelo talento, e dedicação, conforme mostrado na Imagem 4, um postal assinado pelo Diretor da Casa da Memória, Rafael Greca, inclusive recebendo visitas de outras instituições da prefeitura ou do governo estadual para saber como seu setor trabalhava. Mas entre os elogios também houveram advertências, Rafael Greca criticava o tamanho das letras no material produzido no setor, e teria ele dito na cerimônia de posse quando foi eleito prefeito em 1993, “[...] e a Comunicação Visual da Fundação vai ter que fazer letrinhas maiores nos convites.”. Um outro elogio que Vivian Schroeder também guarda está demonstrado na Imagem 05, um cartão de agradecimento pelo trabalho vindo da Câmara Municipal de Curitiba assinado pela então Vereadora Julieta Reis.

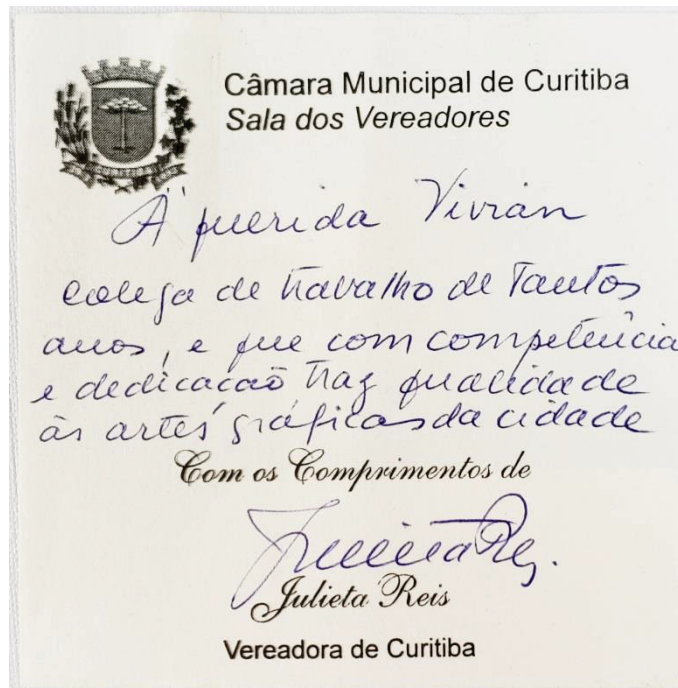
⁵⁴ A Lei nº 8.666/1993 regulamentava as compras públicas no Brasil até dezembro de 2023. Atualmente, a regulação é feita pela Lei nº 14.133/2021, a Nova Lei de Licitações e Contratos. (portaldatransparencia.gov.br, 2025)

Imagem 4 – Postal 10,5 x 15 cm, elogio de Rafael Greca sobre trabalho da equipe.



Fonte: O autor, montagem sobre impresso original. Acervo: Vivian Schroeder (2024).

Imagem 5 – Cartão 10,5 x 10,5 cm, elogio de Julieta Reis sobre trabalho de Vivian Schroeder.



Fonte: Acervo: Vivian Schroeder (2024).

Além das questões políticas, técnicas, profissionais, e da relação com outros setores e com a diretoria Vivian Schroeder também administrava as diferenças pessoais entre seus

subordinados, que eram no mínimo seis pessoas, divididos entre a coordenação, criação visual e de texto, produção gráfica, arte final e impressão. Na área de impressão ela conta que teve um de seus maiores desafios enquanto gestora, onde um dos funcionários estava desviando tinta. Foi conversar com a pessoa que se desculpou e que não se repetiria. Aconteceu mais uma vez e ela chamou a atenção do funcionário que passou a ser mais agressivo. Até que percebendo a falta de material pela terceira vez foi obrigada a demitir o funcionário, quando então ele a ameaçou dizendo “[...] que sabia onde ela morava, e que não fosse embora sozinha, que ele a pegaria em uma esquina.”. Diante disto, por um bom tempo, pediu para um outro funcionário acompanhá-la até sua casa que ficava três quadras do local de trabalho. Tempos depois, lembra com tristeza, soube que esta pessoa se envolveu com crimes maiores e acabou assassinado.

Um dos últimos grandes trabalhos que Vivian Schroeder participou foi um projeto no Centro de Criatividade, cuja proposta era revitalizar o espaço e atrair novos públicos, inspirados por uma palestra que Jaime Lerner havia dado tempos antes no local. A proposta era simples, mas criativa: usar sucata para desenvolver roupas e esculturas. Estudantes de moda e desenho industrial das universidades e cursos da cidade foram convidados(as) para transformar materiais recicláveis em obras de arte.

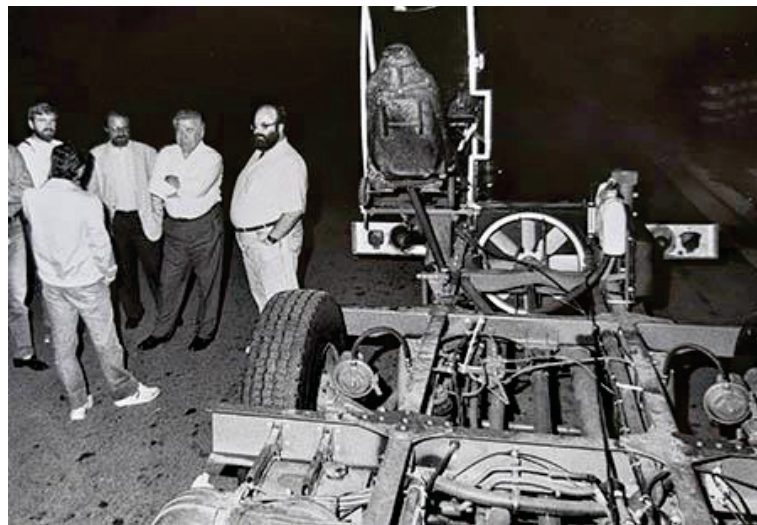
Apesar de algumas dificuldades, como pouca divulgação anterior e até polêmica com as pinturas corporais, o projeto foi bem recebido tendo boa divulgação nas mídias locais. Tudo isso aconteceu em 48 horas, com um desfile para fechar o evento. Mesmo menor do que o esperado, Vivian Schroeder lembra que a iniciativa deixou sua marca, mostrando que dava para fazer muito com poucos recursos. Anos depois, o Centro de Criatividade passou por mudanças, e o evento não aconteceu mais. Ainda assim, ficou a lembrança de um evento criativo, cheio de esforço coletivo e de momentos marcantes.

5.2 MARILIA ISFER RAVANELLO

Marilia Isfer, com a experiência de já ter trabalhado por um curto espaço de tempo na iniciativa privada, onde fez criação de materiais gráficos e desenvolvimento de hardware, os componentes físicos. Conta que havia tentado trabalhar em outros lugares, em locais onde pudesse trabalhar com projetos na área de Desenho Industrial, mas que era difícil e acredita que tenha sido por ser a primeira turma de profissionais formadas pela UFPR e sempre tinha que explicar o que este profissional fazia, e complementa, “[...] a Comunicação tinha um viés muito mais forte, e não é muito minha área, trabalhar com visual [...]”.

Logo que começou no IPPUC, foi cedida por um tempo para a Secretaria de Urbanismo, na área de Cadastro Técnico, onde fazia projeto de placas de rua junto com dois outros designers, Pedro Santos e Marina Tomascheck Santos, que eram casados. Retornando ao IPPUC, começou no Setor de Projetos, que junto com Setor de Pesquisa e Setor Socioeconômico eram os únicos três setores existentes naquela época, “[...] o IPPUC era pequeno[...]”, lembra. Com a chefia do arquiteto Lauro Tomizawa (Pereira Barreto, 1942 / Curitiba, 2024) participou de seu primeiro projeto sendo o desenvolvimento da carroceria e interiores dos ônibus urbanos biarticulados. Na Foto 07, teste do 1º chassi biarticulado para transporte de passageiros. Definiam como deveria ser o *layout* interno, até chegar ao ponto, segundo ela de convencer as indústrias a tirarem o chassi de caminhão e fazerem algo específico para ônibus. O degrau ficou mais baixo, mais acessível, e isso foi revolucionário na época.

Foto 7 – Jaime Lerner, teste do 1º chassi bi-articulado para transporte de passageiros. Final dos anos 80.



Fonte: Blog de Júlio Zaruch. Matéria- Uma histórica Madrugada (2023).

Paralelo a este trabalho, uma equipe de arquitetos desenvolvia os terminais de transporte de Curitiba, e segundo ela, ainda considerada somente uma desenhista, ajudava na parte de comunicação visual dos terminais, indicações, acessos e os nomes. Em alguns momentos contavam com a presença do arquiteto Abraão Assad. Quando começou, a parte de projeto era todo feito na prancheta, primeiro à lápis no papel sulfúrico, que era de menor custo e usado para a etapa de desenvolvimento dos desenhos, e depois no papel vegetal, mais caro por ser mais resistente e mais apropriado para arquivamento, “[...] nanquim, normógrafo, ia desenhando, deixava ali o projeto em cima da mesa e ia embora, porque estava molhado.”, e várias vezes com a surpresa de chegar no outro dia e o pessoal da limpeza tinham lavado a

prancheta com o projeto em cima.

Para fazer os cartazes dos primeiros terminais, usavam Letraset⁵⁵ quando possível, mas como era um material caro, tinham um episcópio⁵⁶ para ampliar as letras na parede recortando depois no papel adesivo tipo Contact e colando nas bases que iam para os terminais. Cada cartaz era único, feito à mão, sem possibilidade de reprodução em larga escala.

Com o tempo os computadores foram gradualmente introduzidos no órgão, no entanto os melhores eram destinados primeiro para os desenhistas da área de arquitetura. Ela conta que, em seu setor, os equipamentos disponibilizados eram mais simples, com impressoras pequenas em preto e branco. Somente mais tarde tiveram acesso a melhores equipamentos e condições mais equitativas.

A Foto 8 mostra o início da implantação em larga escala dos computadores no órgão, neste caso a Sala do Geoprocessamento em 1997. Nota-se na ilha dos desenhistas à esquerda, ainda a utilização das pranchetas e banquetas altas, em conjunto com uma impressora de rolo tipo *plotter* para formatos maiores. À direita da imagem um equipamento de informática sobre uma mesa normal.

Foto 8 – Sala do Geoprocessamento IPPUC, implantação de computadores, 1997.



Fonte: Impresso, A Casa Moller, IPPUC 2021. Acervo: Setor de Editoração. (2024).

⁵⁵ Letra-set. Fundada em Londres em 1959 é marca de uma empresa conhecida no ambiente de arte-final cujo nome se tornou sinônimo de seu produto, folhas de fontes e tipos de letras e outros elementos de arte usados com transferência a seco por fricção. Normalmente as folhas eram um acetato azulado, de 25x38cm, contendo as letras em preto e com uma folha protetora no verso. No início dos anos 1990 com declínio das vendas de seus produtos passou a atuar na área de editoração eletrônica lançando pacotes de *softwares* gráficos. (fontsinuse.com, 2018; medium.com, 2017).

⁵⁶ Aparelho constituído de luz potente, sistema óptico formado por espelhos e lentes, sistema de ventilação, que permite projetar imagens opacas, como páginas de livros, fotografias, outros materiais impressos e pequenos objetos. (Michaelis.uol.com.br, 2025).

Marilia Isfer foi convidada para trabalhar em uma Regional, espaço administrativo descentralizado da prefeitura, ela destaca que foi um período bastante difícil pois era vista como da oposição⁵⁷. Fizeram todo o projeto de *layout* interno, locação de mesas e cadeiras, locais de atendimento, fluxo de serviços, e lembra “[...] tudo muito amadoresco, sem suporte nenhum.”. Na mudança de gestão da prefeitura foi trabalhar na Secretaria de Governo Municipal, no prédio central da prefeitura, vinculada diretamente ao gabinete do prefeito, para então, ser Diretora das Regionais. Após seis anos, solicitou transferência e ficou à disposição trabalhando na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Quando retornou ao IPPUC, já havia o Setor de Mobiliário Urbano com um Desenhista Industrial trabalhando, o Altair Basso, e por onde já teria passado a Comunicadora Visual Heloisa Campos, mas Marilia Isfer foi locada no Setor de Editoração, que já era um setor estruturado, trabalhando com publicação de volumes e mesmo não sendo sua área ficou até ser convidada para trabalhar no Setor de Monitoração para fazer avaliação de políticas públicas, onde aproveitou sua experiência do tempo fora do IPPUC. Além de avaliar políticas públicas, aproveitou outra experiência anterior, neste caso, no Setor de Editoração e criou os *layouts* e montou as publicações deste novo setor para onde foi convidada.

Em 2013, no início da gestão do prefeito Gustavo Fruet (2013-2016), foi convidada pelo então Presidente do IPPUC, Sérgio Pires para assumir a Assessoria da Presidência quando em 2016, terminada esta gestão, e com tempo de trabalho cumprido, se aposentou.

Entre os projetos que participou, ela cita o de comunicação visual do Jardim Botânico, este projeto começou no IPPUC e depois ficou sob responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente. Ela participava com a Heloisa Campos na elaboração dos impressos e placas para os parques e praças da cidade. Fez projetos de decoração de Natal ao ar livre para espaços da prefeitura, e desenvolveu junto com Fernando Popp⁵⁸ várias exposições para apresentar projetos da cidade, entre elas para o BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento e para a Eco92 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e

⁵⁷ Nota do autor: Marilia era parente de Marcos Isfer, político de oposição naquele momento. Foi prefeito em exercício em 1990 no mandato de Jaime Lerner, vereador por 2 mandatos 1989-1996, deputado estadual PDT 2003-2007, presidente da URBS e diretor do DETRAN-PR.

⁵⁸ Fernando Luiz Popp. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica do Paraná. (PUC-PR) em 1981. Foi membro do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná e arquiteto do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), onde chefiou o setor de Mobiliário Urbano e Patrimônio Histórico, ajudou a desenvolver a Rede Integrada de Transporte de Curitiba RIT, e o Plano “Urbanístico Nova Curitiba”. Colaborou para o desenvolvimento de projetos como o Parque da Ciência, as Ruas da Cidadania, e o Memorial da Cidade de Curitiba. Em 2003 tornou-se sócio fundador da Jaime Lerner Arquitetos Associados. (www.jaimelerner.com/team, 2025).

Desenvolvimento que aconteceu no Rio de Janeiro em 1992.

Marília Isfer lembra de sua participação no projeto de comunicação visual interna, criação de bancas de hortifruti e sinalizações do Shopping Popular do Capão Raso, implantado no local, praticamente como foi concebido. Outro projeto que ela destaca sua participação, foi no desenho do portal da Rua 24 Horas.

Além destes, participou da criação da primeira lei de publicidade de Curitiba, lei nº8471/1994 - Dispõe sobre publicidade ao livre -, regulamentando os tamanhos e formatos de placas, que culminou na despoluição visual da Rua XV de Novembro. Como coordenadora do projeto, conta que negociou diretamente com os lojistas para retirar elementos visuais que não estavam em conformidade com a legislação. Marília Isfer lembra da dificuldade que era convencer os lojistas para se adequarem, mas conta com orgulho que transformaram a aparência da rua, deixando-a mais limpa e organizada, sem comprometer a funcionalidade e a segurança.

Marília Isfer cita, no entanto que no IPPUC nunca foi considerada autora de projetos, mesmo alguns sendo especificamente seus, o crédito ia sempre para o chefe do setor, que sempre era um arquiteto, e completa,

Não podia ter crédito por que eu não tinha CREA. Existia essa coisa, então o crédito ia para o chefe do setor. As pessoas sabem que é meu. Está escrito que é meu. Quem escreveu o projeto sabe que é meu. Mas o crédito, porque o desenhista industrial não tem uma profissão regulamentada. Então não podia. (Marília Isfer, 2024).

5.3 HELOISA MARIA DE CAMPOS

Trazendo as experiências laborais de dois estágios, onde teve no primeiro, contato com a área de criação na publicidade, e no segundo, este já em um órgão público, com comunicação visual, montagem de exposições e editoração gráfica. Logo após sua graduação atuou em uma agência de publicidade, onde desenvolveu atividades de editoração gráfica, comunicação visual e criação de logomarcas.

Heloisa Campos começa sua vida funcional de servidora pública em 1º de dezembro de 1980 como designer de carreira do IPPUC, trabalhando no Setor de Equipamento Urbano e Comunicação Visual trabalhou em outros setores, e neste período, segundo ela, o trabalho era todo manual:

[...] tudo feito à mão. Os desenhos eram feitos à mão. E tinha muitos desenhistas técnicos, trabalhavam com papel vegetal e caneta nanquim, era esse tipo de trabalho, os projetos feitos em parceria dos arquitetos e designers juntos com os desenhistas técnicos. As artes finais dos *folders*, panfletos, cartazes, etc eram feitos manualmente, através de colagem num papel milimetrado na cor azul, aonde eram

colocados os textos, os locais de fotos e os locais dos desenhos e ilustrações. Trabalho totalmente manual. Um artesanato. (Heloisa Campos, 2023).

Heloisa Campos diz, “[...] trabalhei com muita programação visual.”, que envolveu diversos parques de Curitiba, como o Bosque do Papa e o Zoológico Municipal, além de placas de sinalização por toda a cidade, “[...] para todos os equipamentos urbanos, sempre em parceria com arquitetos.” Um exemplo desta integração, ela cita o trabalho realizado na Santa Casa de Curitiba. A equipe fez uma prospecção detalhada, criando um novo esquema de pintura e comunicação visual. Para o Zoológico de Curitiba, ela detalha,

[...] você ia no local, fotografava o ambiente, daí você via as necessidades de visualização, de altura, era tudo feito um trabalho completo do começo ao fim. A parte visual, a parte de ergonomia, era uma coisa assim, até fotografia, você fazia tudo. Você tinha que saber um pouco de tudo para fazer o seu trabalho. (Heloisa Campos, 2023).

Neste projeto, como em outros, ela se envolvia desde a criação, produção e até o acompanhamento da implementação,

Não sei se hoje em dia é assim, mas era muito completo e você fazia até o projeto final, os *layouts*, depois você tinha que fazer pesquisa de material, orçamento do material e acompanhamento do começo ao fim, até a execução e a implementação do projeto, do equipamento e é tudo feito do começo ao fim. Por exemplo, a montagem de uma exposição, eram feitos *folders*, folhetos materiais gráficos, e depois por exemplo suportes para a exposição, tinha que fazer um levantamento, tinha que fazer o projeto e tinha que até inclusive acompanhar a execução, e a gente às vezes ia montar a própria exposição e ainda ia receber os convidados, era assim do começo ao fim mesmo. Orçamento por telefone e tudo, era uma coisa muito assim, não tinha, era tudo feito, do começo ao fim, era um filho, foi criado, acompanhava o processo até o fim. (Heloisa Campos, 2023).

Conta que no IPPUC, teve a oportunidade de trabalhar com pessoas que considera importantes para sua carreira, uma delas foi o arquiteto Lauro Tomizawa, um profissional criativo e generoso em compartilhar seu conhecimento. Lembra que ele incentivava a troca de ideias e a colaboração, o que fazia com que os projetos fossem desenvolvidos em equipe, de forma integrada, participativa e colaborativa. A oportunidade de trabalhar com a cidade, e voltado para a comunidade foi, segundo ela, uma experiência inédita.

Heloisa Campos guarda uma charge datada de 8 de maio de 1987, Imagem 6, feita por um colega sobre uma foto, de sua participação, quando já trabalhava na Secretaria de Comunicação Social, em uma reunião na mesa redonda da sala da presidência do IPPUC, onde decidiam a cor que seria de uma nova linha de ônibus, junto com o então prefeito Roberto Requião.

Imagem 6 – Charge sobre foto de reunião de trabalho. 1987.



Fonte: Charge sobre foto de reunião de trabalho. Acervo Heloisa Campos (2023).

Após o período que esteve no IPPUC, Heloisa Campos foi convidada para trabalhar na Comunicação Social onde teve a oportunidade de mudar a forma como fazia seus trabalhos, contando neste momento já com equipamentos de informática, mas era um só, e como haviam muitos jornalistas eram eles que usavam mais, além disto só haviam programas específicos para digitação não para o design. O computador era dividido por quatro pessoas por isto complementa: “Muitas vezes eu trabalhava em casa. E trabalhava até de madrugada, para resolver aquela situação no momento.”.

Como o serviço nesta secretaria era voltado para trabalhos jornalísticos, Heloisa Campos como única designer tinha contato com da mesma área quando eram feitos materiais através de agências de publicidade, eram quatro licitadas a cada ano para atender a prefeitura.

O próximo convite que recebeu foi para integrar a equipe da Secretaria de Meio Ambiente, trabalhando na Gerência de Educação Ambiental. O trabalho envolvia não apenas design gráfico, mas também a produção de textos instrucionais para materiais de educação ambiental. Conta que era um processo de parceria com os educadores, transformando informações complexas, pesquisa de imagens e a adaptação dos textos em algo acessível e visualmente atrativo para o público-alvo dos impressos.

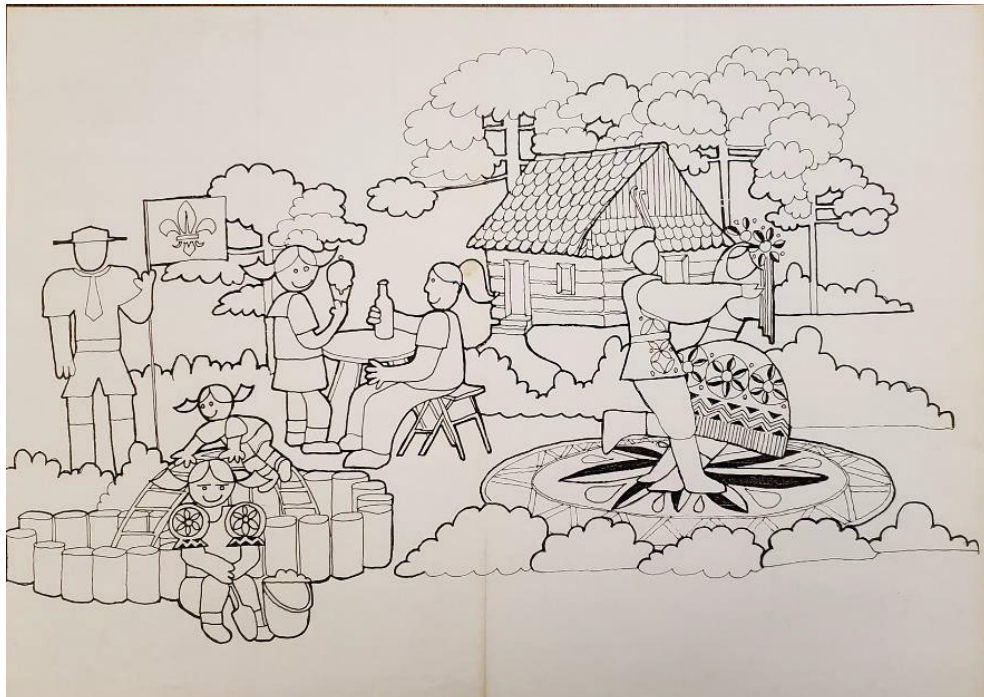
Além de ilustrar e diagramar, também contribuía para palestras e eventos educativos, produzindo materiais que iam desde panfletos até exposições itinerantes. O envolvimento se dava também em todas as etapas, era um trabalho que exigia compreensão das necessidades

pedagógicas e colaboração interdisciplinar.

Na Secretaria de Meio Ambiente Heloisa Campos desenvolveu um estilo de trabalho que seria reconhecido como sua marca registrada. Já com a presença dos computadores com *softwares* apropriados para a área, ela fazia as ilustrações dos impressos, após um *layout* inicial, com a técnica de recorte de papéis coloridos formando as imagens necessárias para cada tema a ser apresentado nos impressos.

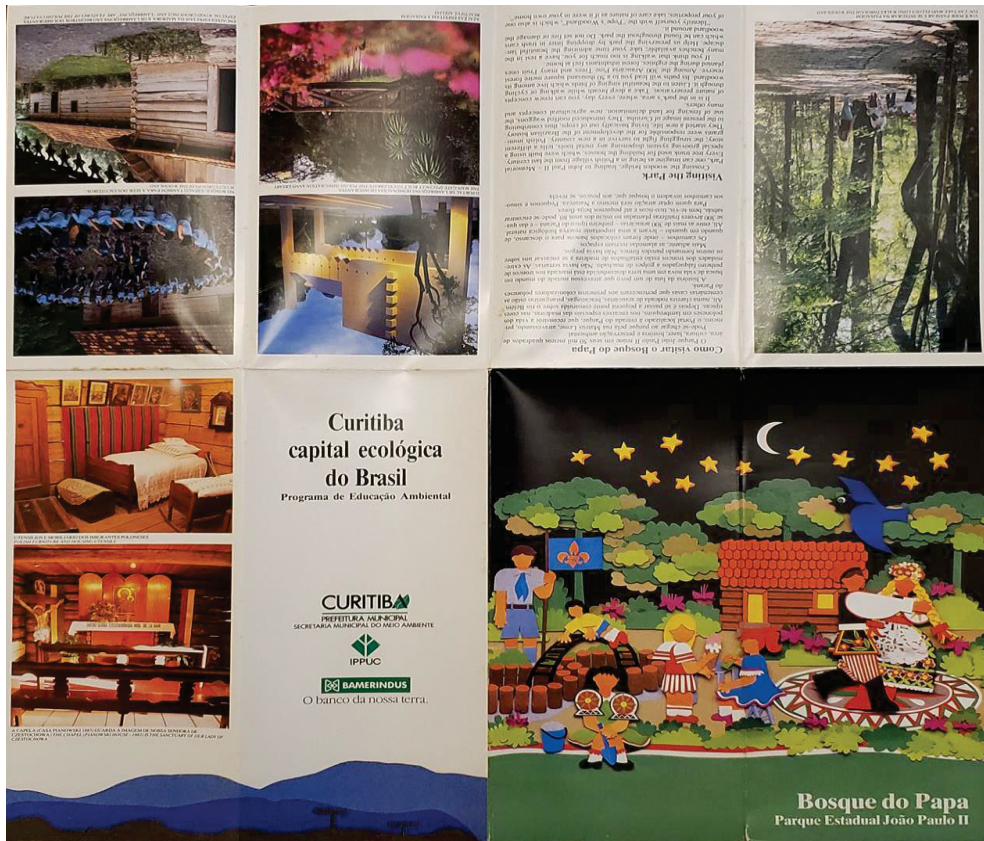
Nas Imagens 7, 8, 9 e 10 e Foto 9 a seguir, alguns exemplos do trabalho de Heloisa Campos, mostrando fases de *layout*.

Imagem 07 – Estudo para ilustração para impresso do Bosque do Papa, 42x30cm



Fonte: O autor. Foto de original. Acervo: Heloisa Campos (2024).

Imagem 08 – Ilustração com técnica de recorte aplicada no impresso para o Bosque do Papa, 42x42cm



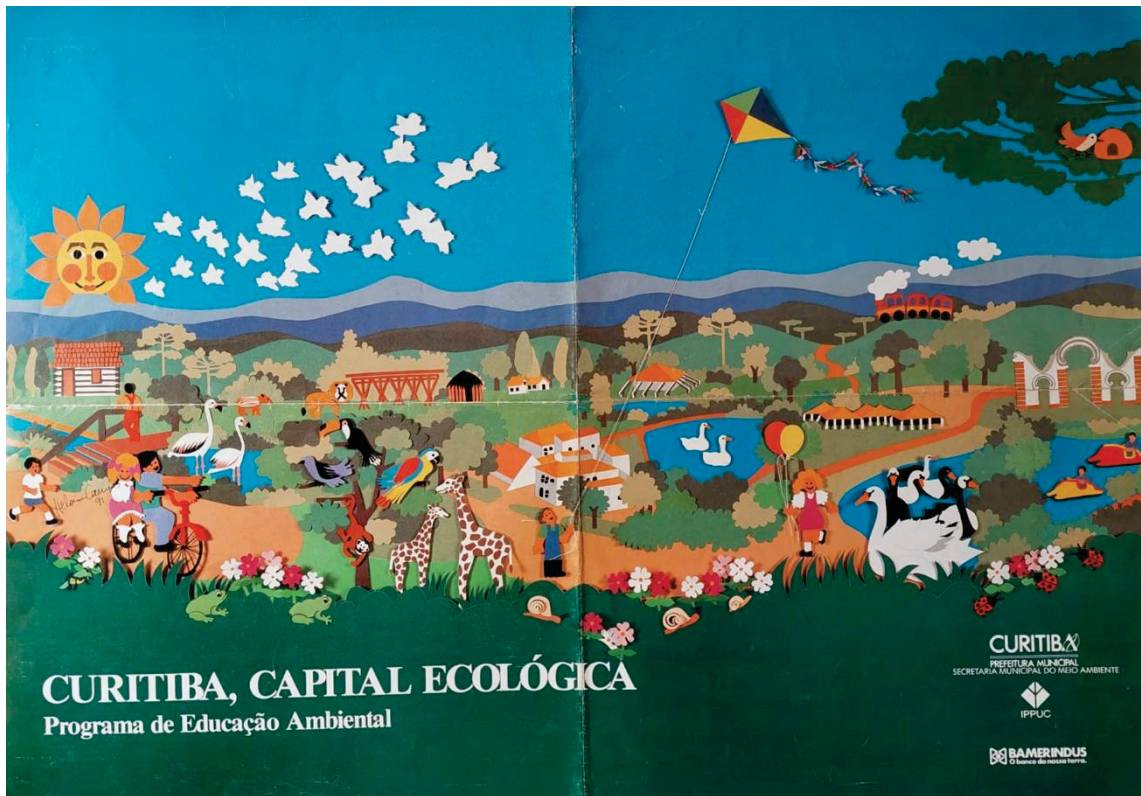
Fonte: O autor. Foto de original. Acervo: Heloisa Campos (2024).

Imagem 09 – Detalhe da ilustração com técnica de recorte de papel



Fonte: O autor. Foto de original. Acervo: Heloisa Campos (2024).

Imagem 10 – 1º impresso feito com a técnica de recorte de papel. Cartaz: 59,4x42cm. Curitiba 1991



Fonte: Heloisa Campos. Imagem enviada por mensagem (2024).

Foto 09 – Crianças usando o cartaz em evento sobre meio ambiente na Rua XV, Curitiba, década de 1990



Fonte: Heloisa Campos. Imagem enviada por mensagem (2024).

5.4 ALTAIR JOSÉ BASSO

Altair Basso durante toda sua carreira como servidor público e como profissional de design esteve no IPPUC. Segundo ele, sua atividade e experiência profissional na área de design foram adquiridas e desenvolvidas neste órgão. Altair Basso destaca no começo de sua entrevista “A minha vida em Curitiba.”.

A experiência laboral que teve, antes de chegar em Curitiba no início de 1976, foi como protético. Altair Basso, então com 15 para 16 anos de idade, em Aratiba -RS, cidade vizinha de onde nasceu, trabalhou por cinco anos em um consultório “[...] fazendo dentaduras.”. O dentista proprietário deste consultório queria que ele fizesse o curso de odontologia. Já havia feito vestibular para Engenharia Civil em Santa Maria - RS, sem sucesso, então, animado com seu irmão que já estava em Curitiba, veio para a cidade onde de imediato prestou o vestibular para o curso de Engenharia Florestal, não sendo aprovado.

Como precisava se manter, aproveitando o contato do seu irmão que já estagiava no IPPUC, conseguiu um emprego de Pesquisador, no regime de trabalho CLT, na instituição. Enquanto aguardava novas pesquisas para fazer na rua, ficava no Setor de Fotografia cadastrando imagens. Com o passar do tempo se tornou fotógrafo e responsável pelos equipamentos de projeção de palestras.

Logo após terminar o curso de Desenho Industrial na UCP, antes mesmo da cerimônia de formatura, foi reenquadrado em 1º de janeiro de 1982, como Técnico de Nível Superior dentro da estrutura funcional do IPPUC.

Um de seus primeiros trabalhos de maior complexidade nesta nova posição foi no início do desenvolvimento do projeto do *Shopping* Popular do Capão Raso, já citado anteriormente por Marília Isfer. Entre os muitos espaços e funções previstas para o *Shopping*, seu trabalho se concentrou na área do mercado de hortifruti granjeiros, onde precisavam desenvolver e planejar os espaços individuais de cada permissionário. Altair Basso conta que fez uma viagem técnica até o Mercado Municipal de São Paulo para conhecer o sistema e o funcionamento de lá. Este trabalho foi desenvolvido junto com outra Desenhista Industrial do instituto, a Olidia. Altair Basso conta que, mesmo os dois sendo da mesma carreira e aproximadamente com o mesmo tempo de experiência, foi uma parceira bem difícil, com bastantes divergências na concepção. Por fim, um arquiteto da instituição participou da finalização do projeto e definiram juntos algumas diretrizes gerais para os espaços.

Ainda na área dos trabalhos desenvolvidos para a Secretaria do Abastecimento, Altair Basso lembra da padronização das bancas das feiras livres que exigia muitas visitas e estudos

nas feiras, conversas com os feirantes e dirigentes sindicais para serem definidas as melhores opções para os processos de montagem e desmontagem, tamanhos, coberturas, entre outros detalhes.

Um ponto que Altair Basso destaca foi sua participação nos projetos internos dos ônibus de transporte coletivo de Curitiba. Quando lembra destes projetos, ele fala da importância que o IPPUC tinha nas decisões sobre o transporte público de Curitiba, desde os primeiros projetos de definição dos padrões internos, conforme também relatado por Marília Isfer anteriormente, ele conta:

[...] olha só como o IPPUC era importante nessa área de desenho, que não tinha na época. Você sabe que o primeiro ônibus expresso, aquele bicudo, vidrão na frente, [...] sabe que foi o IPPUC que fez o projeto. Foi o Lauro, esse pessoal aí. Foi feito o projeto, e mandaram, para a Marco Polo, lá de Caxias, ela topou fazer, acho que foram feitos 20 ou 40 ônibus daquele Santa Cândida Capão Raso, era esse ônibus. (Altair Basso, 2024).

Após a implantação destes primeiros ônibus e da estruturação do sistema de transporte, Altair Basso conta que todos os projetos novos de ônibus que iam entrar em operação em Curitiba e feitos pelas grandes encarregadoras brasileiras, como Caio e Marco Polo, passavam primeiro pelo IPPUC. Os projetos básicos de estrutura e com o interior vazio chegavam para a equipe onde ele trabalhou, e eram definidas a ergonomia interna, fluxo de passageiros, posicionamento dos pegadores de mão, bancos e iluminação. Altair Basso conta que durante muitos anos estes projetos foram feitos no IPPUC, até que a URBS além de administrar a operação do sistema de transporte, assumiu também esta parte de projeto.

Em função da experiência adquirida com o desenho dos interiores dos ônibus de transporte de passageiros, foram solicitados projetos de transformações e adaptações de ônibus para outros usos específicos, um, que foi também para a Secretaria do Abastecimento, foi o ônibus para o Mercado Popular Móvel, Foto 10, abaixo. Um ônibus articulado, convertido para ser um mercado que se deslocava para regiões mais carentes para atender as comunidades, com produtos da cesta básica a custo reduzido. Na Imagem 11 abaixo, interior do ônibus com destaque para prateleiras de produtos e posição de caixa registradora.

Foto 10 – Ônibus Mercadão Popular.



Fonte: Facebook, página Curitiba do Passado, Fotos Antigas (2020).

Imagem 11 – Interior do Ônibus Mercadão Popular, projeto Altair Basso.

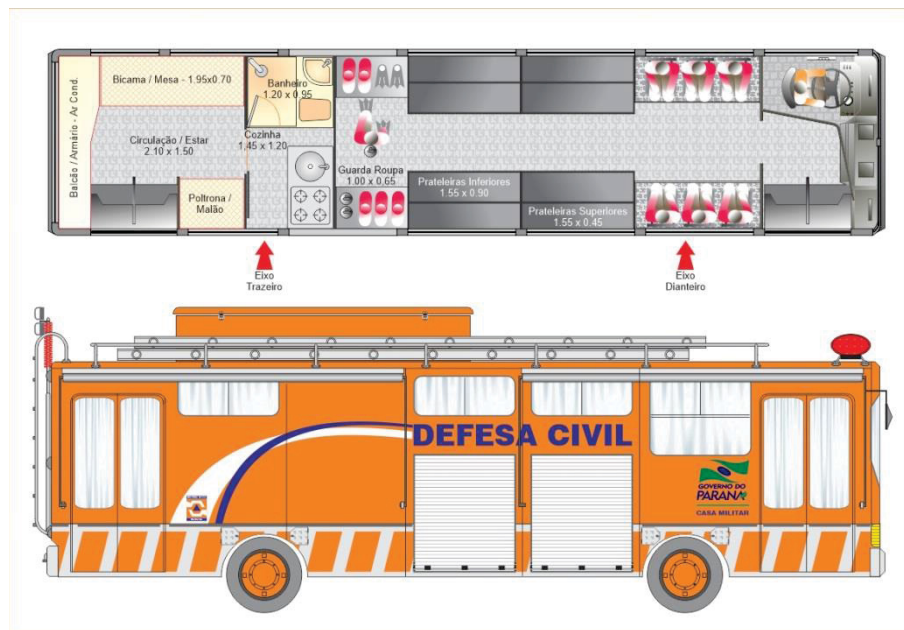


Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação Social PMC. (1995).

Outro projeto desenvolvido para um ônibus especial foi feito a partir de um termo de parceria entre a Prefeitura Municipal de Curitiba e o Governo do Estado do Paraná, para ser usado como base operacional para atendimento remoto da Defesa Civil do Estado do Paraná. Este projeto era de maior complexidade, pois além da adequação de *layout* interno para

atender as demandas dos agentes de segurança, Imagem 12, exigia o estudo do corte da estrutura do veículo, Imagem 13, além de eliminação de janelas, relocação de portas e todo sistema elétrico e hidráulico para funcionamento de equipamentos para apoio em ações de prevenção e operações de resposta decorrentes de desastres

Imagem 12- *Layout* interno e externo ônibus Defesa Civil.



Fonte: Acervo - Altair Basso (2000)

Imagem 13 – *Layout* estudo de corte ônibus Defesa Civil.



Fonte: Acervo - Altair Basso (2000).

Com a execução dos trabalhos de transformação já em andamento, houve a decisão de ser feita uma segunda unidade, o que exigiu uma revisão no projeto para atender as exigências pois os veículos de base não eram exatamente iguais, conforme pode ser observado na Foto 11, onde visualiza-se a diferença dos piscas traseiros e do fechamento de janelas traseiras.

Foto 11 – Duas unidades prontas do ônibus para a Defesa Civil.



Fonte: Secretaria Municipal de Comunicação Social PMC. Acervo - O autor. (2002)

Altair Basso conta que, no início de sua carreira fazia o projeto básico e as alterações durante o desenvolvimento dos projetos em papel sulfurize a lápis, e quando o projeto estava definido, era finalizado em papel vegetal e nanquim por uma equipe de desenhistas técnicos.

Quando houve a introdução dos equipamentos de informática, estes chegavam aos poucos, no primeiro momento um ou dois para cada setor, iniciando com os desenhistas mais antigos. Quando recebeu um para trabalhar não conseguiu se adaptar ao *software* específico de desenho técnico disponibilizado, o AutoCad⁵⁹, gostava do CorelDraw que seria voltado para ilustração vetorial, *layout* de página, e desenho artístico, mas neste, falando com entonação, conta “Entregava inclusive projetos executivos, achava mais fácil desenhar no Corel, podia até colorir, eu era bom [...]”.

⁵⁹ AutoCAD. Software de CAD (*Computer Aided Design* - projeto auxiliado por computador) - criado e comercializado pela Autodesk, Inc. desde 1982. É usado utilizado em arquitetura, design de interiores, nos diversos ramos da engenharia, e em vários outros setores da indústria. Utilizado para desenhos 2D e 3D precisos, projetos e modelagem com sólidos, superfícies, objetos de malha e recursos de documentação. (Autodesk.com, 2025)

Mesmo com a chegada dos computadores Altair Basso conta “[...] nunca fui de passar muito tempo em prancheta [...]”, que se dedicava mais aos trabalhos de rua. Durante sua permanência no Setor de Mobiliário Urbano, que foi grande parte de sua carreira, esteve envolvido com locação e relocação de bancas, de pontos de ônibus, de ambulantes, medição de rua, e resolução de adaptação de uso de equipamentos urbanos.

Neste sentido lembra da primeira remodelação do padrão das bancas de revista iniciando pelas localizadas no calçadão da Rua XV de Novembro, ou calçadão da Rua das Flores, um trecho de rua de aproximadamente 1 quilômetro, no centro de Curitiba, tornada exclusiva para pedestres em 1972. O padrão existente de fechamento para as bancas de revista era em chapa de acrílico, e ele conta, “[...] aqueles acrílicos, perdia a cor. Ficava tudo torto. E tinha uma tela, uma tela daquelas todas onduladinhos, por dentro. Uma trançada. Aquela tela ficava feia [...]”, e a proposta foi de fazer as paredes de vidro. Ele lembra que o início da implantação houve a necessidade de readequação dos equipamentos, prateleiras e suportes que seriam instalados dentro das bancas, esta parte de projeto foi feito por Altair Basso. Além da remodelação destas bancas ele cita o projeto de uma banca inteira “[...] de lata, bem pequenininha, 2x1m [...]” da qual foi feito um protótipo e instalada em uma praça da Cidade Industrial para avaliação.

Altair Basso conta que o segundo período de sua maior atividade de rua se deu a partir de 2002 na implantação do novo Mobiliário Urbano de Curitiba. A concorrência pública foi vencida pela empresa Clear Channel⁶⁰ com desenho das peças feitos pelo escritório Manoel Coelho⁶¹ Arquitetura e Design, de Curitiba. Durante a montagem do documento técnico/jurídico da concorrência, esteve envolvido na definição de que tipo de mobiliário iria ser incluído na concorrência, uma das discussões se deu em relação aos bicicletários, a arquiteta responsável pelo setor apontava vários pontos da cidade para sua instalação e Altair Basso argumentava que não daria certo. Por fim, conta, que uma só unidade foi instalado e que nunca houve um funcionamento efetivo.

⁶⁰ Clear Channel é responsável pela instalação e manutenção de equipamentos em Curitiba, incluindo abrigos de ônibus e táxi, totens, relógios e lixeira. Considerado um dos maiores acordos de mobiliário urbano do país, com cerca de 8 mil equipamentos, foi renovada em 2022 a concessão por mais 10 anos. Clear Channel Outdoor Holdings, um dos maiores grupos de mídia exterior do mundo, está presente em cidades como Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS) e Campinas (SP). (Site: [marcaspelomundo](https://www.marca.com.br), 2024).

⁶¹ Manoel Coelho diretor-geral do escritório MCA – Manoel Coelho Arquitetura & Design, nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, em 1940. Formou-se na 1ª turma do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR em 1967, onde foi professor titular e também coordenador do curso. Foi presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil – PR e ocupou a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Curitiba em 1989. Além de logomarcas para a Prefeitura de Curitiba, o escritório desenvolveu a identidade visual de vários programas e órgãos municipais. (Instagram [mcaarquitecturaedesign](https://www.instagram.com/mcaarquitecturaedesign), 2024)

Outro problema apontado por ele foi o de que para os novos pontos foi feito um croqui genérico de instalação, e grande parte dos novos pontos de ônibus continha um painel de publicidade que acabava atrapalhando o fluxo de pedestres nas calçadas. Este problema exigiu sua presença em todos os pontos definidos para a instalação do novo mobiliário, e ele ressalta “Eu fui em todos, marcar todos os abrigos de ônibus no chão, pichar no chão, todos, acho que eram uns 1.500 [...]”.

Altair Basso conta que muitas vezes era necessário deslocar o ponto de ônibus para caber na calçada, outras vezes deslocando somente o painel de publicidade do conjunto para outro lugar. Além dos painéis de publicidade, nestes novos pontos, principalmente os das linhas de maior fluxo de passageiros houve a instalação de um mapa da RIT – Rede Integrada de Transporte, cujo design gráfico e sistema de modulação foi criado e desenvolvido por dois designers da prefeitura, um do IPPUC e uma da URBS.

Em relação à instalação das novas bancas de revista, previstas na concorrência, Altair Basso lembra das discussões com arquitetos e engenheiros do IPPUC, com os permissionários dos pontos e com o Sindicato dos Jornaleiros, na definição da distribuição, locação e relocação de unidades individuais ou de conjuntos maiores, normalmente feitas *in-loco*. O mesmo módulo das bancas de revista era usado para cafés e floriculturas, e novamente havendo a necessidade de projetar os equipamentos internos específicos para cada atividade.

A rua e o mobiliário urbano sempre estiveram nas atividades de Altair Basso, e a Rua XV era uma fonte constante de atenção. Altair Basso conta especificamente sobre dois trabalhos que envolviam problemas de manutenção e vandalismo⁶². Um supervisor do IPPUC, cargo na instituição similar à de diretor, Sérgio Pires, procurou-o para criar uma solução que impedisse a colagem de cartazes na base de um relógio, primeiro relógio público digital, que também mostrava temperatura, marco na paisagem da Rua XV⁶³. Altair Basso conta que gostava de soluções simples e resolveu assim,

[...] a gente pegou um ferro em U, um chapa de ferro em U, e fixou o contrário. Aí ficavam só aquelas lâminas do ferro para fora. Aí o que aconteceu? Não colocaram mais cartaz. Ficou bonitão o relógio. (Altair Basso, 2024).

Outro trabalho realizado para resolver problemas no calçamento da Rua XV foi em

⁶² De acordo com a prefeitura, mais de 200 prédios, equipamentos públicos e monumentos são depredados a cada mês na cidade. Esse vandalismo gera um gasto de aproximadamente R\$ 1,5 milhão por ano, valor equivalente à construção de um Centro Municipal de Educação Infantil. (G1, 2014)

⁶³ No calçamento da Rua XV de Novembro está o relógio digital da década de 1970, instalado pela Joalheria Boiko. É um dos mais famosos entre os contadores digitais e um dos primeiros a marcar as horas (e temperatura) sem o uso de ponteiros. (curitiba.pr.gov.br, 2014).

relação as floreiras. Neste caso ele relata o sentimento de que, via o problema, mas pensava que não adiantava propor soluções, pois como não era arquiteto ou engenheiro não seria ouvido. Como a demanda veio de um supervisor, o mesmo citado anteriormente, pôde apresentar uma proposta, que também considerava simples. Altair Basso conta que acha as floreiras bonitas, mas estavam sempre tortas porque as pessoas sentavam na borda. As floreiras, e as lixeiras parte do conjunto, são redondas e o fechamento do perímetro é feito com madeira de seção quadrada reta.

Altair Basso propôs que cortassem a ponta das madeiras em ângulo de 45°, inclinado para dentro para que de longe não fosse visível, não alterando o desenho das peças. O supervisor, apoiando sua ideia, solicitou que a Secretaria de Meio Ambiente executasse o serviço em todas as floreiras e lixeiras da Rua XV, e foi resolvido o problema.

Apesar de resolvido o problema, apoiado pelo supervisor, e executado por outra secretaria, a solução foi criticada por Abraão Assad, arquiteto que havia desenhado o mobiliário da Rua XV. Basso conta que Abraão Assad⁶⁴ era frequentador do IPPUC desde antes da 1ª gestão de Jaime Lerner como prefeito de Curitiba, de 1971 a 1974, e declarava abertamente seu descontentamento com a intervenção em seu projeto sempre que ia ao IPPUC, ou encontrava o Altair Basso em alguma ocasião. Anos mais tarde, por volta de 2002, já na 2ª gestão de Cassio Taniguchi como prefeito, foi feita uma nova reforma nas floreiras e voltaram à configuração original.

Um dos últimos trabalhos de Altair Basso no IPPUC foi a criação de uma pequena biblioteca dentro das Estações Tubo. Ele conta que o projeto ficou sob sua responsabilidade no seu último ano de trabalho, 2013. Altair Basso foi convidado para participar de uma reunião de diretoria na conhecida mesa redonda da sala da presidência. Nesta reunião, conta, apresentaram três projetos que o presidente da época, Sérgio Pires⁶⁵ queria desenvolver, e Altair Basso em função de seu perfil técnico foi designado para desenvolver o qual seria conhecido como Tuboteca.

⁶⁴ Abrão Anis Assad (Curitiba, 1940-...) Arquiteto, urbanista e escultor curitibano. Formado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR em 1962. Na mesma década, vence diversos concursos de Arquitetura e Urbanismo nacionais e internacionais. Autor dos projetos mais emblemáticos da cidade: Rua 24 Horas, Jardim Botânico de Curitiba, Teatro Paiol, Rua das Flores e as estações tubo. (Arte fora do museu, 2011. Globo, 2024.)

⁶⁵ Sérgio Póvoa Pires - 23º Presidente do IPPUC no período de 01/01/2013 a 31/12/2016 Arquiteto e Urbanista formado pela UFPR. Especialista em Planejamento Urbano e Regional pela Deutsche Stiftung für Internationale Entwicklung (Alemanha). Especialista em Técnicas de Qualidade e Produtividade pela Japan International Cooperation Agency - Japan Productivity Center (Japão). Arquiteto do IPPUC desde 1976. Assumiu cargos públicos tanto no governo municipal quanto no estadual. (IPPUC, 2019).

Altair Basso conta que como gostava de desenvolver projetos simples e baratos para executar, e este foi um projeto desenvolvido muito rapidamente em função da experiência que adquiriu nos projetos de readequações das bancas de revista, usando inclusive os mesmos materiais e processos de produção, ele destaca, “[...] eu já trabalhava, nós já tínhamos usado nas bancas de revistas, a gente tinha prateleira de telinha furada, dobrada. É um negócio só dobrado, não tem nada de mais que é só dobrado.”

Mas mesmo com a experiência, Altair Basso conta que provavelmente por ter apresentado um projeto muito simples, houveram muitos questionamentos por parte de sua chefia imediata, uma arquiteta e um outro arquiteto do Setor de Projetos. Altair Basso havia definido que a fixação das prateleiras de livros na estrutura da biblioteca, feita em tubos redondos dobrados e desta na estrutura da estação tubo seria feito por rebites. Ele conta que várias vezes vieram com o questionamento “[...] vai ter um monte de livro na prateleira, acha que o rebite aguenta, a chapa aguenta?”.

Projeto pronto, junto com José Merege⁶⁶, designer Assessor da Presidência do IPPUC, foram até um fornecedor, fabricante das estações tubos para encomendarem um protótipo. Após o primeiro teste e a aprovação foram feitas e instaladas em mais nove estações tubo.

Assim como a Estação Tubo, que foi o primeiro produto brasileiro a ganhar o *iF Design Award*, um dos mais conceituados prêmios de Design do mundo, concedido pelo *International Forum Design*, instituição sediada em Hannover, na Alemanha, desde 1953, (Zambenedetti; Fonseca, 2024), a Tuboteca, Foto 12, recebeu o mesmo prêmio em 2016, e no mesmo ano recebeu outro prêmio, o Brasil Design Award na categoria Comunicação/Promoção, realizado desde 2009 pela Associação Brasileira das Empresas de Design (Abedesign). (G1 PR, 2016).

⁶⁶ José Antonio Campolim Merege – Comunicador Visual graduado pela Universidade do Paraná, 1978 e especialização em Marketing Empresarial pela mesma instituição. Assessor de design do Instituto de Pesquisa e planejamento urbano de Curitiba responsável pelas ações de design no planejamento urbano da cidade Prefeitura Municipal de Curitiba. Foi suplente na representação Nacional de Design no CNPQ no Ministério da Cultura. Atuou como autônomo em mais de 340 empresas, principalmente no ramo de móveis. Diversos prêmios nacionais e internacionais (Oliveira; Correa, 2024 - Youtube, FAUUSP, 2024).

Foto 12 - Tuboteca instalada. Projeto Altair Basso 2013.



Fonte: Site iF Design Award. Foto: Alice Rodrigues/FCC 2016 (2023).

5.5 ANA LÚCIA SANTOS VERDASCA GUIMARÃES

Ana Verdasca, no início de seu curso no nível médio fez sua primeira aproximação com trabalho de desenho e com a prefeitura em 1977, no Departamento de Urbanismo, como estagiária de desenhista de arquitetura. Esteve no Ateliê Infante Juvenil, no início de 1982 para o período da Colônia de Férias, e em maio de 1982 foi efetivada na carreira de Orientador, padrão CLT, conforme Imagem 14, reprodução, com sua autorização, a Ficha de Registro de Empregado da FCC. Conforme definido na LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados, nº13709 de 2018. Dados sigilosos foram borrados, assim como informações não necessárias para esta pesquisa.

Em janeiro de 1983, ingressou na equipe do Setor de Programação Visual na carreira de Desenhista, em janeiro de 1983. Após um ano, passou para carreira de Técnico Auxiliar, um ano mais, ascendeu à Técnico II, e em dezembro de 1986, entrou na carreira de Programador Visual.

Imagem 14 – Reprodução da ficha de Registro de Empregado de Ana Verdasca na FCC. 1982.

REGISTRO DE EMPREGADO

Fundação Cultural de Curitiba - Praça Garibaldi nº 7 - Curitiba - pr.

OL RAR 80273-0
1068

EMPREGADOR		NOME		ENDEREÇO		NÚMERO DE MATRÍCULA	
FUND. CULT. DE CURITIBA		ANA LÚCIA SANTOS VERDASCA		252-5107		92.597	
NÚMERO 384		FILIAÇÃO		NACIONALIDADE		AUTENTICAÇÃO	
PAI		MÃE					
DATA DO NASCIMENTO		IDADE	NACIONALIDADE	ESTADO CIVIL	LOCAL DO NASCIMENTO	ESTADO	CÉDULA DE IDENTIDADE
		20					
CART. PROFISSIONAL		SÉRIE	CART. RESERVISTA	CATEGORIA	C.P.F./CIC	TÍTULO ELEITOR	CARTEIRA SAÚDE
QUANDO ESTRANGEIRO		Cart. Mod. 19	É casado com Brasileira?	É naturalizado?	Tem filhos brasileiros?		
Data que chegou ao Brasil		N.º Reg. Geral	Nome do conjuge		Quantos?		
ENDEREÇO		MUDANÇA DE ENDEREÇO		CARACTERÍSTICAS FÍSICAS			
				COR	ALTURA	PESO	CABELOS
				OLHOS	SINAIS		
BENEFICIÁRIOS		NOME	PARENTESCO	NASCIDO EM	PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL - PIS		
					CADASTRADO EM		
					SOB N.º		
					DEP. NO BANCO		
					ENDEREÇO		
					CÓDIGOS		
					BANCO		
					AGÊNCIA		
DATA DA ADMISSÃO	DATA DO REGISTRO	CARGO	SEÇÃO	SALÁRIO INICIAL	COMISSÕES	TAREFA	FORMA DE PAGAMENTO
17.05.82	17.05.82	Orientador	C.G.C.	25.000,00			Mensal
SITUAÇÃO PERANTE O FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO				HORÁRIO DE TRABALHO			
É Optante?	Data da Opção	17.05.82	Data da Retração	ENTRADA	REFEIÇÃO	SAÍDA	DESCANSO SEMANAL
Banco depositário				9:30	- 1:30 -	18:30	Domingo
				Estou de pleno acordo com as declarações acima que exprimem a verdade.			
POLEGAR DIREITO		CARIMBO E VOTO DO EMPREGADOR		ASSINATURA DO EMPREGADO			
TILBRÁ S/A		Fundação Cultural de Curitiba		DATA DA DEMISSÃO			

Fonte: O autor sobre documento original. Arquivo. Coordenação de Recursos Humanos FCC (2025).

Ana Verdasca conta que o trabalho de criação e arte-final no Setor era feito explorando os poucos recursos de um fotocopadora. Os textos eram digitados em uma máquina de datilografia muito simples em colunas ou blocos pré-definidos, e as ilustrações e detalhes gráficos eram retiradas de livros com imagens reproduzíveis existentes no setor.

Sobre este livro de referências Ana Verdasca relata:

[...] a gente tinha um livrinho importado, não lembro de onde era, mas que tinha arabescos, por exemplo, porque era uma época em que os arabescos eram muito bem-vindos, sobretudo na área de música, as áreas mais com uma delicadeza. Então a gente conseguia elementos muito diferenciados dessas fontes. (Ana Verdasca, 2024).

Ana Verdasca conta, que não se lembra se viajando por conta da Fundação Cultural ou de férias foi em algumas livrarias em São Paulo para comprar mais livros destes, e estes livros eram pagos pela instituição, porque eram instrumentos de trabalho, e, reforçando com entonação na entrevista, “[...] porque para a gente aquilo era sensacional.”

Assim, com todo o material pensado na criação, em mãos, usavam a fotocopadora para ampliar e reduzir os textos e as ilustrações, recortando e remontando até que se encaixassem e fosse possível montar a arte-final.

Quando a arte-final era feita para impressão *offset* ou para fotocopadora, montavam

todos estes recortes, textos e ilustrações, em uma prancha de papelão, própria para arte, com um quadriculado milimétrico impressa sobre uma camada gessada, usando inicialmente cola branca, ou cola de contato, conhecida como cola de sapateiro, e evoluindo para o uso de Cola Pritt⁶⁷, este processo era chamado de *paste-up*⁶⁸. Detalhes, como linhas separadoras ou decorativas eram feitos com caneta nanquim diretamente sobre o papel quadriculado. Ana Verdasca conta que em geral as imagens e ilustrações eram as últimas partes a serem ajustadas, pois mesmo estando tudo calculado era mais fácil adequar seu tamanho ao espaço que sobrava.

Quando a arte-final era para impressão serigráfica, como, por exemplo, para cartazes e folhetos maiores, era feita sobre papel vegetal, desenhando as letras grandes de texto e as ilustrações com caneta nanquim, usando como base o material também ampliado no fotocopadora. Conforme o trabalho, se fosse definido para o *layout* uma ilustração ou imagem mais detalhada, era aprovado a produção externa de um fotolito.

Por volta de 1985, 1986, passaram a dispor das letras de decalque conhecidas como LetraSet. Havia a disponibilidade de uma quantidade de tipos de fontes e desenhos que facilitavam o trabalho e diversificaram os *layouts*. Mas, mesmo esta facilidade, tinha uma limitação, Ana Verdasca conta que apesar de terem um arquivo inteiro, com vários tamanhos e fontes diferentes, “[...] você ia usando, usando, usando, e daqui a pouco não tinha mais A, não tinha mais I...”, então a solução era desenhar na mão as letras que faltavam.

Aproximadamente na mesma época foi adquirida uma máquina datilográfica profissional, da marca IBM, chamada de *Composer*, que usava um sistema de esferas cambiáveis, cada esfera com um tipo ou tamanho de fonte, e foi contratado um digitador para operá-la. Segundo Ana Verdasca, mesmo continuando a usar ampliação e redução com a fotocopadora, este foi um momento de transformação na aparência e qualidade dos impressos, segundo ela

[...] aí teve abertura também pra melhora da qualidade, pra gente mandar, digitar fora trabalhos mais complexos, fazer a impressão dos textos em papel fotográfico, você selecionava as fontes, o tamanho e tal. (Ana Verdasca, 2024).

Entre os trabalhos que Ana Verdasca chama de mais complexos, estavam os livros e revistas que a Fundação Cultural editava, e assim, no final dos anos 80, foram

⁶⁷ Cola Pritt – cola em bastão produzida desde 1969 pela Henkel da Alemanha. Chegou ao Brasil em 1979 revolucionando o mercado, sendo a primeira cola do mundo a adotar o formato em bastão, que se mostrou muito mais fácil para manusear e utilizar em acabamentos. (Henkel, 2020. BrasilAlemanhaNews, 2015).

⁶⁸ Trabalho de montagem de artes-finais por colagem. (ABC da ADG, 1998).

incorporados(as) revisores(as) à equipe. Estes(as) revisores(as) primeiro trabalhavam com o texto que saía diretamente da máquina datilográfica, já formatado de acordo com o solicitado para cada trabalho, e posteriormente faziam a revisão de toda a arte-final antes do encaminhamento para impressão.

Ana Verdasca conta que antes da vinda destes(as) revisores(as) quando era um trabalho mais importante a arte-final era enviada para a Secretaria de Comunicação Social que já tinha pessoas para este serviço, mas que normalmente “[...] a gente conferia ali mesmo, de vez em quando escapava alguma coisa.”. A máquina e o digitador que no início eram ligados diretamente ao Departamento da Fundação Cultural, foram transferidos para outro departamento, provavelmente ligado à Secretaria de Educação, mas ainda atendia as demandas da Fundação Cultural.

Um dos impressos que Ana Verdasca lembra de ser trabalhoso criar e montar a arte-final era chamado de *Jornal Mural*⁶⁹. Um impresso grande, quase folha inteira de impressão, que era tamanho 66x96 cm, Imagem 15. Estes impressos eram colados em monolitos de concreto em todos os terminais de ônibus e escolas públicas municipais com a programação cultural da cidade, notícias de utilidade pública e números especiais em datas comemorativas. Para este impresso, Ana Verdasca conta “[...] vinha um monte de textos, imagens, e você tinha que gerar desde o início.”, e com todo o material na mão,

[...]você tinha que fazer a arte naquele tamanho, ou projetar tudo em miniatura para ampliar no fotolito. Então era um quebra-cabeça, né? Eu diria que nunca pensei que ia usar matemática na vida como foi necessário. Mas assim, era uma trabalhadeira e eu diria que quando eu via ele pronto, fazia sentido. Não era lindo, mas fazia sentido. (Ana Verdasca, 2024).

Outro impresso que exigia bastante trabalho, e trouxe muitos desafios técnicos, mas do qual Ana Verdasca guarda boas lembranças, e um exemplar do primeiro número, foi a *Revista Leite Quente*⁷⁰, da qual criou o *layout*, a diagramação e a logomarca da revista, Imagens 17 e 18. A ficha técnica, na Imagem 16, revela a estrutura do departamento e a distribuição de trabalho relatados anteriormente.

⁶⁹ *Jornal Mural*: criado em julho de 1983, produzido pela Fundação Cultural de Curitiba, de periodicidade irregular, normalmente quinzenal, foram produzidos 186 edições. (Dinah Ribas, FCC em Cartaz 40 anos, 2014).

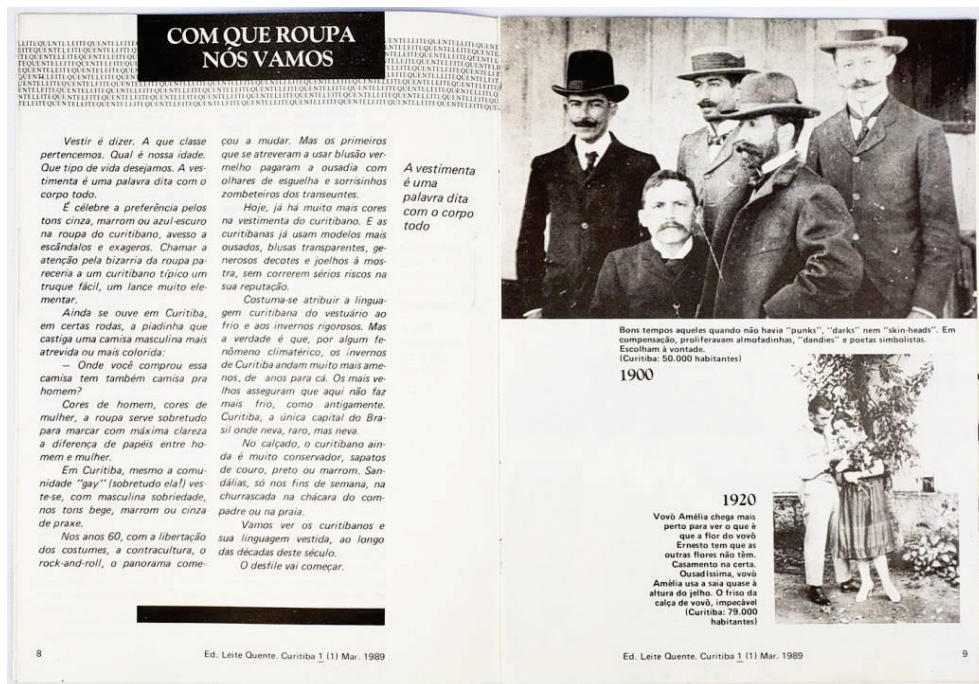
⁷⁰ *LeitE QuentE*: revista de periodicidade irregular e distribuição gratuita, divulgava a produção literária de jornalistas, escritores e cartunistas regionais. A coleção de dez volumes tinha a proposta de entender um pouco da época em que foram publicadas, de março de 1989 a outubro de 1992. (Zambenedetti, 2023).

Imagem 17 – Capas das 10 edições da revista LeitE QuentE. Destaque para a nº 1 - 1989.



Fonte: O autor. Fotomontagem capas das 10 edições da revista LeitE QuentE. Acervo: O autor. (2024).

Imagem 18 – Diagramação edição nº1 da revista LeitE QuentE. 1989. Autoria: Ana Verdasca 1989.



Fonte: O autor. Foto de original. Acervo: Ana Verdasca (2024).

Sobre o processo de definição da arte-final e diagramação de cada número, Ana Verdasca conta

[...] cada parte do texto você tinha que pensar o que seria possível destacar, puxar algumas frases, e isso nem sempre vinha definido. Então, eu fazia a leitura do texto, via o que valia a pena chamar atenção, ia definindo, muitas vezes com o pessoal da Casa da Memória junto, mas às vezes não, porque não tinha ninguém ali que pudesse, naquele momento, resolver. Então, chegavam as imagens, chegavam os textos, e a gente ia vendo. Você tinha que imaginar como ia ser ficar ampliado, eventualmente, acontecia alguma coisa assim, meu Deus, como esse negócio ficou gigante. Tá pronto, você não tem o que fazer. E acontece, porque o aprendizado, ele é contínuo... Eu diria que é... Muito artesanal. Se comparar com o que existe hoje ... não tem como, não tem como. É outro universo. (Ana Verdasca, 2024).

No início dos anos 90 chegaram os primeiros computadores, o que exigiu uma reformulação no modo e no fluxo de trabalho. Ana Verdasca conta que um desafio a mais, foi aprender como trabalhar com o equipamento e com o Corel Draw, *software* de design gráfico que foi disponibilizado.

No computador apesar da facilidade de trabalhar com as adequações, Ana Verdasca conta que, no começo, era difícil imaginar como ia ficar o que estava na tela. As revisões nesta época, passaram a serem feitas com uma prova ou boneco⁷¹ do impresso, feita no fotocopadora do departamento.

Em função da melhoria das ferramentas de trabalho, e do maior domínio técnico sobre elas, aumentou a complexidade das criações. Foi reduzido o tempo que demandava a finalização de uma arte mas aumentou o tipo de trabalho solicitado para o departamento. Certa vez houve a solicitação da produção de um livro de grande quantidade de páginas e vários tipos de acabamentos, para este caso específico, pela complexidade do projeto, outro profissional foi agregado temporariamente à equipe só para este trabalho.

Ana Verdasca conta que as demandas de trabalhos para o Departamento eram recebidas pela chefia, Vivian Schroeder, vindas diretamente da diretoria, de um(a) solicitante que teve sua apresentação ou evento já marcado, e confirmado, para acontecer em um espaço da Fundação Cultural, ou por algum outro tipo de apoio institucional. Vivian Schroeder então, definia o profissional que realizaria o trabalho.

Para cada trabalho era feita uma ficha, com numeração sequenciada, onde haviam espaços para anotar os dados que haviam na entrada do trabalho. Data de entrada, prazo de entrega, contatos do(a) solicitante, tipo de material a ser produzido, tipo de impressão,

⁷¹ Prova ou boneco: prova - página impressa que simula o impresso final, fora da escala industrial, para revisão e identificação de erros e eventual correção. Boneco – objeto demonstrativo do projeto gráfico de mais de duas páginas para revisão e eventual correção. (ABC da ADG, 1989).

produção interna ou externa, tipo de acabamento, responsável pela criação, responsável pela arte-final, entre outros, e um espaço de controle quando o material estava pronto de data de retirada, nome de quem entregou e de quem retirou o material. Esta ficha era colada em um envelope grande, tipo saco, amarelo, e dentro dele iam todos os materiais fornecidos pelo(a) solicitante, texto, imagens, impressos de modelo e outros.

Ana Verdasca descreve o procedimento interno para a execução dos trabalhos

Esses envelopes circulavam pelo departamento conforme cada fase prevista, com as datas de finalização de cada uma delas. Eventualmente precisavam voltar a alguma fase anterior para ajustes. E aí, isso não queria dizer que você não teria acesso a nenhuma informação mais, muito pelo contrário, o tempo todo você podia tirar dúvidas, mas aquelas pastas, aqueles envelopes amarelos que estavam na tua mesa, você tinha que gerenciar. (Ana Verdasca, 2024).

Ana Verdasca conta ainda que em média haviam 4 trabalhos ao mesmo tempo em andamento para cada profissional. Trabalhos de todo tipo, podia ser só um folheto, um jornal ou um livro, e haviam etapas em que alguns trabalhos ficavam parados, esperando textos, ou imagens, ou alguma aprovação de outros setores, e completa “Eu diria que eu não lembro nunca de ter uma pilha tão grande que me incomodasse e nem tão pequena que eu simplesmente não tivesse o que fazer.”. E neste processo era tudo anotado na ficha colada na frente do envelope

[...] a gente anotava tudo, porque se alterava, tinha que eventualmente alterar o prazo final também. Mas era bem tranquilo. Ficou pronto, você tinha um local para entregar, para depois guardar aquilo, depois fazer a entrega do seu trabalho e seguir o fluxo. (Ana Verdasca, 2024).

Trabalhos maiores e de maior exigência começaram a ser mais frequentes, principalmente quando a Fundação Cultural era responsável por grandes eventos, nestes casos, porém os trabalhos começaram a ser encaminhados para serem desenvolvidos externamente

[...] muita coisa foi terceirizada e aí teve questões políticas, inclusive a parte de criação, e aí sobrava pouco trabalho interessante para o departamento, foi quando eu comecei a perder o interesse, talvez, pela Fundação mesmo, porque chegavam coisas de menor importância. E daí as grandes... Bom, eu não sei o que está por trás disso tudo, porque não nos cabe essa decisão ou mesmo conhecimento. (Ana Verdasca, 2024).

Ana Verdasca começa neste momento a relatar o trabalho que fazia, quando foi transferida para o IMAP, “Quando eu fui para o IMAP, lá a gente criava, raramente era contratada alguma coisa de fora. Só se tinha um evento nacional com muita gente e tal, que a gente não ia dar conta mesmo.” Mas também haviam os trabalhos mais simples que eram

impressos no mesmo edifício, com artes criadas e finalizadas no departamento onde foi locada. Ana Verdasca conta que não trabalhavam somente para o IMAP, as vezes chegavam demandas de outros órgãos instalados no mesmo edifício ou de fora, como para a Secretaria da Educação. Quando necessário, todos ajudavam em todas as áreas, arte-finalistas podiam, eventualmente, sob supervisão, fazer criação, e todos acompanhavam ou mesmo ajudavam a produção dobrando e encadernando algum material que tinha mais urgência.

Ana Verdasca reforça o fato de que no IMAP o trabalho do Departamento era bem definido, iniciava e terminava, diferentemente do que estava acontecendo na Fundação Cultural

Então, na Fundação tinha sido sempre assim, todos os anos anteriores, até que naquele momento, quando teve essa mudança, o trabalho mais importante foi para fora. Então, eu diria que isso pegou muito fortemente. Porque você não se tornou mais capaz, nem menos capaz, mas o setor se tornou, não digo insignificante, mas menos significativo. (Ana Verdasca, 2024).

Tanto na Fundação Cultural quanto no IMAP, Ana Verdasca lembra da responsabilidade e comprometimento com a produção de qualquer material, principalmente os maiores ou mais complexos, “[...] era bastante comum a gente ficar trabalhando o fim de semana inteiro.” Na Fundação Cultural normalmente era a Vivian Schroeder, chefe do setor que acompanhava a produção, ou pedia para alguém da equipe acompanhar, em geral o profissional que criou o material, “[...] deu um problema no meu trabalho com o fotolito X, daí sim, aí era mais comum eu ir.”, até que houve uma pessoa no departamento responsável somente pela produção gráfica. Ana Verdasca aponta o mesmo cenário no IMAP,

[...] eu lembro de fins de semana inteiros, deixar marido e filhos pra dar conta lá. Trabalhava num domingo, por exemplo, ou você tirava dois dias num outro momento, ou juntava com as férias. Então, nunca foi um problema. E era muito bacana essa ideia de time, né? Equipe em que ficava todo mundo vestindo a camisa. (Ana Verdasca, 2024).

Ana Verdasca conta que guardou exemplares dos trabalhos que mais gostou de fazer ou participar por bastante tempo, mas que já não tinha muita coisa,

Haviam alguns cartazes, alguns programas da área de música que eu gostei muito de fazer, porque eu fiquei feliz com os resultados. Guardei por anos, depois pus fora, porque chegou uma hora que você fala, não, já foi, acabou, não tem mais por quê. (Ana Verdasca, 2024).

mas entre os exemplares de dois trabalhos que ela apresentou no momento da entrevista, um

ela destacou tanto pela questão técnica quanto pessoal, o livro do Hotel Tassi⁷², Foto 13. Segundo Ana Verdasca, um livro feito à muitas mãos, com colegas do departamento e uma designer de fora da Fundação Cultural, Cristina Yamada⁷³.

A gente foi buscando colocar ali tudo o que sonhava pra um livro histórico, com um recorte desses, de uma história tão linda. Valorizar as fotos inserindo papel de seda ou similar antes delas. E aí tem uma coisa que pra mim foi muito especial, porque a minha mãe, quando era pequena, ficava nesse hotel. Quando eles iam pra Paranaguá de trem, ela morava em Ponta Grossa. Eles viajavam, era coisa de dias, né? É, mas era assim, tinha que dormir aqui, pegava o trem pra ir pra Paranaguá. (Ana Verdasca, 2024).

Foto 13 – Livro Hotel Tassi. Autoria Ana Verdasca e outros.



Fonte: Foto de original. Acervo: Ana Verdasca (2024).

⁷² Hotel Tassi. Situado na esquina das atuais ruas Barão do Rio Branco e Sete de Setembro, inaugurado como “Hotel Estrada de Ferro” em 1890. Em 1910 a construção recebeu seu segundo pavimento, e a década de 1920 recebeu o nome: “Hotel Tassi”, sobrenome da família genovesa que o construiu. Com a desativação da estação ferroviária na década de 1970, a região perdeu seu movimento e os edifícios do entorno chegaram ao abandono. O Hotel Tassi, foi ilustrado por um dos maiores artistas paranaense - Poty Lazzarotto -, o que reforça sua importância para a cidade de Curitiba. Em 2024, uma dupla de estudantes do penúltimo ano da graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFPR) ficaram entre os vencedores de um prêmio internacional dedicado a projetos criativos com eficiência energética e uso de materiais de aerogel super isolantes. Guilherme Pinheiro e Amanda Sayuri Hashimoto propuseram adequar o prédio do antigo Hotel Tassi, no Centro de Curitiba, para abrigar um museu sobre a sua história. (Arquivo arquitetura, 2020. Turistória, 2016. UFPR, 2024).

⁷³ Cristina Yamada. Designer gráfica, formada na UFPR em 1987. Trabalhou no Centro de Design Gráfico da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. Por 15 anos foi sócia da Aryau Design, estúdio dedicado a explorar todas as possibilidades do design. Do gráfico ao design de serviço, área onde em 2016 foi finalista do Prêmio do Service Design Network na Alemanha. Neste momento aplica o design gráfico para criar objetos utilitários e decorativos cortados em aço. Seus trabalhos buscam criar beleza e funcionalidade atendendo às exigências éticas com o meio ambiente, a comunidade e todas as pessoas envolvidas no processo. Artista plástica já expôs em vários salões de arte nacionais e internacionais. (Linkedin, 2024).

5.6 SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA

Sonia Oliveira iniciou sua carreira como servidora pública em 1983, no cargo de Desenhista no Departamento de Urbanismo localizado no prédio central da Prefeitura Municipal de Curitiba, chamado oficialmente de Palácio 29 de março, no Centro Cívico. Trazendo como experiência de estágio o trabalho de desenvolvimento de cartazes e publicações para jornais e revistas, e por ter trabalhado em dois escritórios de arquitetura desenhando o que arquitetos projetavam, Sonia Oliveira conta que tinha habilidade de interpretar desenhos, em desenho técnico, e manuseio de ferramentas como normógrafos e canetas nanquim. Seu trabalho inicial no Departamento de Urbanismo envolvia, principalmente, fazer os desenhos de projetos de ruas e placas de sinalização urbana.

O primeiro desafio foi fazer a reformulação do *layout* do andar do local onde trabalhava, e com o bom resultado deste trabalho foi incumbida de fazer a reformulação do atendimento e do fluxo de pessoas de todo o prédio central. Para isto, além de trabalhar com o *layout* dos espaços e fluxos, foi necessário a reformulação, adequação, padronização e melhoria nos formulários fornecidos pela prefeitura para que os munícipes e requerentes dos serviços públicos pudessem dar entrada em seus pedidos. Até então, os documentos eram preenchidos manualmente, frequentemente com erros e inconsistências. Para a conclusão deste trabalho Sonia Oliveira precisou contar com a participação de vários profissionais de outros setores da prefeitura, inclusive de fora do prédio onde trabalhava.

Sonia Oliveira desenvolveu um sistema de formulários padronizados que agrupava informações similares e otimizava o fluxo de trabalho. “Cada detalhe foi planejado para ser funcional e intuitivo.” destaca. Este trabalho resultou na centralização do atendimento ao público no térreo do prédio central melhorando a experiência dos cidadãos e reduzindo o tempo de espera no atendimento das solicitações.

Com o passar dos anos, Sonia Oliveira, quer por questões políticas, quer por convites de trabalho foi transferida para diferentes setores da administração municipal, como as regionais e a Secretaria de Obras. Em cada mudança, desafios iguais e novos, adaptando suas habilidades para atender as necessidades dos trabalhos a serem desenvolvidos e executados. Durante seu tempo na Secretaria de Obras, Sonia Oliveira destaca sua participação no projeto Procel, em parceria com a Copel. Este projeto consistiu em criar e otimizar o sistema de registro de luminárias públicas, facilitando o controle e manutenção destes equipamentos. "Era um trabalho minucioso, envolvendo medições precisas e documentação detalhada", ela

explica que este detalhamento chegava à ponto de registrar a potência de cada lâmpada instalada, porque a Copel cobra da prefeitura por cada ponto de luz, e no sistema anterior a informação levava até três meses para ser processada.

Entre as transferências funcionais de Sonia Oliveira, ela teve duas passagens pela Secretaria de Meio Ambiente, na primeira, esteve lotada no Horto Florestal do Guabirotuba⁷⁴, onde trabalhou durante dois anos. Ela conta que neste local, usando o conhecimento de design, desenvolveu o trabalho de organização dos setores dentro das estufas de plantas,

[...] as flores eram colocadas nas estufas de forma aleatória. Ah, tem aqui, tem lá, tem lá. Eu organizei, pintei eu mesma o chão, fiz referências, fiz plaquinhas de identificação, boleei umas plaquinhas intercambiáveis pra você trocar as plantas, trocar a plaquinha. Nossa, fizemos uma organização assim, top das galáxias. (Sonia Oliveira, 2024).

Este trabalho, e a experiência que teve na reforma do *layout*, do fluxo de pessoas e dos formulários de atendimento no prédio central despertou em Sonia Oliveira o desejo por uma segunda formação, a de Gestão da Informação.

Sua segunda transferência para a Secretaria de Meio Ambiente, foi para o Jardim Botânico, que é a lotação que permanece até o momento. Ela conta a multidisciplinaridade de atividades desenvolvidas neste local, como, engenharia, agronomia, engenharia florestal, e botânica. Neste momento Sonia Oliveira estava fazendo sua segunda graduação, Gestão da Informação, e havia uma disciplina de Banco de Dados que aproveitou no seu primeiro trabalho dentro do Jardim Botânico, no Herbário, organizando acervos e registros de plantas.

Sonia Oliveira conta que aplicando seu conhecimento em design junto com sua segunda formação, Gestão de Informação, e com a experiência do trabalho, no Horto Florestal e no Herbário, criou um sistema de classificação e identificação de espécies, com códigos baseados em porte e tipo, que facilitam a consulta e o gerenciamento dos dados, que são usados, além do arquivo, também nas placas de sinalização e identificação das espécies existentes por todo o Parque, conforme exemplo na Foto 14.

⁷⁴ Existem em Curitiba dois hortos florestais, Guabirotuba e Barreirinha. O mais antigo é o Horto Municipal do Guabirotuba, fundado em 1936. Atualmente, sob a gestão do Departamento de Produção Vegetal, tem uma produção de 2 milhões e meio de flores ao ano, garantindo até 30 mil flores/dia. As flores são para uso próprio do Município e não são vendidas e nem doadas a particulares. Pelas características do seu trabalho, o Horto do Guabirotuba, não pode receber visitas de cidadão ou grupos. A mais atraente vitrine deste trabalho é o Jardim Botânico Municipal, cartão postal de Curitiba, onde são plantadas 100 mil flores a cada estação. (curitiba.pr.gov.br, 2022).

Foto 14- Placa informativa com código de classificação desenvolvido por Sonia Oliveira.



Fonte: O autor (2024).

Outro trabalho que ela conta que desenvolveu usando os conhecimentos de sua dupla graduação, em conjunto com outro colega, foi um mapa de monitoramento das equipes externas da Secretaria de Meio Ambiente. Ela queira um mapa interativo, mas teve que resolver, como sempre segundo ela, com pouco recurso. Usou um mapa da cidade, na escala 1 para 20.000, que seria o maior mapa impresso existente, colado em uma chapa de metal, fixada na parede, e sobre ele aplicava ímãs coloridos, cada cor para um tipo de trabalho, drenagem, roçada, plantio, e outros, para todas as equipes que estavam em campo.

Toda manhã, as posições de trabalho das equipes eram checadas e durante o dia atualizadas as movimentações, por um sistema de comunicação institucional interno via rádio amador. Sonia Oliveira conta que assim monitoravam todo o trabalho, e destaca,

Esse mapa era a nossa referência. Cada um que chegasse ali, um diretor, um secretário, ele sabia a visão da cidade inteira, onde ficavam as equipes, porque a gente monitorava todos os distritos. (Sonia Oliveira, 2024).

Com o tempo, suas atividades se expandiram para a organização de eventos, a produção de *banners* e boletins técnicos, todos relacionados ao Meio Ambiente e educação ambiental. A sua formação de gestora de informação possibilitou a colaboração com universidades em projetos de extensão, "Eu comecei a trazer a Universidade Federal para dentro do Jardim Botânico foi uma conquista enriquecedora, transformou o espaço em um centro de aprendizado.", reflete. Seu envolvimento nestes trabalhos, estudos e pesquisas viabilizou sua participação em congressos e publicações da área, e ela declara, "[...] se você

olhar o número de congressos e trabalhos que eu encaminhei, parece que eu sou bióloga.”.

No momento da redação deste trabalho, Sonia Oliveira ocupa o cargo de Administradora do Jardim Botânico, além da progressão na carreira, por concurso ou avaliações de desempenho, ela relata, “[...] as pessoas vão se aposentando, outras vão morrendo, saindo, e mudanças de diretor, os chefes foram também saindo e hoje eu assumi a administração do Jardim Botânico.”. Durante a entrevista Sonia Oliveira recebeu diversas chamadas via rádio comunicador interno sobre eventos no Jardim Botânico, desde pessoa que se machucou, até uso indevido do espaço público. Segundo ela, o atual Diretor do Departamento de Arborização e Produção Vegetal, José Roberto Roloff, a quem está subordinada, é Desenhista Industrial formado na PUC em 1992, por isto não teria conseguido o enquadramento na carreira em 1991, ano do Plano de Carreiras.

Sonia Oliveira termina lembrando de um livro, que tem um capítulo escrito por ela, chamado - O Jardim Botânico vai a Escola -, publicação nacional com referências de mais de 10 Jardins Botânicos do Brasil, editado com incentivo de um banco. E completa,

“Sempre tive bons resultados. Os resultados sempre eram bem avaliados. Poucas vezes, acho que eu nem me lembro de me frustrar nas coisas que eu imaginava. Porque eram coisas, às vezes, que eu criava novo.” (Sonia Oliveira, 2024)

5.7 SÔNIA MARA BUSNARDO

Sônia Busnardo, iniciou seu contato com o serviço público em 1977 como estagiária de nível superior no Departamento de Urbanismo, localizado no Prédio Central da Prefeitura no Centro Cívico. Antes desta colocação, no início de sua graduação trabalhou em uma empresa de desenho de móveis, o que, juntamente com o curso de nível médio na área de desenho arquitetônico, lhe propiciava o conhecimento necessário para o desenvolvimento de suas atividades neste momento. Sônia Busnardo conta que neste setor trabalhava desenhando mapas, usando normógrafos⁷⁵ e papel vegetal. Sônia Busnardo ficou 5 meses neste trabalho, sendo convidada para terminar o estágio integrando a equipe de desenhistas na Secretaria de Educação, ou, como era conhecida na ocasião, Departamento de Serviço Administrativo, Divisão de Manutenção, Serviço de Apoio Gráfico e Programação Visual.

Na Secretaria de Educação, Sônia Busnardo exerceu o maior período de sua carreira

⁷⁵ Normógrafo é um instrumento auxiliar de desenho técnico. O mais comum era usado para a representação de legendas e letreiros. Pode ser uma régua vazada através da qual se desenhavam as letras e números ou então uma régua com sulcos no formato dos caracteres, que são transferidos para o papel com caneta nanquim através de um instrumento de apoio denominado de aranha. (meudiariedearquitetura, 2014).

profissional como designer na Prefeitura Municipal de Curitiba. Ela conta que o trabalho neste local era, em grande parte, o de implantação das escolas municipais, que na época, não eram mais de 30 unidades⁷⁶. Para o controle das implantações das novas escolas, Sônia Busnardo lembra que haviam muitas fichas, uma para cada tipo de serviço na obra, e segundo ela, “[...] muito horrorosas [...]”. Seu primeiro trabalho neste novo local foi uma continuação do que fazia no Departamento de Urbanismo, usou seu conhecimento e domínio de desenho técnico, e do normógrafo para redesenhar, rediagramar e redefinir estas fichas. Na sequência passou a fazer serviços de design gráfico, criando e fazendo arte final de apostilas e de cartazes para os eventos de todas as escolas.

Sônia Busnardo explica que a demanda dos serviços chegava diretamente dos professores. Quando os(as) professores(as) queriam fazer um evento na escola compareciam no seu departamento para pedir apoio. Ela conta que, quase sempre, não tinham ideia do que pedir ou do que queriam, então o processo iniciava em definir que tipo de material poderia ser desenvolvido, e que tipo haveria tempo hábil para produzir. Quando os professores(as) apresentavam algum modelo ou ideia pronta, com frequência era discutido o que poderia ser melhorado no material, e apresentado propostas. Ela fala, com entonação, do que falavam, “[...] vai lá que a Sônia Busnardo faz milagres (risadas). Tinham uns que me chamavam de Midas, onde punha a mão virava ouro.”.

Sônia Busnardo lembra que dispunha de vários materiais e recursos para desenvolver este tipo de trabalho na época, “A gente tinha... Eu usava as Letraset da vida, papel, tinha muitos tipos, caneta nanquim. Tudo era colagem, várias cores. Me preocupava com isso. de fugir do tradicional, dar uma avançada, diferenciar.”. Segundo ela, com o passar do tempo, o trabalho do departamento foi sendo conhecido e reconhecido, e junto com a implantação de novas escolas a demanda foi aumentando. Com o aumento da demanda houve também a evolução do departamento na estrutura organizacional da Secretaria, começou como Serviço de Apoio Gráfico, passou a Divisão de Apoio Gráfico até Gerência de Apoio Gráfico. Sônia Busnardo lembra de chegarem a ter até 28 pessoas trabalhando no setor. Em uma ocasião ela propôs, “[...] tira este Apoio Gráfico, que nem é mais só isto, é Produção Gráfica. “.

Outro ponto que impactava no trabalho, segundo Sônia Busnardo, era a mudança de gestão de prefeito, que ocasionavam mudanças também nas diretorias das escolas. Cada nova diretoria tinha uma ideia diferente e uma demanda diferente, sendo necessário uma

⁷⁶ Atualmente, entre outras unidades, a Rede Municipal de Ensino é composta por 188 Escolas Municipais; 238 Centros Municipais de Educação Infantil; 10 Centros Municipais de Atendimento Especializado e 1 Centro de Ensino Estruturado para o Transtorno do Espectro Autista. (educação.curitiba.pr.gov.br, 2022).

apresentação das possibilidades e capacidades técnicas, operacionais e de produção do setor. As novas demandas e o aumento de volume de trabalho geraram um aumento de burocracia, Sônia Busnardo comenta que não podia mais atender diretamente os professores, “[...] tem que passar por fulano, por ciclano, por não sei quem.”, isto para que o trabalho desse entrada no setor e pudesse ser desenvolvido e produzido.

Sônia Busnardo conta que, no período que foi gerente do setor, fazia questão de receber os pedidos de trabalhos e entregar pessoalmente quando estivessem prontos. A sua sequência de entrada do trabalho geralmente era: conversar com os requerentes, discutir criação do material, combinar prazos de entrega, e distribuir o trabalho entre os profissionais da equipe. O trabalho era entregue para o profissional que ela considerava que tinha o melhor perfil para cada tipo de trabalho. Durante a fase de criação dos trabalhos, haviam reuniões de andamento, onde era discutido o que se considerava bom ou não, o que precisava ou seria melhor alterar, acrescentando ou retirando elementos ou informações. Sônia Busnardo conta que a decisão final sobre o *layout* do trabalho era dela, junto com a equipe: “[...] eu sempre dizia assim, eu não faço trabalho só para professor gostar. Eu faço para um profissional da área admirar”.

No começo, os trabalhos eram em sua maioria, *folders* e cartazes, de produção esporádica e pontual, em uma cor, produzidos internamente. A grande capacidade de reprodução dos equipamentos que tinham à disposição, ocasionava uma demanda suplementar no seu setor, outras secretarias constantemente solicitavam impressão de materiais,

[...] era a única na prefeitura. Então todo mundo ficava sabendo da tal máquina poderosa que fazia milagres. Então, vinha muita solicitação, muito pedido. [...] E as parcerias. Sempre uma secretaria. Já prestou um favor pra outra e tal. Tinha isso.. (Sônia Busnardo, 2024).

Para não deixar de atender nenhum pedido, Sônia Busnardo conta que teve que limitar a tiragem deste material produzido como cortesia.

O aumento da demanda, a mudança no nível do setor dentro da estrutura organizacional, e a chegada dos equipamentos de informática no começo dos anos 90, ocasionaram aumento na exigência de qualidade e complexidade do trabalho, tanto internamente na equipe quanto dos requerentes, aumento de tipos de trabalhos, como nas Fotos 15 e 16, e de tiragem do material. Em seu período de maior trabalho, Sônia Busnardo conta que produziam um jornal semanal, distribuído para todas as escolas, capas de apostila, *banners*, livros e materiais didáticos diversos, além de participarem na criação e montagem de eventos e comemorações, individuais das escolas ou institucionais da Secretaria. Havia

também a produção mensal de materiais pedagógicos associados à programação da TV Professor⁷⁷. Sônia Busnardo destaca também em relação aos prazos de produção que sua parte do trabalho era com frequência reduzida: “E no nosso setor o prazo era o mais curto, porque ficavam fazendo texto, escrevendo, não sei o que...”.

Foto 15 – Arte, *lay-out* e protótipos de material comemorativo do aniversário da cidade. Autoria Sônia Busnardo.



Fonte: O autor. Foto sobre original, 25 x 20 cm. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

⁷⁷ O projeto, atualmente é conhecido como TV Escola Curitiba. Sob responsabilidade do Núcleo de Mídias Educacionais da Secretaria Municipal de Educação. Na fase iniciada em 2020, e até o final de 2022 teve mais de 51.8 milhões de visualizações, com 162 mil inscritos. (educação.curitiba.pr.gov.br; muralzinhodeideias.com.br, 2020).

Foto 16 – Evento da Secretaria da Educação na Ópera de Arame.



Fonte: Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Nesta etapa de aumento de demanda e de complexidade, a produção passou a ser feita quase que exclusivamente em gráficas do mercado. Segundo Sônia Busnardo, isto exigiu aumento e maior controle nos prazos de entrega, além de acompanhamento da produção à qualquer hora do dia ou da noite, ela conta: “[...] ligava para gráfica: eu preciso desse material em dois dias. Eles diziam, traga aqui, traga agora, até as 10 da noite, sei lá que horas.”. Outros encaminhamentos externos vieram na parte de criação e arte, com a contratação de designers, um caso específico foi para uma série de livros chamados de Lições Curitibanas⁷⁸, ela conta

Foi totalmente fora de lá. Chamaram, contrataram, nível de gabinete, não sei como é que foi. Então, daí sim. Mas, assim, para um trabalho que a gente podia fazer ali, entendeu? Se era viável fazer...fazia ali. Contratar alguém de fora, só se fosse realmente um trabalho específico, que ia para fora do país, alguma coisa assim. Uma que... É outro custo. E queriam gastar ou podiam, né? Sei lá. (Sônia Busnardo, 2024)

Sônia Busnardo, lembra do período em que as artes finais eram feitas somente a mão, na Imagem 19, 2 propostas finalizadas para um cartaz de evento apoiado pela Prefeitura, as letras foram decalcadas uma a uma, com variação das fontes e do tipo de ilustração, à

⁷⁸ A obra Livro Didático Lições Curitibanas publicados entre 1993 e 1994 pela Secretaria Municipal de Educação totaliza dez volumes. Sua proposta era de ser um livro didático interdisciplinar, para todos os alunos de 1ª a 4ª série da Rede Municipal de Ensino, o que possibilitaria o estabelecimento das relações dos conteúdos com a prática escolar, favorecendo uma visão de totalidade pelo Plano Curricular da Secretaria Municipal da Educação. (repositório.ufpr.br, Silva, 2000).

esquerda desenho em aquarela e à direita em técnica de recorte. Na Imagem 20 detalhe das artes. Sônia Busnardo fala com entonação:

Montava arte. Era tipo uma prancha dura. Ah, pá, pá, né? (gesticulando com as mãos, como sobrepondo camadas). E, bem, fazia às vezes um estudosinho e tal, mas já a prancha dura e colando. [...] às vezes você mudava a ideia. Às vezes errava um negócio ali, na execução, às vezes errava um negócio. E já disfarçava com algo. Nossa, gente, era... Como que fazia isso? (entonação) Eu te pergunto, sabe? Porque era uma mágica... Gente, hoje, pensar em fazer o que a gente fazia é inviável. Nossa!. (Sônia Busnardo, 2024)

Imagem 19 – 2 propostas finalizadas para cartazes de divulgação do mesmo evento. Autoria Sônia Busnardo.



Fonte: O autor. Foto sobre originais, 46x32cm. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Imagem 20 – Detalhes das artes finais. Autoria Sônia Busnardo.



Fonte: O autor. Foto sobre originais. Acervo: Sônia Busnardo (2024).

Após 26 anos na Secretaria Municipal de Educação, Sônia Busnardo foi transferida

para a Fundação Cultural de Curitiba. Durante cinco anos trabalhou em dois setores, Patrimônio Cultural e Cinemateca, após este período foi encaminhada para a Coordenação de Programação Visual, na época sob a supervisão de Vivian Schroeder. Na Programação Visual, Sônia Busnardo, era responsável pelo controle dos prazos dos trabalhos do setor, e fazia encaminhamento e acompanhamento de produção externa.

Sônia Busnardo se aposentou em 2016, após 36 anos de serviço como servidora pública municipal de Curitiba, profissional da carreira Desenhista Industrial.

6. ANÁLISES

6.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CARREIRAS

Segundo Zambenedetti e Fonseca, 2024,

Nos anos 1970, a criação da Cidade Industrial de Curitiba e a implementação de cursos de design na UFPR e PUC-PR destacaram-se como marcos para a interação entre o design e os setores público, privado e profissional na cidade. (Zambenedetti; Fonseca, 2024, p. 1)

Ainda, segundo os mesmos autores, no final da década de 1980 e ao longo da década de 1990, Curitiba foi palco de vários movimentos e eventos nacionais para a discussão e promoção do design, envolvendo e fomentando a interação entre diversos setores da sociedade ligados ao tema, como instituições de ensino superior, associações de classe, estudantes, profissionais e gestores público.

Em Curitiba, o primeiro documento oficial conhecido até o momento que contém alguma relação direta na área de Design data de 1960. Trata-se do registro de alvará concedido ao escritório de Design “Ivens Fontoura e Renato Schmith Comunicação Visual e Desenho Industrial”. (Oliveira; Corrêa, 2021; Filho et al., 2018).

O catálogo da I Bienal Brasileira de Design, realizada em Curitiba em 1990, idealizada por Ivens Fontoura, figura ativa na promoção da área, apresenta que o evento teve como objetivo traçar um perfil do design nacional, abrangendo tanto a produção industrial com a "Série Produto", quanto os projetos acadêmicos na "Série Projeto". Essa divisão evidenciava a busca por integrar as discussões sobre a prática profissional e a formação dos designers.

Um dos legados da Bienal foi a criação do Memorial Brasileiro do Design no Paraná, conforme apontado por Fonseca (2019). Apesar de sua relevância como o primeiro museu de design do continente, sua existência foi relativamente breve, não ultrapassando uma década.

No âmbito acadêmico, o ano de 1991 testemunhou a realização do 1º Ndesign – Encontro Nacional dos Estudantes de Design. Embora não haja registros de iniciativas anteriores, Fonseca e Fukushima (2014) sugerem que elas podem ter pavimentado o caminho para a concretização do evento. Os autores levantam a hipótese de que um encontro dessa natureza já seria desejado pelos estudantes de design desde a década de 1980. O Parque São Lourenço, em Curitiba, foi um dos locais que abrigaram a programação do evento.

A relevância do 1º Ndesign é reforçada pelo apoio governamental e pela participação de autoridades de diversos setores da sociedade. Entre os presentes, destacam-se o então prefeito de Curitiba (1989-1992), Jaime Lerner; Imagem 21 abaixo, e na mesa de abertura do

Encontro, o Presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) (1989-1994), Cássio Taniguchi; o Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (1990-1994), Carlos Faraco; Ivo Mezzadri, representante da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP); e José Luiz Casela, representante da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A presença de representantes de instituições de ensino superior e da indústria evidencia a importância do tema para diferentes segmentos da sociedade.

Imagem 21 – Fotomontagem Prefeito Jaime Lerner no 1º Ndesign, 1991



Fonte: O autor sobre *frame 0:12s -Youtube 1º N Design 1991 -*
https://www.youtube.com/watch?v=40u_BBqCIbc

Uma das evidências pela institucionalização do design pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a partir destas movimentações em torno do design, pode ter sido justamente durante a gestão de Jaime Lerner como prefeito de Curitiba (1989-1992). Neste caso, a publicação da lei nº7670 de 1991, que estabeleceu o plano de carreiras da administração municipal, onde foram incluídos os cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual.

Esta inclusão e institucionalização dos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual no plano de carreiras da prefeitura pode ter sido não só resultado dos movimentos e eventos ocorridos no Brasil e em Curitiba, como também da presença destes(as) profissionais desde o início da década de 1980 locados em cargos com denominações iguais ou correlatas aos estabelecidos e institucionalizados pela lei nº7670 de 1991. Sonia Oliveira, que foi contratada para trabalhar na prefeitura em 1983, cita em sua entrevista para esta pesquisa, momentos de sua participação em 1990 quando começou a movimentação para o Plano de Cargos e Salários. Neste sentido a primeira presença registrada é a de Marília Isfer, contratada pelo IPPUC como Desenhista Industrial em março de 1980. Em julho de 1985, dois(uas) interlocutores(as), ambos(as) do IPPUC, em processos internos

de mudança de função ou carreira⁷⁹, foram reenquadrados(as) em novas carreiras, Heloisa Campos, que desde 1980 exercia o cargo de Técnico de Nível Superior foi reenquadrada como Comunicador Visual, e Altair Basso que igualmente exercia o cargo de Técnico de Nível Superior, desde 1982, foi reenquadrado como Desenhista Industrial. Em dezembro de 1986 outros dois reenquadramentos, funcionárias da FCC, Vivian Schroeder, e Ana Verdasca, anteriormente no cargo Técnico II, passam a exercer o cargo de Programador Visual.

Na lei nº7670 de 1991, o capítulo que discorre sobre a implementação do plano de carreiras da administração municipal estipulou que “[...] para o enquadramento inicial ocuparão os cargos os servidores cujas atribuições efetivamente exercidas sejam iguais ou assemelhadas às previstas nas especificações de classe.”. Este descritivo aponta evidências que, conforme demonstrado acima, já havia entendimento e conhecimento de servidores desempenhando funções assemelhadas às definidas na Lei, e, portanto, poderiam ser integrados à carreira. O processo de enquadramento, no entanto, não foi automático, como demonstra o caso ocorrido na FCC. A lei foi promulgada em 10 de junho de 1991, Ana Verdasca foi reenquadrada em 18 de setembro, porém, Vivian Schroeder somente dois anos depois, em 01 de dezembro de 1993.

6.2 A LEGISLAÇÃO E AS DEFINIÇÕES

A legislação que rege os cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual na Prefeitura Municipal de Curitiba incluem a Lei nº7670 de 1991, os decretos regulamentadores nº 388, nº 476 e nº 575 de 1995, e o decreto regulamentador nº1119 de 2004, válido até o momento.

A Lei nº7670 de 1991 previa no seu artigo 33 “Os decretos necessários à regulamentação da presente Lei deverão ser editados no prazo de 120 (cento e vinte) dias a partir da data de sua publicação.”, no entanto no caso das carreiras de Desenhista Industrial e Comunicador Visual foi somente quatro anos após, em 1995, que o então prefeito Rafael Greca (1993,1996) aprovou, as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos, no IPPUC por meio do decreto 388/95, Anexo 2, na FAS, por meio

⁷⁹ Lei 7670/1991. Art.21 - O enquadramento do servidor será individual, mediante proposta do seu superior imediato às comissões de enquadramento especialmente organizadas pelos núcleos ou setores de Recursos Humanos, nos diversos órgãos, com base nas especificações da classe em que melhor se enquadrem as funções efetivamente exercidas. (leismunicipais.com.br/camara/pr/curitiba, 2025)

do decreto 476/95, Anexo 3, e na FCC por meio do decreto 575/95, Anexo 4, que tem em comum no seu *caput*⁸⁰

[...]considerando a necessidade de dotar a administração indireta municipal de instrumentos adequados para a gestão de recursos humanos; considerando que a evolução do plano de carreiras instituído pela lei nº 7670/91, determinou adequações posteriores na sua forma original e considerando que a Secretaria Municipal de Recursos Humanos assessorou e supervisionou a revisão de todas as especificações de carreiras, classes, cargos e funções que compõem o plano de carreiras da Administração Autárquica e Fundacional, Decreta: [...]. (curitiba.pr.gov.br, 2012)

No entanto, embora os referidos decretos fossem regulamentadores das carreiras: Desenhista Industrial e Comunicador Visual, havia diferenças entre as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos, descritas para cada órgão.

Neste sentido ao analisarmos os descritivos das carreiras, as semelhanças e diferenças entre os referidos decretos encontramos, na carreira de Desenhista Industrial:

- no decreto 388/95 – IPPUC, o Sumário das Atribuições envolve a elaboração de projetos de mobiliário urbano e programação visual. As Tarefas Típicas incluem a elaboração de programação visual e projetos de mobiliário urbano, e acompanhamento de sua implantação, emissão de pareceres sobre processos relativos a mobiliário urbano e placas de publicidade, e participação em comissões relacionadas a esses temas. A Carga Horária Semanal era de 40 horas. Para a assunção do cargo exige-se nível superior completo em Desenho Industrial. E em outros requisitos, registro em entidade de classe.

- no decreto 476/95 – FAS, o Desenhista Industrial da FAS tem como atribuição planejar e desenhar conjuntos, sistemas, produtos e mensagens visuais, voltados para as diversas atividades da Fundação. As tarefas típicas incluem a análise de dados para a elaboração de mensagens visuais, o planejamento e o desenvolvimento de sistemas, produtos e mensagens visuais, além de recomendar alterações nos projetos para melhorar as especificações, reduzindo custos e superando falhas e defeitos. O cargo também inclui tarefas de sinalização urbana e nomenclatura de logradouros, assistência em levantamentos técnicos e elaboração de relatórios. Carga horária semanal de 40 horas. Escolaridade, exige-se 3º grau completo em Desenho Industrial. E como outros requisitos: registro na Associação dos Desenhistas Industriais do Paraná.

⁸⁰ Caput: Parte inicial do artigo que contém a ideia principal, podendo ser desdobrado em incisos, para fins de enumeração. Aspectos complementares e exceções à norma do caput do artigo deverão ser expressos por meio de parágrafos. (congressonacional.leg.br, 2024)

- no decreto 575/FCC, o cargo de Desenhista Industrial na FCC envolve o planejamento e o desenho de sistemas, produtos e mensagens visuais ligados a várias atividades da Fundação Cultural de Curitiba. As tarefas típicas incluem o planejamento e a elaboração de sistemas e produtos visuais, a realização de estudos, análises, vistorias e perícias, bem como a recomendação de melhorias nas especificações. Também inclui a ajuda na elaboração de relatórios e outras atividades correlatas da sua área. A carga horária semanal: 40 horas. Exige-se 3º grau completo em Desenho Industrial ou Comunicação Visual. E em outros requisitos, Registro na Associação dos Desenhistas Industriais do Paraná.

Entre as semelhanças encontramos que todos os 3 órgãos exigem uma carga horária de 40 horas semanais e possuem o requisito de graduação em Desenho Industrial. Além disso, todos os cargos incluem a elaboração de projetos visuais e o desenvolvimento de sistemas, produtos e mensagens visuais. Outro ponto comum é a exigência de registro em entidades de classe.

Entre as principais diferenças, temos que, o decreto referente ao IPPUC, foca especificamente no mobiliário urbano e na comunicação visual, sem detalhes mais amplos sobre a adaptação ou redesign de projetos. O decreto referente a FAS, tem uma abordagem mais técnica, com ênfase na análise de dados, recomendações de melhorias nos projetos e aspectos relacionados a custos. O decreto referente a FCC por sua vez foca em estudos e análises mais detalhadas - como vistorias e perícias - e também menciona o preparo de relatórios demonstrativos. Na FCC encontramos também a possibilidade de assumir o cargo de Desenhista Industrial tendo formação superior em Comunicação Visual.

Apesar da possibilidade da formação em Comunicação Visual para assumir o cargo de Desenhista Industrial na FCC, o IPPUC era o único órgão da Prefeitura Municipal de Curitiba a ter a carreira específica de Comunicador Visual, tendo definidas também suas especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características pelo mesmo decreto 388/95. O cargo de Comunicador Visual tinha como atribuições: participar da elaboração e acompanhamento da execução de projetos gráficos de comunicação visual, e elaboração de programação visual para sinalização e mobiliário urbano. As tarefas típicas incluem supervisionar e elaborar *layouts*, acompanhar a execução gráfica, participar de programação visual para sinalização e informação, fazer maquetes, protótipos e desenhos gráficos, preparar exposições de fotos, mapas e textos. Além disso, orientar trabalhos de fotografia, propor novos métodos e elaborar manuais de normas técnicas, e ser o responsável pela organização e manutenção do arquivo de fotolitos e ilustrações do instituto. Carga

horária semanal de 40 horas, com escolaridade superior completo em Comunicação Visual, e para outros requisitos consta necessidade de registro em entidade de classe.

Como semelhanças, entre os cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual ambos os cargos atuam na área de programação visual e mobiliário urbano, possuem requisitos de formação superior e demandam registro em entidade de classe. Há uma sobreposição nas atividades de elaboração de projetos e acompanhamento de implantação para programação visual de mobiliário urbano, além de compartilharem a responsabilidade pela programação visual e pela sinalização urbana, e ambos os cargos estipulam genericamente “desempenhar outras atividades correlatas”, destacando a necessidade de flexibilidade e capacidade de adaptação dos profissionais estabelecidos nos cargos.

As diferenças ficam entre, o Comunicador Visual ter foco maior na comunicação gráfica - *layouts*, exposições, trabalhos fotográficos, elaboração de manuais técnicos - e o Desenhista Industrial trabalhar com uma abordagem mais específica em mobiliário urbano e placas de publicidade, incluindo a emissão de pareceres técnicos.

Em 30 de novembro de 2004, final do recorte temporal desta pesquisa, o então prefeito Cassio Taniguchi (1997, 2000 e 2001, 2004), assina o decreto 1119/2004, Anexo 5, que anula os decretos anteriores referentes a todas as carreiras do serviço público municipal de Curitiba. Os decretos anteriores estabeleciam as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos para os designers que já estavam inseridos e atuando em alguns órgãos municipais como profissionais das carreiras de Desenhista Industrial e Comunicador Visual, o decreto de 2004, no entanto, estabelecia estas especificações desde o ingresso na carreira:

Aprova a descrição do núcleo básico, das atribuições específicas, das áreas de atuação e das competências técnicas de ingresso dos cargos da administração direta e dos órgãos da administração indireta do município de Curitiba: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, Instituto Municipal de Administração Pública, Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba, Fundação de Ação Social e Fundação Cultural de Curitiba, prevista na lei nº 11.000/04. (legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br, 2012)

No IPPUC, ambos os documentos, o Decreto 388/1995 e o Decreto de 2004 definem como atribuição principal do Desenhista Industrial a elaboração de projetos de mobiliário urbano e programação visual. Em ambos, o Desenhista Industrial emite pareceres técnicos em processos relacionados à sua área de atuação. A participação em comissões e grupos de trabalho também é comum aos dois. Diferem-se no sentido de que o decreto novo apresenta um nível de detalhamento muito maior nas atribuições, especificando as diversas etapas do

processo de design, ferramentas e atividades, o Decreto 388/1995 é mais genérico neste sentido.

O decreto de 2004 inclui para o Desenhista Industrial no IPPUC a adaptação de projetos existentes como uma atribuição, enquanto o Decreto 388/1995 foca na elaboração de novos projetos. O decreto de 2004 destaca a pesquisa de novas tecnologias e materiais, e a participação em grupos de trabalho para elaboração de legislação, demonstrando uma preocupação com a inovação e atualização do profissional, amplia o escopo da comunicação visual, incluindo a atuação na comunicação interna e externa da prefeitura, e lista atividades como acompanhamento de estagiários, realização de vistorias, palestras e entrevistas, que não estão presentes no Decreto 388/1995.

Apesar das diferenças, os documentos definem o Desenhista Industrial como um profissional responsável por criar e desenvolver soluções visuais para a cidade, contribuindo para a qualidade do ambiente urbano.

Com relação ao Comunicador Visual, os documentos definem como atribuição principal a elaboração de projetos gráficos de comunicação visual, incluindo programação visual para sinalização e mobiliário urbano, e o acompanhamento da execução e implantação dos projetos. A orientação de trabalhos de fotografia também é comum aos dois. Nível de detalhamento: Assim como no caso do Desenhista Industrial, o Anexo 2 apresenta detalhamento nas atribuições, especificando atividades e responsabilidades com precisão.

O decreto novo enfatiza para o Comunicador Visual no IPPUC, a criação de conteúdo visual, como *layouts*, desenhos e projetos gráficos, enquanto o Decreto 388/1995 foca mais na participação na elaboração e acompanhamento dos projetos. Inclui também atribuições relacionadas à comunicação institucional do IPPUC, como preparar palestras e entrevistas, e menciona o acompanhamento de estagiários, o que sugere uma possível evolução para uma função de gestão de equipe, ainda que incipiente.

No geral, o Comunicador Visual no decreto novo tem um papel mais ativo na criação e gestão de conteúdo visual, com responsabilidades que vão além da elaboração de projetos gráficos. Ele atua como um agente de comunicação institucional, representando o IPPUC em diferentes mídias.

Na FAS, ambos os documentos definem como atribuição essencial do Desenhista Industrial o planejamento e a elaboração de projetos de comunicação visual, incluindo produtos, mensagens e sistemas, e também atua em projetos de sinalização urbana. Além disto está incumbido da realização de estudos, análises e pesquisas na sua área de atuação.

O decreto novo é mais detalhado, especificando as etapas, ferramentas e o escopo da atuação do Desenhista Industrial, destaca o uso de softwares 3D e técnicas atuais, e inclui atribuições relacionadas à comunicação interna e externa e à capacitação de funcionários. Enfatiza o redesign de produtos e a busca por inovações, demonstrando uma preocupação com a atualização e melhoria contínua, e menciona a atuação como assistente técnico em processos judiciais, o que aumenta a responsabilidade do cargo.

O decreto antigo, 476/1995, limitava a atuação do Desenhista Industrial da FAS às atividades inerentes ao órgão, enquanto o decreto novo amplia o escopo para todo o município, e destaca a colaboração com outros profissionais em projetos.

Nos novos órgãos que passaram a contar com o cargo de Desenhista Industrial, Administração Direta e IMAP suas atribuições se assemelham na responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento de projetos de comunicação visual, abrangendo produtos, mensagens e sistemas, e na atuação na comunicação interna e externa. A pesquisa de novas técnicas, materiais e uso de softwares 3D aparece em ambos. Estão incluídas atribuições relacionadas à capacitação de funcionários, e preveem a atuação como assistente técnico em processos judiciais.

As definições diferem entre eles nos seguintes aspectos; para a Administração Direta a atuação é mais abrangente, em diversas áreas do município, incluindo atividades como sinalização urbana, atendimento ao público, palestras e cursos. No IMAP o foco é em projetos específicos do órgão, em atividades como elaboração de planos e projetos audiovisuais e criação de projetos de padronização. Para a Administração Direta o detalhamento das atribuições é maior, especificando atividades e responsabilidades, e destaca a participação em equipes multidisciplinares. Para o IMAP, a participação em equipe multiprofissional, tem foco em atividades educativas e de capacitação.

6.3 AS DEFINIÇÕES E AS PRÁTICAS

A narrativa de Vivian Schroeder revela uma trajetória profissional de mais de 30 anos realizada exclusivamente na Fundação Cultural de Curitiba. Ao analisarmos as atividades relatadas em relação à legislação, podemos identificar conformidades e divergências. O cargo de Desenhista Industrial da FCC está descrito no Anexo VI do decreto 1119 de 2004, definido como sendo do Grupo Ocupacional, no Segmento Superior de Infra-Estrutura(sic) com carga horária semanal de 40 horas.

O Núcleo Básico desta carreira, neste órgão, define: “Planejar e desenvolver conjuntos, sistemas, produtos e mensagens visuais ligadas a atividades diversas da Fundação Cultural de Curitiba.”. Vivian Schroeder participou da criação e produção de cartazes, catálogos, *banners*, convites e outros materiais gráficos para exposições e eventos da FCC, cumprindo com esta definição.

Em relação às Atribuições Específicas citamos: “Analisar dados e informações recebidas para a elaboração de projetos visuais (operações envolvidas, instrumentos utilizados, produção desejada, tempo de duração e outros indicadores).” Vivian Schroeder coordenava desde a criação até a entrega dos materiais sob sua responsabilidade, garantindo que as demandas fossem atendidas no prazo e com a qualidade esperada. Outra atribuição era: “Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através de cálculos e croquis, sob a forma de desenho, diagrama, memoriais, protótipos e outras formas de representação, visando a comunicação visual interna e externa dos prédios e atividades da Fundação Cultural de Curitiba.” Vivian Schroeder criou, produziu e supervisionou materiais gráficos da FCC, incluindo exposições, sinalizações, impressos institucionais e diversos materiais de divulgação. Cumprindo a atribuição de: “Auxiliar os superiores no levantamento de dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades da unidade.”, Vivian Schroeder durante a maior parte de sua carreira chefiou a Coordenação de Programação Visual fazendo a ponte entre a Presidência e diretorias da FCC e a equipe de designers, além de gerenciar orçamentos e contratações de serviços gráficos.

Entre as divergências das definições e das práticas podemos citar que o decreto prevê basicamente atividades técnicas e operacionais, mas Vivian Schroeder exerceu cargos de chefia e coordenação, tendo uma atuação na definição de políticas visuais e na defesa da equipe em relação à interferências externas. Outra divergência seria em relação ao planejamento e projetos, das atividades, serviços ou produtos, Vivian Schroeder frequentemente lidava com imprevistos e correções de última hora, incluindo revisões manuais e soluções caseiras para garantir resolução de problemas e entregas dentro do prazo. Seu cargo não menciona gestão de conflitos, mas como coordenadora Vivian Schroeder precisou lidar com diferenças entre membros da equipe e até com casos mais graves de ameaças pessoais. E por fim, as atribuições citam em sua maioria tarefas relacionadas com projetos gráficos, mas Vivian Schroeder em ao menos um caso coordenou e participou de um projeto experimental, como para a revitalização do Centro de Criatividade com materiais recicláveis, incentivando a inovação e o engajamento de estudantes, artistas e comunidade.

Vivian Schroeder desempenhou funções, trabalhos e tarefas, alinhadas e expandidas às atribuições do cargo de Desenhista Industrial na FCC. Seu trabalho e sua carreira são mostra da evolução de uma profissional a partir de um cargo técnico para uma posição estratégica e de liderança dentro da administração pública, demonstrando resultados e compromissos com a qualidade visual e cultural da cidade.

A narrativa de Marília Isfer, igualmente, revela uma trajetória profissional de mais de 30 anos. Seu início, e final, foi no IPPUC, mas sua atuação se expandiu para a Secretaria de Governo e a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Como Desenhista Industrial do IPPUC, sua função está registrada no Anexo II do Decreto 119 de 2004, sendo parte do Grupo Ocupacional no Segmento Superior de Infraestrutura, Pesquisa e Planejamento, com jornada semanal de 40 horas.

Ao analisarmos as atividades relatadas em relação à legislação, podemos identificar conformidades e divergências. O Núcleo Básico desta carreira, neste órgão, define: “Elaborar e adaptar projetos de programação visual e de mobiliário urbano que equacionam sistemas, dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos. Acompanhar a implantação de projetos. Efetuar levantamentos em campo.”, em conjunto com “Pesquisar novos materiais e técnicas para a execução de projetos de programação visual e mobiliário urbano.”, Marília Isfer trabalhou no levantamento, criação, desenvolvimento e implantação de comunicação visual dos primeiros terminais de ônibus, na Rua 24 Horas e no Shopping Popular do Capão Raso, e na sinalização do Jardim Botânico, buscando a funcionalidade e adaptação ao espaço urbano. Entre as atribuições específicas contempladas no trabalho de Marília Isfer destacamos: “Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de *renderings* (digitais ou manuais), croquis, desenhos, diagramas, *layouts*, memoriais, protótipos e outras formas de representação.”, em conjunto com a “Preparar e proferir palestras, seminários, orientações e similares sobre planejamento urbano, produtos e serviços desenvolvidos pelo IPPUC.”, Marília Isfer criou e desenvolveu painéis e materiais institucionais, além de participar de exposições para apresentar projetos urbanos, incluindo para a Eco-92 e para o BID. Em relação a “Participar de grupos de trabalho para elaboração de legislação.”, Marília Isfer foi uma das responsáveis pela criação da primeira lei de publicidade de Curitiba, a Lei nº8471 de 1994, regulamentando os tamanhos e formatos de placas diretamente com lojistas para garantir a adequação às normas.

Entre as divergências das definições e das práticas podemos citar que as Atribuições Específicas são técnicas e relacionadas ao trabalho no IPPUC, mas Marília Isfer trabalhou em

Regionais Administrativas da Prefeitura, fazendo seu desenvolvimento e implantação, além de trabalhar na Secretaria de Governo e na Assembleia Legislativa do Estado.

Marília Isfer teve uma trajetória profissional com mobilidade funcional, passando por diversos setores e órgãos da administração municipal, onde em todos os locais desempenhou funções e trabalhos alinhadas e expandidas em relação às definições do cargo. Sua carreira e experiência demonstram a versatilidade de um profissional Desenhista Industrial, o engajamento e a capacidade de adaptação para o sucesso da carreira de um servidor público, mesmo diante de desafios como a falta de reconhecimento por seus projetos.

A narrativa de Heloisa Campos, revela uma trajetória profissional iniciada no IPPUC, com passagem pela Secretaria de Comunicação Social, terminando na Secretaria de Meio Ambiente, após um total de 38 anos de serviço. O cargo de Comunicador Visual do IPPUC está descrito no Anexo II do decreto 119 de 2004 definido como sendo do Grupo Ocupacional, no Segmento Superior de Infra-Estrutura(sic), Pesquisa e Planejamento com carga horária semanal de 40 horas.

Ao analisarmos as atividades relatadas em relação à legislação, podemos identificar conformidades e divergências. O Núcleo Básico desta carreira, neste órgão, o único a contar com a carreira de Comunicador Visual, define: “Criar, elaborar e confeccionar *layouts*, estudos de projetos gráficos e de comunicação visual. Participar da elaboração e acompanhar a execução de projetos gráficos de comunicação visual. Elaborar programação visual para sinalização e mobiliário urbano. Preparar exposições de fotos, mapas, textos, periódicos e outros. Orientar os trabalhos de fotografia.”, Heloisa Campos trabalhou diretamente e em parcerias na criação e produção de materiais gráficos, como *folders*, panfletos, cartazes e exposições. Seu trabalho envolvia desde o levantamento, reuniões, criação, desenvolvimento e acompanhamento de execução. Na Atribuição Específica: “Preparar exposições de fotos, mapas, textos, periódicos e outros solicitados pelo IPPUC ou outros órgãos.”, Heloisa Campos, trabalhou na criação e desenvolvimento de exposições e materiais visuais educativos, inclusive fazendo orçamentos, acompanhando a produção e organização dos espaços, e até fazendo a recepção dos convidados(as). Para as atribuições: “Participar da programação visual de projetos de sinalização e informação.”, em conjunto com “Acompanhar o resultado da implantação dos projetos.”, Heloisa Campos participou de projetos de sinalização urbana em Curitiba, incluindo o Bosque do Papa, e o Zoológico Municipal. Criou um novo esquema de comunicação visual para a Santa Casa de Curitiba, reforçando a sua participação representando seu órgão nesta área.

Entre as divergências destacamos o fato de que o decreto define como tarefas, “[...] orientar os trabalhos [...]”, “[...] preparar exposições[...]” e “[...] acompanhar execuções[...]” Heloisa Campos conta que frequentemente era necessário participar ativamente das montagens de exposições e eventos.

A narrativa de Heloisa Campos destaca a transição do trabalho manual para o digital, e enfatiza a importância da colaboração com outros profissionais. Ela desempenhou funções, trabalhos e tarefas, alinhadas e expandidas às atribuições do cargo de Comunicador Visual, em todos os locais em que esteve lotada. Seu trabalho no IPPUC, Secretaria de Comunicação Social e Secretaria de Meio Ambiente revela uma evolução do design gráfico, de projetos de sinalização, ao desenvolvimento de materiais gráficos educacionais com a preocupação de atingimento dos diversos públicos usuários dos espaços e dos programas da prefeitura, mostrando versatilidade, inovação e compromisso com a comunicação acessível e visualmente eficiente.

A história profissional de Altair Basso se entrelaça inteiramente com o IPPUC, onde construiu sua trajetória como Desenhista Industrial. Segundo sua narrativa, durante sua carreira desempenhou suas funções dentro da estrutura do órgão, cuja regulamentação está formalizada no Anexo II do Decreto 1119 de 2004. Inserido no Grupo Ocupacional do Segmento Superior de Infraestrutura, Pesquisa e Planejamento, seu cargo previa uma jornada de 40 horas semanais.

A primeira atribuição desta carreira, neste órgão define: “Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de *renderings* (digitais ou manuais), croquis, desenhos, diagramas, *layouts*, memoriais, protótipos e outras formas de representação.”, Altair Basso, executou desenhos de projetos seus e de outros profissionais do IPPUC, inclusive evoluindo dos desenhos à mão para os feitos em softwares gráficos quando da introdução da informática no serviço público. Atuou diretamente no projeto de interiores de ônibus de transporte de passageiros e para usos especiais como o Mercado Popular e a base móvel da Defesa Civil. Em relação às atribuições: “Elaborar projetos de adaptação de programação visual e de mobiliário urbano, promovendo a sua evolução.” e “Pesquisar novos materiais e técnicas para a execução de projetos de programação visual e mobiliário urbano.”, Altair Basso se destacava em soluções simples e baratas trazendo inovação e economicidade ao município. Cumprindo o estabelecido na atribuição específica: “Elaborar projetos de implantação de mobiliário urbano em logradouros públicos, aplicando os critérios estabelecidos na legislação pertinente e normas técnicas.”, Altair Basso participou efetivamente no planejamento,

redistribuição e implantação do novo mobiliário urbano da cidade, notadamente na Rua XV de Novembro, e durante a implantação dos novos pontos de ônibus. O trabalho de Altair Basso também cumpriu a atribuição de “Elaborar novos projetos de programação visual e de mobiliário urbano, acompanhando a implantação.”, e “Pesquisar novos materiais e técnicas para a execução de projetos de programação visual e mobiliário urbano.”, onde experimentou diferentes materiais e métodos de construção e adaptação para bancas de revista, pontos de ônibus e para a Tuboteca, projeto este desenvolvido por Altair Basso que recebeu o prêmio *iF Design Award* reconhecimento para a inovação e funcionalidade de seu trabalho.

Uma das divergências em relação às atribuições se dá no sentido de que elas definem, projetar e acompanhar, sistemas e produtos, mas frequentemente Altair Basso precisava agir na prática como durante a implantação dos novos pontos de ônibus da cidade onde marcou *in-loco* todas as localizações.

Altair Basso desempenhou suas atividades e responsabilidades alinhadas e expandidas em relação aos descritivos do cargo de Desenhista Industrial no IPPUC, onde esteve por toda sua carreira. Seu trabalho se destacou por um perfil prático e técnico, atuando em criação, adaptação, implantação e otimização de sinalização, mobiliário urbano e transporte público. Sua trajetória no IPPUC exemplifica a evolução do design urbano, e o desenvolvimento da cidade, usando os conhecimentos do Desenho Industrial, como ferramenta de impacto social e inovação.

A trajetória de Ana Verdasca se destaca nesta pesquisa por um aspecto singular: foi a única designer de carreira da Prefeitura de Curitiba a não percorrer toda sua jornada dentro do serviço público municipal. Seu cargo de Desenhista Industrial na FCC encontra respaldo no Anexo VI do Decreto 1119 de 2004, pertencendo ao Grupo Ocupacional do Segmento Superior de Infraestrutura, com carga horária de 40 horas semanais.

O Núcleo Básico desta carreira, neste órgão descreve como atribuições: “Planejar e desenvolver conjuntos, sistemas, produtos e mensagens visuais ligadas a atividades diversas da Fundação Cultural de Curitiba.”. Ana Verdasca trabalhou diretamente na criação, diagramação e finalização de materiais gráficos para a FCC, como livros, revistas, cartazes, jornais murais, folhetos e materiais diversos para divulgação cultural. Para a atribuição: “Recomendar alterações ou revisões de desenhos e mensagens visuais, para melhorar as especificações, reduzindo custos e superando falhas e defeitos, visando atingir o objetivo final.”, junto com a “Recomendar alterações ou revisões de desenhos e mensagens visuais, para melhorar as especificações, reduzindo custos e superando falhas e defeitos, visando atingir o objetivo final.”, Ana Verdasca desempenhava função crítica na revisão e

aprimoramento dos materiais gráficos a serem produzidos pelos setores e órgãos por onde passou, desde a diagramação de livros e revistas até a supervisão de ajustes técnicos antes da impressão dos materiais. Para a atribuição: “Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através de cálculos e croquis, sob a forma de desenho, diagrama, memoriais, protótipos e outras formas de representação, visando a comunicação visual interna e externa dos prédios e atividades da Fundação Cultural de Curitiba.”, Ana Verdasca nas funções de arte-final e criação, atuou nesta área passando por diversas técnicas de execução do trabalho, desde o início de forma física, com técnicas manuais, com cola de bastão, marca Pritt, nanquim para fazer *paste-ups* até o processo digital com softwares gráficos tipo Corel Draw. Para a Atribuição específica: “Elaborar estudos, análises, vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.”, podemos citar a participação de Ana Verdasca na Comissão para escolha do selo comemorativo aos 300 Anos da Cidade.

Uma diferença entre o descrito e o realizado, está no fato de que, embora o cargo envolva, mais acentuadamente, as atividades técnicas e operacionais ligadas à comunicação visual, Ana Verdasca desempenhou a função de produção editorial, incluindo a organização e escolha de temas de destaque para os impressos que estiveram sob sua responsabilidade. Outra diferença e extrapolação está no fato de o decreto prever “[...] vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.”, mas Ana Verdasca frequentemente acompanhava a produção de materiais gráficos e impressos, fora do horário comercial, envolvendo inclusive períodos noturnos e finais de semana.

A trajetória profissional de Ana Verdasca dentro do serviço público municipal revela uma atuação dedicada e responsável pela área do design gráfico, marcada por desafios, aprendizados e aperfeiçoamentos contínuos, o que a levou a desempenhar papéis estratégicos na comunicação visual e editorial da Prefeitura de Curitiba. A análise da narrativa de Ana Verdasca nos permite compreender a complexidade do trabalho em instituições públicas, seja por questões políticas ou pela dificuldade de acesso a materiais e processos específicos para a área. Podemos perceber também como os profissionais podem transcender as atribuições formais de seus cargos para contribuir de forma significativa para a sociedade.

A narrativa de Sonia Oliveira, revela atendimento ao descrito no Decreto 1119 de 2004. Sua atuação foi majoritariamente na Secretaria de Meio Ambiente, porém, como esta secretaria não tem um decreto próprio entre os publicados em 1995, ou um anexo próprio no decreto de 2004, seu cargo é regido pelo quadro geral da prefeitura. O cargo de Desenhista Industrial no Anexo I, está descrito como sendo do Grupo Ocupacional, no Segmento Superior de Infra-Estrutura(sic) com carga horária semanal de 40 horas.

O Núcleo básico deste cargo, por ter um atingimento em mais órgãos da prefeitura, é um dos mais extensos, genéricos e com maior detalhamento de atividades: “Planejar e desenhar conjuntos, sistemas, projetos, produtos e mensagens visuais ligados a atividades diversas do município, com vistas à concepção e desenvolvimento de objetos que equacionam sistemas, dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos que atendam concretamente às necessidades humanas, ligadas a atividades diversas.”

Entre as atribuições básicas, ao menos três foram cumpridas por Sonia Oliveira desde o primeiro órgão onde trabalhou, o Departamento de Urbanismo. Para a atribuição específica: “-Projetar e executar sistemas relacionados a sinalização urbana e nomenclatura de logradouros, utilizando as normas e procedimentos legais.”, Sonia Oliveira trabalhou no desenho de projetos de ruas e placas de sinalização urbana para identificação de ruas. Para a atribuição específica: “Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de *renderings* (digitais ou manuais), croquis, desenhos, diagramas, *layouts*, memoriais, protótipos e outras formas de representação.”, Sonia Oliveira foi responsável pela criação e desenvolvimento da reformulação do *layout* do setor onde trabalhava e, posteriormente, do fluxo de atendimento de todo o prédio central da prefeitura, aplicando conceitos de design e usabilidade. E para a atribuição específica: “-Atuar na comunicação interna e externa dos próprios municipais e demais atividades do município.”, Sonia Oliveira trabalhou na criação, desenvolvimento e implantação de formulários padronizados e mais intuitivos para melhorar o atendimento ao munícipe e requerentes na prefeitura. Para isto, combinou e usou diversos recursos técnicos e humanos espalhados por vários setores e prédios da administração municipal.

Para a atribuição específica: “Atuar no *redesign* de produtos e projeto, sugerindo alterações, no design, redução de custos, novos materiais, inovações, visando sempre a melhoria e a qualidade dos projetos do Município.”, podemos citar dois trabalhos dentro da narrativa de Sonia Oliveira, o primeiro na organização do Horto Florestal do Guabirota, criando e melhorando sistemas de identificação, mapeamento e placas intercambiáveis para facilitar o gerenciamento de plantas, e o segundo a melhoria do sistema de monitoramento das equipes da Secretaria de Meio Ambiente, através do uso de um grande mapa impresso com ímãs coloridos.

Para a atribuição básica: “Atuar na elaboração de projetos, análises, avaliações, vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.”, o destaque do trabalho de Sonia Oliveira vai para o projeto do Procel. Ela criou, desenvolveu e implantou

um sistema de registro de luminárias públicas que facilitou o controle e a manutenção, em parceria com a Copel.

E para o conjunto de atribuições que previam: “Atuar no preparo de material para capacitação de funcionários [...]”, “Proferir palestras, treinamentos e debates [...]”, e “Participar de projetos, estudos e pareceres com equipes multidisciplinares.”, Sonia Oliveira trabalhou em conjunto com universidades, desenvolvendo projetos de extensão, ministrando palestras e organizando eventos relacionados ao meio ambiente e educação ambiental.

Entre as divergências, Sonia Oliveira assumiu responsabilidades de gestão, como a administração do Jardim Botânico de Curitiba. Essa função embora possa utilizar das expertises de um(a) designer, extrapola as atribuições específicas do cargo de Desenhista Industrial.

Sonia Oliveira desempenhou funções que atendem e ultrapassam as atribuições do cargo de Desenhista Industrial do órgão ao qual estava submetida. Sua trajetória profissional demonstra adaptação e expansão de competências, aplicando sua primeira formação em design e complementando-a com a gestão da informação. Sua narrativa demonstra um cruzamento entre design, gestão pública e tecnologia da informação, evidenciando que ela deixou de ser somente uma executora de projetos visuais para se tornar uma gestora e inovadora dentro da administração municipal.

A narrativa de Sônia Busnardo percorre diferentes setores da administração pública. Iniciou sua carreira no Departamento de Urbanismo, teve passagem pela FCC, mas foi na Secretaria de Educação que passou a maior parte de sua trajetória. Assim como a Secretaria de Meio Ambiente, a Secretaria de Educação não possui um decreto específico entre os publicados em 1995 nem um anexo próprio no decreto de 2004, o que faz com que seu cargo de Desenhista Industrial seja regido pelo que consta no Anexo I, dentro do Grupo Ocupacional no Segmento Superior de Infraestrutura, com jornada de 40 horas semanais.

Sônia Busnardo atendeu plenamente a atribuição específica de: “Procurar a melhoria no desenvolvimento dos projetos e tarefas, com domínio de técnicas atuais e com utilização de *softwares* inclusive em ambiente tridimensional, agilizando assim o processo e a qualidade dos serviços prestados.”. Ela esteve atuando na prefeitura no momento da transição do fazer manual para o fazer digital. Sônia Busnardo começou trabalhando no Departamento de Urbanismo e logo na Secretaria Municipal da Educação com colagem manual, *letraset*, canetas nanquim, papel cartão e papel vegetal. Com a chegada dos computadores, e estando na gerência do setor, passou a supervisionar a utilização das novas tecnologias para melhorar a qualidade e agilidade da produção. Para a atribuição específica: “ Participar de projetos,

estudos e pareceres com equipes multidisciplinares.”, Sônia Busnardo trabalhava inicialmente interagindo diretamente com engenheiros, botânicos e arquitetos, quando seu setor cresceu e subdividiu passando a atuar somente com produção gráfica, passou a trabalhar com professores da rede municipal de ensino, diretores de escolas e gestores públicos, atendendo as demandas, propondo soluções e ajustando materiais gráficos às necessidades pedagógicas e institucionais. Além de materiais gráficos. Sônia Busnardo propunha soluções de produtos diversos para eventos e atividades da Secretaria Municipal de Educação.

Em relação à atribuição específica de: “Atuar no preparo de material para capacitação de funcionários nas diversas áreas de atuação, contribuindo para melhorar a valorização dos profissionais.”, Sônia Busnardo trabalhou na criação e desenvolvimento de apostilas, materiais didáticos e materiais pedagógicos para professores e alunos, incluindo conteúdo gráfico para a programação da TV Professor. Para a atribuição específica de: “Atuar no redesign de produtos e projeto, sugerindo alterações, no design, redução de custos, novos materiais, inovações, visando sempre a melhoria e a qualidade dos projetos do Município.”, alguns materiais gráficos como séries de apostilas, e livros didáticos tiveram tiragens e volumes atualizados, publicados e trabalhados por mais de 15 anos.

Uma das divergências ocorre em relação à atribuição específica de “[...] atendimento ao público [...]”, no entanto Sônia Busnardo trabalhava principalmente com as demandas internas, em contato com professores e diretores de escola.

A trajetória profissional de Sônia Busnardo na Prefeitura Municipal de Curitiba, revela a partir de sua narrativa, uma atuação focada em design gráfico, com destaque para a produção de materiais diversos para a Secretaria Municipal da Educação. Ela desempenhou suas funções alinhadas e expandidas consistentes com as atribuições do cargo de Desenhista Industrial ao qual estava empossada. Seu trabalho apresenta uma evolução indo de um trabalho essencialmente técnico e gráfico para uma atuação de gestão e coordenação de equipe e produção, e nos permite compreender a importância do trabalho dos designers de carreira da Prefeitura Municipal de Curitiba na produção de materiais que comunicam e informam a população, contribuindo para a divulgação das atividades do município e para a melhoria da qualidade da comunicação interna e externa da administração pública.

6.4 DEVER CUMPRIDO

Ao analisarmos as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual, nos diferentes

documentos relativos à legislação que regem as carreiras destes profissionais de design do governo municipal de Curitiba, nos diferentes órgãos onde estiveram atuando, e as relacionarmos com as narrativas dos(as) interlocutores(as) da pesquisa, podemos aferir não apenas o cumprimento de suas responsabilidades, mas também a frequente ampliação e extrapolação de suas funções.

Corroborando com Velho, (1994) “A complexidade e a heterogeneidade da sociedade moderna-contemporânea tem como uma de suas características principais, justamente, a existência e a percepção de diferentes visões de mundo e estilos de vida.”, podemos perceber que as diferentes formações superiores, os diferentes locais de trabalho, sejam onde estavam definidos os cargos, sejam nos outros órgãos por onde passaram, trouxeram, não só uma construção narrativa diferente, como, destaques para passagens específicas que marcaram cada profissional entrevistado.

Assim, em suas narrativas, é perceptível que cada profissional enfatizou uma área, seja pelo que o(a) emocionou, ou pelo que indignou. Por vezes a ênfase é de caráter mais técnico ou ressaltando habilidades específicas; por vezes, de relacionamento pessoal, de relacionamento com o trabalho ou com o ambiente; e ainda, por vezes, de questões relacionadas com mudanças, sejam políticas ou de local de trabalho. Estas ênfases podem ser visualizadas nos Apêndices 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22, com as representações gráficas, das codificações temáticas, das entrevistas com os(as) interlocutores(as).

Podemos concluir também o cumprimento de suas atribuições pelo fato de que entre(as) profissionais entrevistados(as) apenas uma ainda não se aposentou, Sonia Oliveira, que continua na ativa na Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Mas, mesmo Sonia Oliveira, assim como os(as) outros(as) cumpriram ao menos 34 anos de atividade na carreira pública municipal, com exceção de Ana Verdasca, que se aposentou como professora do ensino superior em uma instituição federal.

Heloisa Campos ressalta,

Eu acho que é muita coisa realizada em pouco tempo para falar, porque a gente também esquece muita coisa que já ficou para trás e que foram experiências muito diferentes, nos diversos lugares que eu trabalhei, mas eu sempre queria abrir um escritório meu, mas a gente acaba ficando no local de trabalho, não sei por que, por algum motivo, daí a gente se adapta às pessoas, aos colegas também, fica assim, tipo uma família, e acho que é uma proteção ali, uma simbiose, eu acho que acontece, e a gente acaba ficando [...]. (Heloisa Campos, 2024).

Ainda em relação ao trabalho Sônia Busnardo lembra,

[...] ninguém fazia o que a gente fazia a nível de Prefeitura...Apesar do grande volume de trabalho e acúmulo de atividades na mesma época, com prazos reduzidos

e redução de pessoal, atingimos sempre os objetivos, com trabalho de qualidade e dentro dos prazos estabelecidos. Nunca deixei de entregar um trabalho solicitado [...]. Sempre um grande acúmulo de trabalho, além das reuniões, relatórios mensais, planos de trabalhos, metas, missão, ação, indicadores, justificativas, que tomava um grande tempo e era muito exigido, apresentar tudo que era desenvolvido no Setor, o que tinha entregue, o que faltava...os prazos...uma chatice, mas, enfim, fazia parte...mas, sempre aceitando as solicitações de trabalho... e executando... realizando os desejos... (risos)... (Sônia Busnardo,2024).

As narrativas revelam também que apesar da formalização dos cargos e carreiras, a legislação não foi norteadora ou limitante nas atividades desenvolvidas pelos(as) profissionais. Quando perguntados(as) se com a instituição das carreiras de Desenhista Industrial e Comunicador Visual, no plano de carreiras de 1991, e dos decretos regulamentadores de 95 e de 2004, alguma coisa mudou no trabalho, no dia a dia, percebemos que ou os profissionais não perceberam ou as mudanças sentidas foram nos aspectos burocráticos.

Vivian Schroeder conta sua percepção:

De imediato, não. Mas depois, com a carreira instituída, quanto mais cursos e atividades ligadas e que pontuassem de alguma forma, que refletissem na parte funcional e de salário, todo funcionário procurava fazer o que desse de curso. Todos não, a maioria. A maioria da equipe procurou evoluir com essas oportunidades que apareciam para crescer na carreira. [...] porque se fizesse curso tal, ganhava uma letrinha que ia sempre recair no salário, ou seja, imediatamente, no ano seguinte, ou para o fim de carreira, enfim, na linha da carreira era importante. As pessoas procuraram mais conhecimento. Com certeza. Seja de gestão, seja de área específica, mas qualquer coisa que contasse, as pessoas procuravam fazer. Isso a gente sentiu diferente. (Vivian Schroeder, 2024).

Ana Verdasca destaca momento anterior à lei de 1991, onde houve um concurso interno para adequação e enquadramento dos profissionais que já atuavam na prefeitura:

Não tinha reconhecimento no nome do cargo, mas não fazia diferença. Eu diria que quem era arte-finalista ali era arte-finalista, e quem era designer gráfico ou comunicador visual era comunicador visual, e estava tudo certo... O que eu lembro do concurso, o concurso foi para acertar questões burocráticas. Então a gente teve que estudar, eu lembro que eu estudei pelo menos (com entonação e risadas), mas assim, era um monte de coisa, a gente tinha que saber leis municipais, um monte de coisa que, enfim, para se adequar aquilo e manter a vaga. Então a maior parte das pessoas conseguiu, eu lembro que teve alguém que ficou de fora, mas não no departamento, não afetou nada. Não teve mudança no trabalho em função disso, nenhuma. (Ana Verdasca, 2024).

Sônia Busnardo lembra de momentos de tensão no local onde trabalhava para esta etapa de enquadramento onde era avaliada pelo que fazia “E foi sufocante aquilo. Porque você foi cobrada, fiscalizada. [...] a pessoa assim me vigiava 24 horas, [...] passou lá um monte de critérios [...]”. E quando foi institucionalizada ela ressalta que não mudou nada no dia a dia.

O caso de Sonia Oliveira é um pouco diferente, pois além de realizar trabalhos na área específica, passou grande parte de sua carreira em cargos de gerência, então ela conta sobre o que mudou na carreira e no seu trabalho:

Para a minha carreira? Só o salário. Mas assim, de dizer, não, agora você vai fazer coisas diferentes. Não, nunca me cobraram. Até eu sempre dizia, né, eu tô aqui em chefia, se eu não tivesse, eles podiam até, tecnicamente, podiam dizer, não, você tá em desvio de função, né? Mas a chefia lá, ela dá essa possibilidade de você estar onde quiser, sem ter essa necessidade de voltar, a ter o órgão de origem ou a função que você foi contratado. (Sonia Oliveira, 2024).

Alguns profissionais manifestaram especificamente seu orgulho pelo desenvolvimento da carreira em um órgão público e o sentimento de dever cumprido participando do desenvolvimento da cidade.

Heloisa Campos revela seu sentimento, apesar das dificuldades enfrentadas

[...] eu fiz o que deu para fazer, e eu fiz com amor e com paixão, me empenhei o máximo que pude, com criatividade, sempre buscando conhecimento, a evolução como ser humano, como pessoa, eu acho que me sinto muito feliz por isso. (Heloisa Campos, 2024).

Altair Basso comenta “[...] eu acho que a gente desenvolveu um bom trabalho no IPPUC, [...]”. Ana Verdasca fala sobre o trabalho nos dois lugares onde atuou

[...] eu acho que, para mim, o meu tempo dentro da Fundação, sobretudo, do IMAP de um modo diferente, mas na Fundação, eu acho que a gente conseguiu construir uma estrutura que foi reconhecida, que foi valorizada, uma parte expressiva do tempo e que funcionava bem. (Ana Verdasca, 2024).

Sônia Busnardo faz seu comentário em nome da equipe

[...] assim seguimos, trabalhando muito... com orgulho, dedicação e colaborando sempre para o crescimento e o bom funcionamento... e divulgação dos trabalhos da Secretaria valorizando -a Prefeitura, diretamente... a gente vestia a camisa.. (Sônia Busnardo, 2024).

A análise das trajetórias profissionais dos designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004 realizada neste capítulo demonstra um panorama permeado por desafios, conquistas, realizações e o senso de dever cumprido. Estas trajetórias demonstram não apenas o cumprimento das atribuições especificadas na legislação, mas também a expansão de suas funções para além do que estava inicialmente previsto. Esta situação evidencia a dinamicidade do campo do design e sua capacidade de adaptação às necessidades do serviço público.

A legislação analisada mostra evolução na compreensão da profissão, consolidando os cargos existentes o que permitiu a continuidade da atuação desses profissionais por mais de

três décadas além da inclusão no plano de carreiras. Ao olharmos para as narrativas percebemos o desenvolvimento e o avanço nas habilidades, nas ferramentas e na complexidade dos trabalhos desenvolvidos. A permanência e a dedicação reforçam não apenas a relevância da carreira dentro da administração pública, mas principalmente a identificação e o compromisso desse(as) profissionais com a cidade e seus cidadãos. No entanto, também é evidente que a natureza da profissão de designer está em constante evolução, o que justifica uma revisão atualizada do escopo de atuação desses profissionais no contexto governamental. Isto inclui uma revisão das especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e outras características definidas por lei.

7. CONCLUSÃO

Histórias e memórias de carreiras de designers estão predominantemente relatadas, estudadas e descritas por aqueles que seguem carreiras acadêmicas, autônomas ou como profissionais contratados por escritórios e empresas.

Atendendo a pergunta da pesquisa, “Como foram as trajetórias profissionais dos(as) designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004”, esta pesquisa levantou e registrou documentos, saberes, práticas e a atuação profissional e funcional destes(as) designers, oportunizando uma narrativa histórica a respeito dos(as) profissionais protagonistas do design dentro das esferas governamentais. O recorte temporal, inicialmente focado na década de 1990, foi definido em função da publicação de leis e decretos municipais em 1991 e 1995, os quais incluíam e regulamentavam os cargos de Desenhista Industrial e Comunicador Visual no Plano de Carreiras da PMC. No entanto, esse recorte foi expandido até 2004, considerando os desdobramentos de eventos relacionados às definições legais da carreira que influenciaram a estruturação e a regulamentação profissional desses cargos, importantes para o entendimento amplo do tema. Este recorte se mostrou mais apropriado para compreender a progressão funcional, as mudanças estruturais e legais nas carreiras, além de variações nas atividades e mobilidade dos profissionais ao longo do tempo, atendendo o objetivo geral de “investigar, por meio da história oral e de fontes documentais, as trajetórias profissionais dos(as) designers de carreira, do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004”.

Fundamentada principalmente pelas premissas e conceitos da Memória e Memória Coletiva baseados nos estudos de em Maurice Halbwachs (2006; 2023), a noções de Memória e Sociedade de Ecléa Bosi (2012), o conceito de Identidade Social, de Gilberto Velho (1994), bem como as ideias de Artífice enquanto o realizador de tarefas, de Richard Sennett (1990), esta pesquisa apresentou estas memórias. Dados anteriormente arquivados de maneira não sistematizada foram coletadas durante a trajetória profissional do autor, e, somados a documentação indireta e informações provenientes de fontes e categorias diversas, deram suporte para o levantamento bibliográfico que constituiu a base para a definição do objetivo geral e dos objetivos específicos.

Segui a perspectiva de Gil (2002, p. 46) onde a pesquisa documental compreende materiais “de primeira mão”, ou seja, que ainda não receberam nenhum tratamento analítico. Assim para acessar este material de primeira mão a pesquisa passou a ser fundamentada em história oral utilizando entrevistas estruturadas, e para isto foram usados os métodos e

procedimentos da História Oral, baseados nas indicações de Verena Alberti (2013), José Carlos Sebe Bom Meihy (2005) e Marconi e Lakatos (1990).

O uso das ferramentas definidas no conceito de História Oral estabelecendo um processo de uso de depoimentos gravados, vertidos do oral para o escrito, com o fim de promover o registro e o uso de entrevistas, atendeu o objetivo específico de “registrar narrativas e documentos profissionais destes(as) designers”, contribuindo também para atender o objetivo específico de “caracterizar os(as) designers de carreira do governo municipal de Curitiba entre 1991 e 2004”, apresentado em resumo nos quadros do Apêndice 23, página 171.

Para a análise e codificação dos dados coletados, nas entrevistas estruturadas, foram utilizados os procedimentos indicados por França (2021), Sophie Alami et al. (2010) e Gibbs (2009, p. 60). Essa abordagem combinada permitiu a sistematização e organização final deste documento.

Embora a entrevista estivesse estruturada e, seguindo a metodologia adotada, tenha sido enviada anteriormente para conhecimento do(a) profissional, algumas questões adicionais foram inseridas com o objetivo de enriquecer as informações a serem coletadas e conforme a necessidade de aprofundamento de determinados temas mencionados pelos entrevistados, e a forma como as memórias foram acionadas e despertadas a partir das perguntas foi diferente em cada um(a) dos(as) entrevistados(as).

Cada entrevista teve como resultado por vezes caráter e destaque sobre relacionamentos pessoais, sobre questões funcionais ou estruturais, sobre questões profissionais, ou sobre atividades laborais, como pode ser visto nos quadros resumos das codificações temáticas nos Apêndices 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22.

Os desafios enfrentados pelos(as) designers da Prefeitura de Curitiba, relatados nas entrevistas, também revelam um panorama comum ao setor público, no qual a valorização profissional nem sempre acompanha a relevância das atividades desempenhadas. Meihy (2005) enfatiza que o reconhecimento das memórias individuais e coletivas é essencial para compreender o impacto dos profissionais em contextos institucionais. Dessa forma, evidenciou-se que, apesar das contribuições, muitos desses designers tiveram que enfrentar a falta de reconhecimento formal e dificuldades em sua progressão na carreira.

Percebeu-se também que apesar de serem poucos ou da mesma carreira, mas trabalharem em instituições com finalidades diferentes dentro da estrutura administrativa da prefeitura, o dia a dia não permitia ou não estimulava uma maior interação entre os(as) profissionais, para troca de experiências, aprendizados ou posicionamento sobre algum

projeto ou ação pública. A exceção se dava para trocas de favores em função de disponibilidade de equipamento de maior capacidade para a produção de algum material ou a dedicação temporária de algum(a) profissional com competência para resolver demandas específicas de uma ou outra instituição.

Os resultados apresentados no presente trabalho respondem à pergunta de pesquisa, cumpre seu objetivo geral e os objetivos propostos, mas também abre possibilidades de ampliação e de outros caminhos a serem desenvolvidos no futuro.

O número de entrevistados(as), representa 75% do recorte proposto, que são os profissionais de carreira, embora significativo, como visto na formação da rede de ligações entre os(as) listados(as) e os citados(as) uns pelos(as) outros(as), não abrange a totalidade dos designers que atuaram na Prefeitura entre 1991 a 2004. A inclusão de outros profissionais da área que atuam ou atuaram na PMC, em outros regimes de trabalho, poderia ampliar o entendimento do impacto ou influência do trabalho destes profissionais, ou do uso de design, na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Outra possibilidade para ampliação da pesquisa é aprofundar o tema dos cenários para a institucionalização dos(as) designers dentro da Prefeitura Municipal de Curitiba. Um dos cenários a ser explorado seria o contexto político, onde a sucessão e alternância entre prefeitos e governadores do mesmo partido ou grupo político — incluindo a ocupação da presidência de órgãos onde havia designers atuando — podem ter colaborado na presença do Design em campo oficial.

Mais uma ampliação da pesquisa seria cruzar as especificações, atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características dos cargos, com as definições dos cursos de DI e CV das universidades dos interlocutores, UFPR e PUCPR.

Outra possibilidade de pesquisa é o aprofundamento nas técnicas manuais de trabalho, visto que este momento, pré entrada dos equipamentos de informática, nas carreiras dos(as) designers interlocutores(as) deste trabalho, teve destaque nas falas.

Outro período que pode ser analisado, além do recorte temporal trabalhado, inicia quando o design passou a ser reconhecido pela Secretaria de Economia Criativa criada em 2012 dentro do Ministério da Cultura (MEC) apontando para o processo através do qual os designers começam a participar das conferências municipais de cultura em Curitiba, e à nível nacional, desenvolvem seu Plano Municipal Setorial de Design, iniciando uma participação em conselhos técnicos de várias temáticas associadas ao desenvolvimento da cidade. Dados disponíveis mostram que, nessa época, governo estadual e municipal se unira visando a preparação da candidatura de Curitiba para adentrar à rede de cidades criativas da UNESCO

— conjunto que conta com a participação de inúmeras entidades e órgãos já representados na capital paranaense e em todo o Brasil. Em 2014, Curitiba foi a primeira cidade brasileira designada para fazer parte desta rede de cidades criativas, e na área do Design.

Esta pesquisa vincula-se ao Programa de Pós-graduação em Design UFPR que, em seu Plano Estratégico, toma como objeto de estudo o Design, principalmente reciclando antigos debates. Está localizada na linha de pesquisa Teoria e História do Design (THD), apresentando uma pesquisa sobre as dimensões teóricas, históricas e críticas das atividades projetuais, produzindo conhecimentos que fundamentam a área e as práticas profissionais que constituem o campo multidisciplinar do Design.

Respondida a pergunta de pesquisa, e cumpridos o objetivo geral e os objetivos propostos, que definem esta dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design, da Universidade Federal do Paraná – UFPR, como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Design, outra contribuição esperada para este trabalho é subsidiar novas ações para a ampliação da inserção do design na gestão governamental com a elaboração de novas leis, implementação de políticas públicas de apoio ao setor, na contribuição ao desenvolvimento econômico e social local com estratégias inovadoras e colaborar na evolução dos serviços públicos fomentados por meio do design.

Por fim, acredito que a implementação de políticas voltadas para a institucionalização do design dentro de órgãos governamentais pode garantir melhores condições de trabalho para os profissionais da área e ampliar o impacto positivo de suas atividades. Dessa forma, documentar e analisar a história do design no setor público é essencial para valorizar esses profissionais e para construir um futuro em que o design seja reconhecido permanentemente como uma ferramenta de transformação social e governamental.

REFERÊNCIAS

- ADG, Associação dos Designers Gráficos. **ABC da ADG – Glossário de termos e verbetes utilizados em Design Gráfico**. 1998. Disponível em: <http://naolab.nexodesign.com.br/wp-content/uploads/2018/07/A-B-C-da-A-D-G.compressed.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.
- ALAMI, Sophie; DESJEUX, Dominique; GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis: Vozes, 2010. 149 p. Tradução de Luis Alberto S. Peretti.
- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 384 p.
- ALPAY ER, H. **Does Design Policy Matter? The Case of Turkey in a Conceptual Framework**. ICSID, KIDP. World Design Forum Proceedings. Seongnam: Design Policy and Global Network, 2002. p. 160-191. Disponível em: https://www.academia.edu/4838531/Er_Alpay_2002_Does_Design_Policy_Matter_The_Case_of_Turkey_in_a_Conceptual_Framework. Acessado em: 14 de fevereiro de 2024.
- ARRETCHE, Marta. (2002). **Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: Problemas de Coordenação e Cidadania**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 17(49), 135-156.
- BARNES, John Arundel. Redes Sociais e Processo Político. In: FELDMAN BIANCO, Bella. **Antropologia das Sociedades Contemporâneas: métodos**. São Paulo: Global, 1987.
- BECCARI, Marcos Gamba *et al.* **Planejamento Estratégico do PPGDesign da UFPR**. 2020. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/site/ppgdesign/wpcontent/uploads/sites/93/2021/12/o-pe-do-pgd-design-da-ufpr-01-nov.pdf>. Acesso em: 05 de dez. 2023.
- BENTO, Amanda Ardisson; FONSECA, Leticia Pedruzzi; **Análise gráfica da revista Bonde Circular**, p. 1475-1485. In: São Paulo: Blücher, 2018. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/cidi2017-paper14 disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/anlise-grfica-da-revista-bonde-circular-30521> Acesso em: 08 de agosto de 2023.
- BERGMANN FILHO, Juarez. **Artífices, Artíficos e Artefatos: narrativas e trajetórias no processo de construção da rabeça brasileira**. Tese (Doutorado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 255 f. 2016.
- BOOTH, Wayne C. *et al.* **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 345 p. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade. Lembrança de Velhos**. 3. ed. São Paulo: Schwarcz, 2012.
- CANFIELD, Daniel de Salles; BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. **Design Thinking brasileiro: Uma revisão sistemática da literatura em teses e dissertações**. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 25 | n. 2 [2017], p. 102 – 121 | ISSN 1983-196X
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018. 151 p.: il.

CORREIA, Ronaldo de Oliveira. **Narrativas sobre o Processo de Modernizar-se: uma Investigação sobre a Economia Política e Simbólica do Artesanato Recente em Florianópolis, Santa Catarina, BR.** Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 305 f. 2008.

COSTA, Maria Conceição. Ainda somos poucas: exclusão e invisibilidade na ciência. **Cadernos PAGU** (27), julho-dezembro de 2006: pp. 455-459. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000200018>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

FERNANDEZ, Silvia; BONSIPE, Gui. **Historia del diseño en América Latina y el Caribe: industrialización y comunicación visual para la autonomía.** São Paulo: Blucher, 2008. 372 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Ken Flávio Ono. **Modelo orientativo à avaliação e elaboração de promoção do design no Brasil.** Tese (Doutorado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 209 f. 2019.

FRANÇA, Ana Claudia Camila Veiga de. **Mulheres no circuito de cinema em Curitiba entre 1976 e 1989.** 2021. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa e RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335831854_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA_CONCEITUACAO_PRODUCAO_E_PUBLICACAO/link/5d7ede30a6fdcc2f0f713bad/download. Acesso em: 25 de jan. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GOMES, Daniel Dutra; ARAÚJO, Kátia Medeiros de. **Fundamentos teóricos das políticas e programas de design.** (Blucher, Ed.) Blucher Design Proceedings. Anais... In: 12 CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. 254-266. Belo Horizonte: out. 2016. Acesso em: 15 dez. 2023

GOMES, Daniel Dutra; ARAUJO, Kátia Medeiros de. **Linha do tempo das políticas de design: das grandes exposições às políticas internacionais integradas.** (Blucher, Ed.) Blucher Design Proceedings. Anais... In: 12 CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. Belo Horizonte: out. 2016. Acesso em: 23 maio. 2023

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.

HALBWACHS, Maurice. **Os quadros sociais da memória**. Curitiba, Antonio Fontoura, 2023.

MACHADO, Vilma *et al.* **Manual de Normalização: documentos científicos de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: UFPR, 2022. 419 p. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73330>>. Acesso em: 12 de abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 320 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 232 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 166 p.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2. ed. 2019.

NEGRI, Fernanda de. **Mulheres na Ciência no Brasil, ainda invisíveis**. IPEA. Brasília, 05 de Março de 2020. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>>. Acesso em: 28 de jan. de 2024.

OLIVEIRA, Alexandre de. **Memórias Discentes das Experiências nos Cursos de Comunicação Visual e Desenho Industrial da Universidade Federal do Paraná entre 1975 e 1978**. Tese (Doutorado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 241 f. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. **Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial – 1883**. Genebra, Suíça, 1998. Disponível em: https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_201.pdf. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

PATROCÍNIO, Gabriel. **Design, ferramenta política do século 21**. Revista Pensar Verde. Ed. Fundação Verde Herbert Daniel, n.16, ano 4, março/abril/maio de 2016. Disponível em: <https://issuu.com/pensarverde/docs/pensarverde16>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024. p.40-43.

PATROCINIO, Gabriel; BOLTON, Simon. **Comparative Studies on Emerging Issues of National Design Policies**. CADMC - 1st Cambridge Academic Design Management Conference. September, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311666117> . Acesso em: 12 de fevereiro de 2024.

PEREIRA, Rodrigo Mateus. **Construção e Design de Guitarras nos anos 1960 e 1970: Narrativas sobre Trabalho e Trajetórias em São Paulo – SP e Porto Alegre - RS.** Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 144 f. 2014.

_____. **Histórias da Luteria de Guitarras Elétricas: Memória e Trabalho nos anos 1960 em São Paulo.** Tese (Doutorado em Design) - Programa de Pós-graduação em Design, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 249 f. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Total de vagas legais por cargos na administração direta, autarquias e fundações de direito público do município de Curitiba.** CURITIBA, 08 de Julho de 2021. Disponível em: <http://multimidia.transparencia.curitiba.pr.gov.br/funcionarios/VAGAS-LEGAIS-PARA-PUBLICACAO.pdf> Acesso em: 08 de jul. de 2021.

RAULIK-MURPHY, Gisele; CAWOOD, Gavin; LEWIS, Alan. **Design Policy: An Introduction to What Matters.** Design Management Review. v. 21, n. 4, 2010. p. 52-59.

SENNETT, Richard. **O Artífice.** Rio de Janeiro, Record, 1990.

TONINI et all. **Desenvolvimento da "Ficha de Coleta de Dados" para análise gráfica da revista Vida Capixaba – 2010.** 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Disponível em: <http://ancara.com.br/tahd> Acessado em 17 de junho de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Mulheres combatem invisibilidade histórica e avançam nos espaços de produção científica.** 11 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://unifesspa.edu.br/noticias/5019-mulheres-combatem-invisibilidade-historica-e-avancam-nos-espacos-de-producao-cientifica>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2024.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas.** Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

ZAMBENEDETTI, Aulio; FONSECA, Ken Flávio Ono. **Cenários para a inserção do designer no plano de carreiras públicas de Curitiba.** Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design Manaus. Anais... In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN - P&D DESIGN MANAUS. Manaus: EDUA, 24 dez. 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/issue/view/690>>. Acesso em: 5 jan. 2025

APÊNDICES

APÊNDICE 1- ROTEIRO ESTRUTURADO DAS ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA		
nº	Pergunta	Objetivo
Perfil Pessoal		
1	Gostaria que dissesse nome completo, data e local de nascimento.	Traçar perfil do entrevistado(a).
Perfil Profissional		
2	Qual sua graduação/ formação? Em que ano?	Identificar a formação do entrevistado(a).
3	Como e por que escolheu esta formação?	Identificar interesses pela área.
4	Frequentou cursos técnicos anteriormente?	Identificar conhecimentos adquiridos anteriormente à um curso superior.
5	Possui pós-graduação? Em que ano? Em qual área?	Identificar evolução e interesse na área.
6	Fez estágio profissional na área em que atuava? Cite	Identificar oportunidades de experiência prática pré- profissionalização.
7	Havia e participou de eventos na área de sua carreira / atividade? Quais?	Identificar eventos gerais e específicos na área que suscitaram interesse profissional.
8	Havia algum(a) profissional, empresa, exemplos ou fontes de consulta que serviam de inspiração para seu trabalho? Cite.	Identificar referências profissionais e pessoais na área.
Perfil Funcional		
9	Qual seu órgão de origem na prefeitura e data de admissão?	Identificar início de carreira profissional.
10	Por que foi trabalhar na prefeitura?	Identificar interesse em área governamental.
11	Recebeu treinamento específico para a execução de seu trabalho ou era autodidata?	Identificar possível transmissão prática de conhecimento.
12	Houve oportunidade de evolução na carreira durante sua estada?	Identificar vínculo profissional.
13	Foi cedido(a) ou emprestado(a) para outro órgão ou secretaria? Qual? Quando? Por quê?	Identificar movimentação funcional.
Atividades Laborais		
14	Como era a estrutura física do local onde trabalhava?	Identificar quais recursos físicos, técnicos e humanos estavam envolvidos no desenvolvimento do trabalho.
15	Quais eram os recursos e ferramentas disponibilizados para a execução do trabalho?	
16	Trabalhava sozinho(a) na sua área de atuação ou havia uma equipe? Descreva a hierarquia.	
17	Havia possibilidade de acesso a treinamentos específicos para a melhoria e desenvolvimento de seu trabalho?	Identificar possibilidades e ofertas de expansão do conhecimento.

18	Descreva suas atividades padrão!	Identificar responsabilidades e habilidades.
19	Descreva o processo de chegada, execução e encaminhamento dos trabalhos.	Identificar métodos e procedimentos profissionais.
20	Após a entrega final de seu trabalho você se envolvia ou acompanhava as etapas seguintes?	Identificar extensão de responsabilidades e envolvimento com o resultado final.
21	Havia alguma avaliação ou retorno sobre os trabalhos executados?	Identificar desenvolvimento técnico, competências e controle do trabalho.
22	Algum trabalho que foi marcante e mais satisfatório?	Identificar realização profissional.
23	Havia interação com outros profissionais internos ou externos?	Identificar relacionamentos profissionais e funcionais.
24	Havia entendimento e reconhecimento de sua atividade / profissão no seu local de trabalho?	
25	Costaria de falar sobre alguma coisa que não foi abordada durante a entrevista?	Identificar lacunas do entrevistador ao tema.
26	Haveria interesse e disponibilidade para, eventualmente, mas não necessariamente, participar de uma segunda entrevista?	Aprofundar alguns temas ou obter novos dados.

Fonte: O autor, adaptado de: BERGMANN Fº (2016 p.120-121), OLIVEIRA (2023) e PEREIRA (2014). (2023).

APÊNDICE 2 – FICHA DE PERFIL

FICHA PERFIL INTERLOCUTORES(AS)		
Dados Pessoais		
Foto(s) do(a) Interlocutor(a)	Nome:	(nome completo)
	Apelido(s):	(apelidos usados pelos interlocutores, se houver)
	Ocupação:	(ocupações atuais)
	Data de nascimento:	(dd/mm/aaaa)
	Cidade natal:	(cidade de nascimento)
	Cidade atual:	(cidade que mora)
	Endereço:	(endereço para encontro – manter sigilo na pesquisa)
	Contato:	(contatos – manter sigilo na pesquisa)
	Relação com a pesquisa:	(descrição breve sobre participação ou atividade em relação ao universo e objeto de pesquisa)
Dados Profissionais		
Graduação(ões)	(titulação)(ções)	
I(s)ES:	(instituição onde cursou a(a) graduação(ões)) (começou terminou na mesma?)	
Data(s):	(data(s) de conclusão(ões))	
Pós- Graduação(ões)	(titulação)(ões)	
I(s)ES:	(instituição onde cursou a(s) pós-graduação(ções))	
Data(s):	(data(s) de conclusão(ões))	
Dados Funcionais		
Data de admissão:	(dd/mm/aaaa)	
Entidade admissão:	(local de admissão)	
Cessão:	(entidade de designação)	
Mutações:	(mudança de cargo)	
Remanejamentos:	(mudança de função)	
Data de desligamento:	(dd/mm/aaaa)	
Biografia Laboral		
(descrição, cronológica ou não, das ocupações profissionais do(a) interlocutor(a), e se for o caso anterior e/ou posterior ao período na prefeitura – caso seja necessário estabelecer biografia laboral)		
Atividades profissionais		
(descrição das atividades e atuações referentes ao trabalho da carreira)		
Atividades funcionais		
(descrição das atividades e atuações referentes a designações funcionais)		
Anotações e observações		
(anotações pertinentes à pesquisa não elencadas anteriormente)		
Sobre a ficha		
Responsável pelo preenchimento da ficha:	(nome do pesquisador/entrevistador)	
Data de preenchimento:	(dd/mm/aaaa)	
Fontes dos dados:	(descrição das fontes de aquisição das informações)	

Fonte: O autor, adaptado de BERGMANN Fº (2016) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 3 – ESTRUTURA DIÁRIO DE CAMPO

DIÁRIO DE CAMPO	
Data de preenchimento:	formato dd/mm/aaaa
Responsável pelo preenchimento:	nome do pesquisador/observador do fato
Nome do fato:	característica do fato (entrevista, visita técnica, pesquisa de campo,)
Nome do autor do fato:	nome (entrevistado(a), contato, atendente, ...)
Local do fato:	onde aconteceu o fato
Observações sobre o andamento do fato:	observações que ajudam a entender o contexto do momento do fato
Relato do ocorrido	Relato detalhado dos fatos observados e vividos, organizados de maneira cronológica
Outras observações	Campo livre para anotações diversas

Fonte: O autor, adaptado de BERGMANN F^o (2016) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 4 - ESTRUTURA DA CODIFICAÇÃO TEMÁTICA QUALITATIVA

	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional
Pesquisa Bibliográfica					
Pesquisa Documental					
Ficha de Perfil					
Diário de Campo					
Entrevista 1					
Entrevista 2					
Entrevista ...					
...					

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021) e GIBBS (2009). (2023).

APÊNDICE 5 - FICHA DE COLETA DE DADOS DE IMPRESSO COM MATÉRIA
COMENTADA POR VIVIAN SCHROEDER.

Ficha de Coleta de Dados		
Documento: Jornal O Estado do Paraná		Data: 29 de março de 1992
Impressão: Curitiba		Domingo / Aniversário de Curitiba
Papel: Jornal	Dimensão: 35,2 x 57,5 cm	Cores:1
Matéria: Vencedores do 5º Bom Design		
Caderno: Almanaque	Coluna: DESIGNDESIGNER – Ivens Fontoura	
Dimensão da Matéria: 33 x 27 cm		Dimensão Foto: 11 x 7,5 cm
<p>Texto: Nem a greve geral dos professores brasileiros nem as dificuldades enfrentadas pela APD/PR, Associação Profissional de Designers do Paraná, impediram a realização do Prêmio Bom Design: apenas atrasou poucos meses. A quinta edição da Série Acadêmica do Prêmio Bom Design saiu melhor que a encomenda, graças à competência, interesse e entusiasmo da atual diretoria da APD/PR. A entrega dos prêmios aconteceu dia 19 passado e a exposição dos trabalhos poderá ser vista até o dia 16 de abril na sala Miguel Bakun, Alameda Dr. Muricy, 915. Aguardem para outubro a primeira edição da Série Profissional paralelamente a II Bienal Brasileira de Design. – Segue listagem dos premiados nas categorias Design Industrial e Design Gráfico.</p>		


Fonte: O autor. Baseado em: TONINI et all, 2010. BENTO e FONSECA, 2017.(2024).

APÊNDICE 6 - FICHA DE COLETA DE DADOS DE IMPRESSO COM MATÉRIA
COMENTADA POR ANA VERDASCA.

Ficha de Coleta de Dados		
Documento: Jornal Gazeta do Povo		Data: 24 de março de 1991
Impressão: Curitiba		Domingo
Papel: Jornal	Dimensão: 35,2 x 57,5 cm	Cores:1
Matéria: 300 Anos		
Coluna: Dino Almeida		
Dimensão da Matéria: 11 x11 cm		Dimensão Foto: 10,5 x 7 cm
<p>Texto: A comissão julgadora que escolheu o símbolo dos 300 anos de Curitiba, em foto especialmente feita por Roney Saldanha. No grupo entre outros, o deputado Rafael Greca de Macedo; reitor Faraco da UFPR; publicitário Sérgio Mercer; artista plástico Poty Lazzarotto; cartunista Dante Mendonça; professora Cassiana Lacerda Carollo; arquiteto Ricardo Machado; designer Silvio Silva; jornalista Aroldo Murá; arquitetos Lauro Tomizawa e Aurélio Santana; a secretária municipal da Cultura Lúcia Camargo; Marília Isfer, Vivian Schroeder e Ana Verdasca. O símbolo escolhido foi do artista Marcos Bento.</p>		

Fonte: O autor, 2024. Baseado em: TONINI et all, 2010. BENTO e FONSECA, 2017.(2024).

APÊNDICE 7- EXEMPLO DE PREENCHIMENTO DE FICHA DE PERFIL

FICHA PERFIL INTERLOCUTORES(AS)		
Dados Pessoais		
 Foto: 2023 redes sociais	Nome:	Marília Isfer Ravanello / imagem Facebook
	Contato inicial - localização	Redes sociais - Facebook
	Apelido(s):	Marília
	Ocupação:	aposentada
	Data de nascimento:	Ocultado na pesquisa
	Cidade natal:	Curitiba
	Cidade atual:	Curitiba
	Endereço:	Ocultado na pesquisa
	Contato:	Ocultado na pesquisa
Relação com a pesquisa:	Desenhista Industrial de carreira na Prefeitura - IPPUC / funcionária pública	
Dados Profissionais		
Graduação	Desenhista Industrial	
IES:	Universidade Federal do Paraná	
Data:	1978	
Pós- Graduação	Mestrado, Dirección e Gestión Pública Local	
IES:	Universidade Carlos III de Madrid	
Data:	2001	
Dados Funcionais		
Data de admissão:	03.03.1980	
Entidade admissão:	IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba	
Cessão:	URBS; Regional do Capão Raso; Secretaria de Governo Municipal, Assembleia Legislativa do Estado do Paraná	
Mutações:	(mudança de cargo)	
Remanejamentos:	IPPUC: Setor de Monitoração; Setor de Editoração; Setor de Mobiliário Urbano; Assessoria da Presidência.	
Data de desligamento:	(dd/mm/2016)	
Biografia Laboral		
Desenhista Industrial no governo municipal de Curitiba de 1980 à 2016.		
Atividades profissionais		
Criação de exposição sobre a cidade para apresentação no exterior. Projeto de interior de ônibus, Comunicação Visual de Terminais de Transporte, projetos internos das sedes das regionais administrativas. Publicação de volumes e impressos. No urbanismo fazia projetos de placas de rua. Cartazes para os terminais de transporte. Comunicação Visual e projeto interno do Shopping Popular do Capão Raso. Fez parte da equipe do projeto do Jardim Botânico. Participou da criação e aplicação da Lei de Publicidade que atuou na despoluição visual da Rua XV de novembro. Criação de exposição sobre os 40 anos do IPPUC. Participação no início da ALADI - Associação Latina Americana de Desenho Industrial.		
Atividades funcionais		
Representante da cidade em eventos oficiais no exterior. Avaliação de Políticas Públicas, assessoria da presidência do IPPUC. Cadastro técnico no Urbanismo.		
Anotações e observações		
Durante curso superior fez estágio na Fundação Cultural de Curitiba, montando exposições e criando painéis e na INEPAR onde criou Manual de Desenhista Técnico e na empresa TRAFON.		
Sobre a ficha		
Responsável pelo preenchimento da ficha:	Aulio Zambenedetti - mestrando PPGDesign_UFPR T23	
Data de preenchimento:	09 e 10 de março de 2024	
Fontes dos dados:	interlocutora	

Fonte: o autor, adaptado de Bergmann Filho (2016) e Oliveira (2023). (2023).

APÊNDICE 8 - EXEMPLO DE ROTEIRO DE TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome da Entrevistada	Vivian Siedel da Silva Schroeder		
Data / Hora da Entrevista	05 de junho de 2024 – 14h45		
Local da Entrevista	Residência da interlocutora		
ROTEIRO DE TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA			
Turno	Momento	Tempo	Codificação
Turno 1	Preparação equipamentos	00:00:00	
Tema - Perfil Pessoal			
Turno 2	Pergunta 1	00:02:55	
Tema - Perfil Profissional			
Turno 3	Pergunta 2	00:03:27	PFP
Turno 4	Pergunta 3	00:03:49	PFP
Turno 5	Pergunta 4	00:05:56	PFP
Turno 6	Pergunta 5	00:07:22	PFP
Turno 7	Pergunta 6	00:07:51	PFP / PFF / ATL / ETO / PSS
Turno 8	Especificando assunto	00:13:26	PFP / PSS
Turno 9	Pergunta 7	00:15:35	PFP / PFF / ATL / FRT / PSS
Turno 10	Pergunta 8	00:24:56	ATL / ETO / PSS
Tema - Perfil Funcional			
Turno 11	Pergunta 9	00:31:03	PFP / PFF / ETO
Turno 12	Pergunta 10	00:32:55	PFF
Turno 13	Pergunta 11	00:33:21	LEG / PFF / ATL / ETO / FRT / PSS
Turno 14	Pergunta 12	00:37:48	LEG / PFF
Turno 15	Pergunta 13	00:37:57	
Tema - Perfil Laboral			
Turno 16	Pergunta 14	00:38:44	PFF / ATL / ETO / PSS
Turno 17	Pergunta 15	00:45:39	ATL / ETO / PSS
Turno 18	Pergunta 16	00:46:56	ATL / FRT
Turno 19	Pergunta 17	00:48:14	PFP / PFF / ATL / ETO / FRT / PSS
Turno 20	Pergunta 18	00:59:25	PFF / ATL / ETO
Turno 21	Pergunta 19	00:59:30	LEG / PFP / PFF / ATL / ETO / PSS
Turno 22	Pergunta 21	01:05:32	PFF / ATL
Turno 23	Pergunta 22	01:07:06	PFF / ATL / ETO / PSS
Turno 24	Pergunta 23	01:11:23	ATL / PSS
Turno 25	Especificando assunto	01:12:43	PFF / ATL / ETO / PSS
Turno 26	Pergunta 24	01:20:14	LEG / PFP / PFF / ATL / ETO / FRT / PSS
Turno 27	Pergunta 25	01:46:55	PFP / PFF / ETO
Turno 28	Pergunta 26	01:47:59	PFF / ETO
Turno 29	Pergunta 27	01:48:33	LEG / PFP / PFF / ETO / PSS
Turno 30	Pergunta 28	01:51:29	LEG / PFF
Tema - Encerramento			
Turno 31	Pergunta 29	01:53:33	LEG / ATL / ETO / FRT
Turno 32	Pergunta 30	01:58:06	PFP / PFF / ATL / PSS
Turno 33	Pergunta 31	01:59:45	
Turno 34	Agradecimento	02:01:02	

Fonte: O autor, adaptado de Bergmann Filho (2016) e Oliveira (2023). (2023).

APÊNDICE 9 - DIÁRIO DE CAMPO – VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER

DIÁRIO DE CAMPO - VIVIAN SCHROEDER	
Data de preenchimento:	05_06/junho/2024
Responsável pelo preenchimento:	Aulio Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Vivian Siedel da Silva Schroeder
Local do fato:	Residência da interlocutora - Curitiba
Observações sobre o andamento do fato:	Ao chegar, filhas e filho da interlocutora estavam presentes. Comentários sobre como o tempo passa, visto tê-los conhecidos crianças, e neste mesmo assunto, sobre a importância do registro das memórias na pesquisa. Falamos sobre o período em que trabalhamos juntos na Fundação Cultural de Curitiba, lembrando de pessoas, amigos e colegas. Na sequência, mudamos para outra sala, onde iniciou-se o protocolo previsto para a entrevista, com leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido	A gravação se deu no período da tarde, na mesa de jantar da sala de jantar da residência da interlocutora, um canto alemão, o que trouxe memórias sobre a produção da capa da primeira revista Leite Quente. A entrevista transcorreu de forma tranquila e leve, com momentos de risadas de ambos por fatos lembrados. Em vários momentos, para ilustrar a fala, a interlocutora buscou referências em documentos, trabalhos e papeis, que havia separado para o momento da entrevista. O encontro durou aproximadamente 04h30 gerando uma entrevista de 02h01 min.
Outras observações	Gravação, somente som, feita com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG. Um modelo A5 com captação pelo fone nativo, e um Galaxy S9 com 2 fones wireless de lapela marca K9, sendo um para cada pessoa.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 17 – Vivian Siedel da Silva Schroeder, no momento da entrevista. 2024



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 10 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - VIVIAN SIEDEL DA SILVA SCHROEDER

Codificação Temática – Análise entrevista Vivian Schroeder							
TURNO	LEG	PFP	PFF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURNOS 1-2							
Tema: Perfil Pessoal							
TURNOS 3-6							
Tema: Perfil Profissional							
TURNOS 7-10							
Tema: Perfil Funcional							
TURNOS 11-15							
Tema: Perfil Laboral							
TURNOS 16-30							
Tema: Encerramento							
TURNOS 31-34							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 11 - DIÁRIO DE CAMPO – MARILIA ISFER RAVANELLO

DIÁRIO DE CAMPO - MARILIA ISFER	
Data de preenchimento:	07,08/03/2024
Responsável pelo preenchimento:	Aul io Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Maril ia Isfer Ravanel lo
Local do fato:	Residência da interl ocutora - Curitiba
Observações sobre o andamento do fato:	Na chegada conversamos um pouco sobre o período em que estivemos juntos em momentos profissioanis específicos e sobre o andamento da rede de interl ocutores. Na sequência iniciou-se o protocolo previsto para a entrevista, com leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido	O encontro se deu no período da tarde, na mesa de jantar da sala de estar da residência da interl ocutora, ambiente cal mo e agradável . A entrevista transcorreu de forma tranquila e leve, com momentos de risadas de ambos por fatos lemrados, vários destaques dados na fala pela entonação da entrevistada e momentos de silêncio para recordações de fatos específicos. O encontro durou aproximadamente 03h00 gerando uma entrevista de 00h38 min.
Outras observações	Gravações, somente som, feitas com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG. Um model o A5 com captação pelo fone nativo, e um Gal axy S9com 2 fones wireless de l apel a marca K9.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 18– Marilia Isfer Ravanello no momento da entrevista. 2024



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 12 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - MARILIA ISFER RAVANELLO

Codificação Temática – Análise entrevista Marília Isfer Ravanello							
TURNO	LEG	PPF	PFF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURNO 1							
Tema: Perfil Pessoal							
TURNO 2							
Tema: Perfil Profissional							
TURNO 3							
TURNO 4							
TURNO 5							
TURNO 6							
TURNO 7							
TURNO 8							
TURNO 9							
Tema: Perfil Funcional							
TURNO 10							
TURNO 11							
TURNO 12							
TURNO 13							
TURNO 14							
TURNO 15							
Tema: Perfil Laboral							
TURNO 16							
TURNO 17							
TURNO 18							
TURNO 19							
TURNO 20							
TURNO 21							
TURNO 22							
TURNO 23							
TURNO 24							
TURNO 25							
TURNO 26							
TURNO 27							
Tema: Encerramento							
PERGUNTA 25							
PERGUNTA 26							
TURNO 30							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 13 - DIÁRIO DE CAMPO – HELOISA MARIA DE CAMPOS

DIÁRIO DE CAMPO - HELOISA CAMPOS	
Data de preenchimento:	29 de março de 2024. Aniversário de 331 anos de Curitiba
Responsável pelo preenchimento:	Aulio Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Heloisa Maria de Campos
Local do fato:	Residência da família da interlocutora.
Observações sobre o andamento do fato:	Na chegada Heloisa apresentou a casa e o quintal, na casa onde os pais moraram existe o atelier que era de sua mãe, a artista plástica, Ida Hannemann de Campos. A casa contém muitas obras da mãe e de outros artistas em diversas técnicas. Heloisa tem planos para fazer do espaço um centro de artes. Na sequência iniciou-se o protocolo previsto para a entrevista, com leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido	A entrevista foi agendada para o período da tarde, na casa da família porque segundo ela havia obras no prédio onde mora e ficou preocupada com o barulho interferir na gravação. Após o passeio pela residência, nos entamos na mesa de jantar da sala de estar da residencia , ambiente calmo e agradável, onde Heloisa já havia separado algumas pastas com seus trabalhos. A entrevista transcorreu de forma fluida e tranquila. O encontro durou aproximadamente 03h30, e gerou uma entrevista de 00h41 minutos.
Outras observações	Gravações, somente som, feitas com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG. Um modelo A5 com captação pelo fone nativo, e um Galaxy S9 com 2 fones wireless de lapela marca K9.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 19 – Heloisa Maria de Campos no momento da entrevista. 2024



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 14 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - HELOISA MARIA DE CAMPOS

Codificação Temática – Análise entrevista Heloisa Maria de Campos							
TURNO	LEG	PPF	PFF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURNO 1							
Tema: Perfil Pessoal							
TURNO 2							
Tema: Perfil Profissional							
TURNO 3							
TURNO 4							
TURNO 5							
TURNO 6							
TURNO 7							
TURNO 8							
TURNO 9							
TURNO 10							
Tema: Perfil Funcional							
TURNO 11							
TURNO 12							
TURNO 13							
TURNO 14							
TURNO 15							
Tema - Perfil Laboral							
TURNO 16							
TURNO 17							
TURNO 18							
TURNO 19							
TURNO 20							
TURNO 21							
TURNO 22							
TURNO 23							
TURNO 24							
TURNO 25							
TURNO 26							
TURNO 27							
TURNO 28							
Tema: Encerramento							
TURNO 29							
TURNO 30							
TURNO 31							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 15 - DIÁRIO DE CAMPO – ALTAIR JOSÉ BASSO

DIÁRIO DE CAMPO - ALTAIR BASSO	
Data de preenchimento:	07,08,09/junho/2024
Responsável pelo preenchimento:	Aulio Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Altair José Basso
Local do fato:	Residência do interlocutor - Itapema SC
Observações sobre o andamento do fato:	Ao chegar, logo após o almoço, interlocutor fez questão em passar e oferecer um café. Apresentou o imóvel e com orgulho contou que fez todos os móveis imbutidos, aproveitando seu conhecimento de desenho industrial, planejamento e habilidades manuais. Para a realização da gravação perguntou se podia ser no Salão de Festas que seria mais confortável. Na sequência, iniciou-se o protocolo previsto para a entrevista, com leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido	A gravação se deu no período da tarde, no salão de festas do prédio do interlocutor, em determinado momento pediu para ir para area externa para poder fumar. A entrevista transcorreu de forma animada, o interlocutor frequentemente lembrava de momentos de trabalho e se divertia fazendo comentários, buscando validação do pesquisador pela época em que trabalharam juntos. O encontro durou aproximadamente 03h30 gerando uma entrevista inicial de 01h45 min. Complementada durante a noite e no dia seguinte por mensagens de áudio via aplicativo de mensagens, com a justificativa de que agora lembrei direito de tal coisa ou fato e de outras passagens. Após a gravação o interlocutor convidou para uma volta na orla da praia, onde comentou sobre sua opção em morar naquela cidade, e sobre como esta sua qualidade de vida.
Outras observações	Gravação, somente som, feita com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG. Um modelo A5 com captação pelo fone nativo, e um Galaxy S9 com 2 fones wireless de lapela marca K9, sendo um para cada pessoa.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 20 – Altair José Basso no momento da entrevista, segurando placa do Prêmio iF. 2024



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 16 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - ALTAIR JOSÉ BASSO

Codificação Temática – Análise entrevista Altair José Basso							
TURNO	LEG	PPF	PFF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURNO 1							
Tema: Perfil Pessoal							
TURNO 2							
Tema: Perfil Profissional							
TURNO 3							
TURNO 4							
TURNO 5							
TURNO 6							
TURNO 7							
TURNO 8							
TURNO 9							
Tema: Perfil Funcional							
TURNO 10							
TURNO 11							
TURNO 12							
TURNO 13							
TURNO 14							
Tema: Perfil Laboral							
TURNO 15							
TURNO 16							
TURNO 17							
TURNO 18							
TURNO 19							
TURNO 20							
TURNO 21							
TURNO 22							
TURNO 23							
TURNO 24							
TURNO 25							
TURNO 26							
TURNO 27							
TURNO 28							
TURNO 29							
Tema - Encerramento							
TURNO 30							
TURNO 31							
TURNO 32							
TURNO 33							
AUDIO 1							
AUDIO 2							
AUDIO 3							
AUDIO 4							
AUDIO 5							
AUDIO 6							
AUDIO 7							
AUDIO 8							
AUDIO 9							
AUDIO 10							
AUDIO 11							
AUDIO 12							
AUDIO 13							
AUDIO 14							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 17 - DIÁRIO DE CAMPO – ANA LÚCIA DOS SANTOS VERDASCA GUIMARÃES

DIÁRIO DE CAMPO - ANA VERDASCA	
Data de preenchimento:	23,24 de junho de 2024
Responsável pelo preenchimento:	Aulio Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Ana Lúcia dos Santos Verdasca Guimarães
Local do fato:	Residência da interlocutora - Curitiba
Observações sobre o andamento do fato:	Chegando, fui recebido pelo marido da interlocutora, ela logo vindo receber-me. Após rápida atualização de assuntos comuns, fomos ao espaço onde seria feita a gravação. Na sequência, iniciou-se o protocolo previsto para a entrevista, com leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido:	A gravação se deu no período da tarde, na mesa da churrasqueira. A entrevista transcorreu de forma protocolar, a interlocutora respondia as perguntas e estendia o assunto quando este a tocava mais pessoalmente. Havia separado alguns impressos que ainda guardava, para mostrar. Foram registrados com fotografia. O encontro durou aproximadamente 04h00 gerando uma entrevista inicial de 01h38 min. Após a gravação a interlocutora ofereceu um lanche, onde conversamos mais descontraidamente, e atualizei sobre o andamento e perspectivas da pesquisa e do mestrado.
Outras observações:	Gravação, somente som, feita com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG. Um modelo A5 com captação pelo fone nativo, e um Galaxy S9 com 2 fones wireless de lapela marca K9, sendo um para cada pessoa.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 21 – Ana Lúcia dos Santos Verdasca Guimarães no momento da entrevista, 2024.



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 18 - CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - ANA LÚCIA DOS SANTOS VERDASCA GUIMARÃES

Codificação Temática – Análise entrevista Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães							
TURNO	LEG	PPF	PPF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURNO 1							
Tema: Perfil Pessoal							
TURNO 2							
Tema: Perfil Profissional							
TURNO 3							
TURNO 4							
TURNO 5							
TURNO 6							
TURNO 7							
TURNO 8							
TURNO 9							
Tema: Perfil Funcional							
TURNO 10							
TURNO 11							
TURNO 12							
TURNO 13							
TURNO 14							
Tema: Perfil Laboral							
TURNO 15							
TURNO 16							
TURNO 17							
TURNO 18							
TURNO 19							
TURNO 20							
TURNO 21							
TURNO 22							
TURNO 23							
TURNO 24							
TURNO 25							
PERGUNTA25							
TURNO 26							
TURNO 27							
TURNO 28							
Encerramento							
TURNO 29							
TURNO 30							
TURNO 31							
TURNO 32							
TURNO 33							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 19 – DIÁRIO DE CAMPO – SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA

DIÁRIO DE CAMPO - SONIA OLIVEIRA	
Data de preenchimento:	28 de maio de 2024
Responsável pelo preenchimento:	Aulio Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Sonia Mara Ferraz de Oliveira
Local do fato:	Local de trabalho da interlocutora - Jardim Botânico / Curitiba
Observações sobre o andamento do fato:	Chegando, fui encaminhado à sala da interlocutora. Após conversas iniciais sobre assuntos burocráticos em comum, iniciou-se os protocolos. Em sequência, leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido:	A gravação se deu no período da manhã, na mesa de reunião na sala da interlocutora. Sala esta dividida com outra funcionária da Secretaria de Meio Ambiente. A entrevista transcorreu de forma tranquila, a interlocutora respondia as perguntas e estendia o assunto quando se lembrava de detalhes. Por ser gerente de um departamento, durante o encontro, respondeu vários chamados pelo rádio sobre problemas ocorridos no Jardim Botânico. O encontro durou aproximadamente 02h00 gerando uma entrevista inicial de 01h30 min.
Outras observações:	Gravação, somente som, feita com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG. Um modelo A5 com captação pelo fone nativo, e um Galaxy S9 com 2 fones wireless de lapela marca K9, sendo um para cada pessoa.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 22 – Sonia Mara Ferraz de Oliveira no momento da entrevista, 2024.



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 20 – CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - SONIA MARA FERRAZ DE OLIVEIRA

Codificação Temática – Análise entrevista Sonia Mara Ferraz de Oliveira							
TURNO	LEG	PPF	PPF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURN0 1							
Tema: Perfil Pessoal							
TURN0 2							
Tema: Perfil Profissional							
TURN0 3							
TURN0 4							
TURN0 5							
TURN0 6							
TURN0 7							
TURN0 8							
TURN0 9							
TURN0 10							
TURN0 11							
TURN0 12							
TURN0 13							
TURN0 14							
Tema: Perfil Funcional							
TURN0 15							
TURN0 16							
TURN0 17							
TURN0 18							
TURN0 19							
TURN0 20							
Tema: Perfil Laboral							
TURN0 21							
TURN0 22							
TURN0 23							
TURN0 24							
TURN0 25							
TURN0 26							
TURN0 27							
TURN0 28							
TURN0 29							
TURN0 30							
TURN0 31							
TURN0 32							
TURN0 33							
TURN0 34							
TURN0 35							
TURN0 36							
Encerramento							
TURN0 37							
TURN0 38							
TURN0 39							
TURN0 40							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 21 - DIÁRIO DE CAMPO – SÔNIA MARA BUSNARDO

DIÁRIO DE CAMPO – SÔNIA BUSNARDO	
Data de preenchimento:	11 de julho de 2024
Responsável pelo preenchimento:	Aulio Zambenedetti
Nome do fato:	Entrevista estruturada
Nome do autor do fato:	Sônia Mara Busnardo
Local do fato:	Residência da interlocutora - Curitiba
Observações sobre o andamento do fato:	Chegando, fomos diretamente para o local da gravação. Após conversas iniciais sobre assuntos burocráticos em comum, iniciou-se os protocolos. Em sequência, leitura e assinatura do TCLE, esclarecimento das condições da execução da entrevista e da pesquisa, passando para preparação dos equipamentos para a gravação.
Relato do ocorrido:	A gravação se deu no período da tarde, na mesa da sala da interlocutora. Sobre a mesa já haviam alguns documentos e materiais diversos separados. Após acomodação próximo de uma tomada, para funcionamento de um dos aparelhos que havia ficado sem carga, iniciou-se a entrevista. A entrevista transcorreu de forma tranquila, a interlocutora respondia as perguntas e estendia o assunto quando se lembrava de detalhes. Em determinado momento levantou para acessar outras duas grandes pastas em outro ambiente, com muito mais trabalhos, desde artes finais a exemplares publicados. O encontro durou aproximadamente 03h30 gerando uma entrevista inicial de 02h20 min. Após a sessão oficial, tomamos um lanche pondo a conversa institucional em dia.
Outras observações:	Gravação, somente som, feita com dois aparelhos celulares Android da marca SAMSUNG Um modelo A5 com captação pelo fone nativo, e um Galaxy S9 com 2 fones wireless de lapela marca B, sendo um para cada pessoa.

Fonte: O autor, adaptado de Alberti (2013) e Bergmann Filho (2016).

Foto 23 – Sônia Mara Busnardo no momento da entrevista, ao fundo obra de sua mãe, 2024.



Fonte: O autor (2024).

APÊNDICE 22 – CODIFICAÇÃO TEMÁTICA DE ENTREVISTA - SÔNIA MARA BUSNARDO

Codificação Temática – Análise entrevista Sônia Mara Busnardo							
TURNO	LEG	PFP	PFF	ATL	ETO	FRT	PSS
	Legislação	Perfil Profissional	Perfil Funcional	Atividades Laborais	Estrutura Organizacional	Ferramentas de Trabalho	Pessoas
TURNO 1							
Tema: Perfil Pessoal							
TURNO 2							
Tema: Perfil Profissional							
TURNO 3							
TURNO 4							
TURNO 5							
TURNO 6							
TURNO 7							
TURNO 8							
TURNO 9							
Tema: Perfil Funcional							
TURNO 10							
TURNO 11							
TURNO 12							
TURNO 13							
TURNO 14							
Tema: Perfil Laboral							
TURNO 15							
TURNO 16							
TURNO 17							
TURNO 18							
TURNO 19							
TURNO 20							
TURNO 21							
TURNO 22							
TURNO 23							
TURNO 24							
TURNO 25							
TURNO 26							
TURNO 27							
TURNO 28							
Encerramento							
TURNO 29							
TURNO 30							
TURNO 31							
TURNO 32							
TURNO 33							
TURNO 34							
TURNO 35							
TURNO 36							

Fonte: O autor, adaptado de FRANÇA (2021), GIBBS (2009) e OLIVEIRA (2023). (2023).

APÊNDICE 23 – QUADROS RESUMO DE CARACTERIZAÇÃO DOS(AS) DESIGNERS DE CARREIRA DO GOVERNO MUNICIPAL DE CURITIBA ENTRE 1991 E 2004

Perfil Profissional - Graduação Superior

	Natural de Curitiba	Graduação Desenho Industrial	Graduação Comunicação Visual	Outra Graduação Superior	-Pós Graduação -Mestrado -Doutorado	UFPR	UCP	Outra IES
Vivian Schroeder			1979		PG			
Marília Isfer		1978			PG / M			UCIII Madrid-ESP
Heloisa Campos			1978	Pintura	PG			EMBAP
Altair Basso		1981						
Ana Verdasca		1983	1985		PG / M / D	C.V.	D.I.	CEFET-PR / UFSC
Sonia Oliveira		1982		Gestão da Informação	PG			U. Gama Filho - RJ
Sonia Busnardo		1980			PG			

Perfil Funcional - Locais de Trabalho

Data	Início da Carreira	E - Estágio	N.M. - Nível Médio	N.S. - Nível Superior	A.n - Aposentadoria. tempo de serviço	E.P. - Exoneração a Pedido	Vagas Legais definidas por lei							Desligamento		
							IPPUC Decreto 388/1995	FAS Decreto 476/1995	FCC Decreto 575/1995	PMC Decreto 1119/2004	IMAP Decreto 1119/2004	S.M. Obras Publicas	S.M. Comunicação Social		S.M. Educação	S.M. Meio Ambiente
	Vivian Schroeder		1980													2014 - A.34
	Marília Isfer		1980													2016 - A.36
	Heloisa Campos		1978 - N.M. 1982 - N.S.													2023 - A.43
	Altair Basso															2013 - A.35
	Ana Verdasca															2009 - E.P.
	Sonia Oliveira	1983												2011	1997	
	Sonia Busnardo	1977 - E			2006									1978 - E. 1980		2016 - A.36

Atividades Laborais - Características

	Formação	Cargo	Produto	Gráfico	Serviço	Moda	Arquitetura	Urbanismo	Publicidade	Gestão
Vivian Schroeder	Com. Visual	Des. Industrial								
Marília Isfer	Des. Industrial	Des. Industrial								
Heloisa Campos	Com. Visual	Com. Visual								
Altair Basso	Des. Industrial	Des. Industrial								
Ana Verdasca	Com. Visual	Des. Industrial								
Sonia Oliveira	Des. Industrial	Des. Industrial								
Sonia Busnardo	Des. Industrial	Des. Industrial								

Fonte: O autor (2024)

ANEXOS

Para fins de objetividade e concisão, foram suprimidas partes do texto original da legislação, mantendo-se apenas os trechos essenciais à presente pesquisa. As omissões são indicadas por colchetes, sem prejuízo ao sentido original da norma. As leis e decretos na íntegra podem ser vistas em: <https://leismunicipais.com.br/camara/pr/curitiba>

ANEXO 1 - LEI 7670 / 1991

LEI Nº 7670/1991 – 10 de junho de 1991

"INSTITUI O PLANO DE CARREIRAS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL".

A CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA, CAPITAL DO ESTADO DO PARANÁ, decretou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte lei:

CAPÍTULO I DAS DIRETRIZES BÁSICAS

Art. 1º Fica instituído o Plano de Carreiras para os servidores da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Curitiba.

Art. 2º O Plano de Carreiras tem como objetivo organizar os cargos públicos em carreiras funcionais, fundamentados na valorização da função pública, na profissionalização e no aperfeiçoamento do servidor, bem como na melhoria dos níveis de eficiência do serviço público.

Art. 3º O plano de carreiras será constituído em Quadro, composto de uma parte permanente e outra especial.

Art. 4º Para os efeitos desta lei:

I - Quadro de Pessoal é o quantitativo de cargos, composto de:

- a) Parte Permanente, compreendida pelos cargos de caráter definido;
- b) Parte Especial, agrupando os cargos de qualquer natureza, remanescentes de quadros anteriores, que não tenham correspondência no novo Quadro, a serem extintos quando vagarem;

II - Cargo é a vaga no Quadro de Pessoal, correspondente ao conjunto de deveres, atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional, que devem ser cometidas a um servidor;

III - Classe é o agrupamento de cargos de grau semelhante de atribuições e responsabilidades, observadas as exigências de escolaridade, qualificação profissional e demais requisitos;

IV - Carreira é o agrupamento de classes de natureza ocupacional semelhante, dispostas em ordem crescente, segundo a complexidade e a responsabilidade;

V - Grupo Ocupacional é o conjunto de carreiras que guardam semelhança quanto à natureza das atribuições;

VI - Padrão é a faixa de vencimentos expressos em moeda corrente, aplicável aos cargos, como retribuição financeira pelo seu efetivo exercício;

[...]

CAPÍTULO II DA INVESTIDURA EM CARGO PÚBLICO MUNICIPAL

Art. 5º A investidura no serviço público municipal dar-se-á por concurso público de prova ou de provas e títulos, em cargo no padrão e referência iniciais de cada classe de carreira. (Redação dada pela Lei nº 8340/1993)

[...]

Art. 7º Para investidura nos cargos são exigidos:

[...]

I - Para o nível superior, diploma de curso superior ou habilitação legal equivalente, quando se tratar de atividade profissional regulamentada.

CAPÍTULO III DO AVANÇO FUNCIONAL, DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOS SERVIDORES

Seção I Do Avanço Funcional

[...]

Art. 9º A progressão e a promoção estarão condicionadas aos resultados da avaliação de desempenho, especificada na Seção II, Capítulo III, desta lei.

§ 1º - A promoção será precedida da definição de vagas.

§ 2º - As vagas eventualmente não preenchidas pelo processo de promoção, poderão ser providas, no padrão e referência iniciais das respectivas classes, por candidatos aprovados

em concurso público de provas ou de provas e títulos já realizado, cujo prazo de validade esteja em vigor, ou a ser aberto especialmente para essa finalidade.

§ 3º - A avaliação de desempenho especificada na Seção II, Capítulo III, desta lei, será considerada como título no procedimento seletivo específico, com percentuais diferenciados, conforme seu resultado.

§ 4º - O procedimento seletivo específico para promoção considerará, ainda, como títulos, o tempo de serviço e os cursos de profissionalização, aperfeiçoamento e especialização compatíveis com o cargo pretendido. (Redação dada pela Lei nº 8340/1993)

Seção II Da Avaliação de Desempenho

Art. 10 - Avaliação de desempenho é o processo que tem por propósito aferir objetivamente o resultado do trabalho efetivo dos servidores fornecendo subsídios para o planejamento de Recursos Humanos da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Curitiba.

[...]

Parágrafo Único. Os servidores que tenham servido em mais de uma unidade administrativa, serão avaliados por todas as chefias as quais estiveram vinculados obedecendo o cumprimento das 3 (três) fases da avaliação de desempenho mencionadas no artigo anterior.

[...]

Seção III Da Qualificação Profissional

Art. 16 - A qualificação profissional dos servidores deverá resultar de programas de formação inicial, de aperfeiçoamento e especialização, compatíveis com a natureza e as exigências das respectivas carreiras, de sua habilitação e aptidão, tendo por objetivos;

I - Na formação inicial, a preparação para o exercício das atribuições dos cargos iniciais das carreiras; propiciando conhecimentos, métodos, comportamentos, técnicas e habilidades adequadas;

II - No aperfeiçoamento, a habilitação para o desempenho eficiente das atribuições inerentes a sua classe atual, assim como aquelas correspondentes à imediatamente superior; e

III - Na especialização, a preparação para o exercício de funções de natureza técnica, de direção e de assessoramento.

Parágrafo Único. O Poder Executivo regulamentará, através de decreto, os procedimentos necessários à qualificação profissional.

CAPÍTULO IV DOS QUANTITATIVOS DE PESSOAL

Art. 17 - O Prefeito Municipal submeterá anualmente à Câmara de Vereadores o Quadro de Recursos Humanos, especificando as necessidades e quantitativo de pessoal, em face dos programas de trabalho e recursos financeiros necessários. (Redação dada pela Lei nº 8157/1993)

Parágrafo Único. A parte permanente do Quadro de Pessoal, com que se inicia a implantação do plano de carreiras, consta do Anexo III desta Lei.

CAPÍTULO V DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 18 - A partir da presente lei, a jornada de trabalho dos servidores públicos municipais é de 40 (quarenta) horas semanais, respeitado o disposto em lei para categorias profissionais específicas.

§ 1º - Os demais servidores que vinham prestando serviços no regime de 30 (trinta) horas semanais até a data desta lei poderão optar pela jornada de 40 (quarenta) horas semanais, dentro do prazo de 30 (trinta) dias.

§ 2º - A carga horário diferenciada implicará na proporcionalidade da escala de vencimentos.

[...]

CAPÍTULO VI DA RETRIBUIÇÃO FINANCEIRA

Seção I - Dos Vencimentos

Art. 19 - Os valores financeiros devidos aos servidores pelo exercício regular de suas atribuições, a título de vencimento básico, constam do Anexo IV, desta Lei.

CAPÍTULO VII DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE CARREIRAS

Seção II - Dos Procedimentos Iniciais e da Sistemática de Enquadramento

(Vide Decreto nº 452/1991)

Art. 20 - Todos os servidores poderão ser enquadrados nas classes integrantes do plano de carreiras, observado o limite de vagas e, desde que:

I - sejam efetivos ou tenham optado pelo regime jurídico único, e logrado aprovação em concurso, a ser realizado no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação, nos termos da Lei Municipal nº 7600, de 09 de janeiro de 1991;

II - estejam prestando serviços em órgãos e entidades da Administração Municipal de Curitiba, na data da publicação desta Lei;

III - as atribuições efetivamente exercidas sejam iguais ou assemelhadas às previstas, nas especificações de classe.

[...]

Art. 21 - O enquadramento do servidor será individual, mediante proposta do seu superior imediato às comissões de enquadramento especialmente organizadas pelos núcleos ou setores de Recursos Humanos, nos diversos órgãos, com base nas especificações da classe em que melhor se enquadrem as funções efetivamente exercidas.

§ 1º - Não haverá vinculação automática dos cargos e funções até então existentes com as classes do novo sistema.

[...]

§ 4º - As propostas de enquadramento serão encaminhadas para análise da comissão Superior da Secretaria Municipal de Recursos Humanos, que formalizará o enquadramento e promoverá a sua divulgação.

[...]

CAPÍTULO VIII DA GESTÃO DO SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS

Art. 22 -

I - manter atualizadas as especificações de classes;

II - detalhar, com base no Quadro quantitativo de pessoal aprovado, o planejamento e previsão dos recursos humanos para o exercício seguinte, incluindo o provimento de cargos por concurso público, ascensão, promoção, remanejamento e movimentação de pessoal; e

III - submeter, ao Prefeito Municipal, os atos necessários à implantação e aplicação desta Lei.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23 - O enquadramento definitivo do servidor optante nos termos da Lei nº 7.600, de 09 de janeiro de 1991, não concursado e não estável, dependerá de prévia aprovação em concurso público para provimento efetivo em carreira correspondente à função que venha desempenhando, ou carreira assemelhada, concurso esse que será realizado no prazo de 120 (cento e vinte) dias. (Redação dada pela Lei nº 7703/1991)

Art. 24 - Fica autorizado o remanejamento dos quantitativos de cargos de carreiras de mesmo nível, criados por esta Lei, para permitir a adequação de vagas em função do enquadramento inicial dos funcionários.

§ 1º - Após concluído o enquadramento de todos os servidores municipais, o número de cargos dentro das diversas classes será considerado definitivo, admitida a alteração somente por lei.

§ 2º - O plano de expansão de pessoal para 1991 será encaminhado ao Legislativo após concluído o enquadramento de que trata a presente Lei.

Art. 25 - Serão reservados até 5% (cinco por cento) dos cargos na Administração Municipal para as pessoas portadoras de deficiência, nos termos estabelecidos em Lei. (Redação dada pela Lei nº 7703/1991) - (Regulamentado pelo Decreto nº 106/2003)

Art. 26 - Os proventos da aposentadoria serão revistos de acordo com a transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria, nos termos do artigo 40, § 4º, da Constituição Federal e artigo 35, § 3º, da Constituição do Estado do Paraná e artigo 91, § 3º, da Lei Orgânica do Município.

Art. 27 - O exercício de atribuições diferentes daquelas estabelecidas para o cargo ocupado pelo servidor, sistemática e ininterruptamente pelo prazo de 1 (um) ano, anterior à data de 30 de novembro de 1989, até a ocasião do enquadramento, poderá ensejar que este se faça em cargo com funções assemelhadas, desde que cumpridos os demais requisitos do artigo 7º desta Lei, observando-se a qualificação profissional.

Parágrafo Único. O prazo fixado neste artigo não se aplica às situações ocasionadas por criação de serviços não existentes, nos diversos órgãos, à data de 30 de novembro de 1989.

[...]

Art. 30 - Os servidores que estiverem à disposição de outros órgãos públicos de outras esferas serão convocados para se submeterem aos procedimentos relativos ao enquadramento.

Art. 31 - O servidor amparado pela Lei 7600/91, que não estiver prestando serviços em seu órgão de origem, poderá, a critério da Administração, ser enquadrado no setor onde atua, observadas a necessidade de serviço e as funções efetivamente exercidas.

Art. 32 - A realização de concurso público destinado ao preenchimento de cargos na Administração Direta, Autárquica e Fundacional, somente se dará após o aproveitamento interno mediante efetivação, dos servidores amparados pelo parágrafo único do Art. 21 da Lei nº 7.600/91. (Redação dada pela Lei nº 7703/1991)

Art. 33 - Os decretos necessários à regulamentação da presente Lei deverão ser editados no prazo de 120 (cento e vinte) dias a partir da data de sua publicação.

Art. 34 - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta do orçamento próprio do Poder Executivo.

Art. 35 - Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO 29 DE MARÇO
em 10 de junho de 1991.
JAIME LERNER
PREFEITO
MUNICIPAL

ANEXOS

ANEXO I-A
RELACÃO DOS GRUPOS OCUPACIONAIS COM AS RESPECTIVAS CARREIRAS E
CLASSES DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA. (*)

[...]

PADRÃO	CÓDIGO	CLASSE
10	B.5.3.25	Desenhista Industrial II
	B.5.3.24	Desenhista Industrial I

ANEXO II-A

CLASSIFICAÇÃO DOS CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE CURITIBA, DE ACORDO COM OS PADRÕES ESTABELECIDOS.

PADRÃO	CÓDIGO	CLASSE
11	B.5.3.26	Desenhista Industrial III

ANEXO IV

TABELAS SALARIAIS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA. - A
 PROPOSTA DE TABELA SALARIAL - PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE
 CURITIBA BASE - MAIO DE 1991 / 8 HORAS / DIÁRIAS

PADRÃO	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	36.630,31	38.395,89	40.246,57	42.186,46	44.219,84	46.351,24	48.585,37	50.927,18	53.381,87
2	46.154,19	49.378,82	50.710,68	53.154,93	55.717,00	58.402,56	61.217,57	64.168,25	67.261,16
3	58.154,27	60.957,31	63.895,45	66.975,21	70.203,42	73.587,22	77.134,13	80.851,99	84.749,06
4	72.692,84	76.196,63	79.869,31	83.719,01	87.754,27	91.984,02	96.417,65	101.064,98	105.936,32
5	90.866,04	95.245,79	99.836,63	104.648,76	109.692,83	114.980,02	120.522,06	126.331,22	132.420,39
6	113.582,56	119.057,24	124.795,80	130.810,96	137.116,05	143.725,04	150.652,59	157.914,04	165.525,50
7	141.978,21	148.821,56	155.994,76	163.513,71	171.395,07	179.656,31	188.315,74	197.392,56	206.906,88
8	177.472,76	186.426,95	194.993,45	204.392,13	214.243,83	224.570,39	235.394,68	246.740,70	258.633,60
9	221.840,95	233.533,68	243.741,80	255.490,16	267.804,78	280.712,98	294.243,34	308.425,87	323.292,00
10	277.301,20	290.667,12	304.677,27	319.362,71	334.756,00	350.891,24	367.804,19	385.532,36	404.115,02
11	346.626,49	363.333,88	380.846,58	399.203,38	418.444,99	438.614,03	459.755,23	481.915,43	505.143,76

ANEXO I-B (*)

RELAÇÃO DOS GRUPOS OCUPACIONAIS COM AS RESPECTIVAS CARREIRAS E
 CLASSES DO IPPUC - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
 URBANO DE CURITIBA.

(*) Obs.: O ANEXO I-B, contendo a RELAÇÃO DOS GRUPOS OCUPACIONAIS COM AS RESPECTIVAS CARREIRAS E CLASSES DO IPPUC - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA, encontra-se à disposição, para consultas, na Biblioteca da Câmara Municipal de Curitiba, no Livro nº 81, páginas 52 a 54.

ANEXO II-B CLASSIFICAÇÃO DOS CARGOS DE PROVIMENTO EFETIVO DO
 IPPUC

- INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA, DE
 ACORDO COM OS PADRÕES ESTABELECIDOS.

PADRÃO	CÓDIGO	CLASSE
11	D.1.3.33	Comunicador Visual III
	D.1.3.36	Desenhista Industrial III
	D.1.3.32	Comunicador Visual II

D.1.3.35	Desenhista Industrial II
D.1.3.31	Comunicador Visual I
D.1.3.34	Desenhista Industrial I

ANEXO 2 - DECRETO 388 / 1995

Decreto 388 / 1995 (IPPUC) - 19 de maio de 1995

APROVA ESPECIFICAÇÕES, ATRIBUIÇÕES, TAREFAS TÍPICAS, REQUISITOS E DEMAIS CARACTERÍSTICAS DOS CARGOS DO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA - IPPUC.

Considerando que a evolução do plano de carreiras instituído pela Lei nº 7.670/91, determinou adequações posteriores na sua forma original;

Considerando que a Secretaria Municipal de Recursos Humanos assessorou e supervisionou a revisão de todas as especificações de carreiras, classes, cargos e funções, e funções que compõem o plano de carreiras da Administração Autárquica e Fundacional, decreta:

Ficam aprovadas as atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características pertinentes aos cargos da parte do Quadro de Pessoal do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC, na forma do anexo, que passa a fazer parte integrante deste decreto.

Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogado o Decreto nº 959/92 e demais disposições em contrário.

Palácio 29 de março, em 19 de maio de 1995.

RAFAEL VALDOMIRO GRECA DE MACEDO
Prefeito Municipal

[...]

CLASSE: III

CARGO: **COMUNICADOR VISUAL**

NÍVEL: SUPERIOR

CÓDIGO: PL.023

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 40 Horas

SUMÁRIO DAS ATRIBUIÇÕES

Participar da elaboração e acompanhar a execução de projetos gráficos de comunicação visual. Elaborar programação visual para sinalização e mobiliário urbano.

TAREFAS TÍPICAS

- Supervisionar e elaborar lay-outs, estudos de projetos gráficos de comunicação visual, acompanhando a execução gráfica.

- Participar da programação visual de projetos de sinalização e informação.

- Fazer maquetes, protótipos e desenhos gráficos, para orientação do solicitante. Acompanhar

o resultado da implantação dos projetos.

- Preparar exposições de fotos, mapas, textos e outros, solicitado pelo Instituto ou outros órgãos.
- Orientar os trabalhos de fotografia, garantindo a qualidade de impressão.
- Propor e implantar novos procedimentos e métodos visando otimizar as atividades internas, elaborando manuais de normas técnicas e outros.
- Fazer mapas, quadros e outros.
- Orientar, organizar e manter o arquivo de fotolitos e ilustrações do Instituto.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

ESCOLARIDADE

Superior completo em Comunicação Visual.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

OUTROS REQUISITOS

Registro em entidade de classe.

CARREIRA

Planejamento

CLASSE: III

CARGO: **DESENHISTA INDUSTRIAL**

NÍVEL: SUPERIOR

CÓDIGO: PL.026

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 40 Horas

SUMÁRIO DAS ATRIBUIÇÕES

Elaborar projetos de mobiliário urbano e programação visual.

TAREFAS TÍPICAS

- Elaborar, programação visual e projetos de mobiliário urbano, acompanhando a implantação.
- Emitir pareceres em processos relativos ao mobiliário urbano e placas de publicidade.
- Participar de comissões de análise de temas referentes a mobiliário urbano e comunicação visual, na condição de representante do IPPUC.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

ESCOLARIDADE

Superior completo em Desenho Industrial.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

OUTROS REQUISITOS

Registro em entidade de classe.

CARREIRA

Planejamento

ANEXO 3 - DECRETO 476 / 1995

Decreto 476 / 1995 (FAS) - 20 de junho de 1995

APROVA ESPECIFICAÇÕES, ATRIBUIÇÕES, TAREFAS TÍPICAS, REQUISITOS E DEMAIS CARACTERÍSTICAS DOS CARGOS NA FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL - FAS.

O Prefeito Municipal de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, usando de suas atribuições legais, de acordo com o Art. 72, da Lei Orgânica do Município de Curitiba, considerando a necessidade de dotar a administração indireta municipal de instrumentos adequados para a gestão de recursos humanos; considerando que a evolução do plano de carreiras instituído pela lei nº 7670/91, determinou adequações posteriores na sua forma original e considerando que a Secretaria Municipal de Recursos Humanos assessorou e supervisionou a revisão de todas as especificações de carreiras, classes, cargos e funções que compõem o plano de carreiras da Administração Autárquica e Fundacional, Decreta:

Art. 1º Ficam aprovadas as atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características pertinentes aos cargos da parte permanente do Quadro de Pessoal da Fundação de Ação Social - FAS, na forma do anexo, que passa a fazer parte integrante deste Decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Palácio 29 de Março, em 20 de junho de 1995.

RAFAEL VALDOMIRO GRECA DE MACEDO
Prefeito Municipal

[...]

CARREIRA: Engenharia, Obras e Projetos e Meio Ambiente

CLASSE: V

CARGO: **Desenhista Industrial**

NÍVEL: Superior

CÓDIGO: EO.021

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 40 horas

SUMÁRIO DAS ATRIBUIÇÕES: Planejar e desenhar conjuntos, sistemas, produtos e mensagens visuais ligadas a atividades diversas da Fundação.

TAREFAS TÍPICAS

- Analisar dados e informações recebidas para a elaboração de mensagens visuais, através de folhas de planejamento e desenhos, para analisar o material indicado, operações envolvidas, instrumentos utilizados, produção desejada, tempo de duração e outros indicadores.
- Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através de cálculos e croquis, sob a forma de desenho, diagrama, memoriais, protótipos e outras formas de representação,

visando a comunicação visual interna e externa dos prédios municipais e demais atividades da Fundação.

- Elaborar estudos, análises, avaliações, vistorias e perícias, de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.
- Recomendar alterações ou revisões de desenhos e mensagens visuais, para melhorar as especificações, reduzindo custos e superando falhas e defeitos, visando atingir o objetivo final.
- Projetar e executar tarefas relacionadas a sistematização da sinalização urbana e nomenclatura de logradouros, observando as normas e procedimentos legais.
- Prestar informações a unidade e pessoas, a respeito da sua área de atuação.
- Auxiliar os superiores no levantamento de dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

ESCOLARIDADE

3º grau completo - curso de graduação em Desenho Industrial

EXPERIÊNCIA

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

OUTROS REQUISITOS

Registro na Associação dos Desenhistas Industriais do Paraná

ANEXO 4 - DECRETO 575 / 1995

Decreto 575 / 1995 (FCC) 20 de junho de 1995

APROVA ESPECIFICAÇÕES, ATRIBUIÇÕES, TAREFAS TÍPICAS, REQUISITOS E DEMAIS CARACTERÍSTICAS DOS CARGOS DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA - FCC.

O Prefeito Municipal de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, usando de suas atribuições legais, de acordo com o Art. 72, da Lei Orgânica do Município de Curitiba, Considerando a necessidade de dotar a administração indireta municipal de instrumentos adequados para a gestão de recursos humanos; considerando que a evolução do plano de carreiras instituído pela Lei nº 7670/91, determinou adequações posteriores na sua forma original; considerando que a Secretaria Municipal de Recursos Humanos assessorou e supervisionou a revisão de todas as especificações de carreiras, classes, cargos e funções que compõem o plano de carreiras da Administração Autárquica e Fundacional, Decreta:

Art. 1º Ficam aprovadas as atribuições, tarefas típicas, requisitos e demais características pertinentes aos cargos da parte permanente do Quadro de Pessoal da Fundação Cultural de Curitiba - FCC, na forma do anexo, que passa a fazer parte integrante deste Decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogado o Decreto nº

961/92 e demais disposições em contrário.

Palácio 29 de março, em 28 de julho de 1995.

RAFAEL VALDOMIRO GRECA DE MACEDO

Prefeito Municipal

[...]

CARREIRA: ENGENHARIA, OBRAS E PROJETOS

CLASSE: IV

CARGO: DESENHISTA INDUSTRIAL

NÍVEL: SUPERIOR

CÓDIGO: EO.020

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 40 HORAS

SUMÁRIO DAS ATRIBUIÇÕES

Planejar e desenhar conjuntos, sistemas, produtos e mensagens visuais ligadas a atividades diversas da Fundação Cultural de Curitiba.

TAREFAS TÍPICAS

- Analisar dados e informações recebidas para a elaboração de mensagens visuais, através de folhas de planejamento e desenho, para analisar o material indicado, operações envolvidas, instrumentos utilizados, produção desejada, tempo de duração e outros indicadores.
- Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através de cálculos e croquis, sob a forma de desenho, diagrama, memoriais, protótipos e outras formas de representação, visando a comunicação visual interna e externa dos prédios municipais e demais atividades da Fundação Cultural de Curitiba.
- Elaborar estudos, análises, avaliações, vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.
- Recomendar alterações ou revisões de desenhos e mensagens visuais, para melhorar as especificações, reduzindo custos e superando falhas e defeitos, visando atingir o objetivo final.
- Auxiliar os superiores no levantamento de dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Elaborar relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

ESCOLARIDADE

3º grau completo - curso de graduação em Desenho Industrial ou Comunicação Visual.

OUTROS REQUISITOS

Registro na Associação dos Desenhistas Industriais do Paraná.

Decreto 1119 / 2004 (Todos) 30 de novembro de 2004

APROVA A DESCRIÇÃO DO NÚCLEO BÁSICO, DAS ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS, DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO E DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS DE INGRESSO DOS CARGOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA, INSTITUTO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL E FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA, PREVISTA NA LEI Nº 11.000/04.

Fica aprovada a descrição do núcleo básico, das atribuições específicas, das áreas de atuação e das competências técnicas de ingresso nos cargos da Parte Especial e Parte Permanente do Quadro de Pessoal da Administração Direta e Indireta desta municipalidade, na forma do: Anexo I - Administração Direta, Anexo II - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC, Anexo III - Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP, Anexo IV - Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba - IPMC, Anexo V - Fundação de Ação Social - FAS, Anexo VI - Fundação Cultural de Curitiba - FCC, que passam a fazer parte integrante deste decreto.

PALÁCIO 29 DE MARÇO, em 30 de novembro de 2004.

CASSIO TANIGUCHI
PREFEITO MUNICIPAL

ANEXO I - ADMINISTRAÇÃO DIRETA / PMC

[...]

GRUPO OCUPACIONAL SEGMENTO
SUPERIOR INFRA- ESTRUTURA
CARGO CARGA HORÁRIA SEMANAL
DESENHISTA INDUSTRIAL 40 HORAS

NÚCLEO BÁSICO

Planejar e desenhar conjuntos, sistemas, projetos, produtos e mensagens visuais ligados à atividades diversas do município, com vistas à concepção e desenvolvimento de objetos que equacionam sistemas, dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos que atendam concretamente às necessidades humanas, ligadas à atividades diversas.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de renderings (digitais ou manuais), croquis, desenhos, diagramas, lay-outs, memoriais, protótipos e outras formas de representação.
- Procurar a melhoria no desenvolvimento dos projetos e tarefas, com domínio de técnicas atuais e com utilização de softwares inclusive em ambiente tridimensional, agilizando assim o

processo e a qualidade dos serviços prestados.

- Atuar na comunicação interna e externa dos próprios municipais e demais atividades do município.
- Atuar no preparo de material para capacitação de funcionários nas diversas áreas de atuação, contribuindo para melhorar a valorização dos profissionais.
- Atuar na elaboração de projetos, análises, avaliações, vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.
- Atuar no desenvolvimento e pesquisa de novos materiais e técnicas para execução de projetos de mobiliários, papelaria, e sinalização em todo âmbito do Município.
- Atuar no redesign de produtos e projeto, sugerindo alterações, no design, redução de custos, novos materiais, inovações, visando sempre a melhoria e a qualidade dos projetos do Município.
- Projetar e executar sistemas relacionados a sinalização urbana e nomenclatura de logradouros, utilizando as normas e procedimentos legais.
- Prestar informações a Unidades e pessoas a respeito da sua área de atuação. Bem como fornecer dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Prestar atendimento e orientação ao público, em assuntos relacionados a sua área.
- Desempenhar atividades de coordenação, análise e elaboração de pareceres técnicos.
- Atuar como assistente técnico nos processos judiciais que envolvam o município.
- Participar de projetos, estudos e pareceres com equipes multidisciplinares.
- Proferir palestras, treinamentos e debates, bem como ministrar cursos nas áreas de abrangência.
- Realizar vistorias, análises, emitir pareceres, e demais procedimentos, aplicando a legislação vigente.
- Participar de comissões, grupos de trabalhos e delegações em áreas estratégicas de interesse do município.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

ANEXO II - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA - IPPUC

[...]

**GRUPO OCUPACIONAL SEGMENTO
SUPERIOR INFRA-ESTRUTURA, PESQUISA E PLANEJAMENTO
CARGO CARGA HORÁRIA SEMANAL
COMUNICADOR VISUAL 40 HORAS**

NÚCLEO BÁSICO

Criar, elaborar e confeccionar lay-outs, estudos de projetos gráficos e de comunicação visual. Participar da elaboração e acompanhar a execução de projetos gráficos de comunicação visual. Elaborar programação visual para sinalização e mobiliário urbano. Preparar exposições de fotos, mapas, textos, periódicos e outros. Orientar os trabalhos de fotografia.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Criar, elaborar e confeccionar lay-outs, estudos de projetos gráficos e de comunicação

visual, acompanhando a execução.

- Participar da programação visual de projetos de sinalização e informação.
- Executar desenhos gráficos, para orientação do solicitante.
- Acompanhar o resultado da implantação dos projetos.
- Preparar exposições de fotos, mapas, textos, periódicos e outros solicitados pelo IPPUC ou outros órgãos.
- Orientar os trabalhos de fotografia, garantindo a qualidade de impressão.
- Propor e implantar novos procedimentos e métodos visando otimizar as atividades internas, pertinentes à área, elaborando manuais de normas técnicas e outros.
- Acompanhar estagiários, com a finalidade de desenvolver o conhecimento prático e favorecer a formação profissional dos estudantes, fazendo-os participar de atividades, programas e projetos desenvolvidos pelo IPPUC.
- Preparar e proferir palestras, seminários, orientações e similares sobre planejamento urbano, produtos e serviços desenvolvidos pelo IPPUC.
- Atender, responder e gravar entrevistas, quando designado, para rádio e televisão sobre temas acerca da área de atuação do IPPUC e/ou sobre um projeto específico, para atender os interesses da Instituição.
- Participar, quando designado, de comissões, conselhos e grupos de trabalho para análise e emissão de pareceres técnicos.
- Desempenhar outras tarefas correlatas.

COMPETÊNCIA TÉCNICA DE INGRESSO

A - ESCOLARIDADE

Superior Completo - Habilitação em Comunicação Visual ou Design Gráfico.

B - FORMAÇÃO ESPECÍFICA E OUTROS REQUISITOS

Registro no respectivo Conselho Regional.

[...]

GRUPO OCUPACIONAL SEGMENTO

SUPERIOR INFRA-ESTRUTURA, PESQUISA E PLANEJAMENTO

CARGO CARGA HORÁRIA SEMANAL

DESENHISTA INDUSTRIAL 40 HORAS

NÚCLEO BÁSICO

Elaborar e adaptar projetos de programação visual e de mobiliário urbano que equacionam sistemas, dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos.

Acompanhar a implantação de projetos. Efetuar levantamentos em campo.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de renderings (digitais ou manuais), croquis, desenhos, diagramas, lay-outs, memoriais, protótipos e outras formas de representação.
- Atuar na comunicação interna e externa dos próprios municipais e demais atividades do município.
- Elaborar projetos de implantação de mobiliário urbano em logradouros públicos, aplicando os critérios estabelecidos na legislação pertinente e normas técnicas.

- Elaborar novos projetos de programação visual e de mobiliário urbano, acompanhando a implantação.
- Elaborar projetos de adaptação de programação visual e de mobiliário urbano, promovendo a sua evolução.
- Pesquisar novos materiais e técnicas para a execução de projetos de programação visual e mobiliário urbano.
- Participar de grupos de trabalho para elaboração de legislação.
- Efetuar levantamentos em campo com a finalidade de obter dados e informações para desenvolver projetos e emitir pareceres.
- Emitir pareceres em processos relativos ao mobiliário urbano e placas de publicidade.
- Acompanhar estagiários, com a finalidade de desenvolver o conhecimento prático e favorecer a formação profissional dos estudantes, fazendo-os participar de atividades, programas e projetos desenvolvidos pelo IPPUC.
- Realizar vistorias e/ou levantamentos "in loco" nos trabalhos desenvolvidos em cada setor como: Projetos, Patrimônio Histórico, Sistema Viário, Uso do Solo, Socioeconômico e Mobiliário Urbano.
- Preparar e proferir palestras, seminários, orientações e similares sobre planejamento urbano, produtos e serviços desenvolvidos pelo IPPUC.
- Atender, responder e gravar entrevistas, quando designado, para rádio e televisão sobre temas acerca da área de atuação do IPPUC e/ou sobre um projeto específico, para atender os interesses da Instituição.
- Participar, quando designado, de comissões, conselhos e grupos de trabalho para análise e emissão de pareceres técnicos.
- Desempenhar outras tarefas correlatas.

COMPETÊNCIA TÉCNICA DE INGRESSO

A - ESCOLARIDADE

Superior Completo - Graduação em Desenho Industrial.

B - FORMAÇÃO ESPECÍFICA E OUTROS REQUISITOS

Registro no respectivo Conselho Regional.

ANEXO III - INSTITUTO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - IMAP

[...]

GRUPO OCUPACIONAL SEGMENTO

SUPERIOR ADMINISTRATIVO E DESENVOLVIMENTO EM GESTÃO

CARGO CARGA HORÁRIA SEMANAL

DESENHISTA INDUSTRIAL 40 HORAS

NÚCLEO BÁSICO

Planejar e desenhar conjuntos, sistemas, projetos, produtos e mensagens visuais, ligados às atividades diversas do IMAP.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Assessorar, planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de folders, áudio-visuais, croquis, desenhos, diagramas, lay-outs, memoriais, protótipos e outras formas de representação.

- Desenvolver os projetos e tarefas, com domínio de técnicas atuais e com utilização de softwares, inclusive em ambiente tridimensional, agilizando assim o processo e a qualidade dos serviços.
- Atuar e assessorar na comunicação visual interna e externa das atividades.
- Atuar e assessorar no preparo de material para capacitação de funcionários nas diversas áreas de atuação.
- Atuar e assessorar no desenvolvimento e pesquisa de novos materiais e técnicas para a execução de projetos.
- Participar de equipe multiprofissional, visando o planejamento, programação, execução, monitoramento e avaliação de atividades educativas, de capacitação, de relações humanas e de desenvolvimento em gestão.
- Elaborar e executar planos, programas e projetos, subsidiando o trabalho dos técnicos do IMAP na área de produção áudio-visual.
- Atuar no "redesign" de produtos e projetos, sugerindo alterações, no "design", redução de custos, novos materiais, inovações, visando sempre a melhoria e a qualidade dos projetos.
- Fornecer dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades.
- Criar projetos relativos à padronização e racionalização de impressos, formulários, organogramas, fluxogramas e diagramas.
- Atuar como técnico nos processos judiciais de interesse do IMAP.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

COMPETÊNCIA TÉCNICA DE INGRESSO

A - ESCOLARIDADE

Superior Completo - Graduação em Desenho Industrial - Design

B - FORMAÇÃO ESPECÍFICA E OUTROS REQUISITOS

Registro no respectivo Conselho Regional.

ANEXO V - FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL - FAS

[...]

GRUPO OCUPACIONAL SEGMENTO

SUPERIOR INFRA- ESTRUTURA

CARGO CARGA HORÁRIA SEMANAL

DESENHISTA INDUSTRIAL 40 HORAS

NÚCLEO BÁSICO

Planejar e desenhar conjuntos, sistemas, projetos, produtos e mensagens visuais ligados à atividades diversas do município, com vistas à concepção e desenvolvimento de objetos que equacionam sistemas, dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos que atendam concretamente às necessidades humanas, ligadas à atividades diversas.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais através da criação e desenvolvimento de novas soluções, apresentadas através de renderings (digitais ou manuais), croquis, desenhos, diagramas, lay-outs, memoriais, protótipos e outras formas de representação.

- Procurar a melhoria no desenvolvimento dos projetos e tarefas, com domínio de técnicas atuais e com utilização de softwares inclusive em ambiente tridimensional, agilizando assim o processo e a qualidade dos serviços prestados.
- Atuar na comunicação interna e externa dos próprios municipais e demais atividades do município.
- Atuar no preparo de material para capacitação de funcionários nas diversas áreas de atuação, contribuindo para melhorar a valorização dos profissionais, trazendo benefícios diretos ao Município.
- Atuar na elaboração de projetos, análises, avaliações, vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.
- Atuar no desenvolvimento e pesquisa de novos materiais e técnicas para execução de projetos de mobiliários, papelaria, e sinalização em todo âmbito do Município.
- Atuar no redesign de produtos e projeto, sugerindo alterações, no design, redução de custos, novos materiais, inovações, visando sempre a melhoria e a qualidade dos projetos do Município.
- Projetar e executar sistemas relacionados a sinalização urbana e nomenclatura de logradouros, utilizando as normas e procedimentos legais.
- Prestar informações a Unidades e pessoas a respeito da sua área de atuação. Bem como fornecer dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Desempenhar atividades de coordenação, análise e elaboração de pareceres técnicos.
- Atuar como assistente técnico nos processos judiciais que envolvam a FAS.
- Participar de projetos, estudos e pareceres com equipes multiprofissional.
- Proferir palestras, treinamentos e debates, bem como ministrar cursos nas áreas de abrangência.
- Realizar vistorias, análises, emitir pareceres, e demais procedimentos, aplicando a legislação vigente.
- Participar de comissões, grupos de trabalhos e delegações em áreas estratégicas de interesse do município.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

COMPETÊNCIA TÉCNICA DE INGRESSO

A - ESCOLARIDADE

Superior Completo - Graduação em Desenho Industrial

B - FORMAÇÃO ESPECÍFICA OU OUTROS REQUISITOS

Registro na Associação dos Desenhistas Industriais do Paraná.

ANEXO VI - FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA – FCC

[...]

GRUPO OCUPACIONAL SEGMENTO

SUPERIOR INFRA-ESTRUTURA

CARGO CARGA HORÁRIA SEMANAL

DESENHISTA INDUSTRIAL 40 HORAS

NÚCLEO BÁSICO

Planejar e desenvolver conjuntos, sistemas, produtos e mensagens visuais ligadas a atividades

diversas da Fundação Cultural de Curitiba.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Analisar dados e informações recebidas para a elaboração de projetos visuais (operações envolvidas, instrumentos utilizados, produção desejada, tempo de duração e outros indicadores).
- Planejar e projetar sistemas, produtos e mensagens visuais, através de cálculos e croquis, sob a forma de desenho, diagrama, memoriais, protótipos e outras formas de representação, visando a comunicação visual interna e externa dos prédios e atividades da Fundação Cultural de Curitiba.
- Elaborar estudos, análises, vistorias e perícias de caráter técnico-científico, em sua área de atuação.
- Recomendar alterações ou revisões de desenhos e mensagens visuais, para melhorar as especificações, reduzindo custos e superando falhas e defeitos, visando atingir o objetivo final.
- Auxiliar os superiores no levantamento de dados e informações técnicas, visando subsidiar a elaboração de relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Elaborar relatórios demonstrativos das atividades da unidade.
- Desempenhar outras atividades correlatas.

COMPETÊNCIA TÉCNICA DE INGRESSO

A - ESCOLARIDADE

Superior Completo - Graduação em Desenho Industrial ou Comunicação Visual.

B - FORMAÇÃO ESPECÍFICA E OUTROS REQUISITOS

Conhecimento para conceituação de produtos e desenvolvimento de projetos

Registro na Associação dos Desenhistas Industriais do Paraná

CURITIBA / PR – 2025

50 Anos do Curso de Design da UFPR
20 Anos do Programa de Pós-graduação em Design da UFPR

